

**VOLUME 27**  
**3ª VIAGEM AO EXTERIOR - PRIMEIRA PARTE**  
**30/06/1887 a 26/04/1888**

**INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II**

De 30 de junho de 1887 a 23 de abril de 1887.

De 30 de junho a 1 de julho

Caminho andado 233; de Dakar 2510 milhas.

**1 de julho de 1887** - Lat. S. 21° 20' 15" – Long. O. Paris. 41° 59'.

Bordo do Gironde **2 de julho de 1887**. Antes de ontem partida às 4 ½ da tarde. Comandante Minié. Bom tempo. Vi bem o farol de Cabo Frio às 8h da noite.

9h 7' Defronte. Passei bem a noite. Vem a bordo Nioac e filho Alberto; Carapebus, mulher e a Helena; Drs. Mota Maia e família e Sabóia com a filha solteira. Comecei um soneto de despedida hoje acabado e fiz charadas.

Há 500 passageiros entre os quais o Seibold com quem continuarei meu estudo de sânscrito, árabe e grego. Dormi bem. Já almocei, tempo excelente. São 11 ¼.

Cumpri o meu dever; se mais não fiz  
É que a moléstia m'impedi a ação.  
Da pátria e da família é o coração,  
E por seu bem eu tudo sempre quis.  
Este adeus tão saudoso, que lhes diz  
Quem os ama, só tem consolação  
Na idéia de voltar, qual dantes são  
Para entre eles viver sempre feliz  
Apesar de sofrer cruéis demoras,  
Vendo os progressos dos que mais viveram,  
Darei aos brasileiros meus emboras,  
Pois seus antigos dotes não perderam,  
Revelando-os melhor todas as horas,  
No que a muitos outros excederam.

Meio-dia Lat. 17° 19' S. – Lg. O. Paris 39° 28'. Caminho andado 285 – De Dakar 2225 milhas; defronte de Porto Seguro.

Há a bordo um oficial boliviano que vai estudar na Europa.

O Paranhos regressa para Liverpool.

**3 de julho de 1887 (domingo)** — Dormi bem. Tomei café. Almoço ao mesmo tempo que os passageiros de 1ª classe às 9 ½.

Ouvi ler antes. A causerie scientifique de Temps de 7 de junho.

Ponto do meio-dia. Lat. 13° 11' 45" S. Lg. O. Paris. 36° 55' – Caminho andado desde ontem 289 milhas. Faltam para Dakar 1936.

**4 de julho de 1887** — Dormi e almocei bem. Tempo excelente. Mar calmo. Escrevo da tolda.

Vendo as ondas correr para ocidente  
corre mais do que o mar a saudade  
Mas espero que a minha enfermidade  
O mesmo a mim consinta brevemente  
com saúde dar mais lustre à mente  
É cousa que enobrece a humanidade

Contudo agora paga a amizade  
 Da pátria e da família, cruelmente  
 Mas consola-me a idéia que mais forte  
 Lhes voltarei para melhor amá-los  
 Pois mais anos assim até a morte  
 Eu mostrarei que sempre quis legá-los  
 Na feliz e também na infeliz sorte  
 Para amando-os ainda consa-los *[sic]*

Lat. 8° 55' S. Lg. O. Paris *[ilegível]* 34° 72'. Caminho corrido 305 milhas; distância de Dakar 1631 milhas.

**5 de julho de 1887** — Dormi bem; almocei na mesa dos passageiros. Depois fiz charadas.

Bom mar. Lat. S. 4° 32' S. Long. O. 31° 23'. Até Dakar 1321 m.

O grego tem pernas tortas	- 1
Tudo destrói o francês	- 1
Não deu em Roma uma vez	- 1
É bom só falar do luso	- 1
Se longe apenas se morre	
Perto vai a toda parte,	
Não agora, pois com outros	
Pequeno espaço reparte	
Quando o é já o não é	- 2
Andando mede o caminho	- 1
Roma assim deu a mais de um	- 1
Decerto num espelhinho,	
Que não esconde nenhum,	
Vê-se o conceito bofé!	
Não hei de aqui repeti-lo	}
Pois seria muito feio;	
Mas, se o fizer à segunda	
Que às vezes a queres creio	- 1
Em Portugal pelo chão,	}
Mas em França pelos ares,	
Ali com ele progrides	
Para aqui tu desandares	
Som querido dos guerreiros	}
Que nas aulas amedronta	
Ao menino, que o latim	
E a palmatória afronta	- 1
Se tu não m'adivinhares	}
Com tão clara explicação	
Ele irá sempre gangento;	
Tu Prá o mar, tolo cação.	
Amigo de São João	}
Ando n'água, e a terra furo	
Corro risco de cair,	- 2
Se me levas pelo escuro	}
Nem em terra e nem no mar	
Qualquer me ouve seguro	
Se agora tu te assentaste	- 1

Junto a mim para o achar  
Mesmo lá o achareis  
Como aqui o hás de encontrar

**6 de julho de 1887** — São 9h 7'. Dormi bem. Subi há pouco.

Logo que acordei às 7h fiz esta charada.

On la retrouve joyeux  
Dans votre grande chansonnier  
Pour que l'on soit hereux - 1  
De completer son entier  
L'écolier toujours mutin  
N'y voit aucune défense  
Loin du maitre, grande matin  
À l'attraper il pense **1**  
L'ortographe rien ne vaut  
Quand, la trouvant fleurie,  
Il n'y a qu'à faire un saut  
Pour embasser son amie  
La mer aussi les loups  
Qui ne front jamais du mal  
Parfois ils nous donnent même  
Un excellent régal.

11 <sup>3</sup>/<sub>4</sub>.

Ce mot fatal aux humans  
Est, certes, banni d'ici  
Car les soins les plus actifs  
Ne lui font jamais merci  
Il semble que la nature  
Ne songe qu'à notre bonheur  
Puis qu'on pourrait la danser 2  
Sans la plus petite peur  
Mais la confiance que j'ai  
Dans une telle perfide  
Je la dois avec justice  
Au grande zèle qui nous guide.

Meio-dia. Lat. 0° 8' 45" S. Long. 28° 42' 15". Distância corrida 312 milhas – de Dakar 1009.

Dei lição ao Seibold confrontando a tradução em verso, alemã que me pareceu boa dos Lusíadas.

Jantei bem. Vi o pôr do sol às 6h 2'. Tempo excelente.

Toujours tranquille - 1  
Pas même là - 1  
Jamais ne file - 1  
Guidant non pas  
Harmonieux - 1  
Grand entêté - 1  
Toujours présent - 1  
Pour sureté  
Nom de petite fille - 2  
Que l'on aime à caresser

Mais quand elle est plus grande

Comme elle aime à la sauter - 1

Malgré qu'il sort fort aimable

Ce n'est que dans peu de jours

Que sa bonne causerie

Serait bien plus désirable

Le premier est diviseur - 1

Le second égale zéro - 1

Le troisième est positif - 1

Qui a eu bon numero,

Quittant la Polytechnique

Ne doit pas s'effaroucher

De tant de mathématique

N'étant pas dehors - 1

Il n'est pas là - 1

Mais il y est - 1

Menant non pas

Sur ce nom pourrai-je écrire

Le double de ce qu'il est

Mais je crains m'entendre dire

Un mot qui m'arrêterait

Cependant ce que j'assure

De bon dans cette charade

Vous le trouverez sans doute

Dans ce brave camarade.

Dormi bem. Acordei às 6h e na cama escrevi as charadas. Subi às 8 ¾.

Tempo bom. Vento S.

Almoço às 9 ½ - 10 ¼ Almoçado.

Céu enevoadado, porém mar calmo.

Qualquer vapor de carreira

É uma barca de Noé

vêm-se todos os bichos;

Mas o solípede é

O que mais abunda aqui,

E quem tivesse paciência

Dotava d'espécies novas

Uma tão útil ciência.

Todo o dia grasnam galhas

E assobiam passarinhos,

Fazendo estes, de noite,

passar bons momentozinhos.

Se fosse naturalista

Todos classificaria;

Mas o bruto, à sua vista

Algum couce me daria

Andar pois bem caladinho

Só comigo resmungando,

Por este infundo caminho,

Até que, firme pisando,

Eu veja a prumo o vizinho.

Lat. 4° 23'. Long 25° 14'. Distância percorrida 315 milhas. Até Dakar 694.

Andando 13 minhas *[sic]* por hora estaremos depois de amanhã lá às 5 da tarde.

**8 de julho de 1887 (sexta fa.)** — Ouvi ontem a noite música de canto e de piano até 10h

Noite boa e bonita de luar. Escrevo às 7. Joga pou.. *[sic]*. Estou ainda deitado, mas bem disposto para o dia que pelo que vejo pelos vidros das portinholas promete ser como o de ontem.

A um dia se segue outro dia,  
E mal no céu e mar há variedade  
Assim dirá quem ama a tempestade  
Em que na terra sem cessar vivia;  
Mas feliz de quem Deus esclarecia  
A mente para achar sua bondade,  
E no que a outrem enfastia a imensidade  
Daquele apenas a imagem via  
Querendo chegar a terra  
Queiramo-lo também àquela  
Que em si todo o bem encerra  
Sem inverno, sempre bela,  
Onde a borrasca não berra,  
E só brilha a nossa estrela.

10 <sup>3</sup>/<sub>4</sub>. Almocei bem. Passeei um pouco pelo tombadilho. Ar quente. O irmão do Dr. Freitas do Rio e de Lisboa deu-me a tradução deste do Hamlet.

Corro em terra e no ar vôo - 1  
Nem assim fiquei sabendo - 1  
Não é para ti somente - 1  
Que o vai o chinês colhendo  
Se são muitas aborreço  
Mas, se tu me deres ar, - 2  
De bastantes cabeçadas  
Posso eu te consolar  
Muito célebre em Paris  
Não mente com o que indica  
E pelas ciências e pelas artes  
Muita nação faz rica

Li o artigo dos Debats de 13 de maio sobre o livro de M. de Falloux intitulado “Lamartine em 1848”. Observação de meio-dia L. 9° 9' 30" N. Lg. O. 22° 47' 30". Distância percorrida 340 milhas. Faltam 354.

3h <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Traduzi desde 2 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> sânscrito com o Seibold. Jantei bem. Estive no tombadilho. Mar calmo. Céu enevoadado. Ouvi tocar piano à noite e deitei-me às 10h

**9 de julho de 1887 (sábado)** — 6h Dormi bem.

Bem sabe o italiano  
E o luso poetou, - 1  
Dando também conselhos  
Noutra língua que adotou  
Na terra do si, inconsciente  
Instrumento é de morte; - 2  
Porém aqui a muitíssimos  
Tem poupado triste sorte

Se o conceito não encontras,  
 Ele te encontrará  
 E a não ser para teu bem  
 Nada te roubará  
 A seu nome reunia  
 O valor de sua poesia - 1  
 Fatal na Itália seria  
 Ela aqui nos salvaria - 2  
 Apesar de quanto o estime  
 Muitíssimo sofreria  
 Se o visse perto de mim  
 Com a sua ferraria  
 Que já curou  
 Sabe o italiano - 1  
 O que ele segue - 2  
 O cru tirano  
 Felizmente nada faz  
 Senão andar por aí  
 Porém já espatifar-nos  
 Para o nosso bem o vi  
 Mui sabido é o italiano - 1  
 Se nunca me deixa vê-la  
 Embora salvando, sua mão  
 Junto a mim não quero tê-la  
 Bem duro pisa o francês - 2  
 O alemão confirmando - 1  
 Sem nunca ter que fazer  
 Melhor é que vá andando  
 Já não sei com o mesmo nome  
 Tantas charadas fazer - 1  
 Mas pergunta a um italiano  
 Que ele diz logo saber  
 Se na Itália vai matando  
 Ele não é o culpado; - 2  
 Porém gosta mais da que  
 Tantas vezes tem salvado  
 Como explicar o conceito  
 Se todos bem o conhecem!  
 Querem-no em toda a parte;  
 Mas no leito quase o aborrecem.

São mais de 8 ½. Vou sair de meu camarote às 9. Almocei bem. Ponto do meio-dia. Lat. 13° 53' 30". Long. 20° 10'.  
 Distância corrida 318 a Dakar 54. Vou ver navio que anunciam ao longe. É o vapor Matapan – grande e bonito que segue  
 distante para o Rio da Prata. 2h 35'. Já vi da casinha do passadiço onde escrevo as colinas de Cabo Verde a cerca de 17  
 milhas – 3h vejo muito do passadiço na distância de 13 milhas os edificios do Lazareto de Dakar e agora a ilha de Goréa.  
 3h ½. Estive no passadiço até agora em meia hora até ¾ chegarei a Dakar. Vou fechar a carta. Adeus para todos.

(9 julho 87)

(Continuar-se-á)

**9 de julho de 1887**

**[desenho]** Dakar – Ile de Gorée.

Divertimento das moedas. Jantar. Mandaram cumprimentar o comandante da Goleta espanhola de guerra Ligera José de Barrasa y Fernandes de Castro.

5h 35' Já jantei. Vou desenhar.

6h 5'. Chega o trem de vapor de S. Luiz de onde vem em 12 horas.

**[desenho]**

Grande movimento de barcos e escaleres. Os negros apanharam moedas no fundo do mar.

São 8 ½. Céu muito estrelado. Estou lendo na sala da comida os diários recentes de França.

**10 de julho de 1887 (domingo)** — Acordei às 6h Dormi bem, apesar do barulho. Antes de vestir-me fiz charadas.

Agarra diz o romano - 2

E com mais força o francês

Olhando quando ele come - 1

Escarnece o português

É como o luso o italiano;

Co'aquele não se discute - 1

A este só o que faz

É que confiança incute

Passando defronte dela

Não a poderei rever

Como tanta coisa bela,

Que a bola nos faz perder

Diz-me Roma que segura - 2

E Portugal que arrisque - 2

Porém é melhor que imóvel

Mostrando o caminho fique

Como é doce assim chamar - 1

A quem conosco o tomar

Como o francês constipado - 1

Logo ele fica encarnado

Se está alegre o português - 1

Bem o saboreia o francês

Se aquele a tem porqu'a tem - 1

O Italo trabalhou bem

Quanto é belo aos céus lançado,

O errante a caminhar

Como aos judeus no deserto;

Ora de nuvens coberto,

E outrora fogo a jorrar.

São 9 ¼. Transcrevi as charadas. O comandante deu-me este telegrama de Dakar: Lemaire nommé Ministre Pékin.

11 ½ Avista-se muito longe um vapor que vem para Dakar da companhia "Transports Maritimes" de Marselha como me diz o comandante.

12 ¾ – Ponto do meio-dia 16° 20' N. Lg. O. Paris. 19° 55'. Distância percorrida 112 m. Para chegar a Lisboa 1448.

6h Jantei bem; bom tempo. Andamos 10 ½ m. segundo ouvi ao comandante. Vento fresco e algum mar da proa.

Faz comer e enterrar - 1

Igualmente caminhar

Que os tiver sem descansar - 1

Há de seu lenço tirar

Embora morando longe,

Aqui se põe a andar;

Mas sempre Prá bem servir  
No que seu nome há de honrar.  
Rica e imensa região - 2  
Que honra a Constituição  
Se quase o repito aqui - 1  
Bastante deles eu vi  
Quem o fez e tanto o fez  
Para sua pátria servir  
Há de melhor cada vez  
O seu nome ao deste unir  
Quão bem a pancada soa - 1  
Em um galo roedor!- 1  
Mal repetindo-o di-lo-ia - 1  
Desse bando chorador  
Já é terceira charada,  
Que desta palavra faço;  
Mas para falar de amigos  
Nunca pode haver cansaço.  
Ouvi música e recolhi-me às 10.

**11 de julho de 1887 (2a fa.)** — Acordei às 6h tendo dormido bem. Tomei café às 7. Fiz já estas charadas.

Ah como é lindo o francês - 1  
Trazendo mais de um biquinho!  
Como num só percorre - 1  
Seu infinito caminho!  
Admira como o Romano - 1  
Ligando parece estalar  
La no fundo do Brasil  
E no mar o há de achar.  
Diz que nem mesmo existe  
O tão cético francês; - 1  
Mas o que aí apanha  
Come-o ele, muita vez  
É semelhante a Deus,  
Sem ter princípio nem fim - 1  
E para melhor admirá-lo  
Não se acha coisa assim  
Quando aprendeste latim,  
Palavra tão pequenina - 1  
Chorar talvez te fizesse  
Pelos olhos da menina  
Metidos na água chamando,  
Da água tirou o nome;  
Não da pia, da gentia,  
Que ganhou assim renome;  
Contudo não o papando;  
O que mesmo a uma rocha  
Muitíssima pena faria.  
La pipia o passarinho - 1

Pois nem lá diz o francês  
Abre a boca ao português - 1  
Se o aborrece o vizinho  
dele gostava sem dúvida  
O usuário latino  
Mas aqui todos o querem  
Por seu trato leal e fino  
Subi perto das 8 ½. O vento N.E. está fresco e levanta bastante mar.

11h Almocei bem. Continuei a ler o relatório do Barão de Ibitiruna como presidente da Junta de Higiene. Hei de apresentá-lo à Academia das Ciências de Lisboa.

12h 25'. Entregam-me o ponto. Lat. 20° 27' 30" N. Lg. O. de Paris 20° 16' 30". Distância andada 252 milhas; de Lisboa 1196. Ao N. do banco de Arguim. Li da última Revue des deux-Mondes. 6h Jantei bem; passei. Aguardo o pôr do sol.

**12 de julho de 1887 (3a fa.)** — Ontem houve música de noite. Recolhi-me às 10h Dormi bem. São 7 ½ . Dizem-me avistar-se o Richelieu que vai para o sul.

On n'y devrait que le dire - 1  
De qui fait un bon sommeil  
Ah quel bonheur de la danser - 2  
N'était le pair le soleil  
Je voudrais la voir filer  
Comme sa douce marraine;  
Elle se ferait aimer  
Sans la plus petite haine.

12h 27' Entregaram-me o ponto do meio-dia. Lat. 24° 34' 30" N. Lg. O. de Paris 18° 42' 15". Distância corrida 267. Distância de Lisboa 929.

[sic] h ½. Acabei de traduzir árabe depois de comparar a tradução dos Lusíadas em alemão com o original e de continuar a traduzir as Mil e uma Noites no original com o Seibold.

À mesa diz o comandante que andamos 12 ½ m.

**13 de julho de 1887 (4a fa.)** — Acordei às 6h Tomei café; fiz charadas francesas. Vou me vestir para ver Fuerte Ventura. São 7h

Pelo través do farol às 8 comecei o desenho perto de 8 ¼. Ponta S.

**[desenho]**

Charadas que darei ao Comante [sic].

Y mettant les préjugés - 1  
On en rasait la moitié - 2  
À présent la liberté  
Vous y abreussez en entier  
On n'aime jamais a y être - 1  
La moitié même n'en reste - 2  
Que de gens en la voyant  
Ne disait naguère: reste!  
Tout lecture y commence - 1  
Sans avoir l'aile mouillée - 2  
Comme brillant il s'elance  
Que de misère cachée!  
Le paysan ne le porte - 1  
Il souffit de la moitié - 2  
À présent on s'y conforte

Du manque de liberté  
J'y voudrais toujours les armes - 1  
Pour le grand bonheur de l'homme  
Le mouillant on le dégomme - 2  
Et il perdra tous ses charmes  
Bien du sang elle a versé  
Mais la justice de Dieu  
Celui-là changen en eau  
Tout-à-fait au même lieu.

10h ½ Almocei. Dei as charadas hoje ao Comandante. A capital fica detrás de uma ponta que sempre nō-la [sic] encobriu.

Il ne voudrait pas l'être - 2  
Mais près du roi elle était - 2  
Cependant elle est modeste  
Et toujours nous disparaît  
C'est le hélas de l'agneau - 1  
Quand on le mème au bourreau  
Tout ce que l'on passe a bord - 1  
Jamais nous amuse fort  
Il ne faut pas le rester - 1  
Qui ame à y figurer  
Je parle de l'homme hardu  
Qui trouva ce que je vois  
Peut-être mena la foi  
Où va la science aujourd'hui.

11 ¾ Vem muito perto uma pequena canoa com 4 homens. Avista-se na ilha a pequena povoação de Toston. Meio-dia. L. N. 28° 44'. Lg. O. 16° 25'. Distância corrida 280. Faltam 649 para Lisboa.

4 ½ Andamos 13 m. Acaba-me de dizer o Comandante. Estou jantando.

5 1/2. Acabei de jantar. Antes do jantar traduzi a Odisséia com o Seibold comparando-a à tradução alemã. São 5 ¾. Passei bem o resto da tarde. À noite li um pouco e ouvi música no salão. Recolhi-me às 10h

**14 de julho de 1887 (5a fa.)** — São pouco mais de 6. Dormi bem.

Dans votre grand chansonnier - 1  
Elle fait toujours bombance  
Assez près du poulailler - 2  
Mon Saint perdit sa vaillance  
Dans son grande salon de danse  
Qu'il sait si bien douger  
Chacun ne songe du reste,  
Qu'au moment de la quitter  
Tenant toujours l'équilibre - 1  
Ce que le monde conteste - 1  
En l'affirmant, du reste - 1  
Bientôt en serai libre,  
Avec force regret,  
Et le plus vif souhait  
De le voir où je ne vibre  
Feita no dia 12.  
On n'y devrait que le dire - 1

De qui fait un bon sommeil  
Ah quel bonheur de la danser - 2  
N'étant le pair le soleil!  
Je voudrais la voir filer  
Comme sa douce maraine;  
Elle se ferait aimer  
Sans la plus petite haine  
Nom charmant de jeune fille - 2  
Près de là qu'elle este heureuse! - 1  
Si c'est lui qui conduit  
Elle n'est jamais pereuse.

10h 20' Já almocei e passei no tombadilho.

Andar e mais andar é a vida a bordo;  
Mal estudo, apenas eu vou lendo,  
E a noite com a música entretendo  
Deito-me cedo, e mais cedo acordo.  
Saudosíssimo a pátria eu recordo;  
E Prá consolo versos lhe fazendo,  
Desenho terras só aquela vendo,  
E para não chorar os lábios mordo.  
O dia há de voltar, eu bem o sei  
Que o meu Brasil reveja jubiloso  
E se outrora em servi-lo só pensei  
Muito mais forte e muito mais zeloso  
Prá mais servi-lo ainda voltarei  
E vê-lo, como sempre generoso.

12h 13' Veio o ponto. Lat. 33° 18' N. L.O. de Paris 14° 22'. Distância corrida 299 de Lisboa 350; altura de Mazagão.

Si on y met beaucoup de choses - 1  
La liberté en surgit  
Elle ne serait qu'à demi - 2  
Et la justice s'impose  
Le meilleur gouvernement  
Est celui qui fait le bien  
Si parfois en la rencontre  
Reduison-la à rien.

4h Acabo de traduzir árabe com o Seibold. Passei bem a tarde. À noite houve concerto, cujo programa junto. Vou me deitar. São 10h ½.

**15 de julho de 1887 (6a fa.)** — Dormi bem. São 6h Já fiz estas charadas.

Bataillant naguère en France - 1  
J'y mène à présent l'enfance - 2  
En y pensant je me crois  
Hors de mer una autrefois  
Souvent je me trompe, en croyant - 1  
Si je le fais, être un savant  
Parfois ce mot signifie - 2  
De l'enfant la vraie amie  
Enffin elle n'est pas loin

Mais toutefois je regrette  
Celui qui avec bonheur  
Sains et saufs nous y jette  
Si tu le fais, tu sauras - 1  
Si tu l'es, tu me plairas - 2  
Elle ne tardera que peu de temps  
C'est alors à guider le commandant.  
Quand on le criait naguère, -1  
Pleurmichaient enfant et mère  
Este celle-ci avec rigueur - 2  
Génait de l'enfant le bonheur  
Au temps des métamorphoses  
Je serais en promenade,  
Mais, comme sont les choses,  
Je m'y voudrais sur l'estrade,  
Voyant danser les enfants  
Sous les arbres du printemps.  
No meu relógio 8h 20. Vou subir 8h 35'.  
Já estou na tolda. Fresco; bom tempo. Já tenho vontade de almoçar.  
10h 20'. Almocei bem já há tempo. Fresco e claro.  
Longa noite dormi tão sossegado,  
Que nem mesmo sonhei com o meu Brasil  
Porém, vendo infinito o mar d'anil,  
Lembra-me a aurora dele nacarada.  
Cada dia que passa não é nada  
De quantos ainda faltam, mais de mil,  
E o tempo que lé é um só ceitel  
É para mim aqui grande maçada.  
Se a doença porém me consentir,  
Sempre pensando nele cuidarei  
De tornar-me mais digno de o servir  
E quando possa logo voltarei;  
Pois na terra só quero eu existir  
Quando é para bem dele que eu o sei.

Ponto de meio-dia. Lat. 37° 47'. Lg. O. de Paris 12° 2'. Caminho andado 301 m. De Lisboa (conforme itinerário) 49 – exatamente 57 m. Altura de Sinos. Andamos 12,5 m por hora.

Das 4 para 5h estaremos entrando o Tejo. O tempo está muito bom. Há pequenos carneiros, mas o Gironde quase não se mexe.

2h 40' Deixei a comparação da tradução alemã dos Lusíadas e estou vendo quatro vapores que vão. Descobre-se bem a serra de Cintra.

#### **[desenho]**

5h 7' Embandeiraram. Jantei e vim há pouco para o passadiço. Tempo excelente.

5h O forte de S. Julião salva vapor pequeno saindo. Vento forte creio do quadrante do Norte. Avista-se uma fragata Americana ancorada, e o Lazareto do lado direito e do esquerdo o Palácio d'Ajuda. Avisto um moinho trabalhando. A fragata põe a gente nas vergas quando passamos por ela. O Luiz veio a bordo. A rainha e o filho estavam no lugar de desembarque. Tomei chá. Vou me recolher.

**16 de julho de 1887 (sábado)** — 6h ½ Dormi bem. Respondi a carta de ontem da Condessa d'Edla que eu lá estaria depois do meio-dia. Dei um giro de carro. Estive no jardim de S. Pedro d'Alcantara.

Almocei bem às 9h ½. Fui à Ajuda depois do almoço e à casa que habita a viúva do Fernando. Estive nas Câmaras onde assisti à discussão. Jantei bem. Conversei e vou dormir. São 10 ¾, tendo ainda lido diários do dia. Faz muito calor. Recebi bilhete de visita do Camillo Castello Branco saudando-me. Vou dormir. São 11h 10'.

**17 de julho de 1887 (domingo)** — 5 ¾ Dormi bem. Bela manhã. Li. Tomei banho morno; são quase 8h Almocei bem.

Já voltei da missa. Antes do almoço fui ao Alto da Graça e estive na Igreja. Faz bastante calor. 11h 40' Recebi o irmão do Pera (?) da marinha que já morreu.

Na Graça há uma sepultura de João de Albuquerque.

Na Igreja onde ouvi missa perto do Hotel não há nada de notável. Vi duas lápides fronteiras na Capela-mor de um Noronha, e creio que sua mulher, referindo-se à destruição da Igreja pelo grande terremoto.

São 11h ¾ Vou falar ao casal Ribeiro.

4 ½ Fui despedir-me da Condessa Edla e depois do Luiz. 8h ½ Jantei bem e agora parto de Sta. Apolonia. O tempo está bom.

**18 de julho de 1887 (2a fa.)** — Dormi bem. Acordei às 5 ½. Atravesso terreno muito pouco acidentado. Vê-se serra do lado do N. para onde vamos. Passei pequeno túnel e outro (6h 6'). Atravessamos como que a água de uma represa. Pequena plantação de oliveiras.

6h ½ Vilota com igreja à esquerda.

6h 35' Estação Cañaverl - Paramos cerca de 5'. Seguimos.

7h Saímos do pequeno para entrar noutra muito pouco maior.

7h ½ Plasencia. 53' La Baragona. Comi argolas de pão-de-ló com açúcar que me souberam.

8h ½ Meu relógio parece que estava um pouco atrasado. Casatejada.

8 ¾ Naval-Moral de la Mata, demora de 4 a 5'.

9h Vasta campina - Oropesa 24' - Passamos por Alcanizo e Calero chegamos 10h a Talavera onde almocei. Segue 35. Monte-Aragon 55'. Bela planície à direita e à esquerda ao longe da povoação.

11h ¼ Illan-Cevalle 25' - Ernste - Santa Olada Torrijos 40'. Vieram ao vagão Foronda sobrinho de Broton de los Herreros e nosso afilhado Pedro filho do infante d. Sebastião. Depois de passadas outras estações, passamos por Cabañas à direita às 12h ½.

Villaluenga 12h 20' à esquerda. Depois à direita da estação de Azaña e à esquerda pouco depois e um pouco distante Illescas.

13h 50' Griñon. O Foronda diz-me que é o ponto mais frio da parte baixa de Castellanova. Humanes - Fuenlabrada pequena povoação como a outra. Diz-me Foronda que tem havido em Madrid 40° cent. de calor.

1h ¼ Legaños à direita com 4 quartéis e hospital de doidos. Já estamos vendo à esquerda Madrid ao longe.

1h 20'. Villaverde à direita. Bela vista de Madri; para o lado esquerdo avista-se a cúpula da Igreja de S. Francisco.

2 ¾. Já vi os arranjos do hotel. Às 3h vou tomar um banho.

3h ½. Já tomei meio banho. Estou descansando e lendo o Brinde do Diário de Notícias espécie de biografia de Mendes Leal Júnior.

4h 40'. Vesti-me; vou para a sala.

8h 10'. Depois do jantar fui ver a exposição das Filipinas de onde acabo de chegar. É curiosa, trouxe o catálogo. Se puder voltarei lá na volta. Vesti-me; vou para a sala.

**19 de julho de 1887 (3a fa.)** — 6h 20'. Já acordei. Dormi bem e não senti muito calor. Acabei de ler o Brinde etc. do Diário de Notícias a propósito da morte de Mendes Leal.

7h 50. Estive lendo o folheto Exposición general de las Islas Filipinas.

Guia 11.

2h ¼. Fui à Igreja de S. Francisco perto do hotel onde vi boas pinturas modernas espanholas; de Calzado e outros; depois ao Senado onde muito me agradaram diversas pinturas, porém não o rendimento de Granada aos reis católicos, de

Pradilla. O cavalo e figura de Boabdil não me agradaram, e também as figuras dos reis católicos. A paisagem muito pouco me agradou.

Estive no museu de antigüidades espanholas dirigido pelo Rada. Trouxe o catálogo.

Vim para o hotel. Li: El Liberal; El Imparcial; El Dia; El Globo.

Jantei bem às 4h

O filho do infante D. Sebastião, Pedro de Borbón y Duque de Durcal com a mulher Caridad de Maden y Uriondoneta do célebre Duque de Bailen, que muito me agrada, vieram despedir-se ao hotel e à estação do Norte de onde partimos às 5 <sup>3</sup>/<sub>4</sub>. O duque mora Alcolá Galiano 3 Hotel – Madri.

5h 59'. Pozuelos à esquerda.

6h 14' Las Rosas.

6h 25' Las Matas. Terreno pedregoso.

6h 36' Torreledones. Leio no Gaulois, de 17 notícia do batizado do neto da Barral sendo padrinho o Gaston representado pelo Arinos.

7h 12' Vilalba pequena povoação à direita.

7h/sic/ Las Zorreras à esquerda. Já avisto o Escorial ao longe.

10' Escorial. 20' Já passamos por esta 30' Zarzalejo também à direita 44'.

Robledo à esquerda 8h À direita Sta. Maria. Já está pouco claro. Cruzamos outro trem. Segue o trem de sentido oposto.

Seguimos. 8h <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Las Navas – 40' Naval – Peral.

9 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Ávila. Paramos um pouco.

**20 de julho de 1887 (4a fa.)** — 5h 10' Dormi bem. Já estou vestido e no outro compartimento.

Bribiesca 5h 17'. Terreno verde. Chuvisca e nublado.

**[desenho]**

45' Pancorbo – 5h 50'. Passamos 2 túneis pequenos.

6h À esquerda quadrelas bem plantadas que parecem tapete.

6h 10' Miranda. Dei um pequeno passeio na estação.

7h 5' Vitória 10' Partimos. Os autores ofereceram-me a Crônica de la exposición de Filipinas que eu vi em Madri.

**[desenho]**

8h 1' Alsásua 10' Seguimos.

**[desenho]**

27' Atravessamos túnel – mais 3 pequenos – Mais 2; o segundo maior; outros 3 quase seguidos – 2, e o segundo maior; mais outro pequeno.

43' Brincola. Paramos; passa trem em sentido oposto.

9h Zumárraga – túnel pequeno – outro pequeno; vi mais outro pouco maior; 3 pequenos quase seguidos – outro pequeno; mais um menor; outro pequeno.

9h 26' Beasain demora de 5'. Tem represa de água junto a qual passamos depois. Túnel curto – outro pouco maior. Passamos estação de Vila-franca. Curta demora na de Legorreta. Túnel curto – outro pouco maior. Passamos pela fábrica La Guipuzcoa.

9h 9' Tolosa. Demora de minutos. Lendo El Eco de San Sebastian de hoje vejo um artigo sobre a obra de Paul de Vasilé La Societé de Paris. Mais um túnel pequeno.

10h 9' Andoain; pequena demora, tendo só passado por Vila-bona-Cezurquil. Túnel pequeno. 20' Hermani pequena povoação – outro túnel pequeno.

10h <sup>1</sup>/<sub>2</sub> São Sebastião. Passeei na estação e conversei um pouco com o governador civil Caballero que veio cumprimentar-me. Vêem-se navios.

41' Pasajes. Navios e um com as vela rotas. Túnel pequeno e ponte de ferro.

49' Renteria. Pequeno túnel.

11h 5' Irun. Passeei um pouco pela estação.

20' Hendaya.

11h 40' Seguimos almoçando numa gaiola de vidro. Rochedos no mar que despertam saudades de Icarai.  
12h St. Jean de Luz. Bela vista do mar que vamos margeando. Já chove.  
25'. Atravessamos curto túnel. Estamos em Bayonne.  
1 ½ Dax.  
2h 6' Morceaux. Há muito que atravessamos os pinheiros das Landes.  
3h ¾. De há muito que deixei-as. Pequeno túnel.  
4h 10' Chegada a  
4h Acabamos de passar a parte do Gironde. Vamos beirando o rio. Túneis 5 quase formando um só.  
4 ¼ Torna-se a ver o rio à esquerda ao longe. O terreno é baixo, plantado e com casas que não se distanciam muito.  
4h ½ Libourne. Recebi bilhete do Dr. Valeriano Ramos, desejando-me boa viagem e completo restabelecimento; mas sem parada do trem.  
4h ¾ Coutras. Parada de 5'.  
5h 40' Saímos de um túnel de alguns minutos.  
6h 5'. Passamos por baixo de Angoulême. Vou sair para jantar.  
6h ¼. Já estou na gaiola, porém nada de alpiste; passamos pela estação de Var. Aguardo os pratos com a comida.  
Longa tangente.  
6h 25'. Passamos pela estação de Luxe.  
6h 40' Estação de Ruffec. 7h 18' Saímos de um túnel curto.  
7h 1/2. Passamos por baixo do túnel e chegamos a Poitiers  
9h 12'. Passei há pouco na estação de Tours e sigo. 55' Blois.

**21 de julho de 1887 (5a fa.)** — Cheguei a Paris depois de meia noite. Tomei alguma cousa. Dormi bem. Havia bastante gente conhecida na estação. Falei à Condessa, a Mme. Villeneuve e a outras pessoas.

São 7 ¾ e prepara-se o banho.

Dominique veio conosco desde a fronteira assim como o Arinos.

Estive na sessão da Companhia do Canal de Suez onde Mr. de Lesseps leu o seu relatório. Por causa da morte de Caro não houve sessão da Academia Francesa.

Recebi diversas pessoas conhecidas.

Fui ao hipódromo, onde nada houve de verdadeiramente interessante. Tomei chá e vou-me deitar, que é quase meia-noite.

**22 de julho de 1887 (6a fa.)** — 6h ½. Dormi bem.

8h 20'. Já tomei ducha.

9h 20' Dei meu passeio a pé. Estive na igreja de St. Germain L'Auxerrois. Voltei de carro.

10 ¾ Almocei. Fui visitar sem a Imperatriz Mr. Grevy. Depois vim tomar a Imperatriz e fomos à casa da Condessa de Barral.

Vim para jantar, assistindo a ele a Mana Chica. Depois vieram algumas pessoas e antes examinou-me o Dr. Brown Sequard que muito estimei ver.

É quase meia-noite e chego da ópera, tendo ouvido a Favorita, e o primeiro ato do bailado Les deux Pigeons. Junto o anúncio. Já ouvi cantar a Favorita muito melhor no Rio. Passeei no foyer onde falei a Mr. Quesnel filho, cujo pai, disse-me ele estar entrevado. Visitei a casa deste no Havre da vez passada.

Tomei chá e vou-me deitar. Tem feito bastante calor. Vou dormir e com vontade.

**23 de julho de 1887 (sábado)** — Dormi bem. São 7h 20'.

9h 40' Tomei ducha não muito fria. Sai a pé; fui à Madeleine onde entrei e voltei de carro. São horas do almoço.

2h 25'. Passeei de carro, estive com Chevreul pai e filho na casa daquele no Jardin des Plantes.

Acabo de ser examinado pelo dr. Bouchard professor de clínica interna da Escola de Medicina.

3 ½ Acabo de conversar com Mr. Jansen que é agora o diretor da Academia de Ciências. Conversamos pouco e a respeito do observatório de Meudon.

Acaba de visitar-me o médico Worms. Recebi mais visitas, entre as quais Hevesy da Academia Francesa.

10 ½ Fui visitar Mme. Planat. Acabo de tomar chá e vou deitar-me. Recebido telegrama do Rio – Merci. Saudades. Bien. Depot 4h 20'.

**24 de julho de 1887 (domingo)** — 7 ½ Acabo de levantar-me. Dormi bem. Faz calor.

9 ¾. Já dei meu passeio a pé depois da ducha. O termômetro indica no quarto 26° C.

10 ¾. Acabo de almoçar bem. O Saldanha da Gama mandou-me de Bruxelas – Suit aux richesses de l'empire du Brésil.

6h ¾. Ouvi missa na Madeleine. Visitei a delegação do Brasil. Fui ao Jardim da

Aclimação onde vi diversos animais e zebras e lhamas puxando carrinhos. Estive em casa do Nioac. Recebi Faye e outros. Jantei bem. Na minha ausência estive no hotel Mr. Levasseur, membro do Instituto, Professor do Colégio de França e do Conservatoire des Arts et Metiers meu conhecido da exposição de Filadélfia.

7 ¼. Jantei às 5 e conversei; foram-se embora as Manas e a Condessa.

10h 50'. Dei um passeio de carro descoberto até diante do Arc de l'Etoile.

Tomei chá há pouco e vou tratar de dormir.

**25 de julho de 1887 (2a fa.)** — 6h 35'. Dormi bem. Logo vou tomar a ducha.

O Pedro há de se apresentar hoje à Academia de Ciências, a cuja sessão assistirei, uma nota sobre mineral do Brasil.

**25 julho 1887 (2a fa.)** — Mando as folhas tiradas à Isabel.

9h ¾. Passeio a pé, voltando de carro. Acabo de conversar com o Dr. Azevedo Castro que regressa para Londres.

11 ½ Almocei. Vi fotografias minhas e de outros feitas em casa do Valery. Saio daqui a pouco.

8h 5'. Escola das Belas Artes que percorri. Academia de Ciências a cuja sessão já começada assisti até o fim.

Recebi. Jantei, conversei com a Mana Chica e a Condessa que jantaram comigo. Apronto-me para o Prophète na ópera.

**26 de julho de 1887 (3a fa.)** — Meia-noite ½. Não foi mal cantado. Visitei o foyer pintado pelo Baudry e a máquina eletro-magnética da iluminação do teatro.

Tomei chá e vou dormir.

7h ½ Dormi. 25° C.

9 ¾. Tomei ducha; passeei a pé; comprei um ramo de rosas no marché aux fleurs e daqui a pouco almoçarei.

9 ½ da noite. Estive no observatório depois de ter visitado o gabinete de histologia de Ranvier na Escola de Medicina. Recebi diversas pessoas e dei um passeio de carro.

11h 10' Vi papéis e vou descansar.

**27 de julho de 1887 (4a fa.)** — Dormi bem. Acordei às 7h Tenho lido o recebido e vou agora 8h para a ducha.

10h 40. Depois dei um passeio a pé e de carro pelas Tuileries *[sic]*.

Acabei de almoçar e vou fotografar-me com a Imperatriz e o Pedro.

1h Acabo de voltar da minha visita à loja de Lecuger, de terrecotte, recomendada pelo Paranhos. Nada vi de notável. Antes tinha estado em casa do Petit para ver pinturas. Visitei os Estrelas.

Recebi a filha do Gobineau Mme. Guldencrone, e os Marjolias.

6h ½. Já jantei, tendo antes das visitas percorrido o edifício da ópera examinando sobretudo a iluminação elétrica em companhia do professor Mascart. Vi o melhor possível todas as esculturas e pinturas e à noite lá irei ouvir o Fausto.

**28 de julho de 1887 (5a fa.)** — Cantaram regularmente. Passeei no foyer. Na volta tomei chá e antes de meia-noite estava na cama. São 7h Tomei ducha. Dei meu passeio a pé entrando no jardim da praça Montholon. Voltei de carro como tinha andado.

São 9 ½ quase 26° C. De 11 a 12h 36 Rue Taitbout, para ver quadros e o modelo do monumento de Courbet rue d'Assas n° 68. Agradou-me.

1h a 2h Estive no Pantheon vendo as pinturas e visitei Ferdinand Denis, que ainda está forte, apesar de quase 90 anos. Estiveram aqui diversas visitas entre as quais Faye e Gillaume.

7h Jantei bem. A mana Chica despediu-se há pouco. 10h  $\frac{3}{4}$ .

Estive em casa da Condessa onde encontrei Japurá e a filha solteira. Depois da volta conversei com o Nioac e vou dormir.

**29 de julho de 1887 (6a fa.)** — 7h 10' Dormi bem. 25° C. Li, já tomei a ducha; vou beber chá e sair. São 8h 25'. Dei o meu passeio e estive na exposição da Societé internationale d'Etudes brésilliennes que parece-me começar bem. Ai achei Dominique, Estrela e outros. São 9h  $\frac{1}{2}$ .

Gare d'Orleans 12h 25'.

Parto para Juvisy. 35' Vitry – Bonitas plantações. Pouco depois Choisy-le-Roi. Muitas plantações – Ablon – Vamos sempre mais ou menos perto da esquerda do Sena.

12h  $\frac{3}{4}$  Juvisy. Gostei de visitar o observatório de Flamarion. Via-se bem no telescópio o crescente de Venus. Estive na oficina do escultor Bartholdi que me deu a publicação *[sic]* The status of liberty enlightening the world. Conheço-o da exposição de Filadélfia. Seu atelier é interessante.

Recebi. Jantei.

Fui à ópera ouvir Patrie cujo libretto junto. Os cenários são belos e têm alguns trechos de música que me agradaram. Passei no foyer onde falei ao Nabuco.

**30 de julho de 1887 (sábado)** — Dormi bem. São 7h 20'. Está chovendo.

8  $\frac{1}{2}$  Acabo de tomar a ducha. O tempo melhorou. Dei um passeio a pé e de carro pelo jardim das Tuileries.

10  $\frac{1}{2}$  Acabo de almoçar tendo depois falado a diversos entre os quais o Nabuco. Esteve cá o General Pérrier do Instituto meu conhecido da Exposição de Filadélfia.

10h 35' da noite. Depois do Almoço conversei. Fui ao casamento do Alberto filho do Nioac em St. Agostinho. Depois estive em casa da mãe da noiva, e daí fui à fotografia de Nadar onde fiz a minha fotografia. Trovejava. Depois ao Instituto, sessão da Academia das belas artes.

Jantei às 5h, tendo recebido antes. Depois fui à casa dos Estrelas que jantavam, e daí à Tour St. Jacques para assistir à experiência do pêndulo de Foucault que se desvia com a rotação da terra.

Acabo de chegar e de tomar chá. Vou deitar-me. Troveja.

Às 11  $\frac{1}{2}$  da manhã visitou-me o célebre Hyacinthe Layson que no bilhete de visita diz-se Prêtre. Nada lhe ouvi de importante.

**31 de julho de 1887 (domingo)** — 7h 20' Dormi bem. Vou ler um pouco.

8  $\frac{1}{4}$  25° C. Vou à ducha.

9h  $\frac{1}{2}$  Passeei. Vou almoçar.

Às 11 missa em Sto. Agostinho. Diorama de Jerusalém pintado por Pichat. Encontramos lá o cônsul francês em Jerusalém Charles Ledoux. Reconheci bem a cidade e vales que a rodeiam. Depois visitei a viúva do dr. Cloquet.

Passei de carro ao redor do lago do Bois de Boulogne e vim para o hotel, onde recebi diversos, entre os quais o escritor Houssaye. Pouco depois do jantar dei um passeio de carro até além do Arco da Estrela e visitei Mme. Planat de onde chego às 10h 10'. Vou tomar chá e recolher-me. Durante o passeio vi as estátuas de Diderot e de Broca.

10  $\frac{1}{4}$ . Acabo de tomar chá, tendo antes visitado Mme. Planat, que ainda está quase tão animada como antes.

11h 5' Tomei chá e conversei. Vou deitar-me.

**1 de agosto (2a fa.)** — 7  $\frac{3}{4}$ . Já li a Illustration de 30 com o artigo a meu respeito. Temperatura do quarto 25° C.

6h  $\frac{3}{4}$  da tarde. Antes do almoço tomei ducha e dei meu passeio, vendo o obelisco da Praça da Concórdia com Maspero. Depois do Almoço visitei os Estrelas.

Assisti à Sessão da Academia das Ciências tendo o Pedro lido um trabalho mineralógico.

Recebi visitas. Jantei às 5h e vou sair agora depois de ter conversado com o Joinville e a Condessa que jantaram comigo.

7h 30'. Partiu o trem da estação de Strasburgo – 37' Noisy-le-Sac.

A lua está bonita. 314 Chelles.

8h ½ La Ferté-sous-Jouarre. 9h 48'. Passamos por Epernay.

10h 10' Chalons-sur-Marne.

**2 de agosto de 1887 (3a fa.)** — 4h da madrugada. Dormi bem.

4 ½ Estação de Strasburgo. 40' Atravesso o Reno.

5h 10' Achen – 53' Seguimos depois de ter passeado na estação.

6h Chegamos a Baden-Baden.

7h Já me lavei e arranjei um pouco.

9h ¼. Acabo de dar meu passeio a pé com o Jauru, tendo parado para ouvir música do concerto que cessou daí a pouco, quando eu continuava o meu giro; o Jauru deu-me notícias de meus conhecidos de Berlim.

11h Almocei bem; andei pelo hotel. Daqui a pouco sairei.

1 ½ Corri a povoação a pé e trouxe álbuns de fotografias para a Imperatriz. Vi a galeria com frescos da casa, onde se bebe água termal. As pinturas não são grande cousa. Tem feito calor. Quase 4h Dei um bom giro de carro. Estive na casa de banhos que muito me agradou pelos diversos lugares em que eles se tomam e máquinas para o movimento dos músculos. Meu peso é 84k 500 gr. Agradou-me também a paisagem.

9h 40' Jantou comigo o Jauru. Depois fui dar um passeio de carro através de um mato até uma casa de caça. A vista do alto em que ela se acha é bonita. Estive na galeria defronte da casa da música ouvindo o concerto só na parte marcada no programa junto. Já tomei chá. São 9 ¾ e vou deitar-me.

**3 de agosto de 1887 (4a fa.)** — Acordei às 7. Dormi bem. Vou para a ducha.

9h 20' Tomei ducha e passeei. Já começa a aquecer.

12h 23'. Depois do Almoço conversei com Maxime du Camp da Academia francesa. Estou defronte da cascatita água límpida e rodeada de árvores de Oos no Geroldsau.

#### [desenho]

Depois estive no estabelecimento da piscicultura de salmões e enguias. Trouxe um folheto a este respeito.

6h ½ Jantei bem e conversei com o Jauru.

10h 20'. Acabo de tornar vindo a pé do teatro onde ouvi a opereta de Johann Strauss Die Fledermaus. Cantaram agradavelmente. Vou descansar.

**4 de agosto de 1887 (5a fa.)** — 7h 20' Acordei às 7. Dormi bem. Vou para a ducha.

9h 35'. Estava boa e volto do passeio a pé. Vi lojas de fora e comprei o livrinho “Wild’s practical Guides Baden-Baden and the Black-Forest”.

**4 de agosto (5a fa.) de 1887** — 11 ½ Já se expediu o correio.

5 ½ Chego do giro depois do almoço. Visitei o Castelo de Eberstein que é muito curioso e na altura de 387 m. Há muito que ver. Estive no castelo Favorita edificado em 1725 por Sibila viúva do Margrave Luís Guilherme vencedor dos turcos.

10h 10' Jantou comigo o Jauru. Conversei. Fui ouvir o grande concerto militar cujo programa junto. Retirei-me depois de ter ouvido a Erinnerung an Mozart, Fantasie de Boetige. Conversei com Maxime du Camp, que estava lá. Tomei chá e vou descansar.

**5 de agosto de 1887 (6a fa.)** — 7h Acordei. 9 ½. Fui à ducha e dei meu passeio; tudo a pé.

10 ¼ Almoçar.

3h ¾. Saí ao meio-dia. Fui a Ebersteinburg e visitei o velho castelo Hohenbaden de onde se goza de bela vista. Tomei aí café. Depois vi passando o Wolfs-schlucht, que me ficava à direita, sem dúvida assim chamado depois da ópera de Freischütz; pois seu primeiro nome era Eselsklamm.

10h 10' da noite. Tomei chá depois de ter voltado do Walhalla onde ouvi a operette Das verwanschene Schloss – de Alois Berla, música de Carl Millöcker. Não é feia. Vou deitar-me.

**6 de agosto de 1887 (sábado)** — Dormi bem. Acordei às 7. Vou para a ducha..

9 ½. Foi muito agradável e dei um passeio a pé de que volto agora para o almoço. Já faz algum calor.

10h 25'. Acabou o Almoço que me soube.

11h ¾. Estive conversando com o Paraguaçu que chegou hoje de Hamburgo.

4h 10' Saí ao meio-dia.. Fui ao Mercurius 672m. de alto pelo Teufels Kanzel. Subi ao cimo da torre, 82 pés; 132 degraus. Bela vista do vale do Reno, Vosges e parte inferior do vale do Musg. Vi o altar de pedra consagrado a Mercúrio. A pedra tem uma inscrição que diz o guia de Wild não se poder interpretar. A vista de cima da torre é muito bela. Descobre-se a flecha da Catedral de Strasburg. Voltei pelo caminho de Müllensbild passando pelo Fischzuchtanstalt e vale de Oberbeuren e Lichtenthal.

6 ¾. Jantou cá o Jauru. Conversei um pouco.

7h Li o Débats de hoje.

10h 20' Acabo de tornar tendo ouvido a companhia do Walhalla – Operetten de Berlim cantar pela primeira vez aqui Josephine in Egypten (Joséphine vendue par ses soeurs) de Paul Ferrier et Fabrice Carré traduzida livremente por E. Jacobson músicas de Victor Roger. Agradou-me. Vou deitar-me.

**7 de agosto de 1887 (domingo)** — 7h Levantei-me.

9h 25' Fui à ducha e passeei a pé, chegando agora.

10h 20' Acabo de almoçar com vontade. Li no Scotsman de 2 o artigo em que se fala do grau de Doctor in Laws da Universidade conferido a diversas pessoas entre as quais o Dr. Robert Gunning Dignatary of the Empire of Brazil and of the Ordem of the Rose. Nessa sessão entregou-se o Gunning Victoria Jubilee Prize de química a Hugh Marshall B. Sc. for an experimental researchon oxydation of Cobalt salts by electrolysis, e o Victoria Jubilee Prize in Anatomy.

11h ½ Volto da missa. Pouco vi da igreja; tem vidros pintados e nas paredes inscrições que não tive tempo de ler. Saí ao meio-dia.

São 3h 40'. O passeio a Yburg é bonito. Subi ao cimo da torre. Levanta-se de um cone boscoso de 350m. de alto. Estava encoberto do lado de Strasburgo. Voltei pelo Wald-See. O lago é pequeno. Hei de vir o monumento erigido, em Steinbach, ao edificador da catedral de Strasburg, Erwin de Steinbach

11h quase. Depois do jantar a que assistiu o Jauru conversei. Fui ao concerto das 8h Assisti até o 8º do programa que ajunto. Tomei chá; passeei algum tempo pelo corredor. São 11h e vou deitar-me.

**8 de agosto de 1887 (2a fa.)** — Vou para a ducha. São 7h 25'.

9 ½ Ducha que me agradou e passeio a pé. Volto. Vou ver o Augusto.

12 ½. Saí e fui à estação onde recebi a grã-duquesa de Toscana .

4 ½. Recebi-a na estação. Acabo de ouvir música. Marquei no programa o que ouvi. Conversei com Maxime du Camp da Academia francesa que apareceu no concerto e acompanhou-me até perto do hotel.

O Carapebus. tem estado um pouco adoentado. Dormia quando eu entrei.

8 de agosto (2a fa.) — 6h ½ O Augusto e o filho mais moço jantaram comigo. Está bastante calor. Vou logo à ópera-cômica.

10 ¾. Fui à ópera-cômica depois de ouvir no Concert des Stadt as músicas marcadas no programa.

**9 de agosto de 1887 (3a fa.)** — Dormi bem. 7 ¼. Já estou vestido e vou para a ducha.

9 ¼. Dei o meu passeio a pé. Li no Indicateur Général de 25 julho – 10 de agosto o artigo “La Maison de Victor Hugo”.

Meio-dia e 10'. Depois do Almoço que me soube fui à estação, mas a Mana Januária não chegou. Dei um passeio de carro e acabo de voltar.

Acho o livro de F. Alves Nogueira – Der Mönchsritter Nilolaus Durant von Villegaignon – Leipzig F. A. Brockhaus.

3h Esteve cá o professor Küssman de Strasburg que me examinou.

4 1/2. Volto de ouvir música na Conversationshaus – junto o programa marcado. Visitei a sala de leitura.

11h Tomei chá. Estive antes na Conversationshaus – junto o programa. Aí falei com o Baligand.

**10 de agosto de 1887 (4a fa.)** — 7h Dormi bem. 9 ½. Fui à ducha que me soube. Dei meu passeio e acabo de voltar, o tempo ameaça chuva.

10 ½ Acabei há pouco de almoçar. Tem chuviscado.

São quase 11h da noite. Antes do jantar fui ao castelo do Príncipe de Solms que se acha num alto. A posição é bonita. Depois de jantar fui ao hotel onde estão os Baligands. Assisti à execução das músicas indicadas no programa da Conversationshaus. Voltei perto das 10h Tomei chá. Passei no corredor e vou deitar-me.

**11 de agosto de 1887 (5a fa.)** — 7h 25' Dormi bem. Vou à ducha.

11h ¼. Passei pelas montanhas de onde se domina a cidade. Estive na igreja grega construída pelo finado príncipe Stoundia (?) aqui residente em memória do filho, que morreu na idade de 17 anos. É curiosa e tem pinturas e frescos de artistas de Munich.

Depois do almoço recebi a visita do Grand-Sénéchal do Gran Duque de Baden G. de Bohlen Halbach e da mulher. São amáveis e ele parece-me inteligente.

1h ¼. Li jornais. Acabo de falar ao Villeneuve.

4 ½. Volto da Conversationshaus. Ouvi as músicas marcadas no Badeblatt. O tempo está um pouco quente.

6h 7'. Já tomei café. Estou ouvindo a filha do Nioac tocar piano.

11h Fui ao concerto cujo programa junto. Tomei chá e passei pelo corredor e vou dormir.

**12 de agosto de 1887 (6a fa.)** — 7h 20' Acordei às 7h Dormi bem. Vou para a ducha.

9h 20'. Dei meu passeio a pé pela alameda de Lichtenthal. Daqui a pouco vou almoçar.

10h 40' Comi bem.

Às 11h hei de ouvir Mr. de Beligand tocar no piano a música do Parsifal de Wagner.

12 (6a fa.) — Estive com os Baligands, ouvindo o marido tocar no piano, sobretudo, trechos do “Parsifal” de Wagner. Acabo de voltar do concerto da Conversationshaus acompanhado até perto do hotel por Maxime du Camp com quem conversei.

São 4 ½. Vou ver o Débats de hoje.

7h 10'. Depois do jantar às 5h conversei um pouco e fui dar um passeio a pé. A tarde não está muito fresca.

Às 7 ½ tenho a opereta em 3 atos, música de Millöcker intitulada Der Bettelstudent.

10 ¾. Não é feia a música. Falei no foyer à Baronesa de Zeuter; ao príncipe Talleyrand que eu conheci em Florença. Acabo de passear no corredor e vou deitar-me.

**13 de agosto de 1887 (sábado)** — 7h 20' Dormi bem. Acordei às 7. Vou para a ducha.

11h Gostei do passeio. Almocei bem às 10h O tempo ameaçava chuva.

1h 10' Acabo de dar a minha lição com o Seibold. Vou para o concerto.

4h ½ Conversei com o Maxime du Camp. Marquei no programa as músicas que ouvi. Está chovendo bastante.

7h Jantei bem e li parte dos Débats de hoje.

10 ¾. Ouvi a opereta Die Marketenderin. Não cantaram mal. Tomei chá e vou dormir.

**14 de agosto de 1887 (domingo)** — 9h 40' Acordei às 7. Ducha que me soube. Passeio a pé muito agradável. Estou assentado aguardando os outros para o almoço.

10h 25' Acabei este e vou ler diários.

4h ¾. Volto da música onde conversei com Maxime du Camp. Tendo antes ouvido missa rezada.

7 ½ Depois do jantar que foi às 5h e do café conversei um pouco e saí a pé. Daqui a pouco torno a sair a pé e vou ouvir música.

Está aqui a família Alcalá Galiano que conheci de passagem por Espanha na minha segunda vinda à Europa. A temperatura está mais quente do que fria.

10h 40' Junto o programa do concerto. Já tomei chá e vou dormir.

**15 de agosto de 1887 (2a fa.)** — 7h ½ Dormi bem. Vou para a ducha.

9h ½ Soube-me bem. Dei meu passeio a pé.

11 ¾. Ouvi missa depois de ler o Brésil. Muito sinto a morte da Chica. Vou estudar com o Seibold.

4 ¾. Chego da música. Conversei com Maxime du Camp e falei no regresso com Mme. Marliani irmão do Quentino Sella e minha conhecida de Florença.

7h Tendo jantado às 5h pouco depois recebi Mme. Marliani e o General Perceval com a mulher e a filha.

11h Fui ao teatro ouvir a opereta Gasparone. Cantaram-na bem.

Conversei com a Baronesa Seutter. Tomei chá. Passeei no corredor. Vou despir-me e para a cama.

**16 de agosto de 1887 (3a fa.)** — 7h 20' Dormi bem. Acordei às 7h Estou vestido. Chuvisca.

9h 20'. Tomei a ducha muito agradável e passeei.

11h Almocei bem. Acabo de ler a Semaine dramatique do Débats de ontem. Aprecia com talento as tragédias de Corneille.

4h 20'. Acabo de dar um passeio e ouvir a música das 3h Conversei com Maxime du Camp que me acompanhou até a mudança de nossas direções.

10h 25' Jantei bem às 5. Conversei depois do jantar. Fui ouvir música. Junto o programa. Conversei lá com Seutter que retirou-se antes de mim. Tomei chá e vou deitar-me.

**17 de agosto de 1887 (4a fa.)** — 7 ¼. Acordei às 7. Dormi bem. Venta e chuvisca.

9h 10' Fui à ducha, andei a pé voltando de carro por causa da chuva.

1 ¾. Almocei bem. Descansei. Acabo de traduzir a Odisséia com Seibold. Vou sair.

4h 20'. Volto da Conversationshaus. Junto o programa. Conversei com Maxime du Camp e a Marliani.

7h Jantei bem com a Januária filho e neto. Li os Débats de hoje. Artigo primeiro sobre o curso de hebraico de Renan. É bem escrito.

10 ½ ouvi o concerto das 8h até onde tracei no programa. Voltei de carro por causa da chuva. Tomei chá; passeei pelo corredor e vou para a cama.

**18 de agosto de 1887 (5a fa.)** — 7h 20' Dormi bem e já estou vestido.

9 ½ Ducha que me soube e passeio de que entro. Está chuviscando. Receio que vá todo dia assim.

10h 20' Almocei bem; mas como havia demora, levantei-me para fazer alguma cousa. Chove bem.

12h 20' Acabo de conversar com o Marquês Alfieri di Sostegno senador italiano. Prometeu-me informações sobre o senado italiano.

1h 35' Lição de hebraico e vou para o concerto que é às 3. A casa Eugène Mézard de Rueli vai enviar variedades de dália à Isabel que as mandará plantar em Petrópolis.

6h 10' Depois de ouvir música na Conversationshaus – junto o programa – fui ao baile das crianças de onde volto. Gostei. O tempo está chuvoso. Tenho estado com Maxime du Camp.

10 ¾. Voltando de ouvir Die Fledermaus tendo conversado no foyer com algumas pessoas tomei chá passeei pelo corredor e vou dormir. Chove um pouco.

**19 de agosto de 1887 (6a fa.)** — 7h 25' Dormi bem. Já estou vestido. Chove.

9h 50' A ducha foi boa. Volto do passeio. Chuvisca. Vou almoçar. 10 ½ Soube-me.

19 de agosto (6a fa.) de 1887.

9h 50' Escrevi a minha filha e vou escrever a meu compadre o Príncipe Imperial.

1h Almocei bem. Acabo de traduzir a Odisséia com o Seibold.

4 ¾. Tive a visita da viúva do Blanchard filha do Wylep. Fui à Conversationshaus. Junto o programa. Vim com Maxime du Camp até o lugar em que cada um segue para o seu hotel.

6h ¼ Jantei bem com a Mana Januária filho e neto. Daqui a pouco vou passear.

10 <sup>3</sup>/<sub>4</sub>. Andei bastante, voltei ao hotel e fomos todos ouvir Der Bettelstudent. Música bonita. Conversei na sala com a mexicana e outras pessoas que já conheço. Chegando a casa tomei chá, passei no corredor. Vou despir-me para a cama.

**20 de agosto de 1887 (sábado)** — 7h Levantei-me; dormi bem.

9 <sup>1</sup>/<sub>2</sub>. Tomei a ducha; passei. O dia está excelente.

1h <sup>3</sup>/<sub>4</sub>. Almocei bem. Acabei a minha lição de hebraico. A Mana Januária assistiu com o neto ao almoço.

4h <sup>1</sup>/<sub>2</sub>. Vi a exposição de pinturas na Conversationshaus onde está o quadro de Schlimanski discípulo querido de Makart. Representa Shakespeare na corte da Rainha Isabel. Junto o catálogo dos quadros. Depois ouvi música. Junto o catálogo.

Conversei com Maxime du Camp que me acompanhou até os limites comuns. Está chovendo bastante.

11 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Depois do jantar conversei um pouco. Fui ao Walhalla ouvir “Der Feldprediger” que tem bonita música. Depois assisti ao baile onde conversei com uma conhecida do Nioac que anda com o irmão.

Tomei chá, passei no corredor e vou deitar-me.

**21 de agosto de 1887 (domingo)** — 7 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> . Já estou vestido. Acordei às tendo dormido bem. Vou à ducha.

9 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Agradou-me, assim como os movimentos nos aparelhos de Zander. Acabo de dar o meu giro a pé com o Nioac. Chuvisca.

10h 20' Almocei bem.

11h 50' Fui de carro à missa de onde volto a pé.

5h <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Chego das corridas. Junto o programa. Falei com diversas pessoas conhecidas. Está chovendo, mas não apanhei chuva durante o caminho na ida por causa do chapéu de chuva que me preservara bastante, pois a chuva foi pouca. Gostei das corridas, cujo programa junto sendo o tempo bom durante elas.

11h Estive no concerto da Conversationshaus ouvindo as músicas indicadas com traços a lápis no programa. Depois tomei chá, passei no corredor. Vou me deitar.

**22 de agosto de 1887 (2a fa.)** — 7h 20' Dormi bem. Acordei às 7h Estou vestido.

9 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Tempo bom. A ducha e o emprego dos diversos aparelhos Zander souberam-me. Volto do meu passeio a pé.

10h <sup>1</sup>/<sub>2</sub> A Januária chegou com o filho e o neto a horas do almoço a que assistiram. Escrevi à Chica e à Condessa dando as cartas à Januária que parte hoje para Paris.

1h 40' Traduzi hebraico com o Seibold: foi um cumprimento de um judeu de Paris.

4 <sup>3</sup>/<sub>4</sub>. Fui despedir-me à estação da Januária, filho e neto. Deixei a Imperatriz no hotel e fui à música onde falei com Maxime du Camp que me acompanhou até tomar cada um para seu hotel. Vi e falei da passagem a Mme. Marliani e vi no carro a conhecida do Nioac a qual está aqui com irmão Baronesa Ruxleben.

Li o artigo da Queen de 20, sobre mim e a Imperatriz com os nossos retratos que estão bons.

11h Jantei bem. Saí depois para o concerto da Conversationshaus . Ouvi as músicas marcadas no programa junto. Tomei chá, escrevi um pouco depois de passear no corredor com o Nioac. Vou deitar-me.

**23 de agosto de 1887 (3a fa.)** — 7h 20' Acordei às 7h Dormi bem. Já estou vestido.

9h 25'. Fui à ducha e usei de muitos aparelhos Zander. Passei a pé e são quase horas do almoço. Dia magnífico.

10h 25' Acabo de almoçar. Logo tenho de ir a um concerto cujo programa junto. Peço-lhe que o mostre à Tostinha para ela ficar como você de água na boca como eu estou agora sempre da melhor música de lá.

23 de agosto (3a fa.) — 5h 10' Volto do concerto.

6h <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Acabei de jantar e tomar café. Toca piano a filha do Nioac.

7h Falei com Mme. Bianchoux que vai amanhã às corridas. Vou sair.

11. Estive ouvindo música e passeando fora da Conversationshaus . Junto o programa. Voltei pouco depois das 10. Tomei chá. Conversei com o Nioac passeando no corredor. Vou deitar-me.

**24 de agosto de 1887 (4a fa.)** — Dormi bem. Já me vesti. São 7h <sup>1</sup>/<sub>4</sub>.

5 ¼. Almocei bem depois de ter tomado ducha, nadado e feito ginástica nos aparelhos Zander.

Dei minha lição de hebraico.

Fui às corridas cujo programa junto, onde conversei com pessoas conhecidas. Acabo de voltar e vou jantar.

11h Comi bem. Dei um passeio e fui assistir à opereta de J. Strauss Die Fledermaus. Cantaram. Nos entreatos conversei com pessoas conhecidas como a Seutter e outras.

Tomei chá, passei no corredor com o Nioac e vou deitar-me.

**25 de agosto de 1887 (4a fa.)** — Acordei às 7h São 7h 20'.

9 ½ Estou já à mesa. Tomei ducha, fiz ginástica Zander. Experimentei o Sismógrafo e dei meu passeio a pé

12h 40'. Estive com Lemaistre que foi Ministro da Alemanha no Rio e o é agora na Grécia.

Li com o Seibold a tradução alemã dos Lusíadas comparando-a com o original.

4 ½ Fui ouvir música. Falei com o Alfieri e a Marliani.

11h 5'. Estive com o príncipe Tchiatchef meu conhecido de Florença da vez passada. Autor de uma viagem interessante na Ásia Menor; membro correspondente se não já associado estrangeiro da Academia das Ciências de Paris.

Estive no concerto das 8 cujo programa ajunto. Conversei aí com diversos e cantando eu o hino da Independência, escreveu-o Baligand que o tocou depois no piano e há de ser tocado aqui a 7 de setembro na Conversationshaus.

Tomei chá; passei com o Nioac no corredor. Vou deitar-me.

**26 de agosto de 1887 (5a fa.)** — 7 ¼. Já estou vestido. Dormi bem até pouco antes das 7h

9h ½. Ducha como sempre de chicote. Chego do passeio a pé depois do emprego dos aparelhos Zander.

10 ¼. Acabo de almoçar.

Hei de dar lição com o Seibold. À 1h parto para as corridas que são as penúltimas.

26 de agosto (6a fa.) de 1887.

10 ½ Fechei a carta para a Isabel.

5h Dei lição de hebraico tendo comparado antes a tradução alemã dos Lusíadas, de que tenho falado, com o original.

Fui às corridas conversando com diversas pessoas. Junto o programa. Tempo quente, porém bom, muita poeira no caminho.

11h da noite. Às 5 horas jantei. Depois estive cá a Ruxleben com o irmão e apresentaram-me o pianista que eu tinha ouvido já no concerto da Trinkhalle e tocou piano no salão. Fui ao teatro, onde ouvi os 2 primeiros atos do Der Bettelstudent de Millöcker, cuja música ainda mais me agradou desta vez. Conversei no salão com a Seutter e filhas principalmente; ainda passei por defronte da Trinkhalle a música do coreto e vim para o hotel onde tomei chá e passei no corredor com o Nioac.

11h 5' Vou despir-me e deitar-me.

**27 de agosto de 1887 (sábado)** — 7 ¼. Acordei antes das 7 tendo dormido bem; mas um pouco suado. Dia belo. ½ Vou para a casa de banhos.

9h ½. Nadei na piscina. Usei de não sei quantos aparelhos Zander. Manhã muito agradável de passeio.

4h ½. Almocei bem. Dei minha lição de grego comparando os Lusíadas com a tradução alemã.

Fui ouvir o concerto cujo programa marquei. Lá conversei com Mme. Marliani que me deu a obra L'Abetone Pistoiese e le sue Speranze Ricordi escrito por Teresa Ravaschieri enviada por esta com meu endereço escrito no livro por ela. Antes tinha ido ao fotógrafo onde tirei um grupo de mim, Imperatriz e companheiros de honra.

11 ¾ da noite. Jantei bem. Fui depois dar um passeio a pé. Assisti ao concerto cujo programa junto. Vi dançar, acabado o concerto, conversando com diversas pessoas. Tomei chá, passei com o Nioac no corredor e vou deitar-me.

**28 de agosto de 1887 (domingo)** — 7h 25' Acordei às 7 tendo dormido bem. Estou vestido e vou à ducha.

9h 20' Foi agradável assim como o emprego dos aparelhos Zander. Acabo de voltar a pé com o Nioac. Faz calor.

11  $\frac{3}{4}$ . Almocei bem pouco depois das 10h estava acabado. Fui assistir na Conversationshaus ao ensaio do hino nacional brasileiro sob a direção de Baligand. Executam-no bem. Acabo de voltar da missa. Vou ler algum diário ou outra cousa antes de ir às corridas.

5h Acabo de voltar e de escovar-me da poeira. Bastante calor. Conversei com as pessoas que vou conhecendo. Junto o programa.

7h 5' Jantei bem. Recebi depois a Baronesa Seutter com outra senhora que ela apresentou.

11h Dei um passeio a pé e fui ao Duplo Concerto cujo programa junto incluídas num traço a lápis as músicas que ouvi. Passei durante parte do tempo que lá estive com pessoas já conhecidas. Estava de volta depois de 10  $\frac{1}{4}$ . Tomei chá e conversei com Nioac no corredor. Vou agora deitar-me.

**29 de agosto de 1887 (2a fa.)** — 7h 20' Dormi bem. Já estou vestido. Chuvisca.

9h  $\frac{1}{2}$  Acabo de voltar do passeio. Natação e aparelhos Zander. Quase que não chuvia mais, porém tempo encoberto.

4h 20' Dei lição de sânscrito. Fui ouvir o pianista de que já falei conhecido da Ruxleben que lá estava, e depois assisti à música das 3, cujo programa marquei. Chegou Maxime du Camp com quem voltei da música até onde nos separamos. Vou mandar buscar o romance Carmem de Merimée para dar à Ruxleben. Comprei numa loja um livro com Colomba e outros romances de Merimée e a mulher da livraria ficou de mandar vir a Carmem de Merimée.

7h Li um pouco antes de jantar às 5h com apetite. Acaba de visitar-me Mme. Marliani que parte amanhã. Dei-lhe fotografias minhas para ela; a irmã Mme. Sella e para a Ravaschieri com uma carta. Vou sair.

11h Estive no concerto, cujo programa junto. Ai falei com pessoas conhecidas. A noite está antes quente que fria. Tomei chá. Passei no corredor com o Nioac e vou deitar-me.

**30 de agosto de 1887 (3a fa.)** — 7h 20' Dormi bem. Já estou vestido e vou para as duchas. 11h 40' Almocei bem de volta do passeio a pé, acabadas as duchas. Escrevi há pouco em resposta a Mme. Ristori.

3h Lição de hebraico e comparação da tradução alemã com o original dos Lusíadas. Estou agora ouvindo música na Conversationshaus . Junto programa.

4  $\frac{3}{4}$ . Depois fui ver os trabalhos romanos das fontes termais. Pedi algum impresso sobre estes lugares. A água é bastante quente.

7h  $\frac{1}{4}$  Jantei bem. Acabo de dar um passeio a pé.

11h 10' Acabo de dar meu passeio no corredor com o Nioac.

Às 8h estava em casa da Seutter. Conversei com diversas pessoas, sobretudo com a Ruxleben, a dona da casa, Maxime du Camp, e a Talleyrand que cantou acompanhando-a ao piano uma senhora. Também cantou com muito gosto o tenor que já ouvi na Conversationshaus . Esteve uma reunião muito agradável. Logo que voltei tomei chá. Vou deitar-me.

**31 de agosto de 1887 (4a fa.)** — 7h  $\frac{1}{4}$  Dormi bem. Acordei às 7. Já estou vestido para ir à ducha. 9h  $\frac{1}{4}$ . Hoje foi natação na piscina e emprego de aparelhos Zander. Acabo de voltar. O tempo está quente, mas bonito.

6h 20' Jantei com vontade às 5. Antes ouvi tocar piano em sala da Conversationshaus duas irmãs recomendadas pelo Baligand tocar muito bem piano. Depois assisti ao concerto do Quiosque. Junto o programa. Jantei às 5. Chovia ainda ao voltar para casa. Depois do jantar conversei.

Fui de carro ao teatro às 6h  $\frac{1}{2}$ . Ouvi o Benvenuto Cellini de Berliot. Agradou-me. Chegando à casa pouco depois das 10 tomei chá. Passei no corredor com o Nioac e vou deitar-me.

Tempo bom e havia bonito lugar ao voltar do teatro.

**1 de Tbro [setembro] (5a fa.)** — 7  $\frac{1}{4}$ . Dormi bem. Já estou vestido.

9  $\frac{1}{2}$  Volto das duchas e do passeio.

5h 20'. Comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original depois de traduzir a Odisséia. Estive na igreja protestante onde ouvi o Ribner com acompanhamento de rebecca executar o programa. Estiveram presentes diversos que vou conhecendo, entre os quais Mme. Ruxleben. Depois assisti ao Baile das crianças na Conversationshaus. Maxime du Camp assentou-se perto de mim. Estou de volta e vou jantar daqui a pouco. Pedi a Maxime du Camp artigo para a Revue

du Monde Latin sobre minha estada aqui. Assim responderei à carta da Barral que escreveu-me a respeito da colaboração de Du Camp na Revista de Dominique.

7h  $\frac{1}{4}$  Jantei bem. Conversei há pouco com o Baligand e Nioac sobre o concerto do dia 7. Hino da Independência, alemão e nacional brasileiro. Baligand encarregou-se de apresentar o programa.

11h 20'. Acabo de passear com o Nioac no corredor depois de ter tomado chá à volta do concerto em que se tocou e cantou bem. Estiveram as Lagrenées e Ruxleben. Junto o programa. Vou me despir e deitar.

**2 de setembro de 1887 (6a fa.)** — 7h  $\frac{1}{2}$  Dormi bem. Escrevi. Vou para as duchas. 9  $\frac{1}{2}$  Nadei e usei dos aparelhos para diversos movimentos.

4h 10' Almocei bem. Conversei e li. Fui ao concerto dos tiroleses. O baixo canta muito bem. Junto o programa. Depois fui ao concerto das 3 cujo programa está no Bahenblatt que junto. Conversei com a Ruxleben que é muito amável.

7  $\frac{3}{4}$  Jantei bem. Acabam de sair as pianistas de Fortis. A mais moça tocou. Deu-me sua fotografia. Vou ao concerto da Conversationshalle.

11h Estive no concerto da noite. Só deixei de ouvir o n° 12. Passei um pouco. Tendo chegado a casa depois das 10h, tomei chá e passei com o Nioac no corredor. Vou despir-me e deitar-me.

**3 de setembro de 1887 (sábado)** 7  $\frac{1}{2}$ . Dormi bem. Acordei às 7. Estou vestido e vou daqui a pouco às duchas.

9h 29' Tomei-as e acabo de voltar de meu passeio a pé com o Nioac.

1h  $\frac{1}{2}$  Dei lição de grego traduzindo a Odisséia e comparando-a com a tradução alemã. Vou sair.

4h  $\frac{3}{4}$ . Fui à Casa do Witztum irmão do que conheci em Dresde. Bela vista. Tem retratos curiosos. O retrato da mulher feito creio que por Makart é bellissimo. Interessaram-me outras pinturas como retratos em miniatura e a óleo de Mme. de Sevigné, de Mme. de Guignan, da Sibilla e de outras pessoas históricas.

Na volta quando vinha a pé encontrei Maxime du Camp.

12h da noite. Jantei bem, conversei no salão Às 7h estive cá o Gran-duque de Baden. Fui ao concerto passeando fora, depois de assistir ao primeiro ato da comédia em alemão Golfische de Franz von Schönthan e Gustav Kadelburg e vim assistir ao baile de onde me retirei às 11h

Tomei chá, passei pelo corredor com o Nioac e vou me deitar.

**4 de setembro de 1887 (domingo)** — 7h 20' Acordei às 7h Estou vestido. Chove bastante. Houve trovoadas não sei bem a que horas.

9  $\frac{1}{2}$  Voltei do passeio na galeria da Trinkhalle depois da natação e ginástica dos aparelhos Zander. Ainda chuveira, mas espero que o tempo fique bom.

4 7bro (domingo) 1887 — Baden-Baden. 10h  $\frac{3}{4}$ . Almocei bem. Li carta de Ristori de em resposta [*sic*] à minha.

4h  $\frac{3}{4}$  Fui ver aparelhos curiosos para estudo do movimento dos astros a convite de Maxime du Camp, que lá se achava com M. Lavis, professor de literatura da Sorbonne, que escreve na Revue des Deux-Mondes. Daí fui à música cujo programa junto. Lá falei com a argentina Moreno e suas filhas conhecidas do Nioac e perto do hotel falei com umas equatorianas que tenho visto diversas vezes.

11h 10' Jantei bem às 5. Depois conversei. Acabo de passear com o Nioac no corredor depois do chá que tomei tendo vindo do concerto cujo programa está marcado. Conversei com algumas pessoas passando defronte do Trinkhalle. Tempo coberto, mas a lua produzia efeitos nas nuvens. Vou deitar-me.

**5 de setembro de 1887 (2a fa.)** — 7h  $\frac{1}{4}$  Acordei às 7. Já estou vestido. Dia de céu encoberto.

10h 50' Vou deitar-me. Estive nos concertos da manhã e da noite. Dei a minha lição de alemão. Houve alguma chuva para o fim do concerto da noite. Tomei chá e passei no corredor com o Nioac. O vento está zunindo.

**6 de setembro de 1887 (6a fa.)** — Acordei às 7. Fiz versos. 8h 5' Escrevo no quarto onde vou despir-me para o schwinbad. O dia está chuvoso.

4  $\frac{3}{4}$ . Dei lição de grego. Fui ouvir o concerto cujo programa [*sic*]. Falei à Seutter e à Ruxleben. Ao chegar aqui encontrei o Gran-Duque de Toscana com o Camarista, a senhora que cuida dos filhos pequenos e estes. Vêm juntas.

11h Depois deste conversei. Às 8 estava no concerto cujo programa junto. Passeei, conversei com pessoas conhecidas. Despedi-me aí do Gran-Duque de Toscana durante o passeio. Acabo de passear no corredor com o Nioac, depois do chá. Vou deitar-me.

**7 de setembro de 1887 (sábado)** — 7h Salve, três vezes salve! Vou vestir-me. O dia parece que será bom.  $\frac{1}{2}$  Vou às duchas.

9h 35' Foram agradáveis. Acabo de voltar do passeio. Limpam-me as botas. Tempo quente. Receio festa aguada.

1h 35' Acabada comparação da tradução alemã dos Lusíadas com o original da tradução da Odisséia. Tem chovido.

11h 20'. Fui ao teatro que principiou às 6  $\frac{1}{2}$ . Saí para o concerto do Quiosque onde ouvi o hino da independência e as músicas do programa. Conversei com diversas pessoas e depois de chegar ao hotel tomei chá, passei no corredor e vou deitar-me.

**8 de setembro de 1887 (domingo)** 7h 25. Dormi até 7 acordando duas vezes. Já estou vestido. Vou para a casa das duchas.

9h 40' Houve hoje natação. Volto do passeio a pé.

10h  $\frac{1}{2}$  Acabo de almoçar.

8 de 7bro [*setembro*] (5a fa.) de 1887.

9h 35' Acabo de fechar minha carta para a Isabel. 5h Dei lição de sânscrito e de alemão comparando a tradução nesta língua com o original dos Lusíadas. Volto do concerto no Quiosque. Conversei sobretudo com Maxime du Camp e Mme. Ruxleben.

11  $\frac{1}{4}$ . Depois do jantar conversa. Estive na Conversationshalle vendo o fogo que não foi mau. Ouvi música, conversei passeando e acabo de passear no corredor – depois do chá com o Nioac. Vou despir-me e para a cama.

**9 de setembro de 1887 (6a fa.)** — 7h 20' Vestido. Acordei às 7. Dormi bem. Parece choviscar.

10  $\frac{1}{2}$  Acabo de almoçar com vontade o que fiz fora de casa até vir para o almoço foi o pão nosso de cada dia.

12h 20' Caminho de Carlsruhe; estação de Estlingen. Campo cultivado.  $\frac{1}{2}$  Carlsruhe

7h 20'. Jantei bem. Depois tive algumas visitas. Gostei da galeria de pinturas de Carlsruhe – junto o catálogo marcado. Fui ao palácio e assinei meu nome. É hoje o dia de anos do Gran-Duque. Visitou-me há pouco o Casa-Valência. Prometeu-me livros espanhóis da atualidade.

11h Fui ouvir o concerto cujo programa ajunto – os cantores eram bons. Depois do chá passei no corredor. Vou dormir.

**10 de setembro de 1887 (sábado)** — 7h 20' Acordei às 7 e já estou vestido. Dormi bem.

9  $\frac{1}{2}$ . Natação; exercícios nos aparelhos, passeio a pé. Tempo muito bom.

5h Vou jantar. Voltei há pouco. Dei antes lição de alemão comparando a tradução dos Lusíadas com o original; depois de traduzir árabe até 12h  $\frac{1}{2}$ . Ouvi tocar o harpista recomendado pela Gran-Duquesa de Bade. É muito bom e junto o programa das músicas. Fui ao concerto do Quiosque. Conversei com diversos entre os quais a Ruxleben, a quem falei do Egito.

7h Depois do jantar tomei café e conversei na sala e com o Nioac no seu quarto.

7h 10' Saio daqui a pouco para a música e o baile.

11  $\frac{3}{4}$  Conversei com diversos durante o baile. Já tomei chá e vou descansar.

**11 de setembro de 1887 (domingo)** — 7h 20' Já me vesti. Dormi bem. Dia encoberto ameaçando chuva.

9h  $\frac{1}{2}$  Fui às duchas e exercícios dos aparelhos Zander. Dei meu passeio a pé.

5h 10'. Almocei bem ouvi missa às 11h Visitei o que pude do convento de Lichtenthal depois ter estado na igreja russa onde infelizmente acabara o ofício – ficará para a próxima vez – ouvi música e conversei passeando defronte do Trinkhalle.

Vim com Maxime du Camp até o ponto de separação. São quase 5h; tempo bom. Antes de sair estive com o Tachard que conversa bem e com quem falei de Mme. Ristori e família.

7h Jantei bem. Conversei no salão. Acabo de estar com George Rümker diretor do observatório de Hamburgo. Conversamos sobre questões astronômicas. Recebeu diversas publicações do observatório do Rio por intermédio do nosso cônsul em Hamburgo. Interessou-me a conversa.

11h Estive no concerto das 8 – marco as músicas que ouvi – no programa. Conversei com a filha mais velha de Buckley-Mathews; Mr. Tachard; Ruxleben e outros. Voltei às pouco depois das 10h *[sic]*. Tomei chá, conversei com o Nioac passeando pelo corredor. Vou-me despir para deitar-me.

**12 de setembro de 1887 (2a fa.)** — 7 ½ Acordei às 7h Dormi bem. Vou para as duchas.

9h ¾ Nadei; aparelhos Zander e dei meu passeio a pé. Tempo magnífico

11h 40'. Almocei bem. Acabo de falar ao médico da Imperatriz da Alemanha aqui.

1h Comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original depois de traduzir hebraico. Acabo de beber café.

2h ¾. Conversei com Tachard e li o Débats.

4 ½ Estive durante o concerto a passear e por fim conversei assentado junto à mesinha onde estavam a Ruxleben e o irmão.

5h 5' Estive com o diretor do teatro de Carlsruhe cuja companhia cantará aqui boas óperas e depois marquei para o sarau musical aqui.

7h ½ Jantei bem. Pouco depois do café. Fui falar a Geymiller cunhado de Henri Delaborde. É membro correspondente da Academia das Belas Artes do Instituto de França. Encontrei-o assim como à mulher irmã de Honoré de Labord secretário da Academia de Belas Artes do Instituto em minha passada viagem nas montanhas da Suíça.

11h 5' Estive em casa da Seutter. Houve música que me agradou, assim aquela não cantasse. Antes de sairmos para o sarau musical foi a Imperatriz ver a Alice mulher do Grão-Duque de Toscana a qual chegou esta tarde. Depois do chá que tomei verde e com torradas aqui, conversei com o Nioac passeando no corredor. Vou despir-me e deitar-me.

**13 de setembro de 1887 (3a fa.)** — 7h ½. Acordei às 7h Dormi regularmente. Dia encoberto e chuveisca.

9h ½ Ducha e aparelhos de Zander, passeio na galeria do Trinkhalle.

1 ¼ Almocei bem e agradavelmente com a Gran-Duquesa de Toscana Alice e seus filhos entre os quais um se parece muito com o Pedrinho, até no choro. Acabo de dar minha lição de alemão comparando a tradução com os Lusíadas e de Sânscrito. Vou sair e depois me reunirei à Imperatriz e à Alice.

4 ¾ Voltamos da Favorita, onde tornei a ver tudo e deixamos a Alice e a filha no hotel. Está chovendo, mas pouco. Recebi de manhã carta da Mana Januária de ontem. Ia me esquecendo dizer que ouviu-se a missa aniversária depois do almoço.

9h Alice, filha e filho jantaram cá. Houve conversa no salão e dei um relógio ao filho da Alice que se parece com o Pedrinho. Conversamos até se retirar a Alice com os filhos. Depois estive no quarto do Nioac com o genro neto do Andaraí. A Cecília tem estado muito incomodada do figado. Veio também, mas ainda não a vi.

10h 20' Depois chá *[sic]* passei na varanda com o Nioac. Vou deitar-me que tenho sono.

**14 de setembro de 1887 (4a fa.)** — 7h 20' Acordei às 7. Dormi bem. Já estou vestido. O tempo parece bom.

9h ½. Chego do passeio a pé depois da natação e aparelhos Zander. Dei a minha fotografia ao Casa Valência. O tempo está magnífico.

5h 10' Chego do concerto em casa de Guaíta. Estiveram pessoas conhecidas entre as quais a Ruxleben e uma cubana muito amável. Agradou-me. Tocaram a Janota e o violoncelista que já ouvi. Vou jantar.

10 ¾ Pouco fiz depois. Passava pouco das 6h ½ e estava no teatro ouvindo Tanhäuser. Agradou-me. Nos entreatos passei no foyer. Quase nenhum conhecido. Tomei chá. Passei no corredor com Nioac. Vou deitar-me. Antes da saída da manhã tive lição do Seibold.

**15 de setembro de 1887 (5a fa.)** — 7h 20' Dormi bem. Já estou vestido para sair e o tempo está magnífico.

9h 40' Natação, exercícios ginásticos. Não falei ao Casa Valência que aliás cortejei.guardo o almoço.

12 Almocei bem. Conversei. Li os Débats de ontem.

5h 5' Lição do Seibold de alemão como da vez passada. Fui ouvir música e assisti ao baile das crianças com Maxime du Camp e os Nioac. Vou jantar.

7 ½ Comi bem; conversei e ouvi ler jornais.

11 ¾ Acabo de passear na varanda com o Nioac. Antes estive no concerto em um salão do andar térreo para o qual convidei pessoas que já se dão comigo. Junto o programa musical. Estiveram talvez 60 pessoas. Vou deitar-me.

**16 de setembro de 1887 (6a fa.)** — Acordei às 7. Dormi bem. Já estou vestido e vou para as duchas.

9 ½. Piscina onde nadei. Depois instrumentos Zander e acabo de entrar dando o meu passeio a pé. Encontrei ao chegar M<sup>lle</sup> de la Fauzie com outras pessoas. O dia está excelente.

1h 20' Almocei bem, li e conversei. Acabo da lição de hebraico e alemão.

4h 55' Passeei e ouvi a música na Conversationshaus e depois conversei na mesa onde estavam Ruxleben, irmão e as filhas e genro do Nioac que aí se reuniram. Na música não se tocou música notável.

7h Jantei bem. Conversei depois e li a última correspondência de Paris no Jornal do Comércio recebido ultimamente.

11h Estive no concerto. Bem composto. Muitas sau *[sic]* me causou a marcha guerreira dos sacerdotes da ópera Atalia. Conversei com os conhecidos. Sempre estive passeando. De volta tomei chá e passeei com Nioac no corredor. Vou despir-me e deitar-me.

**17 de setembro de 1887 (sábado)** — 7h 20'. Dormi bem. Já estou vestido. Vou para as duchas.

11 ½. Almocei bem. Conversei com o meu conhecido proprietário do Hotel do Cairo para onde vou. Não o reconheceria.

1 ¾. Lição com o Seibold.

5h 10' Passeei e assisti ao concerto. Ainda lá fiquei conversando sobretudo com Maxime du Camp e Mme. Ruxleben. Acabo de chegar ao hotel.

12h 7' Jantei bem; conversei no salãozinho. Fui à música – junto o programa – e passeando conversei. Depois assisti ao baile pouco concorrido pela melhor gente. Aí conversei com Mme. Ruxleben. Deixei o baile pouco depois de 11h Chegava a Imperatriz da Alemanha quando eu voltara para o meu *[sic]*. Tomei chá, passeei no corredor com o Nioac. Vou despir-me e deitar-me.

**18 de setembro de 1887 (domingo)** — 7h 21' Já vestido. Dormi bem. Dia bonito.

9h 25' Natação. Aparelhos Zander e chego do passeio.

2h 55'. Almocei bem depois de ler um pouco. Acabo de outra vez com a Imperatriz o Convento de Lichtenthal. Daí dei um passeio a pé pela montanha com o Carapebus. Nioac ficara no hotel. Vou agora à música.

5h 5'. Marquei as músicas que ouvi, no Badenblatt. Nada de importante. Acaba de sair a Imperatriz da Alemanha. Está muito acabada. Durante a música conversei com Maxime du Camp que separou de mim no lugar de costume.

11h 10' Jantei bem. Conversei. Ouvi a música das 8h cujo programa segundo o costume. Por causa da chuva findou na Conversationshalle, onde quando podia conversava com a Seutter que estava a meu lado. Voltei de carro. Tomei chá. Acabo de conversar com o Nioac passeando pelo corredor. Recebi hoje carta de Isabel de 25 de agosto.

**19 de setembro de 1887 (2a fa.)** — 7h 35' Dormi. Já estou vestido. Tem chovido.

9 ½ Natação, aparelhos Zander, passeio a pé. Acabo de chegar. Mais que chuvia.

10 ½ Almocei bem. O tempo parece melhorar.

19 de 7bro *[setembro]* (2a fa.) — 2h ¾. Visita à Imperatriz da Alemanha. Li o último Débats.

5h Volto do concerto cujo programa marquei. Bom tempo

7h ¼. Comi bem, depois conversei. Logo vou ao concerto.

11h 10' Fui ao teatro onde representaram Ein Kind des Glücks comédia de Carlota Birch Pfeiffer. Não estive até o fim. Vim ouvir música na Conversationshaus. Marquei o que ouvi no programa. Não me agradou. Chegando ao hotel, tomei chá e dei meu passeio no corredor. Vou deitar-me.

**20 de setembro de 1887 (3a fa.)** — 7h 22' Já estou vestido. Dormi bem. O dia parece de chuva.

11h 10' Fui às duchas, natação e os instrumentos Zander. Passeio e volta a pé. Estive com a Antonieta Gran-Duquesa de Toscana. Almocei bem. Li Revue des Sciences n° de 10 do corrente.

4  $\frac{3}{4}$  Depois da lição de alemão como das vezes passadas fui ao hotel onde está a Gran-Duquesa de Toscana onde se achava a Imperatriz. Depois assisti ao concerto cujo programa junto. Conversei com as pessoas conhecidas e Maxime du Camp acompanhou-me até o lugar da separação.

11h Depois do jantar às 5h conversei. Fui ao concerto das 8 cujo programa junto. Durante ele conversei na mesa da Ruxleben e das La Fauzie. Tomei chá à volta ao hotel. Dei meu passeio no corredor com o Nioac e vou despir-me para deitar-me.

**21 de setembro de 1887 (4a fa.)** — 7h 25' Dormi bem. Acabo de vestir-me e vou para as duchas. Tempo bellissimo.

9h  $\frac{1}{2}$  Acabo de voltar. Natação e aparelhos Zander. É mais cedo porque jantarei mais cedo por causa da representação de Carmem.

4h 20' Dei minha alemão [*sic*]. Fui passear a pé e volto de ouvir a música. Marquei o programa. Maxime du Camp acompanhou-me à retirada. Falei ao Ruxleben. A temperatura e o tempo tem estado excelentes. Vi de bem perto o Pennafiel, mas não lhe falei.

5h 35' Jantei bem. Saio daqui a pouco para a ópera. Vim desta para receber o Grão-Duque de Baden e sua mulher que são sempre muito estimáveis. Voltei à ópera – Carmem – que foi melhor cantada no Rio – às 9  $\frac{1}{2}$ . Aí conversei nos entreatos com pessoas conhecidas. Depois do chá passei com o Nioac no corredor. São 10h 40'. Vou deitar-me.

**22 de setembro de 1887 (5a fa.)** — 7h 20' Estou vestido. Dormi bem. Sinto que a temperatura está baixa. Belo dia.

9h 40' Natação. Aparelhos Zander. Passeio que muito me agradou. Céu sem nuvens

10  $\frac{1}{2}$ . Almocei bem.

7h  $\frac{1}{2}$ . Li; lição de alemão. Passei, fui à casa da Guaita. Tocaram os conhecidos violoncelista e pianista Janota, conversei com a cubana, a Ruxleben e outras pessoas conhecidas. Jantar, a que assistiram a Gran-Duquesa de Toscana, filhas e netas. Depois música no salão. Acabam de sair a Gran-Duquesa e seu séquito.

10  $\frac{3}{4}$  Acabo de tomar chá depois de assistir ao concerto cujo programa envio. Nada ouvi de mais interessante. A temperatura era na galeria de 8° Remmur. Vou fechar a carta para o Rio. Amanhã tenho muito que fazer.

22 7bro [*setembro*] (5a fa.) — 11h da noite. Vou despir-me e deitar-me.

**23 de setembro de 1887 (6a fa.)** — 7h 20' Acordei às 7. Dormi bem. Vou daqui a pouco para as duchas. Tempo excelente 1

1h da noite. Comi alguma cousa às 9h  $\frac{1}{4}$ . Fui depois a Carlsruhe. Assisti aí à conferência da Croix-Rouge cujo programa junto. Depois falei a diversos membros da conferência, entre os quais o Marquês de Vogué que eu conheci na minha anterior viagem de embaixador francês em Viena; orientalista distinto; membro do Instituto. Depois fui ao palácio onde almocei com o Grão-duque e a mulher assim como outros. Depois vi a exposição de ambulâncias e vagão-enfermaria notando apenas falta de cordão junto a cada leito para que o doente peça socorro facilmente. Visitei a exposição de ferro batido que muito me agradou pelo trabalho de muitos dos objetos. Junto o catálogo. Cheguei aqui de volta à 6. Jantei com vontade, mas pouco. Fui à música, estando a noite pouco fria, contudo não me assentei, passeando a conversar com pessoas já conhecidas. Acabada a música vim a pé para o hotel, tomei chá, passei no corredor com o Nioac e agora 11h 25' vou despir-me e deitar-me.

**24 de setembro de 1887 (sábado)** — 7h  $\frac{1}{2}$  Dormi sofredamente. Estou vestido. Vou para as duchas. Tempo encoberto.

9h 50' Nadei e o mais do costume. De lá a pé à igreja onde cheguei ao mesmo tempo que a Imperatriz de carro. Chegamos de ouvir a missa aniversária. Chuvisca.

4  $\frac{1}{2}$  Dei lição de alemão e depois fui passear. Queria visitar a Isenburg filha da Gran-Duquesa de Toscana, mas tinha já partido daqui. Ventou, mas já acalmou o vento e o céu está coberto.

10 50'. Jantei bem. Depois conversei. Tive a visita da Imperatriz da Alemanha que está muito acabada. Depois passei no corredor com o Nioac. Vou agora despir-me e deitar-me. A noite está fria.

**25 de setembro de 1887 (domingo)** — 7h 20' Dormi bem. Acordei às 7h Já estou vestido. Belo dia e não me parece muito mais frio que manhãs de Petrópolis.

9h ½. Nadei e fiz os exercícios do costume nos aparelhos Zander. Dei meu passeio. Poucos conhecidos encontrei.

1h ½ Almocei bem. Escrevi cartas e daqui a pouco saio.

4h ¾. Bom passeio a pé até quase Lichtenthal e depois música. Voltei desta com o Maxime du Camp que prometeu-me cópia de um soneto francês que me recitou e hei de traduzir, pois agradou-me muito.

7h ½. A Gran-Duquesa de Toscana e a filha casada com o Isenburg com a dama jantaram cá. Já se foram. Ouvi o Nioac ler notícias no Temps. Vou daqui a pouco à música.

11h Passei ouvindo a música. Chegando ao hotel tomei chá. Acabo de passear no corredor com o Nioac e vou agora deitar-me. Ao entrar no hotel havia só 4° C.

**26 de setembro de 1887 (2a fa.)** — 7h 20' Dormi bem. Está frio.

9h ¾ Acabo de voltar da estação onde recebi o Imperador da Alemanha que está muito acabado.

10h 40' Almocei bem.

12 ¾ Fui até à estação a pé de onde volto. Não chegou a Ristori como me escrevera.

4h 40' Enfim veio cá. Depois de ter conversado com ela fui visitar o Imperador. Acabo de voltar.

10h 55'. Jantei bem às 5. Pouco depois de tomar café fui à estação receber a Tereza filha do Príncipe Luitpoldo da Baviera, sempre a mesma – muito boa e muito inteligente. Da estação levamo-la ao hotel onde ficou. Ai despedi-me da Gran-Duquesa de Toscana e sua filha a Condessa de Ysenburgo. Vim para o hotel com a Imperatriz. Saí depois para o concerto. Por estar frio tocaram no salão. Marquei no programa o que ouvi. Depois de chegar ao hotel tomei chá. Conversei andando no corredor com o Nioac. Estou como sono e vou despir-me para deitar-me.

**27 de setembro de 1887 (3a fa.)** — 7h 20' Estou vestido. Levantei-me às 7. Dormi. Está frio mas seco.

9h ½. Chego do passeio a pé vindo das duchas do costume.

11h 40' Almocei bem. Acabo de conversar com a filha do Príncipe Luiz de Baviera.

7h Tradução de alemão como das vezes passadas, depois da lição de sânscrito. Passeio ouvindo música no coreto da Conversationshaus. Conversei com diversos. Jantou aqui a Teresa filha do Luitpold. Saiu há pouco. Junto o programa, marcadas as músicas ouvidas, do concerto referido.

10h ¾. Antes do jantar visitaram Bylands e a mulher, representante aquele dos Países Baixos; também Stahl embaixador da Rússia. Fui ao concerto das 8. Junto o programa onde marquei as músicas ouvidas. Conversei com as pessoas minhas conhecidas que lá se achavam. A noite aqueceu; toldou-se o céu cobrindo-se a lua. Chegando a casa tomei chá. Passei com o Nioac pelo corredor. Vou despir-me e deitar-me. Tenho sono.

**28 de setembro de 1887 (4a fa.)** — 7h 20' Dormi bem. Acordei às 7. Já estou vestido. Céu encoberto. Vou para as duchas.

11 ½ O costumado na casa das duchas. Voltei a pé, já não chovia. Ao almoço chegou a Teresa da Baviera. Dei-lhe uma viagem ao Brasil em alemão que não li ainda e achei aqui a venda. A Teresa da Baviera despediu-se. Li um pouco. Vou para a lição do Seibold.

6h 20' Fui ver o estabelecimento pneumático cuja descrição prometeram. Concerto a convite da Ruxleben. Junto o programa. Agradou-me sobretudo a harpista. Depois assisti à música em do Dr. Heiligenthal que muito me agradou e cujo programa anexo. Muito me agradou. Depois do jantar fui receber à estação o Gran-Duque e a Gran-Duquesa de Baden. Voltei ao hotel. A Imperatriz e meu neto foram para o teatro e eu daqui a pouco para a estação receber o Rei da Bélgica.

11h Depois de acolhê-lo na estação fui para o teatro. Cantaram bem a Dame Blanche – junto o libreto. Nos entreatos, falei a pessoas conhecidas. À volta do teatro estive cá o Rei dos Belgas. Tomei chá e conversei passeando no corredor com o Nioac. Vou me despir e deitar. Penso que está caindo chuva.

**29 de setembro de 1887 (5a fa.)** — 7h 20' Vestido. Dormi sofredamente. Tempo encoberto. Chuvisca.

11h 5' Natação, aparelhos Zander. Almocei bem depois de ter voltado a pé.

1h 40' Dei lição de hebraico e de alemão.

4 ½. Visita ao Grão-Duque de Baden com a Imperatriz passei pelo hotel onde está o rei dos Belgas – tinha saído.

11h 5' Acabo de dar o meu passeio de corredor com o Nioac, acabado o chá. Antes assisti ao espetáculo do prestidigitador Meunier – junto o programa. Não foi grande cousa. Depois ainda ouvi o concerto que foi no salão da Conversationshalle – programa marcado.

**30 de setembro de 1887 (6a fa.)** — Dormi bem. Acordei às 7.

7 ½. Vou para as duchas.

9 ½ Como de costume. Dia encoberto.

11h Primeiro Almoço com apetite. Escrevi. O Seibold despediu-se. Vai para Paris.

4 ¼. À 1h Almoço no Castelo do Gran-Duque. À direita a Gran-Duquesa filha do Imperador. Almoçou também o Príncipe Henrique filho do Príncipe Imperial, o qual esteve no Rio. Foi tudo muito agradável. Depois música na igreja protestante. Junto o programa.

11h Jantar no palácio do Gran-Duque. A Gran-Duquesa ficou defronte com o Pai à direita. Eu tive por sorte pouco feliz a Imperatriz da Alemanha à esquerda e a Princesa de Nassau nora do Grão-Duque de Baden à direita.

Chegado a meu hotel ocupei-me em fazer versos. Fui ouvir a música Conversationshalle, tendo primeiro passeado defronte do Quiosque, sobretudo com o Rances y Villeneuve, agora Marquês não me lembro de que, o qual foi Ministro de Espanha no Rio. Estavam assentados perto de mim a Penedo, a filha, a Pennfiel, e pouco distante o filho desta e o Rances y Villeneuve. Voltando ao hotel tomei chá. Acabo de passear no corredor com o Nioac.

**1 de outubro de 1887 (sábado)** — Acordei às 7. Dormi bem.

7 ½ Vou às duchas. Nada de novo.

10h Pouco antes da partida. Despedidas na estação: do Imperador, Gran-Duque de Baden e sua mulher, Rei dos Belgas, Gran-Duque de Saxe-Weimar, outros Príncipes, Rances y Villeneuve, Maxime du Camp, Mme. Ruxleben, Penedo mulher e filha e outros.

10 ½ Passamos fortificações de Rastadt. Campo cultivado.

11h quase Calrsruhe. Torre isolada numa colina à esquerda – venho de costas.

11 ½ Bruchsaal

12h 10'. Heidelberg venho de frente. Grande edificio a construir à esquerda. À direita o grande Hotel Schrieder. Parada.

12h 20' Segue. Pequeno túnel outro maior. Parou. Apagaram as luzes. ½ Margeia-se a margem esquerda de um rio pouco largo que navega um pequeno vapor rebocando. É o rio Neckar – 40' da Estação de Neckagemünd. Túnel pequeno. Pequena povoação atravessada por pequeno rio. 50' Neckarteinach com um pequeno castelo sobre a montanha, tudo à direita.. 55' Neckarhausen também. Falda de colina à direita com arbustos que parecem cafezal.

1h Estação de Hirschonn. Túnel pequeno. Novamente o Neckar, túnel maior e ainda o Neckar... margem esquerda – e 10' Eberbach – Túnel curto. Do outro lado do Neckar, margem direita, ruínas pitorescas sobre uma montanha pouco alta – e 25' Passamos pela estação à esquerda de Zwingenberg que dá o nome às ruínas mencionadas.

½ Estação de Neckargerach com povoação à direita. Dupla curvatura do Neckar. Túnel que me pareceu maior que os precedentes. Estação de Binau. Ondulações do terreno cultivadas. Novas sinuosidades do rio.

1 ¾. Parada em Neckarels de poucos minutos. Mosbach poucos minutos de parada.

2h 4' Dallau. Segue quase sem parar. Túnel pequeno – Auesbach Túnel pequeno

2h ½. Passou-se por Eicholsheim – Túnel pequeno. Passamos por estação pequena. Túnel curto. Outro menor.

2h 42' Adelsheim – Túnel pequeno. 55' Osterburken com estação grande. Rosenberg, por cuja estação passou-se, Hirschlanden id., Eubigein parada de minutos. Túnel curto.

3h 27' Baxberg - Wölschingen terreno bem plantado. ½ Schweigern. Parece aldeia com igreja e algumas casas já. 37' Unterschüpf. Pequena aldeia. 45' Königshofen id. 50' Lauda

4h Avistam-se 3 povoações, 2 à esquerda e uma à direita. Parou-se um instante e agora passou-se a estação de Gerlachsheim, pequena povoação; mas a igreja avistada não me pareceu tal. 12' O trem está parado há minutos, mas não

posso ler o nome da estação. 17' Era trem que vinha. Seguimos. Passamos pela estação de Grünsfeld. 20' Pela estação de Zimmern. ½ Passado pequeno túnel, parada na estação de Wittighausen muito pequena. 42' Passamos pela de Kircheim. 5h Passamos pela de Reichenberg 5' pela de Heidingsfeld. 10' Wurtzburg. Jantei na estação.

10 ¾ Chegada à estação daqui às 9h 1/2. Aí estava a Duquesa Alexandrina. Havia guarda e tocavam o hino brasileiro. Acabo de tomar chá e passei no salão de meus aposentos com o Nioac. Vou deitar-me. Recebi telegrama da Condessa logo ao chegar e respondi.

**2 de outubro de 1887 (domingo)** — 7 ¾ Acordei-me às 7h ¼. Já estou vestido. Temperatura fora 6°. 8 ½ O estabelecimento das duchas não me agradou e por isso não as tomei. O dia está úmido.

10h ¼ ouvi a missa. Muito me custou não chorar como uma criança perto do túmulo da minha Leopoldina.

11h 25' Almocei e recebi o filho do Duque de Edimburgo que está aqui no Ginásio. Este menino agradou-me. Depois veio o padre Fleischmann que disse a missa.

3h Volto da visita à Alexandrina. Vi o que pude do castelo no Callenberg. Hei de lá voltar para jantar. Vou escrever à Isabel. Ainda um abraço a todos cinco.

**Coburgo, 2 Sbro [outubro]** 4 ¼. Acabei há pouco de fechar a carta com o meu diário para a Isabel.

8h 40' Jantei com a Alexandrina no castelo do Duque Ernesto ausente. Sempre amável. Subi até o lugar dos sinos na torre do qual se descobre pelas janelas um vasto horizonte. Conversamos a respeito da Condessa Edla cuja situação a interessa. Hei de escrever a esta e talvez possamos ambos concorrer para o bem da Condessa.

10 ¾. Tomei chá depois das 9h Tendo estado a passear no quarto do Nioac. A noite está fria. Vou-me deitar.

**3 de outubro de 1887 (2a fa.)** — 7h ½ Acordei perto de 7. Já estou vestido. 8° F. 8 ¼ Partimos. A Alexandrina veio à estação. Vi aí o Conde Gobz comandante do regimento ou do batalhão e que fez-me a continência na chegada ontem.

Niederfüllbach Ebersdorf – Campo com plantações. 8h 46' Lichtenfeld.

9h 10' Passamos pela estação de Staffelstein. Antes avistamos 2 edifícios sobre montanhas; o da direita é a abadia de beneditinos de Banz sobre o Mein. 20' Estação de Ebensfeld ½ de Zapferdorf. Vi grandes balsas de madeira. Acabo de ler La France de 1°. 20' Breitengüsbach 40' Hallstadt. Campo bem plantado.

10h Bamberg. 20' Segue. O Burgomestre com o seu colar e hábitos cumprimentou-me à chegada e à saída. Almocei com vontade. Planície bem plantada. ½ Oberhaid pequena povoação. 40' Staffelbach 49' Pequena parada antes de passar pela estação de Ebersbach Seguimos por planície mais ou menos plantada em vale largo.

11h quase, parada curta antes de passar pela estação de Zeil.

7h Parada curta antes de passar a estação de Hassfurt pequena cidade murada. Margeamos um rio margem direita. Estação de Obertheres. Plantação de vinha. Pequena parada antes de passar a estação de Güdheim. Plantação de vinha. 40' Schonungen. Passa-se por perto da pequena povoação com igreja. Margeamos, creio que pela esquerda um rio pouco largo. Parece ser o Mein. Parada. 55' Schwinfurt parada. Bifurcação à direita para Genanden.

12h 12' Passamos a estação de Bergenheinfeld. Campo arado ou com plantação. 20' Weifolshausen pequena parada. Vasto campo arado e a brotar. ½ Essleben. Parada de minutos. O céu tem estado nublado. 24' Quase Bergtheim. Casa com a frente coberta de trepadeira meia verde e meia já vermelha. ¾. Selingstadt. Parada de minutos. Campo verde arado e a brotar. Medas à esquerda couralal verdejantes entre outras a brotarem. Tufos de arbustos.

1h Rottendorf. Parada de minutos. 20' Würtzburg descí na estação 35'. Parada. Grande edifício que parece hospital – é o Julius da Escola de Medicina – Weitschosheim. Passamos pela estação. Grande plantação de vinha à direita. Além do rio na margem esquerda avista-se povoação. Atravesso terreno plantado e quase todo verdejante. Vamos margeando o rio. Plantação de vinha à direita na falda das colinas. Do outro lado do rio pequenas povoações.

2h Parada na estação de Karlstadt de minutos. Bom trecho margeando o rio onde vejo pequenos barcos e um creio que de escavação. 20' Estação de Gemünden. Parada de minutos. Grande trecho do rio – barco pequeno de banhos. Povoação pequena à direita, outra maiorzinha à esquerda. Estação de Langejarselten. Estreita o vale. Gado junto ao rio. Aldeola à direita. Alarga o vale. Margeia-se longa extensão do rio. Aldeola da outra banda com sua torrinha; atravessa-se outra; Lohr, em cuja estação há parada. Bonita paisagem entre colinas e montes cobertos de árvores como as de cá com as cores do outono. Passa Laufach Céu acinzentado e parece chuveiscar. Hösbach

3h quase ½ Aschaffenburg. Não avistei a casa pompeiana (?) mandada construir pelo rei Luís da Baviera junto ao fosso. Atravessamos o Mein. 55' Babenhausen.

4h Planície bem plantada e verdejante. 10 Dieburg. Pouco depois atravesso um pinheiral. Tenho avistado veados. Olearia pequena no meio do campo como no Brasil.

4 ½. Darmstadt. Aqui nasceu Liebig. Sentirei não vir seu busto que está na estação. Avistei ao longe a colina em cujo cimo está a estátua do Grão-Duque Luís 1º a quem tanto deve a cidade, de 7m de alto esculpida por Schwanthaler; e da Bavária de Munich

4h 50'. Passamos por Gross-Geran

11h 20'. Já tomei chá. Cheguei ao hotel em Colônia às 10. Já vi passando a catedral. No caminho flamejavam as fornalhas da fábrica do Krupp à margem do Reno. A lua clareou e produzia belíssimo efeito.

12h Estive com o Krupp filho no quarto do Nioac. Vou me deitar.

**4 de outubro de 1887 (3a fa.)** — 7h 40' Dormi bem. Já estou vestido e escrevo. Dia escuro de chuvinha.

11 ¼. Fui ao estabelecimento das duchas. Muito bem montado. Tomei banho de chuva. Vi o diorama da batalha de Worth (Junto a explicação). Há partes muito bem pintadas como o lado da ferme perto da qual está Mac-Mahon a cavalo e defendem-se os turcos, dentro de um cercado de pedra. Estive no estabelecimento Farma (folheto anexo). Na sala dos retratos do Farma fundador e de outros da mesma família há um do último que pareceu-me muito bem pintado. Almocei bem na companhia do Krupp filho.

4h ¾. Acabo de estar na catedral onde estive mais de hora sem a ver bem. Antes visitei a igreja de S. Pedro e admirei uma vez mais o belo retábulo de Rubens da Crucificação de S. Pedro de Rubens. Estaria ainda a olhá-lo com admiração. Antes de tudo visitei o museu. Gostei muito do retrato da Rainha Luiza descendo a escada pintado pelo Richter genro de Meyerbeer. É belíssimo. Marquei no catálogo o que mais me agradou. Estive na casa do diretor onde há belas pinturas e algumas dele .

11h Jantei bem. Fui ao teatro que é bonito e onde representaram bem a comédia Último (Junto o Kölner Hachrichter de hoje). Depois tomei chá e falei com os Viscondes de Nioac e Dr. Mota Maia. Vou-me deitar.

**5 de outubro de 1887 (4a fa.)** — 7h 10' Já vestido. Acordei às 7. Dormi bem. Li os Débats de 2. Vou tomar café. Dia de neblina.

8h 35 Partida. Rei dos Belgas com 3 ajudantes veio à estação e vai no trem. Planície de couralas bem plantadas. Túnel de alguns minutos. Planície com árvores e plantada. Avistam-se arados trabalhando.

9h 25' Estação de Düren – 35' Eschweiler. 50' Stolberg. Túnel

10h Aixla-Chapelle. 10' Segue tendo eu pouco andado na estação. Colinas verdejantes. Bonita casa isolada à esquerda. Túnel curto. Outro menor. ½ Herbesthal. 48' Dolhain lugar bonito. Pequeno túnel – outro; mais um; outro

11h Chegamos a Verviers. 40' Partida depois do Almoço na estação. Ai se apresentou o botânico Alfred Cogniaux que colabora na Flora Brasiliensis com a monografia creio que das orquideas. Túnel que não é longo, outro menor – outro maior; outro menor. Trooz – Túnel pequeno – La Bruuk. Vale bonito onde corre um ribeiro bonito. À direita um colégio de meninos brincando no jardim. Túnel pequeno. Atravessamos uma povoação que o rio acompanha. Atravessamos 12 ½ o Mosa. Chegamos a Liège. Sinto não encontrar mais Percot que já morreu. Bela vista olhando para a cidade que se vai afastando. Subida rápida. Grande planície que parece tapete com as plantações e moinho de vento a trabalhar ao longe. Avistou outro à esquerda. Vou de frente. Estou no campo de batalha de Neerwinden. Agora só vejo nele meios de nutrir o homem.

12h 50' Passamos por Waremme. 55' Rouxcoyer.

1h Gingelom. 3' Landen onde morou Pepino deste nome maire du palais no reinado de Dagoberto 1º cerca de 620. Avista-se um túnel depois de outro que se vê perto de Landen que serviu de primeira sepultura a Pepino. ¼ Passamos por Tirlémont que se crê pátria do jesuíta Bolandus, que deu o nome aos bolandistas. m. 1655 – 35' Vejo ao longe uma das torres da catedral de Louvain. Atravessamos o canal – Passa Wisele. Depois outra começando por Havent 55'. Savenscheim.

2h Dieghem - Shaerbeek. Chegamos a Bruxelas.

2 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Vim com o Rei e a Rainha a qual estava na gare onde se achava Mme. Villeneuve; Saldanha da Gama e família, Itiberê e outros brasileiros como Vitor Meireles. Fiquei de ir a Ostende ver o panorama que ele e o Langenrouck que me apresentaram não de expor naquela lagoa.

4h 45' Visitei a Universidade livre. Nada de notável. O anfiteatro de anatomia e gabinete de química e de física estão noutra parte. Hei de vê-los brevemente.

**6 de outubro de 1887 (5a fa.)** — Meia-noite <sup>3</sup>/<sub>4</sub>. Jantei bem. Vieram os Villeneuve. Fui ao teatro. Cantaram em geral agradavelmente As Valquírias de Wagner. Estiveram no meu camarote os Villeneuve que me acompanharam na volta. Acabo de conversar com o Nioac depois de tomar chá com ele e os Carapebus. Vou me deitar.

**6 de outubro de 1887 (5a fa.)** — 7 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Dormi bem e já escrevi. Vou me vestir.

3 <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Depois de comer um pouco fui ver o Palais de Justice. Assisti aos trabalhos de um dos tribunais. Depois subi até o ponto mais elevado do edifício a que se chega por meio de degraus que são 600 desde o ponto mais baixo. Comi um pouco e bebi chá com torradas. Fui a Laecken. Almocei com o Rei, Rainha, Ministros, Villeneuve e mulher, etc. Depois fui ver as estufas onde há plantas curiosas.

Na sala de comida vi quadros que muito me agradaram, sobretudo o retrato de mulher feito por Pourbus. Depois estive na legação brasileira de onde cheguei às 4 <sup>3</sup>/<sub>4</sub>.

São 5h Visitas de bastantes pessoas que já vira. Pedi ao Juan Valera suas recentes publicações. Jantei na legação. Depois houve concerto de canto, piano e de violoncelo. Gosto do que tocou este instrumento. Estiveram os diplomatas e suas famílias. Foi um pequeno soirée muito agradável. Tomei aí chá. Voltando quase nada fiz e agora vou dormir.

**7 de outubro de 1887 (6a fa.)** — Dormi bem. 8h Vestido. Vou para a casa de banhos.

9h 50' Ducha de chicote e de chuva. A piscina é muito bela. Voltarei para nadar. Fundo de rampa até à profundidade de 5m.

Palais de Justice. Visitei o que me falava. Gostei muito da Sala de Cassação. É um dos belos edifícios da Europa.

3h 55' Almocei bem. Voltei de minha visita ao Museu onde achei os Van-Beneden. Pai muito bem conservado apesar de seus 80 anos e o filho. Examinei todas as coleções. Depois estive na galeria de pintura – marquei no livro que deixei lá para minha segunda visita. Fui à sinagoga e lá voltarei amanhã de manhã para assistir à cerimônia do sábado. É uma bela sala a do santuário. Vi os retratos de rabinos em uma sala ao lado do templo. Pedi ao guarda uma bíblia para amanhã e que prevenisse o rabino e sub-rabino.

11h 55 da noite. Jantei com o Rei e a Rainha. Estavam o Villeneuve e a mulher. Van Beneden pai e filho, Gevaert diretor do Conservatório de música, Van der Straten Ponthos que está avelhantado e outros. Junto o programa do que se tocou durante o jantar. Conversei pouco depois. Trouxe a Imperatriz ao hotel. Depois fui à Favorita de que ouvi o terceiro e 4º atos do camarote junto ao tablado. É o da rainha e estava lá o Pedro. Cantaram bem. Vou deitar-me.

**8 de outubro de 1887 (sábado)** 7h 10' Levantei-me. Não dormi mal.

1h 25'. Parto para Paris tendo vindo à estação os Villeneuves, Dr. Saldanha e família, Cantagalli Ministro da Itália, Juan Valera da Espanha e muitos outros. Antes do almoço fui às duchas. Vi a cascata da piscina natatória. Não é alta mas cai bastante água.

Visitei a sinagoga assistindo às cerimônias do sábado. Li o hebraico perto do rabino a quem falava às vezes. Tocaram bem órgão no fim. Depois visitei o jardim botânico as estufas e vi numa delas o tanque de água quente das Vitória Régia que ainda não tem flores.

Estação de Hal – li o que diz Osâdeker. Examinei o que pude do jardim que me agradou e voltei para o almoço a que assistiram os Villeneuve.

2h 24' Mons. Acabei de ler a Revue Internationale de Bruxelas onde vem meu retrato e uma biografia minha.

3h 12'. Sigo, tendo antes andado na estação. O tempo está enevoado. 28' Aulnoye. 40' Acaba um mato. Campos arados e bem plantados. 50' Le Cateau-Cambresis. Colinas mais ou menos verdes pelas culturas. Vai chegar St. Quentin pátria do grande historiador da França Henri Martin que eu tanto estimei e conheci tendo viajado segundo programa dele na Bretanha era muito amigo meu e de Mme. Planat a quem devo nosso conhecimento íntimo.

4h  $\frac{1}{4}$ . St. Quentin. Encomendei a um homem da estação algum modelo e fotografia da estátua de Henri Martin para dá-la a Mme. Planat. Disse-me aquele homem que o monumento fica a  $\frac{1}{4}$  de légua da estação.  $\frac{3}{4}$  Tergnier. Dei meu pequeno passeio na estação. 55' Chauny.

5h Appily. 6' Noyon. 25' Compiègne. 57' Creil. Fábrica importante de porcelana opaca. Já se vê muito mal. 6h 17' Chantilly, segundo dizem. 35' Survilliers. 50' A chegar a Paris.

11h 1' [*sic*] Encontrei na estação a Condessa de Barral, Estrela e mulher, Conde de Áquila. Hei de visitar amanhã a Mana Januária. O filho dela com o neto que estivera comigo em Baden-Baden aí se achavam e muitos outros conhecidos como Daubrée, o Ministro português Barão de Sta. Ana.

Jantei com vontade e fui à Ópera. De lá volto, Cantaram mediocrementemente o Roberto o Diabo. Junto o programa do Entracte. Vou agora deitar-me.

**9 de outubro de 1887 (domingo)** 7 menos 5'. Dormi bem. Tempo enevoado.

10h Volto das duchas. Hei de ir talvez amanhã tomar banho no Haman que visitei já hoje. Dei um sofrível passeio a pé.

1h Condessa com o netinho depois do almoço. Missa em Sto. Agostinho onde havia a rezada por um defunto. Encontrei ainda no hotel a Condessa com o netinho.

4h 5' Fui ver o panorama da batalha de Resonville por Neuville e Detaille. É belíssima pintura. Há efeitos de luz notáveis. Hei de procurar uma cópia ou fotografia. Acabo de passear de carro e a pé pelos Campos Eliseos onde encontrei pessoas conhecidas como a família Valais de Petrópolis que apeou-se para falar-me. Estive também em casa da Mana Januária que está de pé e muito melhor da gripe.

10  $\frac{3}{4}$ . Jantei com apetite. Fui depois à casa de Mme. Planat a quem levei o que recebi de St. Quentin relativo ao monumento de Henri Martin. Estava animado. Receberam-se notícias da Ristori a quem ela mandara o criado que eu também encarregara de recados para a Ristori e família.

Chego do Eden-teatre. É bonito com sua arquitetura árabe e espelhos. Junto o programa. A principal dançarina não é feia e dança bem. O cenário é muito bom.

Estou escrevendo da mesa do chá. São 11h 40'. Vou deitar-me.

**10 de outubro de 1887 (2a fa.)** — Acordei às 7. Dormi bem. Contudo mamãe teve sua asma de que vai bem agora. Saio logo. Vou ao Haman tomar o meu banho. 11h 5' Depois da ducha dei meu passeio a pé, e acabo de almoçar com apetite. Dia sombrio. Vou escrever à Isabel.

10 de 8bro [*outubro*] de 1887.

Fui ver o panorama da batalha de Bugenval. Agradou-me. Chovia mas pouco. Depois estive em casa de Mme. Ristori. Conversei com ela e vi os filhos. O marido descansava. Enfim fui à sessão do Instituto. Estive assentado ao pé do Daubrée. Falou o Chevreul que está caducando. As comunicações não foram de muito interesse.

Jantaram cá a Mana Chica e o Joinville. A Condessa esteve cá antes.

**11 de outubro de 1887** — 12  $\frac{1}{2}$ . Acabo de tomar chá tendo estado antes no teatro francês onde representaram bem como quase sempre.

7 55' Dormi bem. Já estou vestido. Vou para as duchas.

9h 55' Souberam-me. Andei a pé e chego do cabeleireiro. O dia promete ser bom.

7  $\frac{1}{2}$  da noite. Depois do Almoço visitei Monsenhor Pinto de Campos por estar de cama. Conversamos um pouco. Fotografei-me em casa do Siroco que é o fotógrafo dos membros do Instituto. Hei de mandar a coleção a minha filha. Estive depois em casa de Arsten Houssaye cuja irmã acabava de fazer o retrato a lápis da Imperatriz que lá estava com a Condessa de Barral. Depois fui ao Campo de Marte ver os trabalhos da futura exposição, sobretudo a torre Eiffel. O tempo estava chuvoso. De lá vim para casa. Recebi e jantei com vontade.

11h 5' Chego das Vaudeville, representaram bem La Grammaire e Celimare le bien-aimé (junto o programa). Agradou-me. Passeei no foyer pequeno de forma oval que não é feio.

Vou tomar chá. 40' Tenho estado a ver cartas dirigidas a mim. Vou cuidar de dormir.

**12 de outubro de 1887 (4a fa.)** — 7 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Já estou vestido. Dormi bem. Dia encoberto. Vejo que a inauguração do belo observatório de Nice devido a Bischoffsheim será a 21.

9h <sup>3</sup>/<sub>4</sub>. Fui às duchas. Visitei o estabelecimento do Dr. Beni. Não corresponde ao que me constava dele .

12h 10' Almocei bem. Tenho estado a ver o que me mandaram.

7h Visita à Barral. A Madame Ristori. Fotógrafo Benke onde vi fotografuras por novo processo. Depois recebimento de diversas pessoas entre as quais os Villeneuve. Jantei. Li cartas e às 8 estava no Grand-Opera.

**13 de outubro de 1887 (5a fa.)** — Meia-noite e 10'. Assisti a quase todo o Profeta de uma das cadeiras tendo passeado um pouco pelo foyer. Tomei chá e vou agora deitar-me.

Dormi bem. São 8 <sup>1</sup>/<sub>4</sub>. Vou para as duchas.

10h 5' Estou de volta. Para fazer exercício a pé percorri a passagem Jouffroi. Comprei um boneco tocando piano para a filha do Mota Maia. Chove um pouco mas não faz frio.

6h <sup>3</sup>/<sub>4</sub>. Almocei bem. Fui ao estabelecimento de vender café do Brasil que aí se torra do Ferro Cardoso. Gostei de visitá-lo e trouxe impressos que me deu o dono. Visitei rapidamente o Louvre.

12h da noite. Recebi visitas. Fui jantar em casa de Nioac. A não ser da família assistiram a Condessa de Barral filho e nora e o Arinos. À noite tocou muito bem rebecca o Sivori e piano.

Foi reunião muito agradável. Cheguei há pouco de lá.

**14 de outubro de 1887 (6a fa.)** — Acordei às 7h São quase 8 e estou vestido. Tempo encoberto. Vou para as duchas.

10h Souberam-me. Dei meu passeio de carro e a pé nos Campos Eliseos até o Arco da Estrela. O sol foi rompendo os nevoeiros e brilha agora bem.

11h Estive vendo cartas. Deve chegar agora o Rocca.

12h Conversei pouco com este e o Ministro Argentino que tem melhor fisionomia do que Rocca.

11 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> da noite. Acabo de ver cartas tendo tomado antes chá, de volta da Sociedade de Higiene. Presidia Marié Davy. Estava também Daubrèe Pietra Santa deu conta do expediente falando sobre as obras apresentadas. Antes fui à Tour St. Jacques onde vi trabalhar o pêndulo de Foucault tendo falado Fonviel. Antes do jantar estive em casa de fotógrafos e fui à sessão da Academia das Inscrições e Belas letras presidida por Bréal. Estava na mesa também o Hervey St. Denis que veio falar-me. Vi uns deuses gauleses de bronze sobre que fez uma leitura Simon Luce.

**15 de outubro de 1887 (sábado)** — 7 <sup>3</sup>/<sub>4</sub>. Dormi bem. Já estou vestido para sair.

3h 6'. Tomei a ducha. Dei meu passeio. Almocei bem. Chego da casa da Mana Chica despedindo-me dela que parte para Chantilly. Antes estive na sessão das Ciências morais e políticas presidida por Gréard. Acabada ela falei aos acadêmicos presentes. Sai de novo dentro de pouco tempo.

7h <sup>1</sup>/<sub>4</sub>. Fui à Academia das belas artes. Leu Henri Delaborde. Vim de lá para jantar. Jantou a Condessa. Assisti a Mana Chica e jantou a Mana Januária e o Conde de Aquila. Antes do jantar tive visitas entre outros a filha do Japurá e os filhos de Mme. St. Georges.

7h <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Vou preparar-me para ir à casa da sobra do Alfredo Nioac.

**16 de outubro de 1887 (domingo)** Meia-noite <sup>1</sup>/<sub>4</sub>. Foi um concerto muito agradável e Coquelin Cadet apresentou cenas com muitíssima graça, Sarah Bernard declamou versos como ela o sabe. A Van Zanda cantou com muito mimo embora não me agrade muito sua voz. Excelente companhia de Mme. Ristori e filhos, dos Villeneuve, de Mme. e Melle de Lagrenée e outras pessoas conhecidas. Esteve a Condessa, Dominique e a mulher; Mr. Gillaume, a pintora Abbema, e muitos outros conhecidos mais ou menos. Agradou-me muito o sarau. Vou despir-me e descansar.

Acordei às 7h <sup>1</sup>/<sub>2</sub>. Dormi bem. Tempo encoberto. Vou ver se saio.

10 <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Duchas, passeio de carro e a pé até além do Arco da Estrela. Vi num termômetro 1° apenas.

11h Acabo de almoçar. Bom tempo. Sol bem quentinho que me alegra agora o quarto.

12h 20'. Tomei as duchas que me souberam. Dei meu passeio. Almocei bem. Volto da missa na Madeleine e vou agora às Battes Chaumont.

7 ¼. Estive no Quiosque, na ponte suspensa que se está consertando e por isso não percorri toda, na gruta da cascata, enfim gozei o mais possível deste lindo passeio. Fui à casa da pintora Dusseuil recomendada de Mme. de Villeneuve e gostei muito dos retratos de um abbé e de uma senhora de corpo inteiro sobretudo daquele. Fui ao hotel dos Inválidos não tendo podido descer ao lugar do túmulo de Napoleão. Vi os outros túmulos e fiquei de voltar 4ª fa. para visita mais completa.

Recebi as pessoas que vieram, entre outras Mme. de Villeneuve e jantei bem, assistindo a Mana Januária.

**17 de outubro de 1887 (2a fa.)** — 12h 20' da noite. Acabo de tomar chá. Assisti à Gran-Duquesa nas Variétés. Junto o anúncio. Judá e Christian cantaram e representaram bem distinguindo-se este como cômico no papel de General Brum.

Vou deitar-me. Levantei-me às 7 1/2. Dormi bem. Vou ver se tomo ducha.

9h 55' Estive no Hamam. Soube-me a ducha de repuxo. Tomei café com um pouco de pão com manteiga. Fui passear a pé no parque Monceaux. Acabo de voltar. Dia de sol e não muito frio.

11h ½ Almocei bem. Vou sair. O dia está de sol.

7h ½ da noite. Estive na Escola de Minas percorrendo as coleções, fui antes à Escola de Farmácia gostando de ver os gabinetes e sobretudo o de matéria médica. Assisti à sessão da Academia das Ciências. Estiveram há pouco aqui o Chevreul com o Triana de Venezuela, autor do trabalho sobre as quinas.

**18 de outubro de 1887 (3a fa.)** — 12 ½ da noite. Gostei da Aída que ouvi até o fim. Voltando tomei chá. Vou dormir.

7 ½ Dormi sofredamente. Dia encoberto

11h 5'. Fui ao Hamam; depois passei no jardim das Tuileries. Já almocei e bem. Depois fui ver quadros de Mme. Haas conhecida do Krupp. Não me pareceram grande cousa. De lá fui ao Jardim das Plantas cujo novo edifício me agradou. Não está ainda arranjado. Tem diversas galerias e sobre o solo se poderão colocar os ossos dos animais gigantescos. Quem me mostrou tudo foi Fremy. Lá estava também o Chevreul cujo centenário celebrou-se nesse imenso edifício. Vi os animais apanhados nas sondagens do Talismã. Evitei gastar tempo com o que já conhecia. Encontrei aqui na volta a Condessa e Dominique. Vem jantar cá amanhã. Um Grassut apresentou-me um aparelho de mostrar os principais movimentos da terra e da lua. Estiveram depois do jantar o Czarttorisky e a mulher.

**19 de outubro de 1887 (4a fa.)** — Meia-noite 20' Gostei muito de ouvir a Arlesiënne de Bizet no Odeon. Junto o programa. Gostei da estátua de Molière moribundo que está no foyer. Também há outra muito bela de Clesinger representando a tragédia. Há bons retratos de artistas como o feito por Caroles Durand de um ator. Vou despir-me para dormir.

Acordei depois das 7 ½. Dormi bem. A Imperatriz teve alguma asma de manhã cedo. Vou para as duchas.

10h Muito me agradaram. Depois dei meu passeio pelo parque Monceaux, voltando pelo Arco da Estrela onde tornei a tomar o carro.

11 ¼ Mana Januária e marido estiveram aqui antes do almoço a que assistiram a Condessa e o Arinos.

5h 20' Acabei de receber. Vieram bastantes pessoas. Ajustei com Mr. Ravaisson a visita ao Louvre no sábado.

O neto da Januária filho do Luís trouxe-me de presente um desenho geográfico da América do Sul feito por ele.

Estive no hotel Lambert cujas pinturas sobretudo de Lesseur me agradaram. Fui depois ao Museu Spitzer que tem objetos muito curiosos. Juntarei brevemente o catálogo. Vim para casa e depois da recepção do costume fui jantar à casa do Arinos. Depois houve aí reunião onde se tocou.

**20 de outubro de 1887 (5a fa.)** — Acordei depois das 7. A Imperatriz teve sua asma. Vou para as duchas.

10h 25 Acabo de voltar. Depois de estar no Hamam dei bom passeio a pé pelo jardim das Tuileries.

11h ½ Acabo de almoçar. Dia bom.

20 de 8bro [outubro] (5a fa.) 1887 — 11 ½. Já expedi carta e folhas do Diário à Isabel assim 3 grupos fotográficos e uma carta do Presidente da Sociedade da Croix-Rouge.

Fui ao Colégio de França, onde encontrei Renan que chegara do campo para ver-me, e assisti à experiências fisiológicas do Brown-Sequard, e de Mascart que fez aparecer imagens de diversas cores pela decomposição da luz de

aluminium projetada sobre chapas metálicas. Também experimentei a resistência que encontra um disco isolador cortando a corrente magnética. De lá fui à Academia francesa assistindo ao levantar da sessão pela morte de Cuvilier Fleury, falando eu a diversos Acadêmicos entre os quais Alexandre Dumas. De lá fui visitar Mme. Ristori a quem achei em casa assim como Bianca. Depois jantei com apetite.

Tive a visita do Príncipe herdeiro de Mônaco, com quem conversei sobre suas explorações do fundo do Mediterrâneo. Pareceu-me inteligente. Cheguei há pouco da sessão da Sociedade de estudos brasileiros presidida pelo Levasseur que falou, assim como o Nery dando conta dos trabalhos anuais da sociedade, e o Barral. Esteve interessante. Agora vou tomar chá.

**21 de outubro de 1887 (6a fa.)** — Acordei às 7 ½. Não dormi mal. Tempo encoberto.

9h 55' Tomei a ducha no Hamam. Andei a pé pelos Campos Elíseos. Vou agora cuidar do almoço

6h ½ da noite. Depois do almoço fui ao Instituto Pasteur onde vi tudo e principalmente a inoculação do vírus rábico. Hei de juntar as últimas publicações sobre o processo Pasteur que ficou de me enviá-las.

Vim ao hotel e depois estive no Palácio da Indústria, onde vi diversos quadros, entre os quais os de Cormon da volta dos vencedores de Salamina, cujas cores do céu e do mar não me agradaram e de uma cena da idade de pedra que me agradou. Percorri a galeria de obras de escultura, onde me agradou, sobretudo, o rapto de uma mulher por um chimpanzé que é repugnante, mas trabalho de mérito. Seu autor Frémiet me acompanhava.

Antes de voltar para casa passei pela casa da Barral, Avenue d'Iena, não a achando aí e somente a nora. Ainda não se havia mudado, como tencionava fazê-lo hoje de sua residência em Boulogne s/s.

Recebi visitas, nenhuma importante. Acabo de jantar com bom apetite. Conversei e agora 12h ¼ da noite

**22 de outubro de 1887 (sábado)** Chego do teatro Renaissance onde assisti a Paris sans Paris que representaram com graça – junto o programa.

Acabo de tomar chá e vou deitar-me.

8h ¼ Dormi bem. Já estou vestido e escrevi 2 telegramas. Vou agora para as duchas.

11 ¼ Foram muito agradáveis. Dei depois meu passeio a pé. Já almocei bem. Torno a sair dentro em pouco. Pouca névoa. Sol bom.

**23 de outubro de 1887 (domingo)** — Meia-noite 10'. Depois do almoço fui à galeria de escultura do Louvre. Lá encontrei o Guillaume.

Fui à sessão da Academia das Inscrições e Belas letras onde houve leituras. Voltei ao hotel tendo passado antes pela casa da Condessa onde só encontrei a nora.

Voltei ao Instituto assistindo à sessão da Academia das Belas artes lendo Miller um parecer bastante irônico sobre os trabalhos mandados de Roma. Depois estive na sociedade de biologia onde um professor de Leão fisiologista que esteve para ir para o Brasil leu um trabalho sobre a coloração da córnea pela injeção de cloro de amilena. Leu o Príncipe de Mônaco um trabalho sobre os animais encontrados pelas sondagens do Travailleur no Mediterrâneo. Presidia a sociedade Brown-Sequard. D'Arsouval também leu. Aclamaram-me membro da Sociedade e eu agradei em poucas palavras.

Condessa jantou aqui. Houve visitas entre as quais Mme. de Villeneuve. Acabo de voltar do teatro francês – junto o programa – onde visitei todo o interior do teatro tendo falado com Got e Mounet-Sully. Gostei muito da peça de Musset Il ne fait jurer de rien. O diretor Claretie esteve no camarote quase sempre e acompanhou-me na minha visita à caixa do teatro.

Tomei chá antes de vir completar meu diário de ontem até hoje 8h.

Acordei às 7 ½. Dormi bem. Vou às duchas.

9h ¾ Souberam-me e fui à pé a Sto. Agostinho. Não ouvi toda a missa, porém cheguei antes da comunhão. Recebi carta da Mana Chica datada de 22 de Arc-en-Barrois.

10 ¾ Almocei bem. Vou sair. Bom tempo.

7h 10' da noite. Fui à Salprière. Assisti a experiências de Charcot de hipnotismo sobre pessoas nervosas. Dão-se fatos notáveis que não se podem atribuir a fingimento.

Visitei a igreja octonal, simples, mas que não me desagradou. Assisti ao concerto do Chatelet que foi muito bom e cujo programa junto. Já tinham tocado as duas primeiras músicas.

Passei por casa da Condessa. Só falei ao netinho. Encontrei-a aqui com a nora.

Ninguém de notável na recepção. Jantei bem sendo de fora somente a Mana Januária. Depois do jantar estive cá a Sangusko polaca conhecida do Nioac. Agradou-me. Foi bonita mas já vai envelhecendo. Tem ar sério. O Nioac foi jantar à casa com a família e a Sangusko.

12h (meia-noite) Chego do Hernani. Gostei muito de Mme. Weber-Segond (Doña Sol). Não assim de Maubant que já está cansado e achava-se rouco e de Mounet-Sully. Ainda menos de Leither no papel de Carlos 5º. Estive na Caixa do teatro e falei sobretudo a Mme. Weber que no último ato cortou um pouco a mão nos metais do vestuário de Hernani. Claretie esteve no meu camarote e acompanhou-me por toda a parte.

Já é bastante o dia.

**24 de outubro de 1887 (2a fa.)** — Vou deitar-me.

7 ½ Estive incomodado dos intestinos mas sem dor. Agora creio que nada terei mais. Já estou vestido. O dia parece que não será claro.

11 ½. A ducha foi agradável. Andei a pé por debaixo das arcadas da rua de Rivoli e pela passagem Jouffroy. Almocei bem.

2 ¼ Fui à oficina de Thiebault Freter. Não me agradou a estátua do General Tibúrcio. Depois fui à de Vasselot. Gostei da maquete da estátua de Henri Martin e encomendei uma para dá-la a Mme. Planat. Há outros trabalhos de mérito.

(2a fa.) 24 de 8bro [outubro] de 1887 — 6h ½ Chegado da sessão da Academia das Ciências onde leram os trabalhos: Brown Sequard quando eu chegava já começada a sessão, e o Príncipe de Mônaco.

Recebi visitas. Antes fui à casa da Condessa que estava com a nora e os netos. Ela está quase boa.

Jantei sofrivelmente e daqui a pouco vou ouvir na ópera a Africana do camarote do Estrela.

Resfriou bastante de noite mas não me incomoda.

**25 de outubro de 1887 (3a fa.)** — 12h 20' da madrugada. Cantaram bem. Não fui ao foyer. Nos entreatos conversei com os Estrelas.

Já tomei chá e vou deitar-me.

8h Não passei bem dos intestinos, mas dormi bem até 6h Já estou vestido e vou para as duchas.

10h Agradaram-me. Dei meu passeio a pé vendo o monumento de Alexandre Dumas por G. Doré. Agradou-me sobretudo a estátua do moço de cabeça baixa que lê no livro que segura a moça. A estátua creio que de d'Artagnan é bela. A de Dumas podia ter sido melhor inspirada.

12h Almocei bem. A Condessa também almoçou aqui. Estiveram o Áquila, o filho, mulher e nora que conheço desde Baden-Baden.

Brown Sequard com o auxílio de Arsouval fez experiências da rapidez da corrente nervosa minha, da Imperatriz e outros. A que observaram em mim é menor que a normal.

Sessão pública das 5 Academias – junto o programa. Estive sentado perto de Daubrée. Visitei Mme. Ratazzi em cuja casa há algumas obras de arte de mérito. Assisti apenas ao jantar das 5 Academias onde pouco comi tendo-o já feito no hotel, ficando-me Jansen à direita e Garnier à esquerda. Renan estava defronte. Conversei depois um pouco com diversos membros do Instituto e fui à reunião em casa de Mme. de Chambrun onde houve boa música – programa anexo – vi o lindo retrato dela de há anos por Dubuffé, o grupo que muito me agradou das virtudes teológicas – sobretudo a estátua da fê – de Guillaume, e a capela de estilo gótico que é bonita.

**26 de outubro de 1887 (4a fa.)** — Dormi bem. 8h Vou para as duchas.

10h ¼. Souberam-me. Dei bom passeio a pé. O sol clareia. Vou almoçar.

11h Comi bem. Mr. Guillaume tomou as dimensões para o meu busto do Instituto. Vou sair.

7h 20' da noite. Depois do almoço vi os trabalhos do pintor Franco de Sá. Tem alguns retratos bons; o quadro da família do Barão de Itacolomi do Maranhão e o da finada mulher do Dr. Feijó filho não me agradaram. O *jespaço deixado*

*em brancoj* é bom. De lá visitei Mme. Ristori falando-lhe assim como à Bianca. O marquês não teve novidade, mas não o vi ainda.

Fui ver a loja de Duval que a tem de tapeçarias e pinturas, mas não vi nada de notável. Daí visitei a Barral. Fui ao colégio Jansen onde o Mota Maia pôs os filhos. Agradou-me a construção e assisti a algumas aulas. Entre internos e externos tem mil e tantos estudantes. Os gabinetes de física e química nada oferecem de notável.

Vim jantar, não tendo havido visitas e agora trato de ir ouvir o D. João de Mozal em celebração do centenário.

Hoje esteve comigo o Reed construtor inglês.

**27 de outubro de 1887 (5a fa.)** — Meia-noite  $\frac{3}{4}$ . Não cantaram mal. Belos cenários. Exposição de objetos referindo-se a Mozart. Mme. Viardot estava no teatro mas não pude falar-lhe. Troquei algumas palavras com Daubrée e Garnier. À Condessa, nora e Estrelas só falei à saída. Junto Entre ato onde vêm os versos de Bornier à memória de Mozart recitados por Lassalle. Agradou-me muito esta honraria artística. Vou despir-me e para a cama.

8h Acordei às 7  $\frac{1}{2}$ . Dormi bem. Vou para as duchas.

10h Foram agradáveis. Dei meu passeio a pé. Fresco de 7 a 8°. Vou tratar de almoçar.

11h 10' Almocei bem. O dia está claro.

4h 40' Fui ver o Museu de antropologia da Escola de Medicina. Fopinard está doente, porém vi-o com Manouvrier. Não achei esqueletos de Niamnians nem de Accas. Visitei Mme. Planat em cuja estavam Ristori e Bianca.

Passsei pelo Instituto onde já tinha terminado a sessão da Academia francesa em que me disse um empregado houvera leitura, dando-me provas dos discursos da sessão geral do Instituto de ontem. Despedi-me de Mme. de Villeneuve que achei abatida.

7h  $\frac{1}{4}$  Partimos. Bastante gente; brasileiros sobretudo, na estação. Vou bem disposto, tendo jantado com vontade. O tempo está bom embora um pouco frio.

**28 de outubro de 1887 (6a fa.)** — 7  $\frac{3}{4}$  Acordei bem disposto. Fez frio de noite. Bonito dia. Avisto do lado de N.E. uma serra em parte dentada.

8  $\frac{1}{4}$ . Passamos por Sorgues 35'. Sigo de Avignon onde descí para ver rapidamente a estátua de Philippe Girard inventor da fiação mecânica do linho, bronze por Guillaume. No fim da alameda há a de Crillon (pendis-toi etc.) mas não tive tempo de ir vê-la.

9h Tarascon. Partindo avistei a ponte que liga a Beaucaire. Forma de serra, de que já falei, muito ao longe.

9h Vamos beirando o Rodano. 25' Arles. Passamos. Nada vi, mesmo de longe, dos monumentos que há aí. 50' Temos percorrido a planície da Crau (celta craigh). 50' Miramar. 10h 12' Passamos por St. Chamas no extremo. N.O. do lago salgado de Bezze com a superfície de 15.000 hect. Avisto as salinas. 20' Par de Lanciers – Túnel de la Norte de 638m 6' para atravessá-lo. Vejo o mar. Túnel de 475m. 35' St. Barthelemy. 40' Tomam os bilhetes e estamos em Marselha.

11h 34' Seguimos. Almocei bem. Fui ver ao longe, do fundo da estação a igreja de Notre-Dame de la Garde. Passei um pequeno túnel. Outro bastante longo e passo por Cassis (Casrasicis portas) ruínas; bela vista sobre o golfo des Leques. Não me dá tempo para mais, forma muito curiosa de montanhas.

**[desenho]**

12  $\frac{1}{2}$  Túnel curto.

**[desenho]**

50' Toulon.

1h Segue. Cumprimentaram-me na estação o Vice-Cônsul do Brasil Louis J. B. Jouve e o 1° Tenente da Marinha brasileira Lobato de Castro.

2h 11' Seguimos de Carnoules – Não pude avistar à direita a ermida Notre Dame des Anges sobre o contraforte da cordilheira des Maures de onde se goza de belíssima vista – Gonfaron – Le Lac et le Cannel 40 km. S. Está S. Tropez – lembra-me o drama O Marinheiro de S. Tropez representado no Rio por João Caetano e o Florindo que tanto berrava nesse papel. 3h Parada em Les Arcs. Apeei-me instantes e seguimos. 12' Le Muy. À esquerda. Vê-se uma torre de onde os Provençais em 1536 emboscados atiraram sobre Carlos 5, que se retirava, mataram o poeta Garcilaso de la Vega, cujo traje elegante tomaram pelo do imperador.

À direita.

**[desenho]**

Pouco depois Roquebrune à esquerda 40' Fréjas.  $\frac{3}{4}$  S. Rafael. Foi aqui que desembarcou Napoleão voltando do Egito e indo para a ilha de Elba. 50' Mande um bilhete a lápis a Alphonse Karr por um empregado da estação.

4h Seguimos bem perto do mar. Avisto um pequeno farol numa ponta da enseada. Passo um túnel pequeno. Belos recortes em piçarra pela água do mar e da chuva. Pequeno túnel. Outro menor. Mais um maior do que aquele. Já avistei Cannes e a ilha de St. Marguerite; prisão do Máscara de ferro e de onde fugiu Basaine. Havemos de ter bela noite de luar. Já se vêem bonitas casas entre as quais e o mar passa a caminho. Pequeno túnel.

4  $\frac{1}{2}$  Chegamos.

5  $\frac{3}{4}$ . Havia muita gente entre a qual o viúvo da Mangarinos com a filha e o genro assim como o vice-cônsul brasileiro. Custou-me chegar ao hotel por causa da passagem do trem da estrada de ferro. O hotel parece-me bom. Já conversei um pouco a respeito do programa, estando presente o vice-cônsul. Vou tratar de jantar, que tenho vontade.

9h 20' Comi bem. Acabo de passear pelo corredor. Tenho sono. Vou deitar-me. A noite está fresquinha.

**29 de outubro de 1887 (sábado)** — 8  $\frac{1}{4}$  Já estou pronto. Acordei e levantei-me às 7  $\frac{3}{4}$ . Bom tempo. A janela do quarto em que me visto olha para o mar; assim não tivesse um grande edifício creio que hotel que toma parte da vista. Vou tomar café.

10h 10' Bom passeio a pé e de carro. Fui à praia de banhos. Passei pelo estabelecimento hidroterápico que já me servirá talvez amanhã. Bom tempo e vistas pitorescas.

**[desenho]**

1  $\frac{1}{2}$  Almocei bem. Depois dei bom passeio de carro até o lugar chamado Californie. Há belas casas com jardins e linda vista do lado do mar.

2h 10' Partida para Nico. 52' Antibes (meu relógio pelo de Cannes adianta 20' em relação à hora de Paris que regula os trens).

3h Percorremos junto ao mar terreno de areia concilífera desde alguns minutos afastamo-nos do mar, árvores baixas – Estação de Vence-Cagnes. Pequena parada, movimento de pouca gente. Bastantes casas e igreja numa colina, de aspecto pitoresco. Povoação à direita afastada do caminho. À esquerda povoação comunicando com o mar por uma vala que parte de uma espécie de espraiado. Estação La Var. Casas e Vilas.  $\frac{1}{4}$  Já avisto Nice. Vou por entre casas e ao longo do cais pouco distante. 25' Nice. 7h 5' Estou de volta.

9h 7' Assisti à última sessão da Conferência geodésica que já trabalhava. Falei mais ou menos aos membros cujos nomes marquei na lista que junto. Fui tomar café no Cassino ouvindo um pouco a música que aí toca na galeria envidraçada, que achei baixa demais. Na volta a lua, que vai para cheia, refletia-se sobre o mar. Jantei com apetite, tendo lido um pouco os jornais. Recebi carta do Alphonse Karr mandando-me a 2ª edição do seu *Le pot aux roses* com a sua assinatura depois de algumas palavras também escritas por ele na primeira página e uma cartinha em que também se assina Chevalier de la rose.

9h 35' Vou passear um pouco pelo corredor e deitar-me.

10h Vou despir-me e descansar até amanhã às 7.

**30 de outubro de 1887 (domingo)** — 8h Não dormi mal apesar de me levantar algumas vezes. Já estou vestido e vou sair daqui a pouco. O dia ameaça chuva e está escuro.

10  $\frac{1}{4}$ . Dei meu passeio a pé vendo a estátua de Lord Brougham onde há uma inscrição de versos de Liégeard que hei de copiar e ouvi missa numa capelinha perto do hotel. Cantaram com acompanhamento de harmonium e o padre fez pequena prédica na ocasião do Evangelho.

12h Almocei bem. Li um pouco diários da terra. Vou sair daqui a pouco.

3h Volto do passeio a Napoule. Praia bonita assim como a vista de Cannes. Tomei lá uma xícara de café sofrível. O tempo está de chuva. Não faz frio.

4  $\frac{3}{4}$ . Acabo de voltar do concerto da música municipal. Cheguei quando tocavam o n° 3 – junto o programa. O tempo está chuvoso; mas não sinto frio.

9h Depois do jantar joguei um pouco bilhar no andar de baixo do hotel e tenho estado a ver diários e publicações na sala de leitura. Li um bom artigo sobre o livro de Maxime du Camp *La vertu en France*.

10h Tenho estado a ler cartas recebidas e vou deitar-me daqui a pouco  $\frac{3}{4}$ . Pois estive lendo artigos que hei de cortar. Bela noite. Vou deitar-me.

**31 de outubro de 1887 (2a fa.)** — 7  $\frac{3}{4}$  Acordei às 7. Já estou vestido. Tive necessidade de levantar-me algumas vezes de noite. O dia está enfarruscado.

10h  $\frac{3}{4}$  Ducha. Museu municipal de Cannes. Trouxe fotografias de um sarcófago curioso.

11h 40' Já almocei, e bem.

3  $\frac{3}{4}$  Chego da Manufacture de Faiences d'Art de Clément Magier-Golfe Juan. Bonito passeio apesar do dia chuvoso. Vi bem tudo. Há bonitas pinturas de paisagem. Assisti a todo o trabalho que se fazia. As cores e pinturas dos trabalhos cerâmicos assim como as formas deles agradaram-me muito. Falei a Guisard proprietário da herdade onde Napoleão passou a noite debaixo de uma oliveira a 1 de março de 1815 voltando da Ilha de Elba. Tinha ele então 2 anos segundo me disse.

4h 55'. Tenho estado lendo "Cannes, son climat et ses promenades" par le Dr. de Valcourt et Victor Petit. Está muito escuro e vão sendo horas de jantar.

10h 40' Jantei bem. Joguei um pouco bilhar. Li em voz alta Les folies amoureuses de Regnard que devem representar amanhã. Tomei chá. Li o Débats de ontem e vou tratar de dormir.

**1 de novembro de 1887 (3a fa.)** — 8h Acordei às 7  $\frac{1}{2}$ . Estou vestido. Dormi sofrivelmente embora acordasse algumas vezes saindo da cama. Há nuvens. Não sinto frio.

10h 35'. Volto da missa aonde cheguei ao mesmo tempo que a Imperatriz. Tomei antes ducha dando um belo passeio de carro até Le Canet.

12h 5' Belo sol. Estou muito bem disposto e almocei bem. Vou sair.

5h  $\frac{1}{2}$  Chego de Grasse. Goza-se de bela vista do hotel onde tomei café. Fui ao hospital, em cuja igreja há os quadros de Rubens de que falam os folhetos anexos. Não me agradaram. Estive em casa de Malvilan onde vi as pinturas de Fragonard. Subscreevi para as gravuras de que gostarei pela que me mostrou Malvilan. Os originais não me encantaram.

11h 35' Jantei com apetite. Depois li artigos de jornais de Paris.

Às 8  $\frac{1}{2}$  estava no teatro onde representaram bem. Junto o cartaz. Já tomei chá e vou dormir.

**2 de novembro de 1887 (4a fa.)** — Quase 8. Acordei às 7  $\frac{1}{2}$ . Dormi bem mas levantei-me algumas vezes.

11h Parto para Nice. Acabo de almoçar em Cannes tendo tomado as duchas e dado meu passeio a pé na direção do molhe onde está o farol. Cheguei até perto; o mar estava bastante agitado e não permitia ir até o farol sem risco de molhar-se.

10 20' da noite. Em Nice visitei o observatório que muito me agradou quanto aos instrumentos e seu movimento. O símbolo egípcio do céu sobre a porta todo dourado não me agradou. É verdade que Garnier quis imitar um templo egípcio.

Percorri algumas avenidas como a de Victor Hugo. Gostei muito desta excursão. Despedi-me de Daubrée. Cheguei aqui às 7h tendo bonito luar. Jantei bem. Joguei algumas partidas de bilhar com o Matias de Carvalho que veio de Bonn para me ver e estive também com o Lopes Neto.

Li o artigo escrito por Francisque Surcey no Petit Marsellais de hoje a meu respeito.

**3 de novembro de 1887 (5a fa.)** — Quase 8h Dormi bem embora me levantasse algumas vezes. Já estou vestido. Dia muito bom.

10h 20' Ducha, passeio a pé junto ao mar e de carro descoberto pelo Canet. Entrei na igreja de Sta. Filomena, estilo romance onde rezei. Vou almoçar.

11h Almocei bem. Logo vou ver jardins.

3 de 9bro [novembro] de 1887 — 11h 10' Expedida carta para o Rio.

4h 50' Volto de ver as Vila da ex-duquesa de Perigny que muito me agradou pelos objetos de arte que aí há a revelar o bom gosto da proprietária, e de Droguiart fabricante de seda de Leão, que morreu há pouco e cujo jardim tem plantas

americanas. Ambas botam para o mar. À volta passeei pela música municipal. Junto o programa onde marquei o que ainda pude ouvir. Não tocaram mal.

10 ½. Jantei bem. Depois joguei bilhar com o Nioac e o Matias de Carvalho. Tomei chá. Conversei com o Nioac. Vou deitar-me.

**4 de novembro de 1887 (6a fa.)** — 8h Acordei às 7 ½. Já estou vestido. Dormi bem; bem disposto – porém dia chuvoso. Que farei? 10h 25' Soube-me a ducha. O tempo chuvoso pouco me deixou andar a pé. Trouxe maçãs de um mercado que dei à Imperatriz.

11 ¼ Almocei bem. Vou partir para Monte Carlo. Já estou no vagão. 25' Vallauris. ½ Juan-les-Pins. 40' Antibes antiga Antipolis fundada pelos Massalistas para resistirem aos Lígures. Praia à esquerda (vou de costas ) vista do mar alto. Tempo coberto, horizonte levemente róseo. ¾ O mar fica longe. 50' Vence - minutos de parada.

12h Atravessamos o Var. Passamos a estação à direita Le Var 14' Nice. ¾ Sigo. Estive com Daubrée que vai para Marselha e Paris. 48' Atravessamos um túnel de minuto – o Paillon. Riquier de passagem. Túnel de alguns minutos. Pequena demora.

1h Passamos Villefranche, depois de pequeno túnel e 2' Beaulieu Vila Mariani o das prensas. Descobre-se ainda ao longe o telégrafo de Villefranche. Pequeno túnel. 10' Estamos parados por causa do trem rápido no qual Daubrée pretende voltar para Paris. ¼ é que passa por nós. 20' Seguimos. Bonita vista do lado do mar; a estrada de carro está perto e pouco mais elevada. Três túneis pequenos. Parou no último porque o extremo do trem já chegara a la Turbie. 24' Passamos à vista da estação. Pequeno túnel e mais outro. 27' Chegamos a Mônaco. Avista-se o bonito bairro inferior de la Condamine. Atravessa-se um túnel pequeno. 35' Chegamos.

6h ¼. De volta. Estive na casa de jogo. Há um salão ornado de duas paisagens de Mônaco pintadas por Tundil que me agradaram.

O teatro é mais belo interiormente do que em sua fachada cujas torres lembram um pagode. Não pude ver bem as pinturas do teto. Admite 700 espectadores. Ainda hei de vê-lo melhor.

8h Jantei com apetite. Tenho estado a ver jornais. Vou jogar bilhar. Esteve comigo o Barão de Harder, que ficou de prevenir a Cruvelli que iríamos ouvi-lo cantar em Nice. Vila-Vigier Avenue de l'Imperatrice, no dia 9 às 2 da tarde.

9h 50' Tomei chá e estou vendo jornais. Morte de Jenny Lind. Ouço ler um artigo sobre ela no *Temps* de 3.

11h 40 Vou tratar de dormir.

**5 de novembro de 1887 (sábado)** — 8h 10' Dormi bem. Já estou vestido. Belo dia.

10 ½ Boa ducha. Belo passeio a pé e de carro indo até o alto de La Tour em cuja igreja entrei. A vista que se goza de cima de um passeio sobre um muro a que se sobe e de que se desce por degraus é muito bela.

4h ½. Almocei bem. Acabo de voltar da Vila Thuret onde estive com Naudin do Instituto e a família dele. Trouxe folhetos dados por ele. A vila tem plantas muito interessantes e o herbário contém exemplares de trinta mil espécies. Interessou-me muito esta visita. A vista do alto da casa é muito bela. O céu está muito claro e lindamente dourado da banda de l'Estrel pelo pôr do sol. O tempo está sereno e o mar é um espelho.

6h ¼ Acabei de jantar e tomar café.

9h 10' Li um pouco e acabo de ouvir a pianista Carlota de Jagwitz que não tocou mal músicas de Schubert, de Gounod e de Schumache. É boa pianista.

10h ½. Tomei chá. Conversei com o Nioac. A Cruvelli telegrafou que tinha de partir – por causa do casamento do filho. Não sei pois quando ouvirei a Condessa Vigier. Vou deitar-me.

**6 de novembro de 1887 (domingo)** — 8 ½. Já estou vestido. Dormi bem. Tempo encoberto.

10h 10' Tomei a ducha. Dei pequeno passeio a pé por causa da missa de que volto. O céu parece que não clareará.

11h ¼ Almocei. Tenho estado a conversar *[sic]* com o Nioac. Despediu-se o segundo tenente da marinha brasileira Lobato que volta para o estabelecimento marítimo da Seyne. Tive há pouco a visita do médico Dr. Bernard que me trouxe o seu livro *L'Algérie qui s'en va*. É cavaleiro da Rosa.

4 ¾ Acabo de voltar. Fui à Vila Vallombrosa. Goza-se de bela vista do alto da torre que é bastante elevada. Passeei pelo jardim que tem plantas curiosas. Ouvi depois a música municipal programa junto. Passeei até a ponta do Croisette

onde me apeei para ver melhor a Ilha de Sta. Margarida e de carro vim depois até o Jardim da cidade onde passei um pouco – não é feio – regressando ao hotel.

10 ½ Jantei com apetite. Depois vi um pouco jornais. Falei ao Martins cônsul brasileiro em Gênova. Estive vendo publicações com estampas na sala de leitura, e depois ouvi tocar piano à pianista de ontem. Subi para tomar chá e tenho conversado, com o Nioac no salão dele . Vou descansar.

**7 de novembro de 1887 (2a fa.)** — 8h Já estou vestido. Dormi bem, apesar de ter me levantado algumas vezes. Houve trovoadas que ainda continua mas não é forte. Venta sem grande intensidade e o céu está escuro do lado oposto à serra de l'Esterel.

10h Tomei ducha, e andei um pouco a pé. Tem ventado e chovido e ventado um pouco. Volto da missa.

11h Acabo de almoçar. O tempo melhorou e creio que haverá bom tempo. Recebi carta de Aix datada de 5 escrita por Timoleão Zallony que tantos serviços prestou no momento da epidemia do cólera em Sergipe carregando até cadáveres para serem enterrados.

1h 47' Parto para Nice. Antes estive na Vila Rotschild pertencente a Alphonse. A casa está se arranjando para o dono que vai chegar. Passei pelo jardim que é bonito. Estão demolindo uma casa da frente por causa da vista. Procurei retrato de Mme. Alphonse mas vi somente o do marido.

6h ¼. Volto de Cannes. Visitei a Mana Januária. Estava lá o filho doente de uma perna. Não vi a nora. Fui ver a igreja de estilo romance de Notre-Dame. Achei as colunas muito finas. Estive no Cassino onde só tive tempo de ouvir sinfonia do Cheval de bronze, que foi bem tocada, depois de tomar café que não era grande cousa. Vim despedir-me da Mana Januária e para a estação onde achei já a Imperatriz.

Pouco andei em Cannes. Estive com o Montbrial e o vice-cônsul brasileiro. Vou jantar. Do jardim do Rotschild trouxe uma bonita flor para a Imperatriz; a Correnia carulla.

8h 5'. Jantei com apetite. Tenho estado a ver um pouco de diários, e vou jogar bilhar. Troveja bastante.

10h Acabo de tomar chá e antes ouvi a pianista já nomeada que é boa. Continua a trovejar de vez em quando. 35' A noite está agora estrelada. Vou descansar.

**8 de novembro de 1887 (3a fa.)** — 8h Levantei-me às 7 ½. Tive que levantar-me, porém dormi bem e estou disposto. 10h Boa ducha. Passeio a pé até o farol. Manhã esplêndida. Chego da missa, e ao entrar no hotel avisto navios da frota francesa que vão ancorar no porto Juan.

11h Almocei bem e aí vão as folhas da minha saudade. Adeus!

8 de 9bro [novembro] de 1887.(3a fa.)

Vai o pacote para a Isabel. O dia está sempre esplêndido. São 11h Vou ver o que haja em diários. Vou falar a Mr. de Boisbrunet antigo Avocat Général genro de Mr. de Baker que vive na Palestina. Victor Guérin mora perto de Mr. de Boisbrunet. Há de vir falar-me domingo às 11h

5h 40' Chego de Grasse com alguma chuva. O caminho afastando-se do mar não é feio.

9h ½. Joguei bilhar. Li diários e agora vou tomar chá.

11h Ainda li diários e vou agora deitar-me; porém a fim de que não o esqueça, direi que estive na fábrica de perfumarias de Grasse de que junto informações impressas. Vi bem tudo.

**9 de novembro de 1887 (4a fa.)** — 10h 6' Partimos para Monte Carlo. Tomei antes a ducha e andei um pouco a pé. A noite foi boa, embora tivesse de levantar-me algumas vezes. 13' Avistei já a esquadra francesa. Passou pela estação do Golfo Juan.

¾ Nice. Entrei no hotel perto da estação. Depois segui de carro descoberto para Monte Carlo onde almocei. Começou a chover, mas o Cassino está perto do hotel e fui ouvir o concerto cujo programa junto, de um camarote de onde apreciei bem a música que é excelente. Ao sair encontrei Esmeralda Cervantes e a mãe. Vou ver se tocam no Cassino o hino do centenário dos Estados Unidos composto por Carlos Gomes, em que a Cervantes tocou a parte de harpa quando estive em Filadélfia.

4 ½. Parada em Villefranche. Bonita tarde. Nuvens acasteladas de um bonito amarelo róseo. Foi curta, seguimos.

4h 35' Riquier. Antes passamos um túnel um pouco longo. Não torno a falar, ordinariamente, do que já tenho nomeado. Já avisto o observatório de Nice dominando a torrente do Paillon.  $\frac{3}{4}$  Nice.

6h 10' Chegada a Cannes. Noite estrelada. 11 Joguei bilhar depois de ter enviado telegrama à Princesa Imperial da Alemanha por causa do estado do marido que foi de novo operado. Ouvi um pouco de música de Chopin tocada ao piano pela Amélia Nioac no salão de baixo. Bebi chá. Li jornais e agora vou tratar de dormir.

**10 de novembro de 1887 (5a fa.)** — 7h 50' Vestido. Acordei às 7  $\frac{1}{2}$ . Não passei bem da barriga mas sinto-me bem disposto. Bom dia.

10  $\frac{1}{2}$  Soube-me a ducha. Depois dei bom passeio a pé pela praia além do molhe do farol. Quis fazer patinhos, mas o mar ficava um pouco afastado. Tempo excelente. Vou almoçar.

11h 25' Com apetite. 50' Vi fotografias feitas por Tuvis Mickelsen. Não me pareceram maus os retratos dos que conheço como o Príncipe e Princesa de Gales num grupo a bordo de um navio.

4h  $\frac{3}{4}$ . Visitei a vila Brougham. Tem feitos arborescentes reunidos em pequeno espaço que muito me agradaram. Há poucas lembranças do célebre Lord Brougham. Vi uma pequena livraria que lhe pertenceu. Ouvi a música que toca perto do café onde bebi (junto o programa). A tarde esteve muito agradável.

9h 50' Espero que fique pronto o chá. Estive há pouco ouvindo a pianista, depois de ter jogado bilhar. A noite está estrelada. Não ouço o Mistral. Hoje veio uma deputação da Sociedade dos cavaleiros salvadores dos Alpes marítimos convidar-me para a festa da Sociedade no dia 4 de 10bro [dezembro]. Junto cópia das inscrições do Castelo Eleonore de Lord Brougham.

11h Vou deitar-me.

**11 de novembro de 1887 (6a fa.)** — 8h Acordei perto de 7  $\frac{1}{2}$ . Dormi bem embora me levantasse algumas vezes. Vou para as duchas. Boa manhã.

12  $\frac{1}{4}$  Agradaram-me. Depois passei a pé e vi pescar de rede na praia além do farol do lado do passeio público. Vi puxar uma rede que pouco peixe e pequeno trouxe. Uma seiche tinha um peixe na boca. Passei por uma livraria onde comprei as poesias de Mistral. Almocei com apetite. Li um pouco diários e vou sair.

4h  $\frac{3}{4}$ . Bonita tarde. Visitei a vila Henri IV do Conde de Paris onde nada há de notável. Fui depois ao alto do observatório ou antes mirante em ponto elevado de onde se goza de bela vista do alto das montanhas e vale de Saut-du-Loup avistando-se muitos cimos cobertos de neve, e do mar descobrindo-se os encouraçados franceses que estão ancorados no Golfo Juan vêem-se não muito longe a ilha de Sta. Margarida e por detrás a de Sto. Honorato com o convento, cujas telhas mostram que foi consertado não há muito tempo. Foi um passeio muito agradável, andando também um pouco a pé antes do cair da tarde e entrei no carro que mandara fechar.

8h Estive vendo diários e vou agora jogar bilhar. Jantei com apetite às horas do costume depois do passeio.

9h 35' Vou tomar chá. Antes conversei com o médico Buttura que me agradou. Há em casa dele pinturas de artistas conhecidos, espero vê-las.

11  $\frac{1}{4}$  Depois do chá estive conversando com o Nioac a respeito do que pretendo ver. São horas de descansar.

**12 de novembro de 1887 (sábado)** 7h 50' Foi boa noite embora acordasse algumas vezes. Já estou vestido. O tempo está muito bom.

10h Soube-me a ducha. Andei a pé entrando na loja de música de Touché que me tocou bem na rabeca o Victor de Crémone.

12  $\frac{3}{4}$ . Sigo de Nice para Monte Carlo. Demora de  $\frac{1}{4}$  na estação de Nice onde andei um pouco comprando L'homme tout nu de Catulle Mendès. Tenho lido diários – Riquier pequena demora.

Quase 1h Villefranche. Pequena parada. 13' Passa trem em sentido contrário que também pára instantes e segue; é longo. 17' Seguimos.  $\frac{1}{2}$  Mônaco 20' Monte Carlo 4h 5' Tiveram de esperar-me poucos minutos em Mônaco. Fui lá de carro. Junto o programa do concerto que foi excelente.

4h 55 Nice. Encontrei o vice-cônsul brasileiro. Passei na estação.

Sigo 5  $\frac{1}{4}$ . Tempo excelente. Lindíssimo poente e o farol de vence parece uma lamparina. 37' Antibes depois de ver ao longe o farol.

6h Cannes.

10h 5' Acabo de tomar chá desacompanhado. Antes ouvi a pianista que tocou sofrivelmente.

11 ¼ Conversei com o Nioac. Vou dormir.

**13 de novembro de 1887 (domingo)** — 8h Acordei às 7 ½. Dormi bem, mas acordei algumas vezes. Já estou vestido.

10 ½ Ducha passeio a pé terminado de carro. Venho da missa. Cartas da Mana Chica e da Princesa Imperial da Alemanha; esta em resposta à minha aceitando encontro em Bordeghera.

11h 20' Almocei com apetite. Acabo de estar com o Barão de Farincourt Mordomo do Príncipe de Mônaco. Fiquei de ir ver o palácio do Príncipe. Acaba de sair le Chevalier de Colquhoun diretor do Club náutico. Não me parece grande cousa. Sai o vigário de Cannes. Falamos da ilha de St. Honoret. Sai o Dr. Baretty. Pouco se demorou.

12 ¾ Tenho estado a conversar com Victor Guérin sobre minha viagem à Palestina. 4 ½. Visitei a Vila des Coctiers pertencente ao Conde Epresmenil vice-presidente da Sociedade de Aclimação de Paris. Tem plantas muito curiosas e o dono prometeu-me o catálogo delas. A tarde estava belíssima e o mar era quase um espelho avistando-se os encouraçados franceses no Golfo Juan. Vim depois ouvir a música municipal; mas só faltava a última do programa. Tomei café no restaurante da praça. Caminhei um pouco a pé e como o sol já abrilhantava a crista da Estere!, entrei no carro que se fechou. Senti que o passeio não durasse mais.

5h 35' Estive lendo cartas e escrevi uma a Naudin agradecendo as publicações que me mandou assim como Alphonse Karr em resposta.

6h 25' Jantei bem.

10h 50' Joguei bilhar. Depois fui ouvir tocar piano à senhora de que tenho falado. Tomei chá e tenho estado a conversar com o Nioac. Vou deitar-me.

**14 de novembro de 1887 (2a fa.)** — 7h 20' Acordei. Dormi sofrivelmente.

10h Dia de chuva. Fui à ducha que me soube. Depois andei de carro que sempre me sacudiu um pouco. O dia parece que será todo de chuva. 40' Almocei bem. Daqui a pouco vou para Bordeghera.

11 ¼. Partida.

12h 17' Nice. Andei pela estação.

1h ¼ Já passei por Villefranche e chego a La Turbie. O tempo está chuvoso. 25' Chegamos a Mônaco. 50' Menton. Chove bastante.

2h Seguimos. 20' Ventimiglia. 3h Bordeghera onde achei a Princesa Imperial da Alemanha com as três filhas solteiras. Demoraram-se pouco tempo.

10 ¾ Acabo de chegar. Vou tomar chá. 11h A noite está estrelada, mas o mar não está manso. ½ Conversei com o Nioac. Vou me deitar – mas ainda não tenho sono e li o Corrieri Italo-Americano de 11 de Milão onde se fala a favor da emigração para o Brasil. Agora vou me deitar.

**15 de novembro de 1887 (3a fa.)** — 8h Acordei às 7 ½. Dormi bem. Já estou vestido. O dia parece que será bom.

10h A ducha agradou-me. Por causa da missa de que venho pouco andei.

12h Almocei bem. Estive com o Dr. Giambert que tratou aqui Merimée.

4h ½. Chego do colégio dos congregados Marianistas onde Guérin tem os filhos. Grande edificio. Agradou-me. Assisti a diversas aulas superiores. O professor da filosofia não me pareceu muito bom. Guérin acompanhou-me durante a visita. Assisti à ginástica de marcha e movimento de braços e de jogo de florete. Respondi a A. Karr dando-lhe às 11h de 5a fa. para conversarmos aqui.

Vejo agora no Le Litoral de hoje que morreu Leegeard o autor dos versos do monumento de Lord Brougham, em Cannes, com a idade de 87 anos.

7h 35' Jantei com apetite. Li os Débats, o Temps e o Petit Marseillais de hoje. Nada de maior importância. Vou jogar um pouco bilhar. Esquecia-me dizer que antes de ir ao colégio estive em casa do Dr. Buttera que tem bons quadros, sendo um deles uma paisagem de lugar próximo bem pintada pelo filho do Dr.

10h 10' Estive no salão comum e nada se passou lá digno de nota. Já tomei chá e leio as cartas recebidas. A noite não promete de bom amanhã. Conversarei ainda com o Nioac. ½ Estou com sono e vou deitar-me – ainda estive com ele até agora. 11h; que vou despir-me e deitar-me. A noite está escura.

**16 de novembro de 1887 (4a fa.)** — 8h Já estou vestido. Dia de chuva. Dormi bem apesar de haver-me levantado duas vezes. Sinto-me bem disposto.

10h 10' A ducha foi boa. Por causa do tempo andei somente de carro.

11 ¼ Almocei bem. Tempo de chuva.

12h 20' Vi diários. Vou à Vila Thuret.

5h quase. Volto de lá. Vi sobretudo os Eucaliptos do herbário conversando com o Naudin. A mulher e o filho estavam presentes. Tomei café. Gostei muito desta excursão apesar do tempo não me permitir sair de casa. Naudin pareceu-me melhor disposto que da outra vez.

11 Jantei bem. Depois joguei bilhar e tive no hotel o concerto de que junto o programa manuscrito. Tomei chá somente e tenho estado conversando com o Nioac. Vou-me deitar.

**17 de novembro de 1887 (4a fa.)** — 8h Dormi bem, apesar de levantar-me algumas vezes. Já estou vestido. Tempo um pouco chuvoso.

12h 20' Vou partir para Nice. Antes do almoço, que me soube, tomei a ducha e dei passeio a pé. Almocei com vontade e depois tive a visita do Alphonse Karr com quem conversei perto de meia-hora. Achei-o bem conservado apesar de seus 80 anos. Pedi-lhe as últimas Guêpes e um exemplar de Geneviève para reler este lindo romance. Foi conversa muito agradável.

6h ½ Chego de Nice tendo visitado a Vila da Viscondessa Vigier. Sofia Cruvelli é uma ruína interessante. Canta com o melhor método. Junto o programa do que ela me fez ouvir acompanhada ao piano. A vila é bonita com belo jardim de terraço olhando para o mar. Estava lá uma irmã da Noaille que eu conheci em Roma. É senhora de bastante espírito. Percorri o jardim que é bonito. O filho da Vigier casado há pouco estava lá. Vi um quadro bonito representando paisagem da floresta de Fontainebleau.

10h Acabo de tomar chá. Antes estive no salão ouvindo a pianista do costume.

11h Conversei com o Nioac e li diários. Vou deitar-me.

**18 de novembro de 1887 (5a fa.)** — 8h Pronto. Dormi bem embora acordasse duas vezes de madrugada levantando-me. Já lamentei o dia chuvoso.

10h 20' A ducha soube-me. Fui de carro à praia de Croisette. O mar estava crespo bastante e de cores variadas.

3h ¾. Almocei com apetite. Fui ver os Ateliers de Buttura filho – tem bonitas paisagens e de Lematte onde há boas pinturas, de que expôs algumas no Salon. Gostei do retrato da mãe dos Tchihuteheffs, um dos quais é membro da Academia de Ciências. Agradou-me como expressão, embora lhe afeie bastante a cara o enorme chapéu – foi feito por uma miniatura. Finalmente passei pelo Cercle Nautique onde joguei bilhar. As nuvens ainda prometem muita chuva.

5h Veio o Numa – não Pompílio – com as fotografias. Ficaram boas quase todas.

7h ¼ Jantei bem. Li o artigo de Mérimée sobre as Ilhas Lerins e vou jogar bilhar.

10 ½ Ouvi música no salão comum e depois vi os últimos Jornais do Comércio de 27 e 28 de 8bro [outubro] onde nada achei de maior importância.

11h Ainda vi diários da terra e vou tratar de dormir.

**19 de novembro de 1887 (6a fa.)** — 8h Dormi bem. Acordei às 7 ½. Já estou vestido. Dia de chuva.

9h 50' Foi boa a ducha. Fiz exercício de carro até a Croisette. A arrebentação do mar estava bela. Continua a chuva.

11h Almocei bem, sobretudo por ter recebido carta de Isabel e os programas dos concertos do Cassino Também recebi do José Carlos de Carvalho por intermédio de Nicolau fotografias do aerolito de Bendegó. Logo vamos ver os quadros de Rose Bonheur em casa do Giambert em Nice.

19 de 9bro [novembro] (sábado) 1887.

11h 20'. Expedida correspondência para o Rio.

12h  $\frac{3}{4}$ . Vou seguir para Nice. Antes de sair do hotel recebi carta de Canter datada de 13 em Milão. Parto. Fui ver a Galeria Gambart, que deu-me os versos que junto de Nadaud. Tem na escada uma espécie de hemicycle da Escola de Belas artes de Paris. O centro até imita um pouco a célebre pintada de Paul de la Roche. Gambart há de dar-me uma fotografia dessa pintura. O quadro de Rose Bonheur representando uma família de leões é muito belo assim como outros animais. Pedi-lhe um catálogo dos quadros. São muitos e quase todos excelentes e de pintores modernos. Hei de voltar lá para ver também o jardim que dizem ser bonito. Passei pela casa da Mana Januária onde ficara a Imperatriz e eis-me aqui bem disposto para o jantar.

8h Depois deste conversei com o Alvim e filhos que vieram de Viena para me verem. Aquele trouxe-me carta do Pedro de 2 do corrente, que diz chegaria aqui ontem.

11h  $\frac{1}{2}$  Vou deitar-me. Depois da despedida dos Alvins joguei bilhar com o Nioac; estive no salão ouvindo tocar piano e li um artigo (Les souverains en vacances) na Revue de Paris et de Saint Petersburg do dia 15 em que se fala muito favoravelmente de mim; subi para tomar chá e acabo de ler diários no quarto do Nioac.

**20 de novembro de 1887 (domingo)** — 8h Dormi bem. Levantei-me às 7  $\frac{1}{2}$ , mas já estava acordado há tempo. Dia de chuva. Vou para a ducha.

10h 20' A ducha soube-me. Pouco andei de carro até chegar ao colégio Succarbah do de Stanislas de Paris de onde volto de ouvir missa. Os rapazes não cantaram mal. O Salutaris creio que é de Mozart. Antes recebi carta da Condessa de Paris de 18 e estive com Guerin com quem vi sua grande obra com estampas sobre a Palestina e discuti a questão do lugar do Calvário.

5  $\frac{1}{2}$  Volto da reunião pedagógica onde falou sobre o Brasil o advogado H Marcy.

10  $\frac{1}{2}$  Traduzi os versos de Nadaud que vi em casa do Gambart. Conversei com o Itajubá que tomou chá comigo e ainda aqui está. A noite está boa e talvez amanhã possa ir à ilha de Sto. Honorato.

**21 de novembro de 1887 (2a fa.)** — 8h Está chovendo. Passei bem. Já me vesti.

10h  $\frac{3}{4}$ . Acabo de almoçar com vontade. O sol aparece e o tempo creio que ficará muito bom. A ducha foi boa e fui de carro até a croisette. Mar calmo. Perdeu-se um bom dia para Sto. Honorato.

11h 10' Belo sol. Vamos partir. 4 Voltamos para Cannes.

6h  $\frac{1}{4}$ . Chego. Em Mônaco vi o palácio do Príncipe, onde há bons retratos sobretudo um feito por Largillière e outro de Rigaud. Gostei muito da igreja de arquitetura romance. O arquiteto chamado Lenonnand prometeu-me fotografias do interior da igreja que ainda verei outra vez quando for aos concertos clássicos. O pátio interior do palácio tem pinturas interessas e frescos nas paredes. A noite está muito bela e o luar espelhava-se lindamente nas águas do golfo Juan.

7h 40' Recebi as obras de Montoya e já marquei o Salve e o Pater para o livro que se imprime em Sto. Honorato para o jubileu do Papa. Hei de dar o Montoya amanhã para a biblioteca do convento.

11h 25' Joguei bilhar – o Itajubá é bom taco – ouvi música no salão comum; tomei chá; li no salão do Nioac; e agora vou tratar de dormir. A noite está boa.

**22 de novembro de 1887 (3a fa.)** — 8h Dormi bem. Acordei às 7h 20'. Já estou vestido. Dia sombrio. 10h quase. Soube-me a ducha. Passei a pé até o farol e voltei ainda um pouco [*sic*]. Chove porém pouco e não venta muito.

$\frac{3}{4}$  Almocei bem e vou para Sto. Honorato. Creio que terei bom tempo para a navegação aliás curta.

11  $\frac{1}{4}$  Estamos navegando para Sto. Honorato. O Carapebus toca piano como permite o instrumento. O vaporzinho parece-me bom.

35' Quase entra Sta. Margarida e Sto. Honorato.

40' Chegamos. Vejo entre árvores o Restaurant de Lesins.

1h 55' Estou de volta para Cannes. Igreja de estilo romance. Agradou-me. Trago um folheto com informações. Vem florzinhas. Chove. As senhoras de bordo em sua reconhecida humildade pedem que diga que ficaram com toda a razão fora do santo estabelecimento trincando biscoitos e saboreando azedas.

Protestam contra a verdade as abaixo assinadas.

Teresa

Viscondessa de Carapebus, que já pedia por favor um livro de rezas para fazer a leitura.

Viscondessa de Mota Maia – Helena de Castro - Alexandrina Maia – Amélia de Nioac.

5h 10' Chego do assalto de armas no hotel “Príncipe de Gales”. Junto o programa. Trouxe um esplêndido ramo de belíssimas flores – não pode ser mais belo – que dei à Imperatriz. As florzinhas foram colhidas em Sto. Honorato. O dia de hoje tem sido dos melhores apesar do mau tempo. 6h 50' Acabo de jantar com apetite.

11h Depois do jantar joguei bilhar com o Itajubá; depois ouvi a pianista com o Dr. Wickman Legg a respeito da Escócia. Falamos de Hope Scott casado com a neta de Walter Scott, e cuja filha casa-se um dia destes. Ficou de mandar-me uma biografia de Colenso Bispo de Natal (Cabo da Boa Esperança). Tomei chá. Pouco depois chegou minha sobrinha Antônia Hohensollern com o marido. Falei-lhe no seu salão. Está bastante magra e pálida. Sua voz muito me lembrou a do Fernando.

Tenho lido diários e tentado terminar a tradução de versos de Cantar vou deitar-me.

**23 de novembro de 1887 (4a fa.)** — 8h Já estou vestido. Dormi bem, embora tivesse de acordar-me duas vezes. O dia parece que não será muito bom pois o céu está sujo.

10h 20' Estou de volta da ducha e passeio. Andei a pé pelo molhe.

11 ½. Acabo de almoçar com vontade. Vou logo ver o jardim de Alphonse Karr e conversar com o autor des Guêpes de Genève etc.

23 de 9bro [novembro] de 1887 — 11h ½. Expedida carta para a Isabel. Recebi carta da Condessa. Escrevi.

1h 50' Parto para S. Rafael. Achei na estação e segue no mesmo trem o padre inglês Goddard que foi aio do filho de Napoleão 3º e mora em Chilshurst onde estão enterrados Napoleão 3º e o filho. Foi quem educou durante 3 anos o Militão Noto, o gordo. É amigo do Nioac.

Avisto ao longe os navios de guerra franceses em coluna e fumegando. Lá está Sto. Honorato parecendo o castelo uma ilha. Cannes faz bela vista, mas falta sol. Túnel de bastantes minutos. Outro pequeno. Outro ainda menor. Bem perto do mar porém em nível pouco elevado. Túnel pequeno. Vê-se um farol pouco longe e pouco acima do mar. A vegetação é mesquinha.

2 ½ Chegamos. A casa do Alphonse Karr está no fundo de jardim mal cuidado. Entra-se por pequena porta sobre a qual lê-se Maison Close. Conversei bastante com ele que me prometeu uma comediazinha dele em versos. Apresentou-me a filha senhora amável e as 2 netas que têm boas maneiras. O genro está doente e o neto no colégio Stanislas. Gostei bastante do velho a quem fiquei de dar a fotografia de meus netos, pelo menos dos filhos de Isabel. Agradou-me muito esta visita. Chegando fui ver minha sobrinha Antônia, que está de cama, mas não tossia, e com quem conversei, aparecendo depois o marido. Jantei com apetite.

8h Ouço da sala comum o concerto cujo programa junto. Tocam no corredor. Não é grande cousa.

12h Conversei no salão de onde ouvia a música cujo programa junto. Tomei chá, estou lendo na sala do Nioac e vou agora deitar-me.

**24 de novembro de 1887 (5a fa.)** — Parto às 10h para Turbie. Creio ter bom tempo. Acordei às 7h tendo dormido sofredamente. Soube-me a ducha. Depois andei a pé ao longo do mar. Almocei com apetite. Antes de sair vi a Antônia a quem dei a fotografia dos netinhos. Achei-a pintando flores porém muito anêmica. O médico dela disse-me que vai melhor.

10 ¾ da noite. Fui ver o estabelecimento do Dr. Onimus perto da estação da Turbie. Bela posição dominando o mar. Não deixa de ser interessante, embora nada visse de novo para mim. O Dr. Onimus mostrou-me tudo e lá vi a fotografia de Isabel com meus netos. Depois fui a Monte Carlo assistir ao concerto clássico. Junto o programa com minhas notas. Dei-o à Antônia para vê-lo. Agradou-me muito a música e a sala do teatro sempre é vista por mim com satisfação. Belas arquiteturas e pinturas. Trouxe para a Antônia lindas flores de ramallete que me deram em Mônaco. Achei-a já na cama de onde aliás se levantara durante o dia. Jantei com apetite. Depois assisti a experiências de hipnotismo feitas por Pikman. Parece-me um grande charlatão, mas divertiram-me bastante porque fizeram-me rir.

11 ¼ Estive lendo e assinando fotografias na sala do Nioac e vou me deitar.

**25 de novembro de 1887 (6a fa.)** — 8h Vestido. Acordei. 7 ½ Dormi bem. Dia chuvoso.

11h 10' A partir para Nice. A ducha foi agradável. Cheguei de passeio de carro até a praia da Croisette. Mar calmo. Almocei bem. Ainda vi a Antônia levando-lhe a minha fotografia feita em casa do Numa. Estive também com o marido. ¼ Vou andando.

6h 20' Já dei à Antônia os desenhos de Rosa Bonheur para ela escolher um. Vi com a artista seus quadros em casa de Gambart cuja galeria muito me agrada. Espero ter as fotografias de algumas das pinturas. Tornei a ver a tomada de Granada por Pradilha que ele reduziu a menores dimensões que o painel pintado para uma das salas do Senado em Madri. Tem muitos defeitos embora seja digno de louvor.

11h Trouxe desenhos de Rosa Bonheur que dei à Antônia para escolher um. Jantei bem. Depois houve concerto na sala comum. Junto o programa. Não foi grande cousa. Tomei chá e tenho estado na sala do Nioac a conversar com o Arthur de Souza Corrêa sobre minha visita ao Papa que espero farei antes de ir ao rei. Contudo meu conhecido como Arcebispo de Perúgia parece-me muito mais cabeçudo do que Pio Nono.

Vou tratar de dormir.

**26 de novembro de 1887 (sábado)** — 4h Só agora posso escrever neste diário.

*[desenho]* Ilha de Sta. Margarida vista da Croisette.

4 ¾ Volto de passear de carro depois de ter ido ao Colégio Stanislas ouvir o hino brasileiro com as letras que lá postaram e que eu corrigira como já disse. Foi uma cena que muito me agradou. Depois um estudante Rumeno tocou piano acompanhado por um rabequista que suponho ser mestre de música no colégio. Dei um passeio de carro até a Croisette. Na volta larguei o Nioac no dentista. O sol ao pôr-se esbraseia o céu da Esterelle. A tarde está belíssima.

9h Estive com minha sobrinha Antônia e vi desenhos dela, a maior parte caricaturas que me agradaram. Dei a tradução fiz da poesia de Canter quando estava preso dirigida à mãe de uma rapariga que parece amava. A Antônia conversou animada.

10 ¾. Tomei chá e tenho conversado com o Nioac. A noite é de luar.

**27 de novembro de 1887 (domingo)** — 8 ¼ Levantei-me às 7 ½. Levantei-me algumas vezes mas dormi bem. Já estou vestido. O céu ameaça chuva. Daqui a pouco vou para a ducha. Missa como de costume.

12h 35' Esterel ao longe. Era tempo de voltar. Assim não se vê nada bem.

*[desenho]*

2h Parto para Marselha. Antes de deixar Cannes estive com a Antônia. O marido veio à estação e muitos dos que conheci em Cannes. Como é bela a neve no cume das montanhas sobre que se projeta a cidade!

*[desenho]*

2 ¾ Já passei pela estação de S. Rafael. Lá estava A. Karr com os netos e deu-me sua comediola *Roses Jaunes* que hei de traduzir em verso e mandar-lhe. O céu parece prometer mau tempo.

3h 20' Pequena parada na estação Les Arcs. Sigo

4h 5' Carnoules

4h 20'. Desde bastante tempo que vejo oliveiras.

*[desenho]* À esquerda.

6h 18' Cheguei à estação. ½ Estou no Grand Hotel de la Paix et du Louvre. Bastante povo que me recebeu com palmas e muita cordialidade. A noite está de belo luar.

9h Jantei com vontade. Pouco depois do jantar visitaram-me Armand Behic diretor das Forges et Chantiers de la Méditerranée. Jules de la Noé que foi a Cannes entender-se comigo quanto à viagem ao Oriente; F. Angst vice-cônsul do Brasil nascido em Zurich e Hipólito Ferrieaux agente comercial do Brasil. A fisionomia deste não me agradou.

40' Li um artigo da Revista geral da clínica e de terapêutica de 24 de 9bro *[novembro]* *Maladies de Soverains* onde se fala muito favoravelmente de mim.

11h Tenho estado a ver jornais onde vêm artigos a meu respeito. Agora vou deitar-me. Adeus!!

**28 de novembro de 1887 (2a fa.)** — Quase 8. Acordei às 7 ½. Já estou vestido. Dormi bem embora acordasse algumas vezes e houvesse contínua bulha de carro na rua. O dia está bom. 10h 20' Acabei de tomar chá. O Dr. Charcot assistiu. Muito me agradou minha visita a Toulon. Acompanhou-me o Primeiro presidente da Cour d'Appel de Aix Rigaud

que acaba de mandar-me sua tradução em verso francês de Mireio poema em provençal de Mistral. Sua conversa foi-me muito aprazível.

Na Seyne visitei o vapor Meris que deve levar-me ao Egito. Os arranjos são muito bons. Aí achei lauta mesa e comi alguma cousa. Mr. Behic não assistiu por incomodado. Visitei o encouraçado espanhol Pelago, que ainda há bastante que fazer e trabalha-se há anos. Ficará um belo navio. Tem 4 torres que terão de possantes peças *[sic]*.

Preguei a cavilha no vapor Brésil para o serviço da linha de Bordéus ao Brasil. Deve ser um belo navio. Será um pouco maior que o “Portugal” que vi no Tejo. Encontrei no Meris a Condessa Jean de Montebello, que muito me agradou. Acompanhava-a a irmã que mora em chácara perto; a Viscondessa Michel de Pierredon, cujo marido, antes deste título, era conhecido como Miguel Pacha assim denominado por ter ganho grande fortuna com a construção de faróis no Egito. A Montebello tinha camarote na Ópera da vez passada e aí a vi algumas vezes. Reparei bem nas belas cariatides de Puget no Hotel de Ville. Na Seyne visitei a oficina de furar chapas sendo a eletricidade o motor, e o grande salão do risco onde havia modelos de navios da companhia e de encouraçados. Também uma de tornos.

Às 6h ½ estava de volta.

11h 20' Vou dormir.

**29 de novembro de 1887 (3a fa.)** — 8 ½ Acordei às 7. Não dormi mal, porém o estômago e a barriga ainda não estão bem arranjados. O dia está muito belo.

4h 10' Não sai antes do almoço que me agradou. Consulta dos Drs. Não saio por ora daqui. Acabo de ver a nova Catedral que ficou um belo de gosto bizantino com belas pedras *[sic]*. O risco foi de Voudoyer. Vi-o com arquiteto que dirige as obras começadas há 30 e tantos anos. Tem lugares de muito eco. É vasto tendo a nave principal 144m de extensão. Está muito bem situado. Vêem-se ao longe as ilhas Pomegais reunidas por uma muralha de pedra formando assim o porto abrigado. Depois vi o jardim zoológico perto do chateau-d'eau e do observatório. Terreno acidentado e pitoresco. Possui animais interessantes.

8h Jantei bem. Estive com Jules Ch Roux Presidente da Sociedade de Geografia que há de ouvir em sessão a exposição das explorações de Theodor Westmark na sessão desta noite. Felizmente pude colher informações sobre a região que ele explorou visto que não seria prudente sair hoje à noite. Roux trouxe-me o seu livro a respeito do Canal do Panamá. Já o li em Petrópolis pouco depois de publicado.

40' Acabo de estar com o Behic e fiquei de ir ver a oficina de máquinas de vapor pertencente à companhia Forges et Chantiers. Procurou-me o Dr. Mota Azevedo professor de inglês aposentado do externato do Colégio de Pedro 2°. Achei-o bastante avelhantado.

10 ¼ Tenho estado a ver jornais no quarto do Nioac e agora estou com sono. Luar bonito.

**30 de novembro de 1887 (4a fa.)** — Quase 8h Acordei às 7 ½. Dormi bem, mas a Imperatriz queixou-se de manhã de muitas dores nas pernas. Dia encoberto.

12h Almocei bem. Estiveram cá a Condessa de Montebello e a irmã. Chuvisca. Vou sair para o observatório.

4 ½. Já estou em casa. O observatório já muito bem montado. Conversei com Mr. Stephan, falei a Borehy que descobriu há pouco um cometa. Senti não poder estar lá mais tempo, mas tinha de ir ao Chateau d'Eau que é um belo monumento. Fiz minhas notas no catálogo do Museu de Belas artes que aí se acha não tendo podido visitar o de história natural. Acompanhou-me o diretor do Museu de Belas Artes. O tempo está encoberto e de chuva.

Quase 5h Telegrama da Mana Chica. Tudo bem. Carta de Cruls que fala do oferecimento feito de um heliógrafo do fabricante Steinhell de Munich ao observatório e parece pedir mais do que agradecimento já dado. Hei de escrever a minha filha.

6h 35' Acabo de jantar e com apetite.

8 ¼ Li no L'Etendard um artigo interessante a respeito do banquete dado a Emílio Castelar no Rocher de Cancale pela sociedade Aliance latine vulgou L'alouette.

9h ½ Tenho lido jornais franceses. Vou tomar chá.

10h 10' Acabo de ler na Revue hebdomaire *[sic]* illustrée do 1º de agosto de 1880 – artigo “Courier des Musées” – La nouvelle salle des dessins du Musée de Marseille escrito por Bouillon Landais conservador do Museu que me mandou, e acompanhou-me na minha visita. No Courier de l'ars de 4 de abril de 1884 que também me mandou o mesmo conservador

li um artigo dele que fala da casa de Puget edificada em Marselha, canto das ruas de Roma e de Palud. Num nicho de forma semi-esférica colocou ele uma cabeça de Cristo de mármore com estas palavras gravadas por cima: Salvator mundi miserere nobis e sobre o coroaamento da janela escrevera também Nul bien sans peine, mas Bouillon Landais não crê que a escultura do museu seja a mesma, embora interessante, por se poder considerar, para assim dizer, o derradeiro alento de Puget.

**1 de dezembro de 1887 (5a fa.)** — 8h 10' Já estou vestido. Não dormi mal. A Imperatriz queixou-se de madrugada de dores nas pernas. O dia parece que será bom.

9h 50' Fui à ducha. O serviço não se faz tão bem como em Cannes. Dei passeio a pé que não me agradou por causa das ruas por onde fui. Agora vou almoçar.

4h 20' Nada de notável até sair. Fui à oficina de obras de ferro das Forges e Chantiers de la Seyne no caminho de Toulon. Lá estavam Behic Langué e outros empregados da Companhia. Vi tudo, mas não achei nada que me atraísse notavelmente. Os martelos a vapor não são dos maiores assim como as outras máquinas. Gostei de uma máquina de vapor de milhares de cavalos de força e pouco peso. Subi depois a Notre Dame de la Garde. A estátua da Virgem dourada é grande demais. Não me agrada esse templo. Fui ao telégrafo e de lá vi bem de óculos as Pomegais e o Chateau d'If. Tarde serena, mas encoberta e não fria Altitude do Canigon que se avista em tempo claro, do alto de Notre Dame de la Garde, 165m acima do mar, e a 2558 km de distância, 2785m.

#### Le Magistrat

Sonnet dédié à la Cour d'Aix  
Si fractus illibatur orbis  
Ne caresser aucun de ces rêves divers  
Qui font chercher au loin la gloire ou la fortune  
Et de son doux payz faisant son univers  
Boire modestement à la coupe commune;  
Ouir, sans se lasser les roscats deserts,  
Comparer leurs raisons, savoir en choisir une;  
Et puis par des arrêts aussi sobres que clairs,  
Convaincre les plaideurs ou braver leur rancune,  
Commander à son coeur n'obeir qu'à la loi;  
Garder un front serein si la barque chancelle,  
Mourir debout le jour où tout s'écroulerait;  
Voilà le magistrat! Quand j'ai fait ce protrait  
Chacun de vous, Messieurs, m'a servi de modèle.

Le Magistrat – Sonnet dédié à la Cour d'Aix par le Premier Président Rigaud – Traduction de D. Pedro d'Alcântara que lhe vou mandar.

Não embalar ninguém um sonho lisongeiro,  
Que faça buscar longe a glória e a fortuna,  
E a doce pátria sendo-lhe o mundo inteiro,  
Beber com singeleza a taça que nos una;  
Ouvir sem se cansar o advogado eloqüente,  
Comparar as razões; saber o que coaduna  
Convencer quem litiga, ou arrostar quem puna  
Mandar ao coração, obedecendo a lei  
Dobrar ao mesmo jugo a Liga como o Rei;  
Ver sereno do barco o mar, que é um novêlo,  
E em pé morrer, se tudo é desbarato,  
Assim é o magistrado, e façó-lhe o retrato,  
Em cada um de vós achando o meu modêlo.

11h 40' Assisti à sessão da Sociedade de Geografia a quem agradei o meu diploma. Anexarei artigo sobre o que aí se passou. Vi muito ligeiramente a livraria, diversos objetos e retratos, sendo muito bons o do de Lesseps e o de Brazza, percorri rapidamente com os olhos a pequena biblioteca e vim para o hotel onde tomei chá e finalmente li diários com telegramas de Paris que tem causado alvoroço nas ruas de Marselha e Deus queira que não haja mais do que vezes.

É quase meia-noite. Vou deitar-me.

**2 de dezembro de 1887 (6a fa.)** — 8h Acordei às 7 ½. Dormi bem embora me levantasse algumas vezes pela madrugada. Até muito depois de meia-noite os gritos dos noticiadores pelas ruas.

10h Volto do passeio a pé e de carro depois da ducha. Fui até um arco de triunfo macaqueação do arco da Estrela. Vi a estátua do Bispo Belzunce que não me agradou. O tempo está encoberto.

11 5' Almocei bem. Li e tenho escrito telegramas. Fiz este soneto.

Mais um ano que passe mais eu sinto

O que a pátria e os meus são para mim,

E vê-los só com a alma, longe assim,

É dor que, embora tente, eu não pinto;

Porém do coração o vivo instinto

Que mais se me estranhou depois que vim

Segreda-me benigno um terno sim

Que só Prá meu amor é bem distinto

Tudo por onde eu ando o repercute;

Em tudo o ouço, alívio da saudade,

Porém quem há que o falso bem reparte

Ser a sua gozada felicidade

Quando n'ausência tristemente lute

Com os pungentes espinhos da saudade?

Já passa de meia-noite e começou o dia 3 (sábado). Escreverei de manhã o que resta a dizer de ontem. Recebi esta noite (10 ¼) telegrama de Isabel dando parabéns pelo dia 2.

8h ¼ Não dormi mal, porém levantei-me algumas vezes de madrugada. Já estou vestido. Dia encoberto. Ontem visitei o Museu Arqueológico do Chateau Brely (junto o catálogo). Tem objetos curiosos. Maspero foi examiná-lo quando por aqui passou há dias. Traduz mais este soneto de Rigaud.

#### Le sol natal

Au Village de Pourrières

Nescio qua natale solem dulcedme cunetus

Sumit et im memoris non sinit ese sui

Ovid. Pint. ep. 3

Pauvre petit pays où le ciel m'a fait naître

où dorment mes aïeux à l'ombre de la croix,

où mon père m'apprit, mieux qu'aucun autre maître

Et tout ce que je sais et tout ce que je crois

Humble toit que mon ciel se plait à reconnaître

Clocher qui m'attendait des que je l'aperçus

Montagne où je voyais le soleil disparaître

Doux vallons où j'aimais pour la première fois

Et vous tous, lieux chéris dont j'ai gardé l'image

Parfums du sol natal, souvenirs du jeune âge

Paix des champs qui s'accorde avec la paix du colur

Je viens vous retrouver au déclin de la vie!

Que volent près de vous les biens qu'en envie?

Ils sont le rêve et vous, vous êtes le bonheur  
Sacaron 8 7bre 1882  
11 ½ Parto.

“O solo natal”

Paizinho onde o céu me fez nascer  
Onde meus avós dormem junto à cruz  
Onde como ninguém fez-me aprender  
Meu pai tudo o que sei, e devo crer  
Teto humilde que folgo de rever;  
Torrinha, que de longe torna luz,  
Monte, onde eu vejo o sol a se esconder,  
Vale onde o amor primeiro me seduz  
Vós caros sitios, de que zelo a imagem  
Pátrio aroma, a do jovem só miragem  
Paz dos campos que aplica-nos a mente  
Eis que vos acho ao declinar da vida!  
Que vale pois riqueza apetecida?  
Tudo é sonho, mas vós dita sômente

2h ½ Paramos um pouco em “Les Arcs”. Acabei de copiar mais esta tradução de outra poesia do Presidente Rigaud.

À la Mignarde

Hoc erat in votis: modos agri monte magnus  
Hortes ubi, et tecto vicinus jugis aquae fon  
Et palum salvae super his foret  
Horat. Sat. II, VI  
Ille terrorum mihi proeter omnes  
Argulus ridet  
Horat. Od. II, VI  
O ma maison des champs, dont l’aspect me délasse!  
Coin de terre acheté du prix de me labeurs  
Tu réponds au désir que formulait Horace,  
De l’ombre, du soleil, une source, des fleurs  
Sans toi le sort on eût fait une autre place  
Tu detournas le vent qui me poussait aillerus  
Mon coeur ne rêve pas plus d’air ni plus d’espace  
Les jours qu’on coule en paix sont toujours les meilleurs  
Tu reçois, mes enfants vers la saison d’automne  
Je te dois le bonheur que leur séjour me donne,  
C’est por eux que je fis tout ce qu’on aime en toi  
Abrite-nous longtemps dans la même demeure;  
Et quand le ciel aura marqué ma dernière heure  
Abrite-les encore et parle-leur de moi.

27 mars 1874

Choupana, cujo aspecto é já repouso,  
Cantinho que eu compreí com meus labores  
Deras a Horácio o desejado gozo!  
Sombra, sol, uma fonte e ainda flores.  
Sem ti fôra meu estar quiçá penoso,  
Mas do vento desviaste-me os rigores  
Não sonhando eu mais ar, num melhor pouso.

Dias tranquilos são sempre os melhores

No outono meus filhos acolhendo

Parti feliz com eles vou vivendo

Para eles fiz tudo o que amo em ti

Por muito tempo cobre-nos casinha

E quando o céu marcar a hora minha

Abriga-os ainda, e fala-lhes de mi.

3h ½ Já passamos S. Rafael mas não vi A. Karr. O mar está todo encrespando a alva juba e o horizonte tomado pelo mau tempo.

4h 20' Acabo de chegar ao hotel Beau-Séjour. Já vi a Antônia. Pareceu-me melhor. Já está escuro e tudo aceso; o tempo está mau. Volto ao dia 2

11 ½ Missa em S. Vicente de Paulo. Voltei a casa e depois fui ao Museu Brely. Daí fui ao assalto de armas retirando-me às 4 ½ para o hotel. Jantei bem e depois ouvi Coquelin Cade recitar de 8 até 9 ½. Junto o programa. Depois estive lendo jornais e traduzindo versos de Rigaud até 11 ¾ enquanto os crieurs dos jornais gritavam nas ruas – E agora em Cannes.

8h ¾. Ouço a pianista sempre a mesma, tendo jogado bilhar antes com o Nioac e o cônsul Broissard que é bom taco, depois de haver jantado com vontade. No salão acha-se a gente do costume, menos o Anfíbio que foi para outro hotel. A pianista falou de uma espécie de terremoto que parece ter ela somente sentido às horas de meu jantar.

9h 50' Já tomei chá.

10h 40' Li o Ítalo-Americano de 30 de 9bro [*novembro*] publicado em Milão. Parece favorável ao Brasil e vi Débats de até 3. Vou deitar-me.

**4 de dezembro de 1887 (domingo)** — 8h ¼ Dormi bem mas sempre me levantei de madrugada. Já estou vestido. Dia com nuvens.

10 ¼ Boa ducha; pequeno passeio a pé por causa da missa a cuja igreja do costume cheguei de carro. Já estive com Antônia que achei bastante pálida.

11h 10' Escrevi a carta. Logo vou à Sociéte des Sauvateurs de la Mediterranée de que sou membro. Adeus!

4 de dezembro de 1887 — 11h 12' Expedi carta para a Isabel com as folhas do Diário.

12 ¾. Tendo estado a ler e agora estou na sala de Antônia à espera que ela almoce. Estou com ela agora. Está bastante pálida.

3h 20' Volto da sessão da Sociedade de Sauvateurs. Hei de juntar o que se publicar nos diários. Interessou-me. Tempo de chuva. O mar estava encrespado na Croisette em cujo hotel foi a sessão.

5h Acabo de jogar bilhar com o Nioac. É noite muito fechada.

Quase 10h ouvi música da pianista do costume e conversei com as pessoas do salão, sobretudo o professor de Oxford e tomei a minha xícara de chá solitário.

12h Estive traduzindo uma poesia que me deu o Rigaud. É tarde, copiá-la-ei amanhã.

**5 de dezembro de 1887 (2a fa.)** — 8h Já estou vestido. Dia bom. Chapelle e Bachaumone na sua viagem pela Provença.

Nossa Senhora da Guarda

C'est Notre-Dame de la Garde

Governo cômodo e belo

Gouvernement commode et beau

A quem basta como guarda

A qui soufit comme garde

Suiço com alabarda

Un Suisse avec sa halabarde

Pintado sobre o castelo

Peint sur la porte du chateau  
Vimos o forte primitivo  
Nous fumes donc au chateau d'If  
Muito pouco recreativo  
C'est un lieu peu récréatif  
Que defende o ferro inativo  
Defendu par le fer oisif  
De soldado já bem esquivo  
D'un ancien soldat maladif  
Que de guerreiro outrora ativo  
Qui de guerrier jadis actif  
Ficou sendo guarda passivo  
Est devenu garde passif  
Também indo em meu barco ativo  
Aussi voguant sur notre esquif  
Ao som pouco lenitivo  
Au murmure peu lenitif  
Do elemento enjoativo  
De l'element rébarbatif  
Dizia em tom expressivo  
Nous disons d'un son plaintif  
Livrai-me Deus do forte, vivo  
Dieu nous garde du chateau d'If.

10h 50' Fui à ducha que muito me agradou. Passeei. Vim de carro à missa. Já vi a Antônia que me pareceu muito pálida e tocou bem um pouco de Beethoven. Acabo de almoçar com apetite.

11 ½. Estive lendo diários. Vou sair.

7h Acabei de jantar e bem. Estava às 5h de volta de meu passeio da Esterel e antes de jantar conversei com a Antônia. Meu passeio de carro foi até o Auberge des Adrets onde entrei para tomar café e ver o subterrâneo no qual os salteadores recolhiam seus roubos e vítimas. Fiquei de mandar procurar em Paris o drama Robert Macaire ou l'Auberge des Adrets que vi representar pela companhia francesa no Rio há mais de 40 anos. O ator Moreau sobressaía nessa peça fazendo de Robert Macaire. As montanhas apresentam às vezes a forma de cristas de galo. Pensei que a Esterel cantada por Mistral me agradasse mais. Talvez seja mais pitoresca do lado de Marselha.

Quase 11h Depois do jantar joguei bilhar com o Nioac. Estive no salão do hotel conversando com a dama de Antônia. Tomei minha xícara de chá. Tendo lido a Nice Artistique de 26 de 9bro [novembro] onde há um artigo sobre La Terre de Zola – os trechos citados são mui bem escritos e outro sobre a Legenda du Mari aux deux femmes sobre que leu um trabalho Gaston Paris na última sessão da Academia das Inscrições e Belas letras e é o assunto do drama lírico Le Comte de Gleichen ópera de Manzacchi cantada no dia 26 do passado no teatro municipal de Nice. Talvez leia o romance de Zola.

11 ¼ Vou deitar-me.

**6 de dezembro de 1887 (3a fa.)** — 8h Vestido. Acordei 7 ½. Não dormi. Tenho alguma tosse. Tempo claro.

10 ¼ Antes de sair falei ao marido de Antônia que já havia visto voltando de seu passeio. Fui à ducha que me soube; dei meu passeio a pé até além do farol junto à praia. Voltei de carro. Conversei um pouco com Antônia e chamam-me para o almoço.

**[desenho]**

Vista tirada do mamelon da Villa des Pins anexa à vila Rochefoucault-Doudaenville.

4h 20' Volto do passeio e fui levar à Antônia uma bela rosa que trouxe da vila Hofmann chamada Chateau dela Bocca. Praiazinha do chateau de la Bocca pertencente a Joseph Hofmann.

**[desenho]**

e  $\frac{3}{4}$ . O céu está de um belo alaranjado do lado da ponta da Esterelle que vejo daqui entrando pelo mar. Naquela vila há uma bonita queda de água imitando a natureza.

10  $\frac{3}{4}$  Jantei bem. Joguei bilhar e conversei no salão. Acabo do chá *seco* e daqui a pouco irei deitar-me.

**7 de dezembro de 1887 (4a fa.)** — 10h  $\frac{1}{4}$  Acordei às 7  $\frac{1}{2}$  não tendo dormido mal, pois não ouvi a tempestade. Depois de vestido fiz versos e saí. A ducha soube-me e volto de meu passeio a pé e de carro. O mar está encrespado. A Esterelle destaca-se de modo a ameaçar-nos com algum bom mistral.

11h 5' Almocei bem.

Les Adieux

Lorsque du lac tranquille et bleu, quelque hirondelle  
Egratigne en passant, le satin, d'un coup d'aile,  
La bleussure se ferme et l'azur se rendort;  
Lorsque le papillon, vêtu de pourpre et d'or;  
S'envole, abandonnant la pauvre fleur aimée  
Qui ne peut pas le suivre et reste, là, pâmée  
Il la laisse, elle aussi, frissonante un instant,  
Puis, elle se redresse et l'oublie ou l'attend  
Mais lorsque tu t'en vas loin de moi, chère absente,  
Tu laisses une trace autement plus puissante  
Que le frisson des fleurs et les rides de l'eau,  
O mond doux papillon! O mon gentil oiseau!  
Et plus temps s'enfuit, plus, dans mon âme hereuse  
Le frisson se prolonge et la ride se craise  
(Illustration de Décembre)

Quando do lago azul e calmo uma andorinha  
Passando, arranha o cetim coa asazinha,  
A ferida se fecha, e o azul torna a dormir,  
Se a borboleta ouro e púrpura fugir  
Deixando sòzinha a flor que tantou amou,  
Que não pode segui-lo e triste aí ficou,  
Larga-a trêmula também por um instante  
Ergue-se e esquece –ou a volta não está distante  
Mas quando me desamparas, cara amante,  
Deixas em mim vestígio muito mais constante  
Que o balancear da flor ou da água o encrespado,  
Querida borboleta, passarinho amado!  
E mais o tempo foge, e mais n'alma feliz  
Permanece o tremor e afunda a cicatriz.

Visitei a vila Florence da duquesa de Montrose. Agradou-me muito e achei aí um jardineiro muito inteligente. Hei de lá voltar com a Imperatriz. Depois continuei o meu passeio de carro pela Croisette e o Canet. Jantei com apetite. Fui dizer adeus à Antônia que já se tinha deitado porém estava animada e conversei com ela e o marido. Joguei bilhar, ouvi a pianista no salão comum lendo a *Causerie scientifique du Temps* de 6 L'oeuvre de Darwin. Está bem escrita e hei de pedir a Hooker a obra que o filho de Darwin acaba de publicar, contendo a correspondência do pai. Vou agora tomar chá.

11  $\frac{1}{4}$  Li diários, escrevi à Isabel fechando a carta amanhã e vou agora deitar-me.

**8 de dezembro de 1887 (5a fa.)** — 8h Dormi bem. Já estou vestido. Boa manhã. Vou para a ducha.

Cannes 8 de dezembro de 1887 (5a fa.) — 10  $\frac{1}{4}$ . Fui à ducha que me soube, dei meu passeio a pé voltando de carro para a missa de onde chego. Dia belíssimo.

50' Já almocei e às 11 vou para Monte Carlo.

11h 10' Estou no vagão e já assobia.

12h ¾ Passeei na estação de Nice onde achei os Montbrial e o Broissard.

1h 40' Chego a Mônaco.

11h ½ Ouvi o concerto clássico – junto o programa, tendo dado antes um bonito passeio a pé. Jantei com apetite no hotel da casa de jogo e estava de volta aqui antes das 10 ½. Tomei chá. Escrevi sonetos meus para dá-los à Antônia e agora 11 ½. Vou deitar-me.

**9 de dezembro de 1887 (6a fa.)** — 8h Já estou vestido. Dormi bem, embora me levantasse algumas vezes de madrugada.

10h 25' Soube-me a ducha. Passeei a pé pela praia e depois de carro até a Croisette onde o mar estava muito calmo. Acabo de estar com a Antônia que me mostrou versos engraçados num diário de Portugal.

1h Almocei bem. Estive com Ferdinand Jacob que me diversas publicações suas e mostrou-me um livro onde ele escreve o que mais lhe agrada em suas leituras e que ele vai publicando como no livro que me deu *Les mystères du Coeur* etc. *d'après les meilleurs auteurs – Dijon 1868*. Vou ler jornais. Muito senti a morte do Monsenhor Pinto de Campos em Lisboa e da Garcez no Rio de Janeiro.

1 ¾ Acabam de sair o Montpensier, mulher e nora Eulália.

4h 5' Chego do passeio à vila. Não é feia, mas nada tem de notável. Há um morro da Esterel que parece coberto de brasas. A Mana Januária está aí com o filho.

5 ½ Tenho estado a ver se traduzo os versos que hei de copiar. Vou jantar.

6h 55' Comi com apetite. Li o *Captain Fracassa* diário italiano de 8 onde se fala da recepção na embaixada da Alemanha “*Piu che osservati, stupefacente addirettura i grandi, gli immensi calzoni bianchi del Ministro del Brasile, signor Lopes Netto*”. Acabo de ler um artigo curioso do *Guide historique* etc por Ferdinand Jacob sobre “*Les Esterels*”.

9h 50' Joguei bilhar, conversei no salão comum e agora vou ler.

**10 de dezembro de 1887 (sábado)** - 8 ¼ Não dormi mal. Já estou vestido. Dia pouco claro. Estou vestido para sair. Escrevi para Bruxelas.

10 ¼ Gostei da ducha. Dei meu passeio a pé. Voltei de carro. Já vi a Antônia que pintava flores a óleo sobre madeira. Tem talento.

12h 10' Almocei bem. Acabo de conversar com o abbé Herbert, que me mostrou o seu álbum com desenhos bem feitos de objetos pré-históricos. Mora em Cannes 65 rue d'Aubagne.

1h Tenho a traduzir a paródia de *La chute des feuilles*. Vou passear de carro.

4h 10' Fui à altura chamada do observato [*sic*] de onde tirei a vista das montanhas de formas e cores devidas à neve e à luz muito pitorescas. No regresso andei 1 hora a pé. O pôr do sol na Esterelle que vejo agora da minha janela sempre é...

**[desenho]** Vista tirada do observatório – altura assim chamada nas montanhas de Cannes.

Vista do Saut du Loup. Neve.

... mais ou menos belo. Continuei a traduzir a paródia da *Chute des feuilles* de Milleroye. Acabo de jantar com apetite.

11h 10' Joguei bilhar, depois de conversar no salão comum, tendo antes estado com a Antônia a quem li algumas páginas da “*Viagem sentimental*” de Sterne. Já estava na cama, porém bem disposta. Tomei chá sem nada mais. Tenho lido diários daqui. Vou deitar-me.

**11 de dezembro de 1887 (domingo)** — 8h Acordei às 7 ½. Boa noite. Tempo bonito. Vou mais cedo à ducha por causa da missa.

11h Soube-me. Andei e fui depois de carro ao Colégio Stanislas ouvir missa. Cantaram-me [*sic*] bem. Lá encontrei Mr. Guérin. Acabo de estar com a Antônia que pareceu-me mais bem disposta. Vi também o marido dela. Dia esplêndido.

12 ¾ Acabo de estar com a Antônia e o marido. Dei àquele a minha tradução de *La chute des porte-feuilles* que vem no *Comic-Finance* de 24 de 9bro [*novembro*]. Vou sair de carro daqui a pouco.

4h ½. Fui ver a Vila Alexandra de Mr. Trip et Skryptzihe (nome da mulher). Belo jardim. Casa no gosto mourisco. Subi à varanda do minarete a que se chega depois de subir cento e tantos degraus sendo os últimos de escada de caracol. Muito me agradou tudo e principalmente o proprietário sobre de Fenelon Solignac, que, sendo ajudante de ordens do Presidente

Thiers acompanhou-me em coupé de Versailles a Paris onde cheguei de madrugada. Depois fui à praia do Golfo Juan, onde havia muito movimento por causa das visitas que voltavam da esquadra francesa, que aí está fundeada. Andei a pé pela praia lembrando-me da de Sepetiba. Regressando aqui, entrei na fábrica de Clemente Massur, que aí estava. Vi as faianças, de que trouxe bonitas para mim, a Imperatriz, o Pedro e a Antônia, a quem já as dei. O ocaso do lado de Esterel está belíssimo.

9h 50' Acabo de tomar chá. Antes joguei bilhar e conversei no salão comum.

10h 10' Já estou lendo diários no salão do Nioac. Li Le petit Nicois. Le littoral. Acabo de ver "Les Débats" de hoje. São horas e o sono já começa a assaltar-me rijamente.

**12 de dezembro de 1887 (2a fa.)** — 8h Já estou vestido. Dormi bem. Bom tempo.

10h ¼ Fui de carro à ducha que me agradou. Passeei a pé até além do farol e vim de carro à missa por alma de minha mãe – ontem foi domingo. Já falei à Antônia que dormiu mal e achei bastante abatida.

11h 20' Almocei bem. Acabo de estar com o diretor do Colégio Stanislas. Li o Petit Marseillais de 12 de o Petit Niçois. Dificuldades na organização do novo Ministério Francês.

12h 40' Comecei a ver o interessantíssimo álbum da Baronesa Franck com os autógrafos preciosíssimos.

4h ½ Volto de meu passeio tarde belíssima sobretudo do lado da Esterel. Fui à vila "Valetta" do Dognien. Vi-a melhor que da outra acompanhando-me o jardineiro P. Roffand (?) que parece-me bem inteligente. Depois ouvi música que toca junto ao Cercle Nautique onde tomei café. Do programa que junto só pude ouvir Les Parques (symphonie) de Busset. É bonita, mas nota-se afetação, assentando-lhe mal o nome e La malle des Indes (golop) de G. Lamatte. Não é feia. Fui até a praia da Croisette. Mar que era um espelho e o lado de Nice estava bonito. Antes de subir levei um ramo florido do eucalyptus globulus e a linda flor aquática colhida na Villa Valetta. Vejo agora da banda Esterel um pouco de verde claro no céu, como o observei bastantes vezes na Grécia. Leio no diário Le Littoral daqui um artigo interessante Mme. Boncicaut viúva do fundador dos Magasins du Bon Marché de Paris. Que mulher filantrópica. Morreu aqui 5a fa. passada.

6h 10' Jantei bem. Anunciam também no Littoral que Mme. Favart vem representar aqui no dia 20.

8 ½ Continuei a ler de modo conveniente Les Contes drolatiques à Antônia que já estava na cama, conforme seu hábito de doente, depois que joguei bilhar com o Nioac e o Pedro. Estou ouvindo a pianista tocar piano. A companhia não está hoje completa.

11h ¼. Conversei com a dama da Antônia falando-lhe de romances de Théophile Gautier que ela não conhece – hei de emprestar-lhe La momie e Melle Maupin – e tendo tomado chá seco, vim ler diários no quarto do Nioac. Vou agora deitar-me.

**13 de dezembro de 1887 (4a fa.)** — 8 ¼ Acordei às 7 ½. Já estou vestido. Dia calmo, porém o céu não está bonito.

10h ¼. Boa ducha. Passeio agradável a pé até além do farol. Na volta atravessei o jardim público. Já vi a Antônia a quem dei um pequeno ramalhete.

11h Almocei bem. Li o número de 9bro [novembro] de La Famille de Jacob publication religieuse mensuelle par le Grand Rabbín Benjamin Mossé com quem conversei em Marselha.

4h Ao entrar estive com a Antônia a quem dei as folhas das plantas que eu trazia da Ilha de St. Marguerite. O mar estava tranqüilo. Corri a fortaleza. Vi a prisão do Máscara de ferro – 2 quartos abobedados, que se comunicavam dantes; num deles notei a latrina onde lançou o prato escrito, segundo li – e botam para um corredor que se podia fechar. Visitei a casa, onde Basaine esteve preso e o canto das muralhas, de que pendia a corda de nós pela qual parecia ter fugido quando saiu, na realidade, pelo portão da fortaleza. Atravessei a floresta que não é feia e abunda em coelhos, regressando pelo lado com pedras pitorescas que fronteira a ilha de Sto. Honorato, cuja visita agradou-me muito mais, e antes de embarcar-me no mesmo lugar do desembarque, vi a criação de faisões, de quem arrendou parte da ilha, que não serve à fortaleza. Há-os dos mais belos como Lady Amherst etc.

10h Acabo do chá. Antes joguei bilhar e estive com a Antônia com quem vi diários portugueses tendo depois conversado no salão comum com a mulher do Kahn judia. Falamos da língua hebraica e de livros da Bíblia. Vou percorrer diários franceses. Li os boletins da Union Protectrice des Animaux de 1883-1884, 1885 e 1886 e o Corrieri Italo-Americano de Milão 10 de dezembro. É muito favorável ao Brasil.

11h Estou com sono. Vou dormir. Foi um dia ótimo. Recebi resposta do Hooker de Kew. Não dirige mais Kew-Garden mas o genro Dyer. Mora agora em Ascot. Pede-me que o previna de minha visita a Kew.

**14 de dezembro de 1887 (5a fa.)** — 8h Já estou vestido. Céu carregado, chovendo do lado da Esterelle.

14 de 10bro [dezembro] de 1887 (4a fa.) — Continuo. 10h 20' Gostei da ducha. Passei de carro por causa do mau tempo. Fui até a praia da Croisette.

4h ½. Depois do almoço comecei a ver o álbum da Baronesa Franck. É curioso e hei de copiar alguns dos autógrafos que aí há.

1 ½ Saí de carro e fui à Petite Bastide Melle. Mercier para ver seu atelier mas não estava em casa. Lá voltarei. Depois visitei a loja de Beni Simon argelino como a mulher. Vi aí bustos de tipo africano de Cordier que me agradaram. Há também bonitos tapetes e móveis orientais. Finalmente estive no atelier do pintor Masse autor do belo quadro Une matinée chez Barras de que prometeu-me fotografia igual à que vi. O quadro está em casa de Mr. Dumont (antes Deutz) em Paris. Tem outros quadros que me agradaram, como o retrato do Dr. Jambert etc.

Envoyâ Madame le Comtesse de Salm

Vous possédez le maximum

De ce que l'on aime et de ce qu'on admire

Chacun le pense et nos coeurs sont l'album

Où la justice a pris le soin de l'écrire

(Do álbum da Baronesa Franck)

Possuís quanto é possível

Nosso amor e admiração

Neste álbum é bem visível

Que a justiça ditou no coração.

Cumac Nusta

Torallaq quim

Puenyqueta

Puques cajan

Hina Mantara

Curuñunan

Ylla pantac

Camré Nusta

Unuy Quita

Para munqué

Pacha-murac

Pachacamac

Viracocha

Cay hinaysac

Churasunqué

Camasunqué

Belle Nusta

Ton frère

Vient de casser

Ton urne

Ce fracas

Est le tonèrre

Accompagne des feux du ciel

Mais toi fille des rois

Tu veras paisiblement

Les douces pluies

Le créateur du monde

Pachacamac

Viracocha

T'a chargé de ce soin

Que tu aimes à remplir

Ces vers écrits en langue quichua sont un fragment d'un poème sur les météores composé par un des successeurs de Manco-Cupac Un religieux missionnaire le Père Valera nous l'a conservé: L'Incas (sic) dit-il voulant prouver que tous les biens dont nous jouissons viennent des femmes et que sans la maladresse du frère de Nusta, que représente les hommes le monde n'eût pas connu les orages. Cette mythologie est sans doute plus aimable que celle qui nous est venue de l'Inde par la Palestine. Pourroit [sic] on douter de ce dogme péruvien lorsqu'on fixe les yeux sur la première page de ce livre et qu'aux doux accens de la sapho française on se rapelle l'aliance heureuse des Muses et des Graces.

Paris a 28 dec. 1810 Alexandre de Humboldt.

Joguei bilhar. Fui dizer adeus à Antônia a quem li um pouco Les Contes drolatiques de Balzac tornando-os um pouco ad usum delphini. Estive no salão conversando e ouvindo a pianista do costume. Tomei chá seco e agora 10h vou ler diários.

11h Li Le Littoral, Le Petit Niçois e Le Petit Journal, onde vem os legados de Mme. Boncicaud. O testamento da proprietária do “Bon Marché” de Paris é notável.

20' Vou para o meu quarto deitar-me. Tenho estado no do Nioac.

**15 de dezembro de 1887 (5a fa.)** — 8h Acordei às 7 ½. Não dormi mal. Já estou vestido. Bom dia.

11h 10' Partida para Monte Carlo. A ducha soube bem. Dei meu passeio a pé até o farol – a Esterelle destacava-se muito bela – voltei de carro. Antes de subir vi a Antônia que passou mal a noite e achei com a fisionomia bastante abatida. Almocei com apetite. Li uma carta de Naudin escrita no dia 13 ao Mota Maia sobre o Simaba Cedron arbusto da América Central, cuja noz é empregada, conforme refere o viajante John Penn, contra o veneno das serpentes, como a cascavel. O mordido mastigou uma noz, molhou a mordedura com a saliva e depois bebeu uma infusão quente do resto da noz. Em meia hora a inflamação e a inchação desapareceram. O mordido teve náuseas e duas horas depois estava bom de todo. Este e outros fatos referidos nos diários “Alta Califórnia” de S. Francisco e “Lancet” de Londres. O Dr. Langwert afirma que uma tintura alcoólica do cedron tomada duas vezes ao dia na dose de 15 a 20 gotas cura a mais inveterada. Creem em Panamá que essa noz preserva da hidrofobia depois da mordedura mesmo em cães e outros animais. Naudin fala também na carta da utilidade da fundação no Brasil de um ou dois jardins para estudo de plantas úteis.

12 ½ Encontrei na estação de Nîmes os Montbrial. Passeei pela estação onde comprei La Souris de Pailleron. O dia está belíssimo, mas parece que já começou a soprar o mistral e 40' parte.

10 ¾ da noite. Acabo de voltar e já tomei chá. Gostei muito do concerto clássico. Fui a ele depois de ter passeado a pé (junto o programa com as minhas notas). Tornei a olhar bem para as pinturas do teatro de que terei boas fotografias. Agrada-me sobretudo a figura de mulher deitada de costas quase toda nua de cabelos pretos desgrenhados.

Jantei no Grand Hotel cujas salas de gosto mourisco são muito bonitas. Estive no salão de leitura e entrei em lojas do andar de baixo do hotel. Comprei numa delas a edição do figaro com desenhos de Madame de Pierre Loti e autor do Pêcheur d'Islande e de outro romance cuja cena passa-se em O-tai-ti. Também comprei lá La Souris de Pailleron já na 5ª edição.

**16 de dezembro de 1887 (6a fa.)** — Meia-noite ¼. Tenho estado a ler e escrever no quarto do Nioac depois de haver tomado chá. Vou dormir.

8h Já estou vestido tendo me levantado às 7 ½. Não dormi mal embora me levantasse algumas vezes pela madrugada.

Ontem de noite acabei esta tradução em verso da poesia quichua que transcrevi do álbum da Baronesa Franck.

Oh bela Nusta

o vosso irmão

vos quebra urna

Nesta ocasião.

Um tal barulho

É o trovão

Do céu co'os fogos

Em turbilhão

Mas vós, oh filha de reis,

Só docemente farias

Chover. O autor do mundo

Pachamac Viracochá

A vós confiou esse encargo

Que é para vós tão jucundo.

Vou sair. Bela manhã.

10 ¼ A ducha foi boa. Passeei a pé pela praia além do farol – como se via bem a Esterel! e voltei de carro. Antes de subir fui ver a Antônia que achei muito pálida. Já estava na sala. Ao sair encontrara eu o marido que voltava.

11h Acabo de almoçar e vou mandar a minha carta para o Rio.

16 de dezembro [de 1887] (6a fa.) — Tudo pronto para o Rio. 12h Acabo de estar com o Bispo de Goiás acompanhado do deputado de Goiás, o cônego Xavier Caminha tio deputado deste nome e o seminarista mineiro Murta.

4 ½ Entrando fui ver a Antônia que já estava na cama. Cheguei até Napule. Recolhi-me a pé, de pouca distância do hotel. O pôr do sol está muito belo. As nuvens estendem-se paralelamente por cima da Esterel como brasas.

6h ½ Jantei bem. Li La Reforme de Bruxelas traz um artigo Le Brésil x Province de Santa Catarina. É favorável mas inexato. Assina-o N. Ribeiro Silva de que já li outros artigos sobre o Brasil antes da minha viagem. Percorri outros diários e vou jogar bilhar.

11h Conversei no salão ouvindo tocar a pianista do costume. Tomei chá e tenho lido Jornais do Comércio do Rio de 23 e 24 de 9bro [novembro]. Falta-me ver os de 21 e 22 mas é tempo de ir descansar.

**17 de dezembro de 1887 (sábado)** — 8h 20' Dormi bem. Já estou pronto e escrevi para Paris e Bruxelas. O dia está bonito.

10h 5' A ducha foi agradável. Passei a pé onde estão armando barracas para a feira. Comprei anêmonas para a Antônia e a Imperatriz. Aquela ainda não estava vestida e respondeu-me do quarto. Venta bastante e o mar encrespa-se.

12h 20' Almocei com apetite. Recebi o Dr. C. Veraguth que acudiu em Catânia a Josefina quando quase que morre asfixiada pela fumaça do carvão de pedra e Aubry de La Noé irmão do que vi no estabelecimento da Seyne que veio da parte do Vice-almirante Amet entender-se comigo a respeito de minha visita à esquadra fundeada no Golfo Juan. Li durante este tempo o artigo A. Karr Les bêtes à bon Dieu na Revue de Paris de 15. É uma terrível Guêpe que dá boas ferroadas nos homens políticos da França sobretudo Grevy.

12h ¼ Vou sair.

4 ¾ Acabo de chegar. Estive no Golphe Juan onde passei pela praia. Muito me agradou lembrando-me a praia da Sepetiba. Depois fui à “Petite Bastide” de Melle Mercier que tem pintado bonitas paisagens da Itália. Lá ouvi Mme. Plucinska tocar bem piano. Muito me agradou a “marcha turca” de Mozart. Também cantou Melle Pernini que não é digna de nota, e tocou o rabequista Kockert que pareceu-me medíocre. Lá encontrei de novo Mr. Geoffroy e falei com a prima a Marquesa Godemaris, mulher de um coronel, antigo ajudante de ordens de Mac-Mahon.

6h 10' Jantei bem.

7h 20' Li Le Petit Marseillais, Le Petit Niçois, Le Petit Journal, Le Littoral e Le Brésil, este de 15 e os outros de hoje.

10h 20' Despedi-me da Antônia a quem li um pouco de Les contes drolatiques tendo antes jogado bilhar com o Nioac. Já tomei chá depois de conversar no salão com a judia francesa Kahn ouvindo a pianista do costume. Acabo de ler o Débats de hoje. Traz um artigo interessante de Berard - Varagnac sobre o livro de caro a respeito de George Sand. Tomei nota de François le Champi de G. Sand, de Les chants du soldat de Déroulè de edições ilustradas e de George Sand por Caro para mandar vir de Paris. Como ainda não tenho sono li no “Gaulois” de hoje um artigo L'exposition du Vatican, que deve haver durante o jubileu, dos presentes feitos ao Papa. No diário semanal La Santé au Soleil de Nice li um artigo recomendando a aspirina contra o enjão, na dose de um gramo dissolvido em um cálice de água, antes de cada comida, 2 ou 3 dias antes de navegar, e também no 1º e 2º dias de viagem, e mesmo mais tempo. Os que a tomaram e enjoavam muito antes, nada sofreram. Na dose de 4 a 6 gramas em 24 horas não tem inconveniente.

11h 35' Vou deitar-me.

**18 de dezembro de 1887 (domingo)** — 8 ¼ Já estou vestido. Dormi bem. Vou para a ducha. Céu nublado.

10 ¼ Foi boa a ducha, passei a pé e vim de carro para a missa. Acabo de estar com a Antônia que está já na sala. Vou almoçar.

12 ¾ Li o “Gaulois” de ontem. Tem um artigo interessante intitulado Les femmes de Loti. Hei de ler proximamente. Mme. Chrysanthème do mesmo. Estive com o oficial de marinha em retraite francês Philippe conhecido do Nioac, cujo quarto deixei para vestir o casacão de saída.

4h ¼. Como está belo o céu ao poente, do lado da Esterel! Fui a Mougins de onde se goza de bela vista. Andei por suas ruas em ladeiras e estreitas e vim meter-me de novo no carro no caminho de Les Baraques. Em Mougins subi uma torre,

mas não até o ponto mais alto, pois não é fácil aí chegar e descobri bellissimo panorama. Agradou-me muitissimo o passeio.

$\frac{3}{4}$  Interrompo a leitura da Illustration de 17 para admirar o crepúsculo onde vejo até uns longes de verde, como o admirei bem esmeraldino na Grécia.

10h Acabo de tomar chá, tendo estado antes no salão comum conversando com o Dr. inglês que me deu a tradução da Bíblia feita em Oxford e sobretudo com a dama da Antônia à qual li um pouco estando ela já na cama, depois eu ter jogado bilhar com o Nioac. Agora vou ler.

11h 20' Vou deitar-me.

**19 de dezembro de 1887 (2a fa.)** — 8h 20' Vou para as duchas. Não dormi mal. Levantei-me às 7h  $\frac{1}{2}$ . O dia creio que será chuvoso. Está frio.

10h  $\frac{1}{4}$ . Soube-me a ducha. Passeei a pé até a feira onde vi o que pude e comprei flores para a Antônia, a quem já as dei, achando-a bem. Já estive com o marido dela.

11h 5' Almocei bem. Conversei com o diretor do Colégio Stanislas e vou escrever para o Rio.

(19 10bro)

19 de dezembro (2a fa.) — 11h 20'. Expedida a carta para o Rio. 4h O tempo não permitiu que fosse à esquadra francesa. Joguei bilhar e escrevi. Esta manhã tive a visita do Ministro protestante H Percy Smith e sua mulher recomendados de Mrs. Mauhe. Antes do jantar acabei de ler a parte da correspondência manuscrita que recebo quinzenalmente de Alfred Marchand intitulada A travers livres et publications de 17 do corrente.

6h 20' Acabo de jantar e com appetite. A noite está muito bela. Vou ler os Débats de 19. 8 menos 7'. Já o li. Vou despedir-me de Antônia.

9h 50' Acabo de tomar chá seco. Li poesias de Béranger à Antônia numa edição ilustrada que ela tem. Depois estive no salão ouvindo cantar.

11h 5'. Li os Débats de 18.

**20 de dezembro de 1887 (3a fa.)** — 8h 5' Não dormi mal porém tive de levantar-me algumas vezes. Já estou vestido. O tempo é sereno ainda que o céu se ache ensarrabulado.

10h 10' Ducha agradável. Passeio a pé do lado das barracas. Entre em algumas onde nada vi de notável. Trouxe um ramo de junquinhos que dei à Antônia cuja fisionomia pareceu-me melhor. Já dei bons dias ao Leopoldo. 50' Almocei bem.

12h Li a Illustration de 17 onde vem o artigo “La visite de l'empereur du Brésil aux forges et chantiers de la Méditerranée”. Está exato. A estampa põe-me mais velho do que pareço.

4h 5' De volta da visita aos encouraçados “Colbert” e “Devastation”. No primeiro está o Vice-almirante Amet que comanda a esquadra e no outro o contra-almirante De Varennes. Assisti no branle-bas de combate a bordo do “Colbert”. Vi as máquinas de ambos e os tubos de lançar torpedos assim como examinei o fechamento da culatra cujo sistema pareceu-me bom. A banda de música do Colbert tocou muito bem. O café que aí me deram era ruim. Ambos os navios têm canhões hochkiss nos cestos das gavinas. Agradaram-me os dois navios, embora o exame fosse o que as circunstâncias permitiam. O céu está de um belo rubro acima do Esterel, cujo contorno recorta-se, arredonda-se e aguça-se de modo muito pitoresco. Foi uma bela tarde. Que tal será à noite a Favart? Poderei dizer desde já que é pena represente somente hoje aqui? Junto o programa com extrato que aí se publica do jornal Paris Artista – 55' Que pôr de sol lindissimo! Na ponta Esterel que entra pelo mar nuvens como cinzas escuras por baixo de alaranjado enrubescido, mais acima cor de ouro, verde demasiado, azul claro e azul quase ferreté. Não se pode descrever e creio que nem mesmo pintar.

**21 de dezembro de 1887 (4a fa.)** — Meia-noite  $\frac{1}{4}$ . Já tomei chá de volta da representação de Favart de que junto o programa com observações a lápis. Vou tratar de dormir. A noite está fria e muito bela; a cobertura do carro alvejava com a geadá. O termômetro indica fora da janela 3° C.

Vou deitar-me.

8h Já estou vestido. Dormi bem. Que dia bellissimo.

10h 25'. Estive há pouco com a Antônia que tocava piano. Soube-me a ducha, talvez por ter saído só com 3° de temperatura. Dei o passeio a pé do costume até o farol e pela praia do lado da Esterel, que se avista através de ligeira névoa.

11 ½ Almocei bem. Acabo de estar com o diretor do Colégio Stanislas daqui.

12h ¼ Li *Le Petit Littoral* de ontem, *Le Petit Niçois* de hoje assim como *Le Petit Journal* onde li que uma publicação científica austriaca traz 6 fotografias feitas em Viena pelos capitães Mach e Salcher de balas com a velocidade de 400 a 500 metros por segundo. Vê-se a forma parabólica da onda anterior de ar comprimido e da posterior de ar dilatado com forma cônica. O projétil é muito alongado e tais resultados estão de acordo com os cálculos feitos há muitos anos pelos oficiais franceses.

50' Acabei de ver diários daqui e de Nice. Vou falar à Esmeralda Cervantes e à mãe.

4h ½ Acabo de estar com a Antônia a quem dei o programa do que ouvi tocar em casa de Mrs. Dampster, onde vi o quadro representando a Provença do pintor Masse. Não me desagradou, sobretudo a figura cujo rosto e parte do corpo são sombreados por um cesto cheio de flores, que tem na cabeça. Encontrei aí Monseigneur Guigoux e o capitão do hospital civil e militar. Tocou piano Mme. Plucinska; cantou Melle. Arnim e rebequeou quem já ouvira em casa de Melle. Mercier. Tendo tomado uma xícara de bom café, fui à vila, Cromber viúva do mesmo nome da proprietária. Belga e onde vi pequenos quadros de Teniers que não me desagradaram um busto de mulher que pareceu-me bom, e uma Madalena, que dizem de Murilo, o que não penso e outras pinturas. Passeei pelo jardim de gosto francês, e de uma pequena altura gozei de bela vista desde a Esterel até a ponta da Croisette. Acompanharam-me a dona da casa e uma inglesa sua amiga de bastante espírito.

6 ¼ Acabei de jantar com apetite. Li *Le Gaulois* de 20. Artigo sobre o casamento do filho de Sarah Bernhardt, Maurício com a princesa Jablonowska.

10h ¼ Tomei a minha xícara de chá. Antes ouvi na sala comum as músicas de que junto a lista com as minhas notas.

11 ¾ Acabei de ler o belo discurso de Jules Simon sobre Louis Reybaud na sessão pública anual da Academia das Ciências morais e políticas do dia 17. Vou dormir.

**22 de dezembro de 1887 (5a fa.)** - 8 ¼ Estou vestido já. Dia de chuva. 11 ¼. Parto para Monte Carlo. A ducha soube-me bem. Por causa da chuva passei só de carro indo à Croisette onde os rolos do mar produzem belo efeito. Almocei com apetite. Vi já a Antônia que parece bem disposta.

10h 55' da noite. Tomei chá tendo voltado de Mônaco. Assisti aí ao excelente concerto, cujo programa junto com apetite [*sic*] no hotel das salas mouriscas e numa das lojas comprei o *Poèmes et récits de Coppée*; edição illustrée por Myrbach Acabo de ler o *Compte rendu* da Academia das Ciências de 12. Li *Le Littoral* de hoje. Publica um soneto de Soulasy, que não é feio.

É meia-noite. Vou deitar-me.

**23 de dezembro de 1887 (6a fa.)** — 8h Dormi bem. Já estou vestido. Dia feio, mas não chove.

10h 20' Já estive com a Antônia que achei bem disposta. Gostei da ducha e dei meu passeio a pé até a praia da Croisette onde o mar estava calmo. Continua o dia feio.

11 ¼. Almocei bem. O dia parece ficar menos enevoado. Logo vou a um concerto no Hotel St. Junto o programa. (Continuar-se-á).

**23 de 10bro [dezembro] de 1887** — 11h 35' Fui pedir à Antônia o programa do concerto de ontem de Monte Carlo para enviá-lo à Isabel a quem acabo de expedir as folhas do diário com os programas musicais.

1 ½ Estive copiando do álbum da Baronesa de Franck. Vou passear.

4h Chego do concerto no Hotel St. Charles perto do meu. Junto o programa notando minhas impressões.

6h ¼ Acabo de jantar e com vontade. Li *Le Petit Niçois*. Tem um artigo sobre “Le Monument d’Edmond About”. Hei de ler os discursos que se proferiram. Leio no *Petit Journal* que Puvis de Chavannes está fazendo uma pintura mural na Sorbonne de 26 metros de comprimento. No *Petit Marseillais* leio que querem empregar o vento para produção da eletricidade nos acumuladores para a iluminação elétrica. Também serviriam como força motriz.

11h 20' Vou deitar-me depois de ler "Don Antônio rei de Portugal. Son histoire et ses nonnaies" par Renier Chalon. Deu-me Saice diretor dos arquivos de Mônaco. É curiosa. Antes tomei chá, tendo estado com a Antônia e ouvido no salão piano tocado pela pianista do costume, a que pouca atenção prestei, porque falava com o Dr. Eduardo de Menezes parente do Mota Maia – acaba de freqüentar cursos na Escola de Medicina de Viena e a mulher dele . Também falei com Mrs. Kahn e seu marido. Vou dormir.

**24 de dezembro de 1887 (sábado)** — 7h 35' Fiz meu exame de consciência. Levantei-me às 7. Não dormi mal. O dia está bom.

10h ½ Confessei-me – peço perdão dos agravos – e comunguei.

Tomei a ducha que muito me soube, dei meu passeio a pé até além da praia depois do farol. Já estive com a Antônia que acho sempre pálida e vi o filho que não tem cara inteligente como os pais.

12 ¼ Escrevi cartas para Charcot, Brown Séquard e German See recomendando o Dr. Eduardo de Menezes casado com a sobrinha do Mota Maia.

Li Le Petit Niçois de hoje e Le Littoral de ontem. Vou sair.

4h ¼ Estou de volta. O ocaso é quase sempre belo. Entre dois cabeços da Esterel parece o fogo de um vulcão. Fui chamado ao observatório. Que bela paisagem sobretudo do lado dos Alpes cobertos de neve! Desci a pé. Visitei a Vila Petit-Pavillon do alsaciano Barão Fernand de Turckheim, onde vi a cabeça de um velho camponês de Greuze que me agradou muito por algumas das feições e sobretudo pelo colorido; e "A bela grega" retrato da Condessa Potocka (1790) de que fala o Príncipe de Ligne nas suas Memórias, e Luciano Percy no livro "Une Grande Dame au 18<sup>me</sup> Siècle", Turckheim tocou muito bem no piano a marcha fúnebre e um noturno, se não me engano, de Chopin. O crepúsculo está admirável!

5h 50' Dei boas noites à Antônia depois de ver a árvore de Natal. Tocou-me um álbum com uma rosa pintada por ela.

6h 40' Jantei com vontade. Já li o Petit Journal de hoje.

10h Joguei bilhar. Fui ver a árvore de Natal da Antônia que estava bem arranjada, dando-me ela um pequeno álbum, onde ela copiou uma rosa que eu lhe trouxera. Depois conversei no salão com as pessoas do costume, e a pianista ia arranhando piano. Acabo de tomar chá seco. Li o diário La Curiosité publicado a 22 em Nice. Traz um artigo "Collection Gambart" que hei de cortar para anexar à este diário. O artigo assinado Ernest Bosc "A propos d'hypnotism" parece curioso. Li no Gaulois um artigo sobre minha ida aos navios de guerra franceses no Golfo Juan e o Débats onde vejo que Gréard deve ser recebido na Academia francesa a 19 de janeiro. Estou com sono, vou deitar-me.

**25 de dezembro de 1887 (domingo)** — 8h Já estou vestido. Dia bonito. Acordei algumas vezes de noite mas não dormi mal.

10h 20'. A ducha foi agradável, dei meu passeio a pé – havia só 3° de temperatura – e vim de carro à missa durante a qual cantaram umas moças com acompanhamento de harmonium e rebeca.

11h 40' Almocei bem. Escrevi para França e para Bruxelas.

12h ¼. Já vi minha sobrinha Antônia. Pareceu-me mais bem disposta. Vou ler diários: Le Petit Niçois nada de importante – São horas de sair – continuar-se-á.

4 ¾ Antes de subir estive com a Antônia a quem levei flores da vila Madrid, da viúva Ettling que fala bem espanhol. Tem salas bonitas e o jardim também não é feio avistando-se dele um pouco do mar e da Esterel – agora sem nuvens, com um ocaso lindíssimo pelas cores do céu. A dona da casa é muito simpática. Tem uma fotografia da Regente de Espanha e seus filhos, que lhe deu aquela com sua assinatura.

5h O céu está agora quase um íris desde o perfil da Esterel até grande altura.

**26 de dezembro de 1887 (2a fa.)** — Quase 1h Jantei com apetite. Joguei bilhar. Estive no salão conversando sobretudo com a dama da Antônia, tendo me despedido desta já na cama antes de ir para o salão e procurei traduzir um soneto da romana Helena Vacaresco, cujas poesias emprestou-me o marido da Antônia. É tempo de dormir.

8h Já estou vestido. O céu não está muito limpo, porém sereno embora aviste ao longe muitos barcos velejando.

10 ½ Acabo de estar com a Antônia, a quem li a tradução do soneto francês da romana Helena Vacaresco, que hei de copiar aqui. A ducha foi muito agradável e dei meu passeio a pé até além do farol para o lado da Esterel que se destaca com as montanhas do Rio quando ameaça mau tempo. Vou almoçar.

Sonnet

Ce que je cherche en toi ce n'est pas de l'ivresse  
Ni l'assouvissement d'un désir insensé  
Ma main n'a pas de feu lorsque ta main la presse  
Mes yeux qui n'ont des tiens point cherché la caresse  
Ignorent si l'azur en est clair ou foncé.  
Mais près de toi mon coeur a la douce paresse  
Et l'envahissement du souhait exaucé  
d'autres voudrent sans doute essayer de le lire  
Ce livre de ton coeur que je n'ai pas ouvert  
Tu pourras leur donner l'extase ou le délire,  
Tu les entraineras dans quelque sentir vert,  
Mais j'aime mieux encor, sous ton calme sourire,  
Rêver au paradis sans l'avoir découvert.

Eu não procuro em ti ebriedade,  
Nem saciar desejo tresloucado,  
Não me arde a mão, se a tua tem tocado,  
Nem minha fronte ao eflúvio da beldade.  
    Meu olhar, que não busca a saciedade,  
    Não vê se o teu está azul, ou carregado;  
    Porém junto a ti desacordado  
Sinto enlevar-me a felicidade.  
Outros sem dúvida desejam ler  
Na tua alma que nunca folheei  
    Tal delírio que lhes podes conceder  
    Nos verdes trilhos onde nunca andei;  
    Mas antes teu sorriso calmo ver  
    E sonhar com o céu, que não gozei!

12 ½ Vou sair. Belo dia.

4 ½ Estou de volta. Que belo ocaso! Fui ao Golfo Juan. Passei pela praia a pé e ainda na volta, tomando depois o carro que me conduziu ao Cercle Nautique. Ouvei as duas últimas peças de música, passeando a pé na frente do hotel e depois até a Croisette – como a tarde era linda! – e tomando o carro regressi para aqui.

10h Jantei com apetite. Joguei bilhar. Estive com minha sobrinha a quem li a minha tradução do epigrama feito pelo Dr. Dadderige.

“Live while you live” – The Epicure would say  
And seize the pleasure of the passing day!”  
“Live while you live”, the sacred Preacher cries,  
And give to God each moment as it flies!”  
Lord! In my wish let both united be  
I live un pleasure, while I live to Thee.”  
“Viver para viver” – o epicuro dizia,  
os prazeres gozai do passageiro dia”,  
“Vivei enquanto viveis, o pregador exclama,  
Dai a Deus, cada instante rápido qual chama”  
Seja tudo, Senhor, num só desejo unido;  
Feliz só eu serei se em ti houver vivido.  
Junto a cópia do original que me deu George Lawrence.

O poeta Liégeois, o dos versos do monumento de Brougham mandou-me de Paris na data de 21 do corrente seu livro “La côte d’Azur”. Ouvi a pianista do costume conversando eu com Mrs. Kahn. Subi para o chá do costume. Tenho estado a ler agora.

11 ¼ É preciso que me deite. A noite está fria mesmo onde há fogo. Há pouco só havia fora de casa 2°.

**27 de dezembro de 1887 (3a fa.)** — 8h Já estou vestido. Dormi bem. O dia não está claro.

10h ¼ Soube-me a ducha. Dei depois o meu passeio até além do farol pela praia de onde se avista a Esterel, cujos contornos se destacavam claramente. Pouco vento, mas assim mesmo velejavam ao longe pequenos barcos.

10h menos 6’. Almocei com vontade. Le Petit Journal de ontem – artigo interessante sobre a viagem de Camille Douls no deserto entre o Senegal e Marrocos. Apresentou-se à Sociedade de Geografia de Paris – já mandei vir o bulletin [sic]. Le Phare du Littoral de ontem tem um bom artigo “La situation aux Etats-Units”. Louva a mensagem do presidente que propõe a redução dos impostos protetores.

12h 50’ Li Le Brésil de 25. Traz uma curta biografia do Pinto de Campos; fala da visita que lhe fiz em Paris.

1h Vou sair.

4h 40’ O ocaso aqui é sempre belo. Fui ao observatório de “La Corniche”, tendo antes estado na povoação de Vallauris, cujas ruas estreitas e mais ou menos ladeirantes [sic] percorri a pé, entrando em pequenas olarias. A vista do alto da serra é belíssima sobretudo do lado das montanhas nevadas.

10h 10’. Acabo de tomar chá depois assistir no salão à “Récration humoristique, artistique, littéraire et amusante de M. F. Lambert” que me entreteve bastante. Junto o programa.

**28 de dezembro de 1887 (4a fa.)** — Meia-noite ½. Depois do chá acabei de ler o livro “Le théâtre de Monte Carlo” par Maurice du Seigneur. Dá informações muito interessantes. Vou deitar-me. Parece-me ouvir bulha de vento.

8h Vejo a terra e alguns arbustos brancos de neve. O dia está claro e sereno. Acordei algumas vezes. Já estou vestido. O termômetro estava há pouco a zero.

10 ¾ Nada de novo até agora que vou embarcar-me para S. Tropez. O tempo está bom. Creio que nada sofrerei no mar.

**[desenho]** A entrar na enseada de Aguay.

Passeio a Saint Tropez por mar.

**[desenho]** Saída da enseada.

3 ½ Deixamos S. Tropez às 3. Vamos também a vela. Andei pela povoação com o maire, A. de Champomarni Chef de bataillon du 114<sup>ème</sup> Régiment territorial d’Infanterie. Não me agradou a estátua do Bailly de Suffren no desembarcadouro. Corri a povoação a pé e de carro, e só vi por fora a casa onde habitou Suffren. Estive numa fábrica de rolhas feitas à mão e com auxílio de máquina. Um trabalhador – são quase todos mulheres – podem fazer milhares por dia. A casca é cozida na água.

Pierre André de Suffren – St. Tropez

Chevalier des ordres du Roi

Grand Croix de St. Jean de Jérusalem

Vice-Amiral de France

Né en 1729 mort le 8 Décembre 1788.

Produit d’une souscription spontanée ouverte a St. Tropez en 1863 par le vice-amiral Comte Bouet Villaumez préfet maritime de Toulon et Monsieur Montois Préfet du Var. Cette statue a été inaugurée sous le règne de Napoléon 3. Monsieur Chasseloup Laubat étant Ministre de la Marine. Monsieur Martin de Roquebrune étant Maire de St. Tropez.

4 Avril 1866.

6h ½ Volto ao hotel. Mar bom. A noite não está muito clara. O frio não incomoda. Vou tratar de jantar, que tenho vontade. Li o Gaulois de ontem e o Petit Niçois de hoje durante meu regresso.

7h 20’ Jantei com vontade.

8 ½ Li Le Petit Journal de hoje e Le Littoral de ontem, vindo naquele um artigo sobre o almirante Burgois, que acaba de morrer, e um trecho do elogio de Dupuy de Lôme por Bertrand, na sessão pública anual de ontem da Academia das Ciências.

10 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Acabo de tomar chá seco. Antes, depois de ir dizer adeus à Antônia, ouvi o concerto que a Pulcinska organizou para mim, e cujo programa, que dei ao Leopoldo para mostrar à Antônia, juntarei a este diário. Li uma carta escrita de Milão à Imperatriz com data de 25 do corrente por Ester A. de Freitas Reis filha do Emilio Ascagne dentista com um retalho de um diário de Anconna, em que se lê: “Hier será la parte del Pierotto venne assunta all'improvviso dalla signora Ester de Freitas un vero e sonoro contralto che promette un grande avvenire. Il público la festeggiò nella sua aria e nel duetto com Linda, bissato”.Recebi uma música intitulada “Roland neveu de Charlemagne. Rimes héroiques. Paroles d'Aguste Barbier Musique de Louis Boppo”. Vou dar à Amélia Nioac para tocá-la ao piano. Leio que os membros do Instituto podem ter um exemplar da medalha comemorativa da doação de Chantilly. Vou pedi-la por intermédio do Daubrée.

11 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Vou deitar-me.

**29 de dezembro de 1887 (5a fa.)** — 8h Já estou vestido. Manhã encoberta ameaçando chuva. Dormi bem embora me acordasse algumas vezes.

8 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Vou para a ducha. Li o Débats de ontem.

10h 10' Ducha agradável. Passeei a pé até a praia do farol. Ainda há neve sobre o solo e os telhados. Acabo de estar com a Antônia e o marido. Já vi o filho.

11h 10' Almocei bem. Já andei pela estação. Vamos partir.

12h <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Passeei pela estação de Cannes. Tudo está nevado. Encontrei os Montbrial. Seguimos.

5 <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Depois do concerto, cujo programa junto e muito apreciei, fui dar um passeio a pé do lado superior à Condamine. A lua iluminava a paisagem de maneira encantadora. Estou no pequeno salão superior onde há piano.

10h 50' Já tomei chá. Nada de importante na volta. Depois do jantar no hotel de Monte Carlo joguei bilhar. Vi lá os Bember e a senhora disse-me que me mandaria amanhã as poesias do Echeverria que Calvo pode achar em Paris. Li Le Petit Niçois. Fala da morte de Cotta Paul? membro fundador do círculo republicano operário do Brasil e da subscrição aberta favor da viúva. Le Petit Marseillais. Peças pneumáticas cujas experiências foram feitas com excelente resultado na baía de New-york. Le Littoral nada de importante. Le Petit Niçois A Câmara Municipal quer demolir a Chapelle Expiatoires.

**30 de dezembro de 1887 (6a fa.)** — Meia-noite <sup>1</sup>/<sub>2</sub>. Vou me deitar.

8h Já estou vestido. Não dormi mal. Belo dia. O termômetro fora da janela marca 2° abaixo de zero.

10h 20' Estive com a Antônia voltando do passeio. Vi o marido e o filho. A ducha soube-me. Dei meu passeio até a Croisette – linda manhã – e voltei de carro.

11h Acabo de almoçar.

**[desenho]** Na praia a lesta de Napoule.

Cannes, 30 de dezembro (6a fa.) de 1887.

Fechei a carta para a Isabel.

Recebo um bilhete de visita de Mistral em provençal – Frederi Mistral e sa moiné – Maillane (Bouchesda Rhone 29 Xbre 1887) entre os traços por letra dele assim como outro – À sa Majesta Don Peire II emperaire du Brasil touti li vot couvau de sour bèn devot sôci en Felibrige. F. Mistral. Escrevi para San Remo à Princesa Imperial da Alemanha. Escrevi a Daubrée pedindo-lhe um exemplar da medalha comemorativa da doação de Chantilly ao Instituto. Saio agora quase 1h .

4h 40'. Chego ao hotel. Belo ocaso. Assisti à sessão da Sociedade Científica e Literária de Cannes. Junto o programa. Esperava melhores leituras. O Dr. Buttura ficou de pedir para mim um exemplar da correspondência de J. J. Ampère que ele ofereceu àquela sociedade. Li Le Rabelais – Revue politique et litteraire fondée le 20 Novembre 1880. Parraissant tous les quinze jours Nice. Que diferença de “Les Guêpes” tão notáveis de A. Karr! 7 Jantei bem. Li Le Petit Niçois, Le Petit Marseillais com um artigo curioso “Les Kabiles” e Le Petit Journal. Vou jogar bilhar.

10h 5' Tomei chá depois de estar conversando no salão comum. 25' Li Les Débats de hoje.

11h <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Estive copiando do álbum da Baronesa de Salm. Vou dormir.

**31 de dezembro de 1887 (sábado)** — 8h Estou já vestido. Dormi bem. Bela manhã. <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Vou para a ducha.

10h <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Foi boa. Dei meu passeio a pé para além do farol. Acabo de estar com a Antônia. Vou almoçar.

11 ¼ Comi com vontade, e depois de ter passeado na estação vou partir para Nice. Antes de sair do hotel recebi uma carta de Jurien de La Gravière de 29 recomendando o Barão Guy de Contenson oficial do estado maior adido por muitos anos da embaixada francesa em Madri.

6h ¼. De volta ao hotel. Já vi a Antônia. Em Nice fui à casa do Czartoiscky. Vão para Argel. Não o achei bom. Vi o filho da primeira mulher com seu traje de seminarista. Quer ser padre mas não sei se o será bom. Os filhos da Margarida não são bonitos e não me parecem ter cara inteligente.

Antes estive em casa de Mana Januária, que achei bem disposta e visitei os Montpensier achando a nora de cama, porém o incômodo não é de cuidado.

Visitei o atelier de Masse que pintou um quadro que não é mau representando Torquemada presidindo ao martirio da família do imperador Inca, cena inspirada pela poesia de Vitor Hugo. Também me agradaram os desenhos e os quadros de uma pesca de tubarão. Mostrou-me grande número de paisagens à aquarela desta região, que em geral não me pareceram dignas de nota. Dei depois bom passeio a pé pela Promenade des Anglais e fui ao Cassino ouvir a música, não assistindo senão ao que tocaram da Aida, a “Cavalaria ligeira” de Suppé e a valsa de Straus.

Reuni-me à Imperatriz na estação. Chegando ao hotel vi a Antônia. Jantei com vontade.

Meia-noite 5'. **1 de janeiro de 1887 (domingo)** — Joguei bilhar com o filho da Antônia de quem despedi-me tendo antes conversado com ela que já estava na cama. Conversei no salão do hotel onde as Sras. ofereceram-me, assim como à Imperatriz, um belo ramallete com este bilhete – Les dames de l’hotel ont l’honneur d’offrir à leurs Majestés leurs hommages respectueux et leurs bons voeux, e acabo de escrever cartas na sala do Nioac.

O termômetro fora marca 4°. 8h Vestido. Dormi bem. Dia carregado ameaçando chuva. Li Le Petit Journal de ontem. Vou mais cedo à ducha por causa da missa.

10h ¼. Já ouvi missa e dei boas festas à Antônia. A ducha soube-me, mas por causa do tempo que está úmido sacudi-me de carro.

11h 40’ Estive há pouco com a Antônia o marido e o filho, que vieram dar boas festas. Telegrafei a diversas pessoas pelo dia de hoje

12 ½ Já li Le Petit Niçois e antes recebi a visita do Grão-duque de Mecklemburgo e da mulher que é russa e filha do Grão-duque Miguel. Nada tem de interessante. Li Le Petit Journal e Le Littoral Illustré. Corto o artigo sobre a reunião da “Sociedade Científica e Literária” a que assisti.

1h ½ Vou sair embora o tempo esteja feio.

5h Voltei há pouco. Levei meus presentes à Antônia e ao filho assim como à Imperatriz. Comprei-os eu mesmo dando um bom passeio a pé e de carro por lugares já conhecidos mas pitorescos. Recebi carta da Princesa Imperial da Alemanha com lembranças de ano bom para a Imperatriz e para mim. Vou telegrafar à Princesa agradecendo e dando parabéns. Não chove mas o tempo está ruim. Recebi também telegrama de minha Mana Chica e do Joinville de Paris pelo ano bom, assim como do Cotegipe e do Rei dos belgas.

10h 20’ Jantei com apetite em companhia da Antônia, do marido e do filho, assim como da Mana Januária e do filho. Joguei depois bilhar com o filho da Antônia e ouvir tocar piano à mesma do costume, conversando eu com Mrs. Kahn. Recebi telegrama do Tefé enviado de Lisboa, aonde tinha chegado, fazendo ardentes votos por minha robusta saúde, e em resposta a um meu, o da Duquesa Ravaschieri que eu conheço pessoalmente desde minha passada viagem e é escritora de talento.

11 ½ Li o Gaulois de ontem onde vem um artigo que é interessante intitulado “Impression du premier jour” em Roma.

11h 40’ Vou deitar-me.

**2 de janeiro de 1888 (2a fa.)** — 8h Estou vestido. Dormi bem. Dia feio.

10h 10’ Soube-me a ducha. Passeio de carro até a praia da Croisette. Que belos rolos do mar! ½ Li um artigo bem escrito sobre os Pescadores de pérolas de Bizet. Vou almoçar.

1h Apetite. Recebi o General de Divisão de Coutpont Governador da Praça de Niza genro do almirante Tréhourat do combate naval do Obligado, o Bispo de Jafra, ilha do Ceilão, Mgneur Th And. Mélizan O.M.I. com quem conversei a respeito do Ceilão, acompanhando o Vicaire de Cannes Abbé F. Jaime. Visitaram-me também o Dr. Raphael Blanchard

agregé à Faculdade de Medicina que me pareceu inteligente e o Barão e Baronesa G. de Contenson recomendados de Jurien de la Gravière residentes na Vila des Hirondelles.

2h ½. Tenho continuado a ler e conversado com o Nioac. Vou sair.

7h Fui ao Club Nautique onde joguei bilhar e li um artigo que me interessou sobre figuras feitas com as sombras das mãos por (espaço em branco).

Jantei com apetite depois de conversar com a Baronesa Sofia Airtema de Gentins que muito me agradou por seu espírito e ter-me prometido mandar a indicação dos dias de chegada aqui da Duquesa de Luynes e outras pessoas. É holandesa. Mora no hotel de l'Esterel. Li Les Débats de ontem.

10h 25' Estive conversando no salão depois de ter-me despedido da Antônia a quem comecei a ler o Eurico de Alexandre Herculano. Acabo de tomar chá. Leio no Le Phare du Littoral de hoje que o dinheiro enviado ao Papa pela missa do Jubileu cada oferta sendo de lfr. 50 importa em 2,70,000 fr. Li Le Petit Marseillais onde não vejo nada de notável, e no Petit Journal diz-se que Pasteur quer demitir-se de Secretário perpétuo da Academia das Ciências por causa de seu estado voletudinário [sic].

São 11h ½ e vou deitar-me.

**3 de janeiro de 1888 (3a fa.)** — 8h Não dormi mal. Já estou vestido. Não chove, mas o céu está coberto.

10h 10' Soube-me a ducha. Passeei a pé como de costume para o lado da Esterel. Acabo de voltar de carro e de estar com a Antônia que sempre acho pálida.

12h 10' Almocei com apetite. Recebi um fulano Biar que esteve no Rio em 1868. Fala português. Reside nos Estados Unidos e veio à Europa por negócios de herança.

Li o Jornal do Comércio do dia de 3 [sic]. Minha filha entregou a 2 na Câmara Municipal 64 cartas de liberdade [sic].

Li Le Littoral Illustré. Fala da "Manufacture de poteries artistiques" do antigo castelo de Cannes. Talvez valha a pena ver.

5h 5'. O poente está bellissimo. A extremidade da Esterel parece a boca de uma fornalha a apagar-se. Sobre ela há uma barra de verde desmaiado. Chego do concerto cujo programa junto com minhas notas.

6h 25' Acabo de jantar com apetite. Li Les Echos de Cannes et du Canet de domingo, Le Petit Niçois de hoje; no Petit Journal também de hoje leio que Sucre prepara-se para receber Thouar que se reputava morto. As colônias britânicas da Austrália vão gastar 50,000 ££ com uma expedição polar. A Inglaterra só contribui com 5 a 6000 mas protege a expedição. Deve partir na próxima primavera para o polo sul sob o comando de Sir Alen Young. Ilhas situadas à borda banquisea estão cobertas de guano na espessura de muitos metros. Também nessa região se encontrará grande número de baleias, que desapareceram quase dos mares setentrionais.

9h 55' Joguei bilhar, conversei com a Antônia e conversei no salão com Mrs. Kahn. Já tomei chá seco.

11 ¼ Li o Débats de 2 e 3 onde vem o artigo "L'Europe en 1887" que podia ser mais interessante. Também não é notável "La semaine dramatique" de Jules Lemaitre. A poesia de Auguste Dorchain em honra de Racine, cujo aniversário se festejava, parece-me de mérito pelo trecho citado. Vou deitar-me.

**4 de janeiro de 1888 (4a fa.)** — 8h Estou vestido. Não dormi mal. O dia não está bonito.

10h 20' Soube-me a ducha e dei um passeio agradável. O céu clareou, faz bom sol e espero que a ida a Antibes depois do Almoço seja agradável. Já estive com a Antônia e o Pedro mostrou-me o rascunho de uma carta que deseja que eu escreva ao pai dele declarando seu intento de ficar residindo no Brasil depois de seu casamento embora venha de passeio à Europa. Vou almoçar, batem-me à porta.

11h 10' Almocei com apetite. Respondi a telegrama de bons anos do professor Busivi engenheiro arquiteto presidente da Academia de S. Lucca de que sou membro. Le Petit Journal de hoje com artigo interessante "Les expositions".

1h Acabei de conversar com Charles Murray que era Ministro da Inglaterra em Lisboa da vez passada que aí estive. Sabe o árabe e li e traduzi com ele alguns trechos de árabe na "Méthode pour l'étude de l'arabe parlé (idiome algérien) par L. Machuck 4<sup>ème</sup> édition" do corrente ano. Foram muito agradáveis.

3 ¼ Estive lendo na obra de Liégeois o que ele diz de Antibes para onde vou.

10h Estive no salão a conversar com a dama da Antônia enquanto tocava piano a do costume, tendo primeiro ouvido a violoncelista de que já falei tocar com uma menina rabequista de modo agradável.. Antes joguei bilhar e estive com a Antônia a quem li um pouco, ficando de lhe ler sermões do Padre Antônio Vieira aos domingos, numa nova edição que ela tem e eu só conheci agora. Em Antibes vi o galet inscrit. offrand phallique à Aphrodite, a respeito do qual trouxe o “étude etc.” por Bazin. Esta oferenda é do 6° ou 7° século antes de J. C. Reparei também na outra inscrição que diz “D. M. Pueri septentrionis annorum XII qui Antilope in theatro biduo saltavit et placuit”. O felibre Bonaparte-Wyse em sua coleção de poesias provençais “Li Piado de la Princesse” consagrou estrofes à lembrança do rapaz. Michelet também se compadeceu dele . Não vi a de que fala Liégeard em seu livro “La Côte d’azur” na qual um Albucius lamenta a morte de sua mulher depois de 30 anos de casados “sine ullâ querelâ de l’encaster dans la tour que par respect sans doute de la verité due à la maison de Dieu li la hissa sous la grosse cloche, tête en bas et lettres renversées”.

Dentro do forte Reille está o do tempo de Henrique 2°, perto do qual se vê uma sepultura E - O ladeada por 16 ciprestes 8 de cada banda, com esta inscrição “Ci-git Championnet Général de la République”. A cidade foi fortificada por Vauban. Na praça havia uma coluna que aproveitaram para chafariz lendo-se aí inscrições referentes à defesa da cidade. Acompanharam-me nesta visita o adjunto do maire Frederic Isnard; o Tenente-coronel Cardot do 111° regimento e o Sous-Lieutenant Guérin. É meia-noite. Vou deitar-me.

**5 de janeiro de 1888 (5a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem.

10h Foi boa a ducha. O tempo embora ameaçador deixou-me andar a pé. Acabo de voltar de carro. A Antônia não estava visível, mas já falei ao filho.

11 ¼ Almocei com apetite. Parto para Monte Carlo. Antes de sair do hotel vi a Antônia que estava cuidando de pintar.

12h 40' Andei na estação de Nice onde encontrei o Pedro e os Montbrial. Sigo.

1h ½ Chego a Mônaco.

2h 35' Estou ouvindo o concerto. Antes passei a pé tendo tomado café no terraço que olha para o mar – o tempo está feio. Na pintura do teto à esquerda do rosto da mulher que se debruça com uma grinalda que solta de uma das mãos dá-me ares de Sarah Bernard.

5 ¼ Depois do concerto, cujo programa junto, fui cortar o cabelo e estou no salão do hotel.

10h 40' Acabo de chegar. Parece que choveu bastante aqui. No salão do hotel de Monte Carlo li em voz alta o primeiro ato do libreto da ópera Paraguaçu composta pelo pai do Villeneuve e J. O'Kelly. Jantei com apetite e joguei bilhar com o Nioac. Nada de novo na volta.

11h 35'. Tomei chá e li o Jornal do Comércio de 4 de dezembro onde se fala dos impressos de meu neto Luiz e de 13. Já deu meia-noite. Vou deitar-me.

**6 de janeiro de 1888 (6a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem. Dia encoberto. Parece que não haverá sol. Recebi ontem dois bilhete de Le Grand père Felix Lassere. Auteur de la Confession d'ou Gran Praire Rua Grande 8 Cannes 1887 bon an – e de Mr. et Mme. Felix Lassere. Bonheur et Santé. Rue Grande 8 Cannes.

10h 20' Boa ducha. Passeio a pé pela praia além do farol. Já estive com a Antônia e o filho. Tempo enevoadado.

11h 20' Almocei bem. ¾ Já li Le Petit Niçois. No Petit Journal, no artigo “Le testament de Henry Giffard”. Legou 300.000 fr. à disposição do Dr. Darun para o tratamento de cancro por meio da eletricidade na clínica Henry Giffard em atividade (Boulevard des Capucines n° 28). O resto da fortuna, satisfeitos todos os legados, o qual importará em mais de 3 milhões fr. deve ser empregado pelo estado a bem das ciências. Jansen anunciou em seu discurso de 25 de dezembro que a Academia das ciências foi empossada de 50.000 fr. cujo destino será decidido ulteriormente. A sociedade dos engenheiros civis consagrou os atrasados do legado de 50.000 fr. à recompensa do melhor escrito sobre os trabalhos de Giffard. O prêmio de pouco mais de 3000 fr. será concedido na sessão anual de junho. Encerrou-se o concurso, e foram entregues duas memórias. Ainda não se preencheram as formalidades para a aceitação pela cidade de Paris de legado de 10.000 fr. a cada um dos bureaux de bienfaisance. Giffard morreu em 1882 e os bureaux de bienfaisance nada receberam ainda.

1h ½ Vou sair.

4h 20' Passei a pé até a praia da Croisette sempre pitoresca e daí de carro à casa rua Hoche n° 9 onde se reúne a filial da Association des Dames Françaises. Abriu a sessão Mme. L. Lemaitre. O Dr. Paul Pouzet leu o relatório anual e depois

falou sobre a instituição o secretário geral e fundador da Associação Dr. Duchaussoy professor agregado da Faculdade de Paris. Estava à minha esquerda o senador Foucher de Careil que se ocupa de uma tradução de Dante que ficou de mostrar-me. Acha-se agora em Menton. Depois visitei a coleção de objetos cirúrgicos que não é importante. Trouxe de lá uma espécie de lenço com figuras com isto escrito: Triangle de pensament indispensable pour l'armée et pour l'usage domestique. Avec mouchoir on peut faire tous les pensements cidessous. En vente ches W. Wackjer 42 rue Rochechouart à Paris. Vou mandá-lo a meu genro.

6h 50' Jantei com vontade. Acabei de ler a parte intitulada: A travers livres et publications – da correspondência manuscrita datada de 4 que me envia quinzenalmente Alfred Marchand.

10 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Acabo de ver o livro “François” 1<sup>er</sup> chez Mme. de Boisy. É curioso – hei de comprá-lo em Paris chez Auguste Aubry libraire-editeur. Antes tomei chá desacompanhado.

11h 25' Li “Saint Tropez et le Bailli de Suffren” por J. B. Vou agora descansar.

**7 de janeiro de 1888 (sábado)** — 8h Vestido. Dormi bem, mas levantei-me algumas vezes. O tempo está bom.

10h 20' Acabo de estar com a Antônia sempre sem cor, mas animada. A ducha agradou-me. Passei a pé além do farol. Voltei de carro.

11h 20' Almocei bem. Os Trapassi estão aí. Despedi-me do filho da Antônia. Volta para os estudos na Universidade de Tubinge.

<sup>3</sup>/<sub>4</sub> Ainda estive com a Antônia, marido e filho. Li os diários de hoje Le Petit Niçois, Le Littoral de que transcrevo este soneto que hei de ver se traduzo.

Sur la vitre le givre a peint des arabesques  
Ce n'est qu'en les grottant qu'on peut voir au dehors,  
Passer, emmaillotés du haut en bas du corps.  
Les humains grelottants, transis, piteux grotesques  
Le vent emporte leur chapeau, les rend burlesques  
Le grand vant indompté qui fait les arbres tors  
Et fait s'entrechoquer, entre eux, les sapins morts,  
Avec leurs saluts, raides et pittoresques.  
Le vent qui soulève en poudre l'eau du lac,  
Et la lance inondant quai, jetté et tillac  
Où le froid aussitôt la change en stalactites  
Mais qui semble bercer les mouettes, petites  
Boules de satin gris argenté, voletant  
À la cime du flot, comme un duvet flottant  
D. Mon

Le Petit Marseillais. Cópia da crônica científica de Parville o que ele diz da moldagem de rendas por Outerbridge cujo processo torna as rendas incombustíveis e resistentes. Bom artigo de fundo do Débats de ontem a favor da reentrada do duque d'Aumale em França. Vou sair.

5h Chego. Fui de carro até “La batterie” a meio caminho do Golfo Juan onde montei um burrinho assim como o Nioac e Mota Maia. Andou muito bem lembrando-me sobretudo minha excursão de Cintra. A tarde embora encoberta permitiu-me admirar a vista dos alpes do observatório da Corniche perto de Vallarus. Daí desci de carro até a vila Solignac onde vi as estufas muito interessantes pelas flores, principalmente rosas – mais de 30 variedades – que aí se cultivam. Percorri todo o jardim, vendo também as flores que têm numa parte da casa, e gozando da belíssima vista do ponto mais elevado do jardim. Se Martius adotou o motto ex palmis resurgo, Solignac poderá dizer ex rosis floresco. Trouxe belas flores para a Antônia a quem já as dei.

10h 20' Jantei bem. Traduzi o soneto que já copiei.

Risca a geada nos vidros arabescos,  
E se os raspo, avistando vou lá fora  
Quem passa encapotado a qualquer hora,  
De frio tiritando, e bem grotesco

Vai com o vento o chapéu, fica burlesco;  
A árvore contra o vento não s'escora,  
E outra fere, morta muito embora  
Com seu saudar tão rude e pitoresco  
D'água do lago faz sutil poeira  
Que inunda cais e molha e a barca inteira  
Onde o frio em stalactites a converte,  
Mas a gaivotazinha se diverte,  
Globo argênteo sobre a água saltitante,  
Como sutil penugem flutuante.

10h ½ Acabo de copiar a minha tradução. Antes tomei chá depois de ter estado no salão comum onde conversei e ouvi um menino de 6 anos chamado Phal tocar sofrivelmente receba.

11h 35' Li o artigo de Darmestetter sobre o 1º vol. da "Histoire du peuple d'Israel" por Renan. Vou descansar.

**8 de janeiro de 1888 (domingo)** — 8h Vestido. Dormi bem, embora me levantasse algumas vezes. Dia belíssimo.

20' Li o Débats de ontem. Morte de Chantelauge; discurso de Coppée nas exéquias dele .

10h ¼ A ducha soube-me. Passei a pé e vim de carro à missa. Acabo de estar com a Antônia que achei pálida e com pigarro. Vi o Pedro que tem a garganta inflamada e ainda não se levantou.

11h Acabei de almoçar e com vontade. Espero dar logo um bom passeio.

**8 de janeiro (domingo) de 1888** – 11h ¼ Expedi carta e diário para o Rio. 50' Conversei com Ernest Michel Docteur en droit sobre assuntos religiosos.

12h 25' Saem P. A. Favier Fondateur Directeur de la Ramie Française Societé Anonyme – Capital 4.300.000 fr. e o Dr. Grusa de Lacoune-les-Bains (Tarn.) Etablissement Thermal. O primeiro mostrou-me tecidos de rami e deu-me dois escritos sobre a rami. Ficou de enviar amostras de tecidos de rami ao Instituto Agrícola e Sociedade auxiliadora do Rio.

1h Li Le Littoral de ontem, Le Petit Niçois, Le Petit Journal. Vou sair.

5h 10' Acabam de visitar-me o filho herdeiro do Grão-Duque de Baden e a mulher que julgo ser de Nassau. Antes fui passear de carro para o lado da Esterel, no boulevard de Gran-Duc. A tarde estava belíssima. O poente parece agora um iris mas sem a forma de arco.

6h ¼ Jantei bem.

10h ¼ Joguei bilhar. Li poesias de Gonçalves Dias à Antônia. Acabo de tomar chá seco depois de ter estado no salão onde ouvi tocar piano como de costume conversando com Mrs. Kahn.

11h 10' Não pude ainda copiar tudo o que me chame a atenção no álbum da Baronesa Franck. Estou precisão de dormir.

**9 de janeiro de 1888 (2a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem. O dia está bom, porém não belo.

10 ½ A ducha soube-me. Dei meu passeio para o lado da Esterel além do farol. Voltei de carro. Acabo de estar com a Antônia que pintava. O céu está sarrabulhento.

11 ¼ Almocei e bem.

12h 25'. Li Le Brésil de 5. Rabisquei a carta agradecendo a Mme. Chevreuse os livros dos Ampères.

10h 20' Já tomei chá depois de ter estado na sala onde se tocou piano e se cantou pedindo eu o Home sweet home de Moore que apenas foi tocado e mal no piano pela Iagwitz – a que recebeu nomeação de pianista da corte do Brasil porque se tem prestado a tocar com a melhor vontade.

Antes do jantar estive na Vila Vitória de Sir Charles Murray que conheci enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Inglaterra em Portugal quando lá estive da vez passada. A mulher pinta muito bem aquarelas. Vi bonitas de Baalbeck e da Palestina. Tem livros árabes cuja língua parece saber bem e trouxe de lá três folhetos que hei de ler por me parecerem curiosos sobre o Ricardo 3º, Júlio Cesar e O Mercador de Veneza de Shakespeare. Passei pelo jardim de onde se goza bela vista do mar e para o lado da Esterel. O pôr do sol foi muito belo. É quase meia-noite e vou deitar-me.

**10 de janeiro de 1888 (3a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem, mas a Imperatriz queixa-se muito da perna. Céu enevoado.

1h A ducha foi boa. Dei bom passeio como de costume. Vi a Antônia. Almocei com vontade. Escrevi cartas. Tempo magnífico. Vou sair.

3h 50' Estou de volta. Que bela tarde! Fui de carro e depois a pé até uma igreja de cemitério na montanha. Notre Dame de Vie. Precede-a uma pequena rua de Ciprestes. A igreja estava fechada como o cemitério, em cuja porta se lê: “Nos jours passent comme l'ombre”. A paisagem é muito pitoresca. Não há uma nuvem e o sol enfia seus raios pelo quarto onde escrevo. Antes de sair li os Débats de ontem onde vi o discurso de Gréard na sessão de 7 na Academia das Ciências Morais e Políticas. Fustel de Colange presidente eleito para este ano não assistia à sessão por se achar doente em Cannes. Espero conversar com ele.

11h Joguei bilhar; li “Eurico” à Antônia. Estive conversando no salão com os Kahn. Tomei chá seco e agora vou ver diários.

55' Li Le Petit Journal e Le Petit Niçois e Le Petit Marseillais de hoje e Le Littoral de ontem. Nada de importante. Meia-noite. Vou deitar-me.

**11 de janeiro de 1888 (4a fa.)** — 8h Estou vestido. Não dormi mal. Bela manhã.

10h  $\frac{1}{4}$ . A ducha foi boa. Dei meu passeio a pé de costume. Estavam puxando um rede imensa e senti não ter tido tempo de ver os peixes a pular. Já falei à Antônia que pintava flores. Antes de sair estive com o Pedro que ainda me falou algum tanto rouco.

11h 6' Almocei bem. Li Le Littoral de ontem; no Le Petit Journal, que o general Tchen-Ki-Tong dirigiu uma carta a Franck da Academia de Ciências e políticas e fundador da “Liga contra o ateísmo” a que pertenço mostrando que os chineses proclamam a existência de Deus e promete a publicação de um trabalho a tal respeito que aparecerá na Revue des deux Mondes. No Le Petit Niçois vejo que há eclipse de lua a 28 ou 29. Entra na penumbra às 8h 38 da noite. O meio às 11h 29' e sai da penumbra às 2h 20' da manhã.

12h 50' Acabo de ler Le Petit Marseillais onde vem um bom artigo sobre Flourens Ministro dos Negócios Estrangeiros.

4h 40' Bela tarde. Acabo de chegar de meu passeio a Antibes onde andei bastante a pé, já não achando lá os tubarões que foram para Nice e Paris. A vista dos Alpes estava belíssima. Antes de ir a Antibes visitei com a Imperatriz no Hotel Pavillon o filho do Gran-Duque que lá está com a mulher.

6h 25' Acabo de jantar com vontade. Antes traduzi sânscrito com o Seibold, reconhecendo que apesar da interrupção desse estudo não esqueci o que aprendi.

10h 10' Acabo de tomar o chá desconsolado depois de ter estado no salão onde não havia quase ninguém ouvindo a pianista do costume. Entretanto vi algumas publicações com desenhos. Antes joguei bilhar com o Nioac e li o Eurico à minha sobrinha.

11h 10' Terminei a leitura da Revue retrospectiva mensal.

11h  $\frac{1}{2}$  Li no Temps um fragmento de uma obra apenas começada sobre a educação das moças escrita por Legouvé. Vou deitar-me.

**12 de janeiro de 1888 (5a fa.)** — 8h Vestido. Não dormi mal embora me levantasse algumas vezes. Belo dia. 20' Li um belo artigo sobre os escritos que eu conheci em Baden-Baden por E. M. de Vogué nos Débats de antes de ontem.

10h 10' Ducha agradável. Passeio e missa.

11  $\frac{3}{4}$  Almocei com apetite. Li os Débats de ontem onde vem um artigo que me fará ler mais cedo “Madame Chrysanthème” de Pierre Loti que já está sobre a minha mesa. Vou sair daqui; o tempo está belíssimo.

5h  $\frac{3}{4}$  Chego de volta com um belíssimo pôr de sol. As árvores parecem arder. Estive no castelo de Cagnes. Goza-se de bela vista do alto da torre. Tem pinturas de mérito. Notei sobretudo um quadro representando Catão rasgando as entranhas, que dizem ser do Guesino. Tem dois pequenos quadros de de Camps, uma menina de Greuze, que não me agradou muito e uma cabeça atribuída a Murilo que um dos olhos tem muita expressão. O proprietário é J. C. Gerecke nascido em Bounswick, mas cidadão francês, casado com uma russa de Orel. Esteve de passagem no Rio indo buscar mulas para a Ilha da Reunião.

8  $\frac{1}{4}$  Jantei com apetite. Tenho estado a ler os Débats de hoje e vou jogar bilhar.

10 ¼. Estive conversando no salão depois de despedir-me de Antônia. Já li Le Littoral de ontem. No Le Petit Marseillais de hoje um artigo pouco benévolo de Sarcey sobre as Memórias de Ristori.

11 ¼ Li também La semaine dramatique no Débats de 9. Vou dormir.

12h A Imperatriz sofreu muito de dores na perna, mas parece que quer sossegar e vou despir-me e deitar-me.

**13 de janeiro de 1888 (6a fa.)** — 8h A Imperatriz passou melhor. Céu enevoadado. Já estou vestido.

10 ¼ Acabo de estar com a Antônia. Sempre pálida. Pintava. Ducha agradável. Passeio do costume. Venta do lado do norte, navegação adiada.

10 ¾ Almocei bem. As nuvens vão se desfazendo. Vou à missa.

11h 35' Ouvi missa. O tempo está ventoso porém vai limpando.

13 (6a fa.) de janeiro de 1888 – 11h ¾. Acabo de expedir minha carta à Isabel e outra a Gorceix congratulando-me pelo prêmio Delessert que ele recebeu. O dia está bom, mas por causa do vento não dou meu passeio marítimo. No Littoral Illustré leio que ontem no Círculo Filarmônico Mr. Gabriel devia jogar bilhar dando 50 a 70 pontos sobre 100 aos melhores jogadores. Vou ver se ele joga adiante de mim. Polvo gigante visto no folgo de Exmouth, costa ocidental da Austrália, com tentáculos de 18 a 20 pés de comprido, grossos como uma criança e de vulto maior que de uma baleia. No Sudamerikanischer Beobachter redigido pelo Graber que se ocupa de colonos para o Brasil vejo uma saudação “Ao Dois de Dezembro” com a tradução, de quase todos os sonetos que eu fiz na minha vinda para a Europa exprimindo minhas saudades da pátria.

Vejo no Petit Journal que de Lesseps participou à Academia que com o concurso de Eiffel que levanta a torre de ferro para a próxima exposição vai colocar - no canal do Istmo do Panamá uma imensa bacia de ferro provisória que permitirá rodear a montanha Culebra, dando assim navegação entre os dois oceanos desde fevereiro de 1890 quando só em 1893 se fará pelo corte da montanha.

4h 5' Tarde encoberta ameaçando chuva, porém chego de bom passeio de carro e a pé pelo Boulevard Leuder até a Croix des Gardes, com bela vista sobre o mar, a Esterel e as ilhas descendo pelo Boulevard Roquebillière até a estrada de Cannes a Napoule. Vou à minha lição com o Seibold.

9h 40' Traduzi Nehemias com facilidade – não tenho esquecido o hebraico e depois comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original o que principiei a fazer durante minha viagem do Brasil até Lisboa. Acabei de tomar chá depois de assistir à sessão do equilibrista Werly – junto o programa – que trabalhou muito bem.

10h Lido Le Petit Niçois, Le Petit Marseillais diz que a abertura da exposição de belas artes em Nice abrir-se-á no dia 16 às 2h no antigo palácio da Bourse. Li o Débats. Nada tem de notável.

11h 5' Vou deitar-me.

**14 de janeiro de 1888 (sábado)** — 8h Quase. Pareceu-me longa a noite. Dia nublado. Já estou vestido.

10h 5' Boa ducha. Passeio agradável embora o céu esteja sarrabulhento. Já estive com a Antônia sempre descorada a quem dei o programa dos Féligriges.

11h Interrompi o almoço para recebê-los e volto agora para ouvi-los de perto. ¾ Junto o programa da Aubade Félisbresque. Estive no quarto da Antônia. Escrevi a Mme. de Villeneuve mandando-lhe o programa do concerto clássico de Monte Carlo de 19 onde se tocará a 2a. parte de “Paraguaçu” ópera cujo poema lírico é do sogro assim como a música com a colaboração de J. O' Kelly.

6h 25' Acabo de jantar com vontade. Até 1h li diários. Depois vieram os Montpensier que vão para Espanha e a Duquesa de Chartres que está na sua Vila, achando-se o marido na Península com a Condessa de Paris. Fui dar um passeio a pé durante meia hora e vim buscar a Imperatriz para ir ao concerto dos ciganos no Hotel Beau-Site. Junto o programa com minhas notas. Depois traduzi árabe com o Seibold.

11h ¾ Jantei com apetite. Joguei bilhar. Li o Eurico à Antônia, estive conversando no salão comum, tomei chá seco, traduzi versos e vou agora deitar-me.

**15 de janeiro de 1888 (domingo)** — 8. Vestido. Dia chuvoso. Não dormi mal, porém a Imperatriz passou mal de madrugada, queixando-se de asma. Li Le Littoral Illustré de 13. Fala do projeto de um socialista contra a vida do Príncipe

Imperial da Alemanha em San-Remo.. Le Petit Niçois traz telegrama dizendo que o Imperador da Alemanha enfraquece cada vez mais. 20' Vou para a ducha.

10 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Chego da missa na Igreja de Notre-Dame du Bon Voyage onde cantaram a missa que me foi dedicada pelo músico A. Revoire e não me desagradou. A igreja é de estilo romance e tem vidros pintados representando passos da vida de Nossa Senhora e martírios de Sto. Estêvão, creio eu, e dos religiosos da Ilha de St. Honorato pelos sarracenos e penso que outros mais. Não me agradaram muito as pinturas.

Já estive com a Antônia que pintava e estava de bom humor embora sempre anêmica.

1h Almocei bem. Escrevi à Helena Vacaresco poetisa da România que me mandou seus “Chanta d’Aurore” enviando-lhe a tradução que fiz de um soneto daquela coleção “Ce que je chercher en toi ce n’est pas de l’ivresse...”

O que procuro em ti não é ebriedade

Nem o gozo de um desejo tresloucado.

Não me arde a mão se a tua tem tocado,

Nem minha fonte à tua proximidade

No teu olhar não busco a sociedade,

Nem sei se é azul claro ou carregado,

Porém, entre os teus braços enlevado,

Sinto somente a minha felicidade

Tentem outros embora folhear

Esse teu coração que não abri

Fá-los-ás arroubados delirar

Em verdes trilhos que eu não conheci,

Mas, teu doce sorriso a contemplar,

Vou sonhando com o céu que nunca vi

Li artigo da Gazetilha do Jornal do Comércio do Rio sobre a notícia que correu de que o Papa não me receberia se eu fosse visitar em Roma o Rei da Itália.

Escrevi a Tamandaré sobre sua elevação a Conde.

#### Tamandaré

Embora conheça a afeição, que sempre lhe tive, apresso-me em dizer-lhe que o testemunho de justíssimo apreço por parte do governo de nossa pátria, a que vejo com sincero regozijo ligado o nome de minha filha, causou a maior satisfação a

Seu amigo

D. Pedro d’Alcântara

Cannes, 15 de janeiro de 1888.

10h 20' Acabo de tomar chá, tendo estado antes no salão comum, depois do jogo de bilhar com o Nioac e de ler Eurico à Antônia. Conversei aí com o professor de Heidelberg (espaço em branco) sobre Döllinger, cujas conferência a respeito de Dante prometeu-me ele dar para ler.

Antes de jantar traduzi árabe com o Seibold e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original.

Vou ver jornais – Petit Niçois onde corto um artigo, no Petit Journal circular do Ministro da Marinha recomendando o azeite para acalmar as vagas – outro sobre a fotografia no teatro. Tem servido no teatro do Chatelet para obter a imagem de diversos cenários e vão empregá-la na ópera. Le Petit Marseillais fala como o diário já mencionado do trama contra a vida do Príncipe Imperial em San-Remo.

Li no Jornal do Comércio de 29 passado o que se diz de minha viagem com a data de 23 de 9bro [novembro] e outros artigos. É quase meia-noite. Vou deitar-me.

**16 de janeiro de 1888 (2a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem. Céu com nuvens porém vêem-se reflexos de luz.

10h 20' Estive com a Antônia, que pintava ao chegar eu da missa depois da ducha que me soube e de curto passeio a pé.

12h <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Acabo de estar com Foucher de Careil que me leu os contos de Francesca di Rimini e do Conde Ugolino da sua tradução de Dante. Agradou-me este trabalho. Prometi-lhe mandar-lhe o que traduzi da Divina Comédia.

1h  $\frac{1}{4}$  Li Le Petit Niçois.  $\frac{1}{2}$  Vou sair.

4h  $\frac{1}{2}$  De volta. Saí a pé e fui ouvir a música municipal, sem me assentar. Tocou muito bem e junto o programa, onde marquei o que ouvi. De lá fui à vila Lycklama holandês desse nome onde vi dois quadros, um dos quais representa um baile de fantasia dado no jardim dele que me disse quais as pessoas retratadas. Há retratos curiosos de filhas do Xá feitos por um pintor persa.

10h  $\frac{1}{2}$  Acabo de tomar chá depois de ter conversado no salão. Antes do jantar que me soube, traduzi sânscrito com o Seibold e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original.

11h 35' Acabo de ler o Débats de hoje. Selim Farés diretor de dois diários árabes el Djewaib e el Kahira acaba de publicar uma obra "Declínio do prestígio britânico nas regiões do Oriente" que parece ser muito interessante. Vou me recolher. Tenho lido no quarto do Nioac.

**17 de janeiro de 1888 (3a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem até que pela madrugada a Imperatriz começou a queixar-se de dores diz ela que no osso da perna de que sofre. O tempo não está claro.

10h 35' Soube-me a ducha. Dei passeio muito agradável. Acabo de estar com a Antônia que pintava suas rosas brancas.

12h Almocei bem. Recebi a visita da filha do Príncipe Imperial da Alemanha casada com o Saxe-Meiningen. Dei o libreto de "Paraguaçu" à Princesa para melhor apreciar o que se deve dessa ópera na 5a fa. em Monte Carlo onde a encontrarei. Recebi do Lycklama a Notice que junto com os livros de jurisprudência em latim de Lycklama in Nycholt Proefecti et nobilis Sullinger via, Frisii I.C. Benedictorum Libri IV An. 1617 e Marci Lycklama a Nyeholdt. Equitis Aurati Jurisc. Frisii Membranarum libri septime in quibus ad constitutiones codicis etc. Anno 1644.

4h  $\frac{1}{4}$  Chego do concerto da Pulcinska. Foi muito bom. Dei o programa a Antônia para lê-lo com as minhas notas à margem. Meia-noite. Traduzi a Odisséia e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original no meu estudo em companhia do Seibold. Jantei com apetite. Depois joguei bilhar e vi o modo admirável por que o joga M. Gabriel que fez depois habilidades de cartas muito notáveis. Junto o programa. Conversei no salão comum a respeito de minhas viagens com Mrs. Kahn; o Dr. Legg e a dama da Antônia, de quem me havia despedido. Depois do chá estive lendo o que diz Liégeard de Fréjus na sua obra "Le Côte d'Azur", pois amanhã pretendo visitar as ruínas que aí há. São horas de dormir.

**18 de janeiro de 1888 (4a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem. A Imperatriz queixou-se bastante da perna. Dia belíssimo.

5h 40' Depois da ducha, que me agradou passeei a pé e fui a Fréjus pela estrada de ferro em companhia de Mr. Roland. Almocei aí no hotel em cuja casa esteve Bonaparte quando voltou do Egito. Percorri o anfiteatro vendo tudo com cuidado, menos as cave por não valer a pena. Não é pequeno. Visitei o museu onde há objetos interessantes, mas como não tenho tempo de falar de tudo reporto-me ao livro de Liégeard "La Côte d'Azur" e aos de Aubenas sobre Fréjus. Voltei com Roland no mesmo vagão. Chegando a S. Rafael recebi a carta que junto de A. Karr. Logo que cheguei ao hotel tornei a sair e com a Imperatriz fui visitar a filha da Princesa Imperial da Alemanha que é casada com o Príncipe de Saxe Meiningen e está no Chateau Ste-Anne de onde breve se retira.

6  $\frac{3}{4}$  Jantei com apetite e acabei de escrever estas primeiras notas do que fiz em Fréjus.

10h 20' Joguei bilhar com o Nioac. Estive com a Antônia a quem principiei a ler o primeiro sermão dos do Padre Antônio Vieira denominados as cinco pedras da funda de David, numa nova edição desse semanário que ela tem. Conversei no salão comum e acabo de tomar chá.

Recebi hoje uma carta de Berthelot com data de ontem pedindo recomendação para os primos dele Mr. e Mme. Allen Ball que vão ao Rio de Janeiro. Hei de dar-lhes cartas para minha filha e para meu genro recomendando-os.

Amanhã vou ao concerto de Monte Carlo onde executarão trechos da ópera Paraguaçu composta pelo pai do Villeneuve e um O' Kelly e que foi dedicada já há bastantes anos.

Vou ler ainda e depois descansar de tudo o que fiz em Fréjus.

**23 de janeiro de 1888 (2a fa.)** — 11h Almocei com apetite. Expedi minha carta para o Rio.

50' Li o Gaulois de ontem. Artigo sobre o centenário de Byron que a Inglaterra festejou nesse dia. Vou mandar buscar as conferências de Guilherme Gerezit sobre Byron.

1h 10' Comecei a ler o discurso de recepção na Academia Francesa de Gréard. O Tefé esteve há pouco comigo. Dei-lhe carta minha para Perrotin, diretor do observatório de Nice. Vou tomar café e sair.

4h 40' Chego. A Esterel não está bela como de costume. Logo falarei da *Matinée Musical* na Vila Florentina.

10h Tomei o chá seco. Antes assisti a peloticas de Fauque que trabalhou bem ajudado por Melle. Irene das Folies Bergères de Paris, depois de ter estado um pouco com a Antônia, acabado o jogo de bilhar com o Nioac. Antes de ir para o bilhar li o discurso de recepção do Gréard na Academia Francesa pela morte de Falloux. Agora vou ler a resposta de de Broglie.

11 ½ Lido. Gosto mais do discurso do Gréard. Vou deitar-me.

**24 de janeiro de 1888 (3a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem até que a Imperatriz começou a queixar-se muito da perna. Feliz não vai melhor [*sic*].

O dia não está bonito.

Li um artigo sobre as experiências de Brown Séquard provando que no ar expirado há um alcalóide que em dose igual é tão violento como o ácido prússico.

10h ¼ Ducha muito agradável assim como passeio embora o céu esteja sujo. Trouxe dois ramos de *violentas* [*sic*] comprados no mercado de flores. Já dei um à Antônia cuja fisionomia pareceu-me de doente e outro à Imperatriz.

11h 5' Acabo de almoçar e com vontade. Leio no *Petit Niçois* de hoje um pequeno artigo sobre Laviche que morreu. Muito me fizeram rir as suas comédias.

¾ Despedi-me do Tefé que vai a Toulon ver o estabelecimento da Seyne e antes estive com a Antônia, o marido e mãe desta que é muito surda.

12 ½ Li no *Petit Journal* um artigo curioso sobre a fotografia dos astros. “*Les astres peints par eux-mêmes*” e *Le Littoral*.

1h Vou sair a pé. O sol está bem quentinho.

10h Fui dar um passeio a pé pela praia do lado da *Croisette* e às 2 estava no teatro para assistir ao benefício da *Association des Dames Françaises* que se ocupa do serviço sanitário em companhia. Representou-se o que consta do programa junto. Agradando-me menos do que no Rio o modo por que representaram “*Le monde où l'on s'ennuie*”. Jantei com apetite, li à Antônia depois de jogar bilhar com o Nioac. Depois de ter estado no salão comum conversando, tomei chá seco e vou ainda ler.

11h Li o *Débats* de hoje. Excelente artigo de Paul Leroy-Beaulieu sobre o orçamento de 1888. Ainda li *Le Gaulois* de ontem.

**25 de janeiro de 1888 (4a fa.)** — 8h Vestido. Não dormi mal embora me levantasse duas vezes. A Imperatriz passou bem. O dia não está como alguns daqui de céu tão azul.

11h ½ Estive com a Antônia à volta do passeio habitual e depois da ducha que foi muito agradável. Almocei com vontade e acabo de ler nos *Débats* de 21 o 1º artigo interessante de Lavissee, meu conhecido de Baden-Baden, sobre Pedro d'Aughera, assunto do livro que mando vir de Paris.

1h Assisti a experiências curiosas de fonógrafo feitas por Bargem de Viverois. Não fez todas as do impresso anexo. Vou sair a pé.

5h 10' Volto do batizado do último filho do Caserta. Assinei o auto. Antes estive na Vila Venezia da Marquesa Thuisy onde vi pinturas e objetos de arte curiosos. A dona é muito amável e bem conservada.

6h 20' Acabei de jantar com apetite.

10h 20' Joguei bilhar com o Nioac, continuei a ler Echeverria (*La Cautive*) à Antônia; conversei no salão geral com Mrs. Kahn enquanto a Jagwitz tocava piano monotonamente e acabo de tomar chá seco. Fechei a carta para de Lesseps agradecendo-lhe as fotografias dos trabalhos do Canal do Panamá.

Quase 11h Acabei de ler os *Débats* de hoje. Vi *Le Petit Niçois* e *Le Petit Marseillais*. Também vi *Le Littoral* onde vêem os versos que não são maus de um rondó feitos assim como a música pela Judia. 50' Vou deitar-me.

**26 de janeiro de 1888 (5a fa.)** — 8h Vestido. Levantei-me algumas vezes. A Imperatriz tem se queixado bastante da perna. Dia feio.

10 ¼ Boa ducha. Passeio a pé, mas pequeno, por causa da missa, de onde volto tendo antes de subir estado com a Antônia, que está bem.

11h Acabo de almoçar e bem. Falei há pouco com o Caserta que veio com os filhos rapazes agradecer a assistência ao batizado.

12h 10' Li a Illustration de 21. Artigo interessante sobre “os balões militares”. Esteve aqui a cantora vienense Mme. Mery Löscher a quem restitui o programa com algumas supressões que fiz do que ela há de cantar amanhã.

Petit Marseillais de hoje – artigo sobre o navio submarino de Baron. Li a Illustration de 14.

4h ¾ Volto da fábrica de vidros na Boca. Faz somente cloches para plantas, garrafas e frascos. Tem 200 trabalhadores homens e mulheres fazendo estas os cestos para os garrafões. Trouxe uns ratinhos de vidro que, soprando pela cauda, esguicham pela boca a água que se bota neles. Dei um deles à Antônia, a quem mostrei uma vista da fábrica que lá me deram.

10h 20' Joguei bilhar depois do jantar, que me soube, tendo antes deste traduzido árabe e comparado a tradução alemã dos Lusíadas com o original na minha lição do Seibold. Estive com a Antônia a quem li e acabo de tomar chá seco, depois de haver conversado no salão comum. Antes de ir à fábrica fui com a Imperatriz à Villa des Fayères visitar a Duquesa de Chartres cujo marido deve chegar breve.

11h ½ Li Le Brésil de ontem. Vou deitar-me.

**27 de janeiro de 1888 (6a fa.)** — 8h Vestido. Levantei-me duas vezes. A Imperatriz queixou-se muito da perna mas quando sai do quarto ia melhor. Dia com a Esterel um pouco enfumaçada.

11 ½ Almocei com vontade. A ducha soube-me. Dei depois o passeio do costume até além do farol para o lado da Esterel cujos relevos viam-se muito bem.

Cannes 27 de janeiro (6a fa.) 1888.

Acabo de escrever à Condessa e de fechar a carta para o Rio.

1h 10' Estive com minha afilhada Estrela.

Li Le Petit Niçois – mas ainda não o acabei.

É 1 ½; tomei café e vou sair.

4h 7' Chego da exposição de flores que muito me agradou. Encontrei aí o Presidente Roland e o félibre Mouton. Tocava a música municipal de que somente ouvi bem as peças entre os dois riscos do programa. Hei de juntar o que se publicar a respeito da exposição. Prepara-se no céu pela aparência formidável borrasca.

6 ½ Lição de sânscrito e comparação da tradução alemã dos Lusíadas com o original. Jantei bem.

10h Joguei bilhar com o Nioac, estive com a Antônia a quem principiei ler a tradução de Quentino Durward pelo Caetano Lopes de Moura. Estive no salão ouvindo Mary Löscher que se apresentou como contratada para a Ópera de Viena. Não é grande cousa. Junto o programa. Acabo de tomar o chá do costume.

**28 de janeiro de 1888 (sábado)** — Meia-noite 5'. Li L'Intermédiaire des chercheurs et curieux de 10 de dezembro de 1888, que é curioso. Vou descansar.

8h Pronto. Dormi bem. A Imperatriz queixou-se bastante da perna de madrugada. Dia bonito mas ventoso. Avisto o mar com seus carneirinhos. 20' Li artigo sobre Labiche nos Débats de 26.

11 ¼ Acabo de almoçar com apetite. A ducha soube-me; dei passeio a pé mas longe da poeirada do mistral, voltando de carro. Estive com a Antônia que me tocou uma música de Suppé à primeira vez com bastante gosto.

12 ½ Acabei de ler L'Intermédiaire des chercheurs et curieux de 10 de 10bro [dezembro]. Dá muitas notícias curiosas.

1h Li em l'Osservatore Romano de ontem um artigo sobre a apresentação no dia 20 ao Papa de uma deputação de brasileiros tendo à sua frente o Bispo de Goiás que ofereceram presentes pelo Jubileu. ½ Li Le Petit Marseillais, Le Petit Niçois, Le Petit Journal onde vejo que a Universidade romana foi fechada por causa do barulho dos estudantes no curso de Bonghi, que eles acusam de opor-se a que se erija um monumento a Giordano Bruno. Le Littoral Illustré traz um artigo “Ouverture de l'Exposition d'horticulture” que vou cortar.

4 ½ Chego da minha visita da exposição horticula. Aí encontrei Mouton que me acompanhou quase sempre; Roland e Alphonse Karr. Do programa da música municipal ouvi o que pus entre parênteses. Venta bastante mistral.

6h 20' Acabo de jantar com apetite. Antes traduzi hebraico e continuei a comparação dos Lusíadas com a tradução alemã. Recebi bilhete de Mouton dando a etimologia da félibre – fez-me rir – e de mistral. Junto o bilhete.

7h Li *Le Petit Marseillais* de 27.

10h  $\frac{1}{4}$  Joguei bilhar. Estive com a Antônia a quem li a tradução de Quentin Durward pelo Caetano Lopes de Moura; estive no salão comum ouvindo o concerto de clavicordeon tocado por Antônio Vicini que não é grande cousa – junto o programa e vou ver o eclipse da lua.  $\frac{1}{2}$  Já estão bastantes dígitos na sombra. 11h Acabo de tornar a ver a lua que ainda se ia eclipsando.

$\frac{3}{4}$  Li o artigo de Ed. Scherer sobre a História do povo de Israel de Renan que apareceu em Paris em casa de Calmann Levy. Vou deitar-me.

**29 de janeiro de 1888 (domingo)** – 8h Vestido. Dia bonito. Dormi bem, embora me levantasse duas vezes. A imperatriz queixou-se da perna.

12h 20'. Acaba de cair neve. Estive conversando com H. Marcy antigo magistrado, advogado, e oficial da Academia em relação ao direito internacional; assunto de um livro por ele que me mandou. Prometi-lhe as histórias anuais das Faculdades de direito do Brasil.

A ducha soube-me, dando meu passeio a pé, que foi curto, e já de volta, que se completou de carro até a igreja onde ouvi missa. Almocei com apetite e tive a visita da mãe da Hohenzollern em companhia do filho que me deu notícia de sua observação do eclipse da lua no grande telescópio de sir Archibald Campbell na Vila Bela Vista.

Para não me expor ao frio da noite é que não fui lá; o que muito me contrariou. Vou pedir à condessa de Barral o meu manuscrito de astronomia para que a Antônia possa copiá-lo. 1  $\frac{1}{2}$  Li "*Le Petit Journal*" de hoje. Artigo sobre experiências de tiro no mar com peças de 32 centímetros e 8m de comprimento e peso de 40.000 kg atirando balas cilindro-cônicas de 420 kg a 10 quilômetros de distância com 150 kg de pólvora. Atirou 10 tiros em 2 horas. Tocou o alvo muitas vezes.

6h 20' Jantei com vontade depois de ter traduzido árabe e comparado a tradução alemã dos Lusíadas com o original na minha lição do Seibold. Antes fui passear a pé e de carro chegando até a praia da Croisette. A esterel estava muito pitoresca com o seu polvilho de neve.

10h 40' Joguei bilhar com o Nioac e o Pedro. Despedi-me da Antônia a quem acabei de ler o primeiro sermão e comecei o segundo das pedras da funda de David do padre Antônio Vieira. Acabo de tomar chá seco depois de haver conversado no salão comum. Acabei de ler no "*Débats*" de ontem o segundo artigo de meu conhecido Lavisse sobre Martir d'Anghera.

Vejo pelo resumo da discussão da Câmara que o serviço penitenciário ainda merece gravíssimos reparos. Escrevem de Roma a "*Correspondência política*" que o Papa acaba de dar a última de mão a uma encíclica que parece muito importante sobre a questão social.

"*Le Petit Marseillais*" artigo sobre o plano de encouraçado de Palha de La Barrière. Tem grandes meios de defesa e de ataque comprimento de 120 m, largura 19m 50, deslocamento 9.700 toneladas, calado 7m, máquinas de 14 a 15.000 cavalos e velocidade prevista 18 milhas.

Li também "*Le Petit Niçois*", nada de importante. Vi a publicação das 5as fas. intitulada "*Liste des Etrangers de Bordighera*". Esta tarde traduzi assim os versos latinos do monumento de lorde Brougham que já transcrevi neste diário.

Adeus fortuna, esperança, tudo se foi embora

Bastante me enganaste, engana outros agora.

Meia-noite. Vou deitar-me.

**30 de janeiro de 1888 (2ª fa.)** – 8h Vestido. Levantei-me algumas vezes. A imperatriz queixou-se bastante da perna. 10h 10' Comecei a ler o último número da *Revue Retrospective*. Fui à ducha que me soube – O termômetro no pequeno jardim da casa marcava  $\frac{1}{2}$  grau – dei pequeno passeio a pé e vim de carro à missa.

Acabo de voltar e já estive com a Antônia. 35' Almocei com vontade. 12h 35' Escrevi a Garnier e a Ambrose Thomas para que se cante "*Tosca*" à minha volta a Paris e a Tachard, enviando-lhe as óperas de Carlos Gomes para piano as quais poderá tocar a filha daquele.

10h  $\frac{1}{4}$  Acabo de tomar chá simples depois de ter ouvido no salão comum o Trio Tirolês, cujo programa junto, e que não me agradou. Fez-me sono, e pouco conversei com madame Khan. Antes do jantar, em que comi com apetite, traduzi no meu

estudo com o Seibold a Odisséia, comparando-a à versão francesa, de que já falei, depois de ter voltado de meu passeio a pé até à exposição que percorri durante algum tempo, seguindo depois pela praia até a perfumaria Lubin, cujo terreno atravessei para tomar o carro. Quando estava com o Seibold veio madame Tachard com a filha a quem fui falar, tornando com pouca demora ao grego.

A 1  $\frac{3}{4}$  tive a visita de Charles Vergé membro do Instituto que redige a publicação que dá notícia dos trabalhos apresentados à Academia de Ciências Morais e Políticas a que ele pertence. Veio com o presidente Roland. Conversamos algum tempo.

11h 20' Li "Le Petit Niçois", "Le Petit Marseillais" e "Les Echos de Cannes et du Cannet" de ontem de que corto alguns artigos.

12h Ainda li algumas páginas do último folheto da Revue Retrospective. O artigo sobre as memórias de Roustam cujo retrato acompanha é muito interessante. É preciso ir deitar-me.

**31 de janeiro de 1888 (3a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem, embora me levantasse algumas vezes. A Imperatriz passou regularmente. A manhã não está bonita.

10h 25 Boa ducha e bom passeio a pé além do farol para o lado da Esterel. Já vi a Antônia que pintava um ramo de laranjas em grisaille [*sic*].

11  $\frac{3}{4}$  Almocei com apetite e escrevi. Acabo de receber o Dr. Duchaussoir que me trouxe o diploma de presidente honorário da Association des Dames Françaises.

12h Acaba de sair Tachard com quem conversei.

12  $\frac{1}{2}$  Li artigo muito interessante de Le Petit Journal de hoje sobre os efeitos mortais e nocivos à saúde causados pelo uso da eletricidade. Cita o Compte-rendu de 4 de abril que hei de procurar. Le Petit Niçois e Le Petit Marseillais.

4  $\frac{1}{2}$  Chego de meu passeio de carro e a pé à roda da ponte da Croisette. Que belo tempo e mar tranqüilo!

Depois fui à fábrica de cerâmica de Castel em Mont Chevallier subindo ao alto da torre de onde se goza de bela vista. Acompanharam-me Mouton e Hibert proprietário do velho castelo e vice-presidente do conselho geral. Está aí Seibold. Completarei logo a narração.

10h 50' Traduzi com Seibold sânscrito e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original. Jantei com vontade, joguei bilhar com o Nioac. Li a tradução de Quentin Durward à Antônia. Estive no salão comum conversando sobretudo com Madame Kahn. Tocou piano a Jagwitz. Tomei chá seco, copiei para o Carapebus dois sonetos que fiz a bordo e agora vou ler o Débats.

Acabei de ler o discurso necrológico do Escrangolle Taunay na sessão solene do Instituto Histórico a 12 de dezembro do ano passado. Meia-noite. Acabo de ler Le Littoral de ontem. Vou deitar-me.

**1 de fevereiro de 1888 (4a fa.)** — 8h Vestido. Belo dia. Dormiu-se bem.

10 5' Acabei de almoçar com apetite. A ducha foi agradável. Dei meu passeio a pé e antes de subir vi a Antônia que pintava sua grisaille [*sic*] de cacho de laranjas.

12h 40' Almocei com vontade. Esteve comigo o Dr. Bonnafont Medecin principal en retraite membre correspondant de l'Academie de Médecine. Assistiu às campanhas da Argélia desde a tomada desta. Tem 83 anos. Deu-me o folheto "Souvenirs de Cannes em 1885" escrito por ele. Comecei a ler o Compte-rendu de 23 de janeiro. Chega Fustel de Coulonges.

1h Senti que nossa conversa fosse tão curta.

3h  $\frac{3}{4}$  Volto do meu passeio a pé e de carro. Fui até a Croisette onde assisti ao tiro dos pombos. O Caserta lá estava e atira bem. Pobres aves! Na volta estive no passeio público onde ouvi música. Junto o programa. O céu esteve encoberto, mas não havia vento.

10h  $\frac{1}{4}$  Antes do jantar que me soube traduzi hebraico e comparei a tradução alemão dos Lusíadas com o original. Depois joguei bilhar com o Nioac e estive com a Antônia a quem cópia de sonetos e charadas [*sic*] que fiz durante minha viagem de mar. Acabo de conversar no salão sobretudo com Mme. Kahn e tomei chá seco.

11h Li Le Petit Marseillais e Le Littoral de hoje.  $\frac{1}{2}$  Vou deitar-me.

**2 de fevereiro de 1888 (5a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem. A Imperatriz queixa-se da perna. Choveu de noite. Dia encoberto. ¼ Acabei de ler um trabalho de Brown Séquard e de Arsonval que aquele me mandou e foi publicado nos Comptes-rendus de 9 de janeiro provando por experiências que 1º Les poumons de l'homme, du chien et du lapin à l'état de santé produisent un poison extrêmement énergique et qui en sort sans cesser avec l'air expiré – 2º Il est extrêmement probable, sinon certain que c'est cet agent qui rend si dangereux l'air confiné.

10 ½ Soube-me a ducha. Fui depois de carro à missa de que volto tendo estado já com a Antônia e o marido. Dia chuvoso.

6h ½ Almocei bem; joguei bilhar com o Carapebus. Comecei a traduzir o soneto feito pelo General Carnot avô do atual presidente da República francesa. Às 2 fui com a Imperatriz à Quermessa no Grand-Hotel. De lá fui à exposição de aquarelas de flores de Theresa Hegg, 24 Boulevard de la Foncière onde comprei uma pintura de flores amarelas que me agradou e trouxe para a Antônia. Passei a pé no Boulevard da Croisette. Chegando à casa levei a aquarela de flores à Antônia e dei minha lição de árabe com o Seibold, depois de ter acabado a tradução do soneto. Jantei com vontade, e agora vou jogar bilhar.

10h ¾ Li à Antônia o original e a minha tradução do soneto do General Carnot:

Bonheur! ô toi pourquoi tout se meut sur la terre,  
Tes favoris sont-ils chez les grands? aux hameaux?  
À Sparte? à Sybaris? au camp? au sanctuaire?  
Préfères tu les bois? la garde du troupeau?  
Es-tu la volupté? la gloire? une chimère?  
Le désir satisfait; ou l'absence des maux?  
Es-tu dans l'amitié? dans l'amour sous le haire?  
Dans la paix? le savoir? la vertu? les tombeaux?  
Impatients mortels, il est dans l'espérance,  
Il est dans notre coeur, couronne l'innocence,  
Il résiste à nos vœux, et vient inattendu  
Ce présent du Très Haut, cette celeste flamme,  
Ne peut se définir, il est le pain de l'âme,  
On n'eu connaît le prix que quand on l'a perdu.

- \* -

Ventura Só a ti o mundo aspira.  
Tens valido nas cortes, nas aldeias?  
Em Esparta? Sibaris? No Campo? ou junto à pira?  
Bosques escolhes guardar cabras alheias?  
És tu prazer ou glória, ou és mentira?  
Gôzo, ou ausência de desgraças feias?  
Amizade ou amor; cilicio que nos fira?  
Paz, dotes, saber, campas de horror cheias?  
Impacientes mortais, é a esperança;  
d'um puro coração a c'roa entrança;  
Resiste aos votos; chega inesperada.  
Divino dom, esta celeste chama  
Não se define, é o pão que a alma reclama;  
Sabe-se-lhe o valor – quando passada.

Continuei a leitura da tradução de Quentin Durward. Conversei no salão com Madame Kahn e o marido, lendo um pouco da tradução de Anacreonte por Thomas Moore que ela estava lendo. Tomei o meu chá e li os Jornais do Comércio de 6 e 7 de janeiro e uma carta de Bianca Ristori à Mme. Tachard. É quase meia-noite. Vou deitar-me.

**3 de fevereiro de 1888 (6a fa.)** — 9h 10' Vesti-me tarde porque não passei bem a noite, tendo vomitado. Contudo dormi bastante. Dia bonito.

12h 50' Li os Débats de 2. Almocei com vontade. Estive com Lord Acon cuja conversa agradou-me. Depois conversei com Mouton. Indicou-me a Ermitage de St. Cassien, de que fala Liégeard na sua Côte d'Azur.

1 ½ Li Le Littoral de 2 e Le Petit Niçois de 3. Estiveram hoje comigo a Duquesa de Luynes e a Condessa de Montebelo minha conhecida da Seyne. Disse-me que se demoraria poucos dias aqui.

9h ½ Depois da visita das duas senhoras fui de carro até a ponta da Croisette e na volta dei um passeio de ½ hora vindo ouvir no Hotel St. Charles o concerto, cujo programa está com a Antônia. Traduzi depois a Odisséia, comparando o original com a versão francesa, de que tenho falado, e o mesmo fiz a respeito da tradução alemã dos Lusíadas na minha lição do Seibold. Jantei com apetite jogando depois bilhar com o Nioac. Estive com Antônia pouco tempo e fui para o salão comum onde ouvi "The mysterius musicians", cujo programa junto e que pouco me agradaram. Por uma carta de Martins de Gênova datada de 2 vejo que em janeiro partiram 8000 emigrantes para o Brasil, e no corrente acham-se fretados 12 vapores que levarão 10.000. Li Le Petit Marseillais e Le Petit Journal de hoje. Comecei a ler o Débats de 3. Estou com bastante sono, são 11 ½, vou deitar-me.

**4 de fevereiro de 1888 (sábado)** — 8h Vestido. Dormi bem embora tivesse de levantar-me para urinar. A Imperatriz queixou-se da perna. Dia bonito. 20' Li no Débats de 3 um bonito discurso de Renan na Alliance française. Vou sair.

10h 25' A ducha soube-me. Pouco passei a pé por causa da missa. Já estive com a Antônia e o Pedro que tem uma pequena erupção e por isso ainda não se levantou.

11 ½ Almocei com apetite. Acabo de estar com o Marquês d'Hautpoul. Não me deixou impressão. No Petit Journal de 2 li artigo curioso sobre a grande quantidade de pombos em Viena. Trichy propõe embriagá-los por meio de ervilhas embebidas de álcool – Dame de Monsoreau – artigo escrito com espirito sobre esta ópera.

1h ½ Estive lendo no quarto do Nioac. Acabo de ver o Pedro que vai bem de sua erupção e vou sair.

5h Já dei à Antônia um ramo de rosas amarelas e flores brancas que me atiraram na batalha de flores que vi da rua. Havia muitos carros, talvez perto de cem e alguns com pessoas já minhas conhecidas. Depois fui à ermida de S. Cassiano onde vive o leigo da ordem de Sto. Agostinho Fr. Luiz Gonzaga. É bem situada com seus bonitos ciprestes e boa vista.

10h Traduzi sânscrito com o Seibold. Jantei com apetite. Joguei bilhar com o Nioac. Estive com a Antônia, a quem principiei a ler "Souvenirs d'un naturaliste" de Quatrefages. Conversei no salão com a dama da Antônia e Mrs. Kahn, e tomei chá seco. Littoral de 3. Terremotos em Inverness, Birmingham e circunvizinhanças. A 31 de janeiro na aldeia de Brassus, cantão de Vaud 36° abaixo de zero e fora da aldeia 41. Le Petit Niçois de hoje onde não vejo nada de notável. Li no Débats de 31 de janeiro um artigo interessante sobre a publicação Henriette Anne d'Angleterre etc. pelo Comte. de Baillon.

11h 20' Vou deitar-me.

**5 de fevereiro de 1888 (domingo)** — 8h Vestido. Bom tempo, mas o céu não está límpido. Dormi bem embora me levantasse duas vezes. A Imperatriz passou bem ainda que falasse dormindo.

10 ¾ Ducha; passeio a pé e de carro; missa. Vou almoçar. À volta da missa estive com a Antônia.

11h 20' Almocei bem. Antes de sair comecei a ler o artigo dos Débats de 31 de janeiro sobre a obra do Conde de Baillon "Henriette Anne d'Angleterre" que deve ser interessante e acabo agora

12h 10'. Li Le Littoral de 4. Fala dos concertos na capela do hotel da Condessa de Chambrun a que pretendo assistir. Le Petit Niçois de hoje. Artigo sobre a representação de ontem de Hamlet de Ambroise Thomas, que parece assistir, no Teatro Municipal de Nice. Le Petit Journal. Notícia de San Remo. A consulta dos médicos parece ter resolvido a próxima operação da traqueotomia no Príncipe Imperial da Alemanha. Coitado! Le Petit Marseillais. Nada de notável.

1h 10' Vou sair. 5h Estive em casa da Princesa de Sagan onde ouvi Mme. de Guerne cantar com muito gosto Mozart, Gounnot e outras músicas do pequeno programa junto. Muito boa companhia. Achava-se aí a Condessa de Montebelo sempre muito agradável. Há boas pinturas na vila e o lugar onde foi a cantoria acompanhada no piano pelo irmão da cantora o conde de Ségur tem ares de tribuna de museu artístico.

Antes de chegar de carro ao hotel andei a pé pela rua junto ao mar. Em casa da Sagan estavam o Duque de Chartres e mulher e os Mecklemburgos Schverin, assim como o Príncipe e Princesa de Wagan, e o d'Harcourt filho do Marquês que foi embaixador de França em Londres casado com a irmã de Mme. de Langsdorf. Também lá estava a verdadeira Madame de Montgomery etc.

10 ½ Jantei bem; joguei bilhar; acabei de ler à Antônia um dos sermões do Padre Vieira intitulados as 5 pedras da funda de Davi; ouvi a pianista Jagwitz conversando eu com Mrs. Kahn; tomei chá seco e vou ler ainda – São 11h 20. Cumpre descansar.

**6 de fevereiro de 1888 (2a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem. A Imperatriz queixou-se da perna. Céu com nuvens. Li nos Débats o 2º artigo sobre o Concours général agricole, e o folhetim de Rayer sobre a ópera de Salvayre La Dame de Monsoreau, que segundo ele, tem bastante mérito.

10h ½ Belo dia. Chego do passeio além do farol e já estive com a Antônia que me trata com a amizade que eu lhe tenho. Pintava ainda seu ramo de limões. A ducha soube-me bem. Já vi o Pedro que vai mas com a cara ainda serapintada.

12 ¼ Almocei com apetite. Acabo de ter longa e interessantíssima conversa com Gladstone que não achei muito mudado desde 1877.

Le Petit Niçois, Le Phare Littoral, Le Petit Journal, Le Petit Marseillais. Fal- *[sic]* da oração feita em Nice a Ambroise Thomas que assistia ao seu “Hamlet”.

8h 50’ Saí a pé e depois assisti no Convento de Assunção onde se educam meninas entre as quais as filhas do Caserta à representação de “Le Fils de Ganelon” drama tirado de “La Folle de Roland” de H Bornier da Academia Francesa, cujo programa junto. Quem representou foi a que fez de Gérald. A música de Mermet agradou-me embora cantada e tocada no piano por discipulas do colégio. Essa festa muito me agradou. Uma das religiosas ficou de mandar-me as obras de Mr. Nicolas de que tanto gosto e que desejo reler.

Jantei com apetite. Joguei bilhar com o Nioac e acabo de ler a tradução de Quentin Durward de Caetano Lopes de Moura à Antônia.

Recebi telegrama da Princesa Imperial da Alemanha a telegrama meu dizendo – Merci un peu moins bien. Changement passager – Pas inquietant – Vitoria.

9h 40’ Li o Débats de 6. Sessão da Academia das Inscrições e Belas letras de 3. Ascoli obteve o prêmio Volnez por suas “Lettere glottologiche” que vou mandar vir.

**7 de fevereiro de 1888 (3a fa.)** — Meia-noite ¼. Antes de meia-noite saí do baile multitraje de Walter Scott em casa de Murray. Vou tomar chá. Falarei de manhã a respeito do que se passou.

1h Acabei de ler o folhetim dos Débats de ontem sobre o poema “Le Bonheur” de Sully Prudhome. Vou mandar buscá-lo. São horas de repouso. 8h Vestido. Belo dia. Passou-se bem a noite. Pensei que o baile da casa do Murray me agradasse mais. Agora só me lembro de uma Minna de Pirata que estava engraçada. Lady Murray agradou-me como Rowena. O marido com sua farda de ex-diplomata destoava um pouco. Mas algum dos diários daqui informará melhor do baile.

12 ¼ Boa ducha; passeio agradável. Vim de carro à missa. Recebi do abade Lesins um exemplar da publicação do Magnificat em 150 línguas que levei à Antônia com quem já estivera ao voltar da ducha, e que pintava o ramo de limões. Almocei com vontade. Conversei com Alphonse Karr a quem dei o Temps com o soneto do General Carnot a respeito da felicidade e minha tradução, a qual escrevi a lápis no mesmo diário. Escrevi para Bruxelas e a Lady Holland bem como para a Suécia.

1h ¼ Li Le Littoral de 6. Vou sair.

4h Fui até o hotel Garibaudy. Bela vista para o lado do mar e das montanhas. Vê-se Oribeau no fundo de um vale. Hei de lá ir. Gostei muito do passeio. Vou ao Seibold.

10h ¼ Traduzi hebraico e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original. Jantei com apetite. Joguei bilhar com o Nioac. Li a tradução de Quintino Durward à Antônia. Conversei no salão com Mrs. Kahn e o marido e agora vou ver diários. Li Le Petit Niçois, Le Petit Journal assim como Le Petit Marseillais de hoje publicando este um artigo curioso “Les Pyrenées vues de Marseille”.

11h 40’ Vou deitar-me.

**8 de fevereiro de 1888 (4a fa.)** — 8h Vestido. O céu não está bonito. Dormi bem embora me levantasse duas vezes.

11h 10' Almocei bem. A ducha foi excelente e dei o meu passeio a pé voltando de carro. Gambart trouxe-me as fotografias como se puderam obter o belo hemicycle composto de artistas também modernos, à imitação do de Delaroche. Fui levá-las ao Pedro que ainda está de cama. Logo vou à vila do Naudin conversar com ele a respeito de botânica.

Cannes 8 de fevereiro (4a fa.) 1888.

11h 20' Expedi a carta para Isabel.

40' Acabo de estar com o Presidente Roland que me indicou uma dança macabra no lugar Bar onde irei, depois de ter lido um escrito que ele me prometeu sobre essa pintura. Convidou-me para uma sessão no dia 17 da sociedade literária, onde lerá Liégeois.

¾ Li Le Petit Niçois. Le Petit Journal tem um artigo curioso "L'étendar de Jeanne d'Arc" – Continuarei a ler Le Petit Marseillais.

É 1h vou ver Naudin. 4h ½ de volta. Passei com ele pelo jardim da Vila Thuret. Interroguei os filhos mais moços dele sobre tradução latina. Trouxe de lá o livro de Romanes "A inteligência dos animais" por causa do prefácio sobre a evolução mental escrito por Edmond Perrier que eu ainda não li.

11h Traduzi árabe e comparei um pouco a tradução alemã dos Lusíadas com o original na minha lição do Seibold.

Jantei com apetite. Joguei bilhar com o Nioac. Li o livro "Souvenirs d'un naturaliste par M. de Quatrefages" à Antônia.

Conversei no salão comum com a dama da Antônia e Mrs. Kahn, e há pouco com os engenheiros [sic] Soares da estrada de ferro do Paraná e o Alfredo de Souza genro do Nioac a respeito dos trabalhos das estradas de ferro da Europa que já começaram a visitar.

12h Li o resumo do discurso de Bismark em Le Petit Marseille de hoje e nos Débats o resumo dos trabalhos da Academia das Ciências na sessão de 6. Vou descansar.

**9 de fevereiro de 1888 (5a fa.)** — 8h Vestido. O dia não está frio. Dormi e só me levantei uma vez.

10h 5' Antes de sair comecei a ler "La Comtesse Jeanne" por Clarisse Bader que me mandou seu escrito. A ducha soube-me bem; o mais como de costume. Já vi a Antônia e o Pedro.

50' Almocei bem. 11 ¼ Andei um pouco pela estação e parto.

6h 5' Acabo de chegar de estar com a Antônia e o Pedro, a quem mostrei o estandarte que me deram em Nice no combate das flores. Gostei da festa, tendo antes visitado a exposição de pintura, cujo catálogo junto. Perto da minha tribuna estava a viúva de Sanford que foi secretário da legação e encarregado de negócios interino da Inglaterra no Rio.

7h 5' Jantei com vontade. Vou para o bilhar.

11 ½ Li à Antônia os "Souvenirs d'un naturaliste" depois de tradução de "Quentino Durward". Tomei chá acabada a conversa do salão e termino a tradução destes versos da Condessa de Chambrun.

Voici sur mon déclin la fleur que j'ai choisie  
D'aucuns l'appelleront "fleur de la Passion",  
Je la nomme "fleur de vie"  
Qu'importe? C'est le même nom.  
Neste meu declinar é a minha flôr querida  
Chamem-na outros embora só "flor da paixão"  
Eu a chamo "flor da vida"  
Há pois diferença? Não.  
Elle a la couronne d'épines,  
Et l'échelle qui monte au ciel,  
Et l'éponge aux gouttes divines,  
Tour à tour d'hysope ou de miel  
D'espinhos tem a coroa  
A escada aos céus s'elevando,  
Divinas gotas esco  
Hissope, ou mel distilando.  
Elle a le vert de l'espérance  
Elle a le violet du deuil

C'est la joie et c'est la souffrance,  
C'est le berceau, c'est le cercuel  
Tem o verde da esperança;  
Tem do luto o arrochado *[sic]*  
É alegria, ou dor que cansa,  
Berço ou tumba de finado.  
C'est donc, sur mon déclin, la fleur que j'ai choisie  
D'une teinte pareille au jour qui va palir  
Elle est l'image de la vie  
C'est le passe, c'est l'avenir  
É pois em meu declínio a minha flor querida  
Do dia qu'enlanguede tem o claro-escuro  
É ela a imagem da vida  
É o passado, é o futuro.  
É meia-noite. Vou deitar-me.

**10 de fevereiro de 1888 (6a fa.)** — 8h Vestido. Bom dia. Dormi bastante, mas a Imperatriz está com uma forte catarral.

Li Le Littoral de ontem. Marquei para cortar os artigos “Le Phonographe” e “la Cour du Brésil”.

12h  $\frac{3}{4}$ . Boa ducha e excelente passeio do costume. Almocei com vontade. Acabei de despedir-me dos engenheiros Soares e Alfredo de Souza a quem darei cartas para engenheiros das obras que vão examinar.

Antes estive com Liégeard que muito me agradou. Dei-lhe a tradução literal do soneto que fiz ao Brasil durante a minha viagem para cá e ele ficou de pô-la em verso francês.

1h  $\frac{1}{4}$  Vou sair. 5h 20' Acabo de voltar. Dei um ramallete à Antônia e outro à Imperatriz de belas flores da casa de Mme. Crombes onde ouvi Nadaud cantar as canções, cujo programa junto e recitar versos com muito talento. A voz já lhe vai faltando.

10h Acabo de assistir à representação do prestidigitador Prosen, que trabalha bem e cujo programa junto. Antes li os “Souvenirs d'un naturaliste” à Antônia depois de ter jogado bilhar com o Nioac, findo o jantar que me soube, havendo antes traduzido sânscrito com o Seibold por pouco tempo.

Li Le Petit Marseillais, Le Petit Niçois de que marquei artigos para cortá-los. Le Petit Journal de hoje e o Littoral. Também vi o artigo do “Moniteur” de Roma sobre a abolição da escravidão no Brasil a propósito da encíclica que o Papa vai escrever no sentido da libertação. Nos Débats de hoje li nas “Informations” a inauguração do monumento à memória de Bécларd e a Conferência de Lavisse, meu conhecido de Baden, na Escola das ciências políticas, sobre a crise do estado prussiano no 18º século.

É meia-noite e vou deitar-me.

**11 de fevereiro de 1888 (sábado)** - 8h Vestido. A Imperatriz queixou-se muito de noite. Dia bom.

8h  $\frac{1}{2}$  Li nos Débats um artigo de Paul Leroy Beaulieu sobre as finanças na Rússia que parece vão. Vou para a ducha.

10h  $\frac{1}{4}$  Soube-me. Dei meu passeio até além do farol para o lado da Esterel. Já estive com a Antônia que vai bem e o Pedro ainda na cama.

11h 10' Almocei com vontade.

4h 20' Depois do almoço li uma publicação que se faz pelo jubileu do Papa e que me pareceu interessante.

Fui de carro até o Hotel Garibaudy, cuja vista muito me agrada, e de que já falei, andando depois a pé. Antes de tomar para o hotel segui pela praia até a da Croisette e na volta entrei numa loja de objetos de arte para ver a pintura, que, apesar de me falarem dela não me agradou, de um preto escrevendo na parede. Olhei para outras pinturas e reparei em algumas esculturas, apenas me agradando a fotografia de um quadro que a dona da loja me disse que receberia brevemente, e representa uma caçada de Luiz 11.

10h 40' Comparei um pouco com a Odisséia a tradução francesa de que tenho falado no meu estudo de grego com o Seibold. Jantei com vontade. Joguei bilhar com o Nioac. Li um pouco da tradução de Quentino Durward à Antônia. Ouvi

no salão uma família tirolesa tocar na cítara e uma espécie de violão as músicas do programa junto enquanto conversava muitas vezes com a dama da Antônia, porque os artistas não eram de atrair. Recebi hoje telegrama da Princesa Imperial da Alemanha em resposta ao meu dizendo “En ce moment tout va bien”. No Débats de hoje vem a opinião do Peter a respeito da operação da traqueotomia que se fez no Príncipe. Diz que ela lhe dará mais alguns meses ou anos de vida se for seguida da ablação da laringe.

11h 35' Li Le Littoral de ontem. Marquei artigos para cortar. Le Petit Journal, Le Petit Niçois de hoje. Meia-noite 5'. Vou deitar-me.

**12 de fevereiro de 1888 (domingo)** — 8h Vestido. Dia feio.

10 <sup>3</sup>/<sub>4</sub>. Acabo de almoçar bem. A ducha soube-me. Andei a pé e vim de carro à missa. Ao recolher-me vi a Antônia que vai bem. Encontrei na rua o marido dela e dei-lhe os bons dias. Tempo feio porém sereno. Vou agora para a estação.

11 <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Parto. Encontrei na estação o Príncipe de Saxe Maininger e cumprimentei a mulher num dos vagões.

6h Acabo de voltar. Fui à casa do Gambart onde tornei a ver as belas pinturas que aí há e como lá se achava Nadaud, melhor comparei o retrato dele no hemicycle de artistas modernos pintados por Kaiser com o original, que não me parece ter sido bem imitado. Revi todas as pinturas dessa interessante galeria, e volto amanhã para examinar os livros ilustrés que aí há.

Depois assisti da casa do cônsul brasileiro à passagem dos carnavalescos e combate de confeitos, que também atirei da sacada da casa. Lá estavam pessoas conhecidas entre as quais a cunhada do cônsul Mrs. Sanford sempre muito amável. Hei de ajuntar a descrição da passagem dos carros publicada nalgum periódico.

9h Jantei com vontade; li à Antônia “Les Souvenirs d'un naturaliste” tendo antes ouvido uma senhora cantar a ária de “Grace” de Roberto Diabo e depois outro de “Ninon” de Massenet e a pianista Jagwitz tocou Chopin.

10h 10' Acabei de tomar chá. Li carta de 11 que me escreveu de Roma a Ristori. O marido tem tido febres. Li Le Littoral de ontem; Le Petit Niçois; Le Petit Journal; Le Petit Marseillais e Débats de hoje. Vejo neste a notícia da inauguração ontem do laboratório de eletricidade que parece ser de grande importância relativamente às aplicações elétricas.

Meia-noite. Vou deitar-me.

**13 de fevereiro de 1888 (2a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem. A Imperatriz queixou-se de asma. Dia encoberto e parece chuviscar.

10h <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Ducha agradável. Movimento de carro até a Croisette. Acabo de estar com a Antônia.

<sup>3</sup>/<sub>4</sub> Almocei bem. Vou para Nice.

11h 20' Passeei na estação onde encontrei um moço que tocou e cantou em casa da Seutter em Baden-Baden.

6h <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Acabo de voltar. Visitei a Duquesa de Saxe-Coburgo na sua Vila Fabron pitorescamente situada com bela vista do lado do mar avistando-se ao longe o observatório. Vi os livros com estampas da casa do Gambart assim como sua bela estufa de 100 metros de extensão cheia de primaveras de diversas cores sendo a fachada que olha para o mar de linha arquitetura. Meia-noite. Jantei com apetite. Joguei bilhar. Estive Antônia. Vi (espaço em branco) jogar bilhar como jamais presenciara. Faz truques admiráveis. Estive no salão onde cantaram e tocaram piano as mesmas de ontem. Tomei chá seco.

Estive depois no quarto do Nioac a escrever minhas traduções de poesias de Chambrun – para dar a ela. Uma já transcrevi no diário. Neste meu declinar etc. Farei o mesmo às outras de manhã. É preciso deitar-me.

**14 de fevereiro de 1888 (3a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem. A Imperatriz passou sem novidade. Céu encoberto.

10 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Boa ducha. Passeei a pé na praia além do farol para o lado da Esterel. Voltei de carro. Já tive com a Antônia a quem dei um vaso de camélias brancas, trazendo bonito ramo para a Imperatriz.

12h Almocei com vontade. Estiveram comigo Maxime Outrey ex-ministro de França nos Estados Unidos e A. Rivoire que compôs a missa que ouvi na Igreja de Notre Dame du Bon Voyage. Trouxe-me sua composição que vou mandar à Isabel.

4h <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Chego de passeio de carro. Por causa do cocheiro que me parece estúpido deixei de ver umas aquarelas que me indicaram. Antes de sair estive traduzindo versos de Mme. Chambrun. Copiá-los-ei aqui. Vou estudar com o Seibold.

6h ½ Traduzi árabe e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original. Interrompi a lição para receber o Príncipe de Gales que achei bom e amável como sempre. Jantei com apetite.

Acabo de telegrafar à Princesa Imperial da Alemanha.

10h Joguei bilhar com o Nioac. Li à Antônia “Les Souvenirs d’un naturaliste”. Ouvi uns tirolezes tocar muito monotonamente as músicas do programa.

Já tomei chá seco. Li Le Petit Journal. Soneto improvisado em Nice na noite de ontem por ocasião do baile.

Care donnine e giovani zitelle

D’esser venuto a voi non son pentito

Parmi toccar a Nizza il ciel col dito

Trovandovi per me si buone e belle

Pallida virgo cupet nella pelle

Serpeggiami pel corpo un gran prurito

Che me fa rimaner tutto contrito

Non potendo domar l’amor ribelle

Dice il proverbio: il bruno il bel non toglie

Anzi, ed è ver, acrescer fa le voglie

Come lo provo stando a voi vicino

O bionde o brune voi che tanto amo

Voi ch’ignorate quanto io vi bramo

Ricordatevi almen di

Cassandrino

Le Petit Niçois e Le Petit Marseillais foram percorridos e o Débats de hoje de que lerei amanhã o artigo de J. Simon a respeito das “Memoires d’un royaliste” pelo Conde de Falloux.

11h ½ Vou deitar-me.

**15 de fevereiro de 1888 (4a fa.)** — 8h 6’ Dormi bem mas acordei diversas vezes porque a Imperatriz queixou-se de ambas as pernas acusando dores e dizendo que ficaria parálitica. Dia feio.

8 ½ Li Le Petit Journal e Le Petit Marseillais de ontem.

10 ½ Boa ducha. Andei pouco a pé. Volto das cinzas tendo ouvido também missa. Já estive com a Antônia e o Pedro.

11 ¼ Almocei com vontade.

1h Estive traduzindo versos da Condessa de Chambrun. Li em Le Petit Niçois de hoje o artigo “L’Empereur du Brésil Comte de Nice” e outros sobre o Carnaval. Vejo em Le Petit Journal telegramas de 12 e 13 de San Remo que inspiram confiança no bom resultado da operação feita no Príncipe Imperial da Alemanha.

4 ½ Chego de passear até à praia da Croisette de um e passeio público do outro depois de visitar o Príncipe de Gales sempre amável na Vila Baron e ver os desenhos que muito me agradaram de Simon que foi mestre dessa arte da duquesa de Bragança e a quem comprei um representando o filho do artista em posição muito natural parecendo os pezinhos sair do quadro. Hei de dá-lo de presente à Antônia no dia de seus anos com estes versos.

O quase irmão do pai à filha sua diletta;

O tio que lhe diria mais que o poeta.

Vou à lição do Seibold.

10h ½ Hebraico e comparação da tradução alemã dos Lusíadas com o original. Depois do jantar, que me soube, joguei bilhar com o Nioac. Li a tradução portuguesa de Quentino Durward à Antônia; estive no salão ouvindo a cantora e a pianista de que tenho falado e conversando com a dama da Antônia. Tomei chá seco e vou ler ainda.

Leio em Le Petit Journal um artigo curioso sobre o novo encouaçado com ferro de celulose-amorfa chamado Dupuy-de-Lôme de que já falei no meu diário. “Le Musée Guimet” no mesmo diário, artigo interessante. O museu passa da Lião para Paris muito aumentado e sua abertura será no começo da próxima época escola [sic] embora fique instalado na primavera. Há de haver conferências nesse museu. Artigo curioso “Les Mascarades”. Dá notícia do testamento de Jenny Lind (Mme. Goldschmidt) que morreu a 2 de 9bro [novembro]. Legou ao Rei da Suécia um quadro pintado por ela “A inundação”, para o estabelecimento de instituições de beneficência em Estocolmo e os dois filhos e a filha ainda

partilharam cerca de 2 milhões. Le Littoral artigo curioso “L’hypnotisme devant les tribunaux”. Um advogado alegou esse estado do organismo como causa do ato criminoso que um terceiro ordenara praticar, ou como tornando o nevropata incapaz de vencer uma perversão natural.

É quase meia-noite. Vou deitar-me.

**16 de fevereiro de 1888 (5a fa.)** — 8h Vestido. O dia está bom. Levantei-me algumas vezes de noite, mas passei bem assim como a Imperatriz.

10 ½ Boa ducha. A filha tão galantinha [*sic*] do dono da casa de banhos estava de cama. Não me apareceu com sua carinha tão engraçada. Dei meu passeio a pé como de costume e voltei de carro. Já vi a Antônia que pintava e o Pedro.

11h 25’ Almocei com vontade. Acabo de receber Mr. Ch L. Livet que vive em Aix les Bains onde viu a Isabel e tem uma notável biblioteca onde se acham bons livros portugueses. Prometeu-me mandar sua tradução do romance de Andrade Corvo – creio que “Um ano na Corte”. Acabam de sair o Presidente Barão de Blonay e outros membros da sociedade protetora dos animais. Um deles é o General Charles A. B. Gordon irmão de um Gordon que foi secretário da legação inglesa a Ouseley no Brasil. Acaba de sair o Visconde de Suarez d’Auffan aposentado Ministro plenipotenciário que foi primeiro secretário da embaixada em Roma. Não me pareceu grande cousa. Também estive J. Hibert já meu conhecido. Mandei o Relatório da Junta de Higiene do Rio para a sociedade de Higiene de Paris, de Londres, de Roma e de Berlim e para o “Jardin des Plantes”.

Os arquivos do Museu Nacional do Rio do ano passado. Le Petit Marseillais.

Artigo curioso sobre o serviço postal e telegráfico. Ocupa em França 56.000 pessoas. Receita líquida quase 32 milhões fr. Na Inglaterra a receita líquida é de 74 a 75 milhões de fr. Nos Estados Unidos o correio e telégrafo despesa de quase 264 milhões fr. Renda quase 155. Na Alemanha despesa de mais 211 milhões fr. renda de pouco mais de 242. A Inglaterra transporta no ano um milhar 403.547.900 cartas; a Alemanha 625.692.700; a França 577.686.330; a Áustria 312.800.536 e a Itália 172.737.882. Há outros dados que seria por demais transcrever. As linhas telegráficas francesas tem 86.440 km de extensão com o desenvolvimento de 264.980 km de fio. O número de telegramas em França foi o ano passado de mais de 29 milhões e na Algéria 1.500.000.

Artigo notável sobre o fato de que fala o Fígaro de um homem que vive muito bem sem o laringe que lhe tirou Pean o ano passado.

6h 37’ Acabo de jantar com apetite. Antes traduzi a Odisséia com o Seibold comparando com o original as traduções francesas – a de que já falei e a de Le conte Delisle.

À 1 ½ sai a pé até o Quiosque, junto ao qual ouvi a “Sinfonia D. Pedro” composta pelo regente da música municipal. Não me agradou. Fui daí ao concerto em favor da sociedade de beneficência italiana em casa de Lady Goldsmid [*sic*]. Junto ao programa com as minhas notas. Ao chegar ao hotel recebi Theodoro de Gloser empresário da tournée Coquelin-ainé a quem falei no meu desejo de que esta vá ao Brasil, como pretende, quando eu já lá estiver, tencionando ele partir para a América do Sul em princípios de maio.

12h Acabo de tomar chá seco. Gostei muito de ouvir Coquelin-ainé que representou o papel de Destousprelle e o filho dele Jean o do Marquês na comédia “Melle. de La Seiglière”. Recitou também com muita graça “Brabançon” e “Le renard et le corbeau” arranjada a fábula de modo muito cômico. Veio falar-me ao camarote. Junto ao programa da tournée do Coquelin. Havia muita gente conhecida no teatro. Vou deitar-me.

**17 de fevereiro de 1888 (6a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem. A Imperatriz tossiu bastante e queixou-se de dores. Estão caindo flocos de neve e tem chovido. A neve apertou, que algodoada! E engrossou.

Li um bom artigo de Jules Simon sobre as “Memoires d’un royaliste par le Comte de Falloux” nos Débats de 14.

10h 10’ Boa ducha. Passeio depois de carro caía bastante neve – até à praia da Croisette. Ao entrar no hotel fui à Antônia e levei-lhe de presente de seus anos um belo desenho (espaço em branco) representando um menino remexendo numa máscara. Escrevi em baixo estes versos:

O quase irmão do Pai à filha sua diletta;

O tio que lhe diria mais que o poeta.

11h Almocei bem. O dia vai ficando belo.

4 ½ Acabo de chegar da sessão literária cujo programa juntarei com os discursos, que se hão de publicar. Presidiu-a o Liégeard e leram Mr. de La Tourasse; Mr. Blondel e o Dr. Valcourt. Hei de juntar o artigo do diário que der notícia da sessão.

11h 20' Traduzi sânscrito e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original. Jantei com apetite. Joguei bilhar com o Nioac. Li os "Souvenirs d'un naturaliste" à Antônia. Conversei no salão comum, enquanto cantava aquela senhora de que já tenho falado e tocava depois o piano a Jagwitz. Tomei o chá do costume. Acabo de ler o Jornal do Comércio do Rio de 22 do passado. Tem feito seu frio. O termômetro estava fora a 1º antes do chá, segundo ouvi e agora a 3º entre a vidraça e a veneziana exterior. Vou despir-me e deitar-me.

**18 de fevereiro de 1888 (sábado)** — 8h Vestido. Dia feio. Dormi bem embora me levantasse uma vez. Traduzi ontem este soneto de Jean Richepin.

A Coquelin

Quand la pâtre en exil entend la cornemuse  
Il vous revoit grand blés pleiu de coquelicots,  
Ciel bleu, terre natale aux gais cocoricos,  
Sentiere brontés par la chèvre camuse  
Oui, tout cela, dans un refrain qui nous amuse!  
C'est pourquoi, toi qui val à de nouveaux échos  
Faire ouir notre langue aux rires musicaux,  
Comédia qui pars porte-noix de la muse,  
Ton oeuvre est bonne et vaut qu'on t'en dise merci;  
Car plus d'un exilé va tressaillir aussi  
En songeant au pays perdu dont il s'honore,  
Et dont il revera les souvenirs vivants  
Tandis que le chanson de ton clairon sonne  
Semera de l'esprit français aux quatre vents

- \* -

Quando ao pastor no exílio a gaita longe soa  
Revê-vos ela, searas, de papoulas cheias  
Céu azul, pátria sua, que com os sons enleias  
Trilhos do amor onde a cabra voraz roa.  
E tudo em cantiga que alegre nos ecoa!  
Por isso partes para em regiões alheias  
Nossa língua falar com que tanto recreias  
Artista que te vais, arauto da Musa boa.  
É nobre tua ação, merece um obrigado;  
Pois sei qu'estremecerá mais d'um exilado  
Com as lembranças da pátria de que se gloria,  
E de que receberá tão viva saudade,  
Enquanto teu clarim que altivo canto guia  
Solta o espírito francês por toda a imensidade.

11 ¼ Vou para Nice. Falei na estação ao Dr. Jambert e a Backer. A ducha foi agradável. Passeio do costume. Ao chegar a casa falei à Antônia. Almocei com vontade.

11 ¾. Li os Petit Niçois de ontem e hoje, o Petit Marseillais de ontem e Le Littoral de 16.

12 ¼ Chego a Nice. 5h Já estou no vagão para voltar. Em Nice fui logo à casa da Mana Januária que achei como sempre e anda abalada pela impressão de um formidável trovão da noite passada que a fez pensar de novo em terremoto. De lá fui a uma loja de pinturas onde nada vi de notável e segui para a casa de Mme. de Chambrun onde ouvi Melle. Calvé cantar de modo muito agradável. Fui depois de carro até o templo grego de onde se goza de bela vista e avistei a árvore plantada pela Isabel.

Mme. de Chambrun também quis cantar a sua poesia da Passiflora cuja música foi composta por Gounod, mas a voz já não a ajuda. Dei-lhe a tradução que fiz de algumas poesias dela de que já falei e mesmo traduzi lá um verso que me esquecera, escrevendo o meu a lápis. Lá estava Nadaud, que recitou versos, que dedicou e ficou de mandar-me e mais outras poesias suas, dando-me o livro das canções compostas por ele.

20<sup>o</sup> Parto. 6h 25. Cheguei há pouco.

**19 de fevereiro de 1888 (domingo)** — Jantei bem. Joguei bilhar com o Nioac. Despedi-me da Antônia. Fui ao teatro ouvir Coquelin no “Tartufe” e nos “Precieuses ridicules”. Representou muito bem e o filho mostrou que a vai igualando. Falei com Tachard que passou por meu camarote para ir ao cenário e com o marido que veio a meu camarote.

Acabo de tomar chá seco e vou deitar-me. 8h Vestido. Dormi bem. O dia não está bonito.

10 ½ Já estive com Antônia quando eu chegava da missa. A ducha soube-me bem. O passeio foi curto por causa da missa.

11h 20<sup>o</sup> Acabo de almoçar com vontade e cumpre dizer-lhes adeus; que parte a mala.

19 de fevereiro [*de 1888*] (domingo) — 11 ½ Acabo de fechar a carta para Isabel.

12h Vi o livro com as assinaturas de pessoas do Rio que o mandam ao Papa pelo seu Jubileu. Não poderia de melhor gosto [*sic*]. Só me agradou a pintura da primeira página feita pelo Pacheco fotógrafo.

Esteve comigo o Dr. Vidal médico das Águas d’Aix na Savoia que veio agradecer hábito da Rosa.

Vejo no Petit Niçois de hoje o artigo “Une bonne action”; Maad a filha do Príncipe de Gales passando por Hyde-Park e vendo uma pobre tiritando de frio tomou-lhe o cesto e continuou a vender para a pobre. Li Le Petit Niçois, Le Petit Marseillais e Le Petit Marseillais de hoje vejo que neste o Príncipe Imperial não vai bem e que Gran-Duquesa de Baden era esperada em San-Remo na noite de 16

1h ¾ Li alguns números da “Exposition vaticana illustrata”. Vou tomar café para sair.

5 ¼ Já estive com a Imperatriz e com o Pedro tendo voltado da “Villa-Edelweise” onde cantou Nadaud; tocou piano Plucinska diversas músicas sendo uma de composição da dona da casa, Lady Borthwick. Havia muitas pessoas que tenho [*sic*] já tido ocasião de conhecer e o marido da Antônia. Tem caído bastante neve.

10 ¼ Jantei com vontade. Joguei bilhar com o Nioac. Li o sermão do Padre Antônio Vieira à Antônia e depois estive no salão ouvindo música e conversando. Acabo de tomar chá seco.

**20 de fevereiro de 1888 (2a fa.)** — Meia-noite, ½. Acabei a tradução de uma cantiga da Nadaud que ele me deu manuscrita e intitula “Preface pour les chansons de Béranger que j’ai mises en musique” – acrescentando inédita. Copiá-las-ei de manhã. Vou deitar-me.

20 (2a fa.) — 8h 10<sup>o</sup> Vestido. Dia de chuva.

J’ai voulu te rendre un hommage

Chacun l’entend à sa façon

En joignant mon petit ramage

Au large accent de ta chanson

Quis prestar-te minha homenagem

Cada um tem sua maneira amiga

Ligando modesta linguagem

A altivez de tua cantiga

Pardonne cet excès de zèle

J’ai même mon cuivre a ton or;

J’attache une plume à ton aile

Pour suivre un moment ton essor

Perdoa meu zêlo atrevido

Teu ouro a meu cobre mesclei

Débil pena, à tua asa jungido

Contigo um instante voei  
Les artistes en mélodie  
Craignent les poèmes complets  
Dans ton oeuvre leur main hardie  
De coupe deux ou trois couplets  
Os artistas da melodia  
Poemas completos receiando  
Em teus versos com ousadia  
Vão duas, três coplas cortando  
Je n'ai rien retranché du texte,  
Rien altéré, rien répété;  
Ma musique n'est qu'un pretexte  
À moduler le vers noté  
Nada eu alterando do texto  
Nada repetindo, ou tirando  
Minha música é só pretexto  
De ir os versos modulando  
Tu fus et tu restes mon maître  
Ton coeur ne me fut pas fermé  
Je t'admirais sans te connaître  
Et te connaissant je t'aimais  
Tu foste meu mestre e o ficaste  
Teu coração não me é fechado  
Sem conhecer-te m'admiraste  
Conheci-te e tenho-te amado.  
Protège-moi, la clématite  
Fleur de la haie et du sentier  
Allonge sa tête petite  
Pour s'appuyer au chêne altier  
Protege-me, que a clematita  
Flor das cercas, flor do caminho  
Estira a hastea pequenita  
E em altivo carvalho acha ninho.

10h 10' A ducha foi agradável. Sacudi-me um pouco de carro até a Croisette. Os rolos brancos do mar estavam muito pitorescos. Já estive com a Antônia a quem li os versos que escrevi há pouco e pedi-lhe que no seu telegrama para saber do estado do Pinheiro Chagas que esbordoaram por causa do que ele disse de Rose Michel incluísse seu nome.

Já falei ao Hohensolern que ia visitar os Badens, a quem pedi que desse lembranças minhas.

11 ¾. Almocei com apetite. Recebi o bispo armênio católico de Adam Monsenhor Garabed Astanian que veio pedir dinheiro para a Igreja de Tarso. Pareceu-me mui pouco inteligente e Mr. L. de Sorbière de la Tourasse que eu ouvi ler na sessão literária e me trouxe uma poesia sua intitulada "Hommagem à Sa Majesté Dom Pedro 2 d'Alcântara Empereur du Brésil".

Li Le Petit Journal de 17. Fala de Brazza que chegou a Paris a 16 e do que tem havido ultimamente no Congo e no Gabon; de 18. Dá notícias do grande incêndio das Halles Centrales de Paris. Um forte abalo de terremoto foi sentido em Maulion perto de Pau. Em Burgalette (Navarra) sentiu-se terremoto a 15. Houve estragos sem vítimas. O Ministério romano estava em crise. Le Petit Marseillais do mesmo dia. Madrid interpelação a respeito da ida do Montpensier conselhos confidenciais a respeito da inconveniência dessa ida. Le Petit Niçois também de 18.

10 ½ da noite. Depois da leitura dos mencionados diários tomei café e fui jogar bilhar com o Nioac. Pela volta tive a visita do Gran-Duque de Baden, mulher, filho mais velho e nora que partem já amanhã para Carlsruhe por causa da doença do filho mais moço. Depois tive a visita de Edouard Hervé da Academia francesa que está no hotel e a quem

prometi mandar o meu soneto, Andar e mais andar etc., com a tradução do Liégeard. Traduzi árabe com Seibold e comparei os Lusíadas com a tradução alemã. Jantei com apetite; estive com a Antônia a quem li a tradução de Quintino Durward, depois do jogo de bilhar com o Nioac e acabo agora de tomar chá seco havendo antes conversado no salão com a dama da Antônia e o Dr. Legg enquanto cantou a que costuma fazê-lo e tocou piano a Jagwitz.

**21 de fevereiro de 1888 (3a fa.)** — Meia-noite  $\frac{1}{4}$ . Copiei o meu soneto que Liégeard traduziu e vai com a minha tradução francesa interlinear para enviá-lo a Hervé da Academia francesa. É tempo de descansar.

21 (3a fa.) — 8h 5' Vestido. Parece que haverá bom dia. Dormi bem embora me levantasse algumas vezes para urinar *[sic]*.

10h 35' Já estive com a Antônia que achei ainda na cama, pálida e tossindo. A ducha soube-me. Havia somente 3º quando lá cheguei. Dei meu passeio a pé até além do passeio público. O mar arrebentava com violência mas o tempo está sereno e o céu não tem muitas nuvens.

11h 40' Almocei bem. Acaba o alfaite *[sic]* de tomar medidas, tenho estado eu antes com Madame Crombez que me trouxe o programa de Les Pupazzi de Lemercier de Neuville a que assistirei no dia 4 de março.

4h 20' De volta de meu passeio de carro e a pé tendo ido diretamente à estação com a Imperatriz despedir-me do Gran-Duque de Baden que vai a Friburgo onde o filho segundo está doente de pneumonia. Depois visitamos no Hotel Pavillon a Gran-Duquesa de Baden que parte à tarde. Ai separei-me da Imperatriz e fui ao boulevard Lauder. O dia tem estado excelente.

10h 20' Acabo do chá seco. De volta do passeio traduzi hebraico e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original na minha lição do Seibold. Jantei com apetite. Joguei bilhar com o Nioac. Acabei a leitura do 2º volume da tradução portuguesa de Quintino Durward e li “Les souvenirs d'un naturaliste” à Antônia e estive no salão ouvindo cantar e tocar piano às mesmas senhoras de ontem enquanto conversava com Mrs. Kahn cujo marido já bom de sua cólica hepática produzida por cálculos. Tendo sabido que o Príncipe Imperial da Alemanha tinha piorado mandei um telegrama à Princesa.

11h Acabei de ler a Illustration de 11. Leio no Petit Marseillais de hoje a morte de meu conhecido o General Perrier membro da Academia das Ciências. Le Petit Niçois da mesma data fala dos estragos causados pelo temporal de ontem em Nice e na região 40 m. Li também Le Petit Journal. Vou tratar de dormir.

**22 de fevereiro de 1888 (4a fa.)** — 8h Vestido. Senti resfriamento de noite. A Imperatriz chamou o Mota Maia, porém dormi sossegado e nada senti depois. O dia tem má cara, parece ameaçar trovoadas.

10  $\frac{1}{2}$  Agradou-me muito a ducha. Passeio a pé pela praia além do farol. Comprei flores que já dei à Antônia que estava na cama e bem pálida.

12h Almocei com vontade. Li nos Débats de 15 anúncio de livros que vou mandar vir e o resu

5  $\frac{1}{2}$  Dei um passeio a pé pela borda do mar e depois na volta vim para o teatro de onde chego de carro. Representaram bem em beneficio dos ingleses as peças do programa junto. Gostei muito de “Jean Marie” e Melle. de Labroise – todos eram curiosos – representou muito bem. O filho do Murray ataranta-se às vezes. Havia muitos dos que já conheço, mas os espectadores eram poucos, mesmo para o teatro que é pequeno.

10  $\frac{1}{4}$  Acabo de tomar chá seco depois de ter estado no salão comum a ouvir a cantora de que tenho falado e a Jagwitz. Antes tocou rebecca Mme. Jacobi que não é grande cousa. O programa vai anexo. Depois do jantar na volta do teatro joguei bilhar com o Nioac e li à Antônia “Les souvenirs d'un naturaliste”. Li no Temps de hoje o artigo sobre a sessão da Sociedade de Geografia de Comunicações de Galliené e de Davaust dirigidos do interior da África a respeito do rio Niger. O Dr. Verneru fala das Ilhas Canárias. Faz descender os Guanchos do homem quaternário. Os númeridas visitaram-nas depois, deixando aí inscrições. Seguiram-se outros povos, como os semitas.

Academia das ciências sessão de 20. Carta do Dr. Freire sustentando a existência do bacilo específico da febre amarela contra a opinião de Paulo Gobier. Jansen anuncia a morte imprevista do General Ferrier meu conhecido pessoal desde a exposição de Filadélfia e levanta-se a sessão.

11  $\frac{1}{2}$  Li quase todo Compte-rendu de 13. Vou deitar-me.

**23 de fevereiro de 1888 (5a fa.)** — 8h Vestido. Levantei-me duas vezes para urinar *[sic]*, mas dormi bem. O dia está bom. ½ Acabo de ler o Comptes-rendu de 13. Vou para a ducha.

10h 5' Soube-me mui bem. Passeio a pé para o lado da Croisette. Voltei de carro. Já dei os bons dias à Antônia que estava na cama e achei bastante pálida. ¾ Almocei com vontade. Vou daqui a pouco para Monte Carlo.

11h ¼ Andei um pouco pela estação e vou partir. 5h Regresso para Nice. Fui a pé da estação para onde cortei os cabelos, tendo depois tomado café no terraço. O tempo tem estado bellissimo. Daí fui para o concerto cujo programa junto com as minhas notas. Vi as pessoas do costume. Busquei falar a Reyer que me disseram estar no teatro, mas já se tinha retirado.

6h 5' Estou em Nice no Restaurant-Français com o Nioac, Mota Maia e o Cônsul brasileiro. Aguardo o jantar que me há de saber.

10h 40' Chego de Nice. Morreu infelizmente o filho do Gran-Duque de Baden.

Já tomei chá seco. Depois do jantar que me soube com efeito fui ao teatro onde ouvi o primeiro ato da Lucia. Junto o programa. A que cantou o papel de Lucia é medíocre. Havia bastante gente. Conheci Mme. Sanford com a irmã mulher de nosso cônsul e a gente de Gambard.

Li Le Littoral de ontem; Le Petit Niçois e Le Petit Journal de hoje.

**24 de fevereiro de 1888 (6a fa.)** — Meia-noite 10'. Vou deitar-me.

8h Vestido. Dormi bem. Bom dia, mas pelo que sinto um pouco frio.

½ Li Le Petit Marseillais de ontem. Vou para a ducha.

10 ¼ Soube-me bastante. Passeio a pé além do farol. Bela vista da Esterel. Já estive com a Antônia que achei pálida. Já sabe da morte do filho dos Baden. Vou almoçar. O Pedro já tinha ido para Nice quando fui a seu quarto.

11h Acabo de almoçar com vontade. Tudo vai bem. Logo pretendo ir a Oribeau onde há que ver.

24 (6a fa.) de fevereiro de 1888.

11h ¼ Carta para o Rio expedida. No livro “La Côte d’Azur” de Liégeard leio que Auribeau. Dizia-nos o comentador da tábua de Peutinger e do itinerário de Antonino aurait plaisir de faire derivar de ad horrea belli – celeiros de guerra. Conforme o mesmo autor os auribelianos no século passado dirigidos pelo vigário armado de mosquete guerrilharam contra o exército do Duque de Suábia. “Aujourd’hui le paisible homme se contente de rester un décor d’opéra comique. Une visite à l’église oeuvre de Vauban...”

12 ½ Acabo de estar com Roland e Liégeard a quem dei o meu soneto à morte de meu segundo filho varão com a tradução interlinear. ¾ Acabo de escrever a Jansen mandando-lhe a circular do Cruels para um “Dicionário climatológico universal”, afim de que ele a comunique à Academia das Ciências de Paris.

5 ¼. Chego de meu passeio a Auribeau voltando por Pégomas. A vista do alto da igreja é pitoresca. Domina o vale estreito de Siagne. Nada achei de notável na igreja. Na ida, ao passar pelo hotel Pavillon, parei para dar meus pêsames ao filho mais velho do Gran-Duque de Baden pela morte do irmão. Tinha saído e só falei do carro com o camarista dele .

10h 10' Acabo de tomar chá. Pouco depois da volta do passeio jantei com apetite. Joguei bilhar com o Nioac. Li “Les souvenirs d’un naturaliste” à Antônia. Conversei no salão com Mrs. Kahn, enquanto cantou a de que já tenho falado e tocou piano a Jagwitz.

Li Le Littoral com artigos marcados para cortar; Le Petit Journal e Le Petit Marseillais de hoje. Este traz um artigo “Le Règne de la médiocrité” em que fala de um artigo do último no da Revue des deux Mondes como tendo muito interesse da atualidade.

11 ¾ Vou deitar-me. A noite está fria.

**25 de fevereiro de 1888 (sábado)** — 8h Vestido. Dia frio. Pouco antes de levantar-me caiu alguma geada segundo me disse meu criado. Dormi bem mas levantei-me duas vezes para urinar *[sic]*. 25' Li os Débats de ontem.

10h 6' Acabo de dar bons dias à Antônia que estava na cama e pálida. A ducha soube-me. Passeio habitual.

1h ½ Almocei com vontade. Acabo de escrever a Liégeard, porque na sua tradução de meu soneto “Andar e mais andar etc” falta um verso que não está na cópia que lhe mandei e é a do livrinho do Mota Maia a quem são sei porque escapou.

Também respondi ao Cruls que me envia a 1 do corrente sua circular a respeito de um dicionário climatológico universal, dizendo-lhe que envio à Academia das Ciências por intermédio de Jansen, a quem escrevo.

10 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> da noite. Saí à 1 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> de carro e fui até a praia da Croisette onde o espetáculo do mar com seus altos rolos alvejantes era bellissimo. Voltei antes do que desejava para ir ao concerto da cantora Arosim no Hotel Príncipe de Gales. Junto programa com as minhas notas. Antes do jantar que me soube traduzi sânscrito e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original durante o pouco tempo que me restou de estudo com o Seibold.

Jantei com apetite, joguei bilhar com o Nioac; li “Les souvenirs d’un naturaliste” à Antônia que estava bem pálida, mas alegre e fui para o salão, onde trabalhou com muita destreza o prestidigitador Bruno Delville, cujo programa junto. Custa-me imaginar como pode ele fazer aparecer em ponto pequeno grudadas no interior das tampas de alguns relógios cartas semelhantes às que os donos daqueles tinham tirado de um baralho. Estavam presentes as pessoas do costume e eu conversei com Mrs. Kahn. Liégeard respondeu à minha carta com outra que acompanhará este diário.

**26 de fevereiro de 1888 (domingo)** — 8h Vestido. Chovia há pouco bastante, mas parou. Dormi bem. A Imperatriz tossiu muito antes de eu me levantar. No Débats de ontem vejo notícias pouco animadoras do Príncipe Imperial. Fala-se da extirpação do laringe. Vou para a ducha.

10h 50’ Acabo de almoçar com vontade e o tempo pôs-se bom depois de ter caído bastante granizo. A ducha foi agradável, mas só andei depois de carro indo à missa. Estive ao voltar com Antônia que pintava suas flores.

12h <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Estiveram comigo o Dr. Debout d’Estrées médico de Contrexville com quem conversei a respeito das águas desse lugar; o Dr. Jambert que veio mostrar-me o seu aparelho de inoculação que diz ter aplicado com proveito para a cirurgia dos tubérculos pulmonares e o Tenente Coronel Mair e sua irmã Misses Sarah Siddons Mair, netos da célebre atriz Siddons que vieram convidar-me para uma conferência do dr. George Mac Donald sobre o Julio Cesar de Shakespeare na 5a fa. próxima, mas como é dia de concerto clássico tratarei de entender-me com eles a respeito do dia da conferência seguinte sobre não sei que drama do mesmo autor.

O Dr. Raphael Blanchard agrégé da Faculdade de Medicina de Paris mandou-me os “Elements de Zoologie” que ele escreveu com Paul Bert membro do Instituto.

1 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Escrevi à Mana Chica. 3h 50’ Saí de carro e fui andar um pouco a pé defronte do coreto da música que mal ouvi sobretudo porque estive conversando com Tachard. Antes de meter-me no carro para voltar começou a chover um pouco. O dia tem sido mau.

6 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Jantei com vontade e em companhia da Mana Januária e do filho. Antes traduzi a Odisséia comparando-a com a tradução francesa de Leconte Delisle, e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original, no meu estudo com o Seibold. Recebi a visita do Cretineau Joly que escreveu um livro sobre Colombo que ele apresenta como inspirado por Deus, e creio eu promoveu sua canonização. Ficou de mandar-me sua obra a respeito de Colombo, que já li há bastantes anos, e outro livro escrito por ele posteriormente. Apresentou-me carta de recomendação de Maxime du Camp que está agora em Villefranche e a quem pedi a Cretineau que dissesse que desejava vê-lo 5a fa. em Monte Carlo no concerto clássico.

11h <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Li o Jornal do Comércio do Rio de 2 do corrente depois de ter bebido o meu chá desacompanhado. Antes estive no salão comum ouvindo tocar e cantar as mesmas senhoras de ontem. Não estavam aquelas com quem costume conversar. Depois do jantar em companhia da Mana Januária e do filho mais velho joguei bilhar com o Nioac e li à Antônia a tradução de Quentino Durward por Caetano Lopes de Moura. Vou agora deitar-me.

**27 de fevereiro de 1888 (2a fa.)** — 8h Vestido dormi bem até que já de manhã a Imperatriz começou a queixar-se de seus incômodos. Dia encoberto.

Li Le Littoral. A Câmara dos Comuns deliberou que as sessões de 2as., 3as., 5as., 6as. comecem às 3 da tarde. A discussão de questões contestadas deve terminar e as sessões acabarão à 1 da madrugada o mais tardar. A cicatrização da ferida causada pela operação da traquéia do Príncipe Imperial não se produz normalmente e tão depressa quanto se esperava. A noite não foi boa e depois das 8h da noite precedente piorou. Li Le Littoral e Le Petit Niçois de ontem. Há neste um artigo sobre a exposição hortícola regional.

11 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Acabo de almoçar com vontade. A ducha foi agradável; dei o passeio de costume e vim de carro à missa que meus amigos companheiros de viagem mandaram cantar no aniversário de minha moléstia. Cantou sofrivelmente durante a

missa Melle. Rainaud. Ao chegar de volta estive com a Antônia que achei como sempre pálida, mas animada, e depois com o Visconde León de Jauzé membro do Conselho Geral do Sena Inferior que é amigo de Bennett e veio da parte dele entender-se comigo a respeito do passeio no seu iate na próxima semana. Recebi da parte de La Borthwick três músicas que ela compôs para piano e canto.

Mr. Ealeu dono do iate Iza veio convidar-me para um passeio de mar na 4a fa. talvez até Monte Carlo.

Li no Le Petit Journal de hoje um artigo sobre a ópera “Jucelyn” poema arranjado por Armand Silvestre et Victor Capoul, música de Benjamin Godard, que me fez mandar vir essa ópera para piano. Leio que o General Baserbaki chegou aqui. Vejo no Petit Niçois que na Exposição floral e hortícola de Nice vêem-se 80 variedades pelo menos de eucaliptos. Artigo “L’origine des bals marqués”. O primeiro realizou-se em Paris a 2 de janeiro de 1746. Foi imaginado pelo Cavaleiro de Bouillon filho de Maria Mancini para distração do Regente. Le Phare du Littoral; “Postes e télégraphes”. Mostrou a inferioridade do serviço do correio da França relativamente ao da Suíça e da Bélgica.

1h ¼ Acabo de estar com Victor Guérin que vai pela 10ª vez à Palestina com os filhos que vi na sucursal do Colège Stanislas aqui. Pedi-lhe que me escrevesse sobre o que ainda visse por lá de interessante e desse lembranças minhas a Frère Lievin, Fra Gaudenzio da Matalica, e Madame de Vaux irmã de meu amigo o finado General Moran da Academia das Ciências. 35’ Li parte de Le Petit Marseillais e vou sair.

4h 10’ Acabo de chegar de meu passeio a pé e de carro tendo ouvido sem me assentar a música que tocou defronte do Cercle Nautique. Por dizer que havia uma publicação sobre a circulação do sangue na Associação das Damas francesas fui até lá, mas o meu informante enganou-se.

10 ¾ De volta do passeio traduzi árabe com o Seibold e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original. Jantei com apetite. Joguei bilhar com meu neto Pedro. Li “Les souvenirs d’un naturaliste” à Antônia. Estive no salão ouvindo cantar e tocar pianos as mesmas senhoras de ontem. Conversei com a dama da Antônia e Mrs. Kahn. Tomei chá seco. Acabei de ler Le Petit Marseillais. Li o Journal de Nice ontem. No L’Union diário de Nice de 27 li o artigo 2º sobre o Salon.

11 ½ Vou deitar-me.

**28 de fevereiro de 1888 (3a fa.)** — 8h Vestido. Dia encoberto. Dormi bem. A Imperatriz não se queixou.

10 ¼ A ducha foi muito agradável. Passeio a pé além do farol para o lado da Esterel cujos relevos pelo encoberto do dia não se destacavam. Ao chegar de carro ao hotel fui ver a Antônia que estava já pronta e sempre pálida.

11 ¼ Almocei com apetite. Já dei meu passeio pela estação e vou partir.

5h ¼ Regresso. Fui ver a Mana Januária que achei sozinha. Estive em casa de Rose Bonheur onde vi suas novas pinturas agradando-me muito o quadro do pastor de ovelhas. A paisagem e a figura muito menos que os animais. Trago um desenho dela. Depois assisti ao concerto na casa tão pitorescamente situada do cônsul da Áustria. A Nikson esteve, mas por incomodada não pôde cantar. Espero ouvi-la em Cannes daqui a dias. Mudou muito fisicamente. Mrs. Sanford cantou bem. Hei de procurar um programa do concerto ou referir de memória o que lá ouvi. Depois fui a uma exposição de caridade no Cassino, de onde trago flores que comprei a diversas senhoras que as ofereciam.

Parti da estação de Nice às 5 ¼. Passei por ela bastante tempo e esperava que chegasse o trem com Maria Eugênia Monteiro de Barros, mas ela já estava em Nice e lá ficaram Nioac e a Amélia que voltarão logo. Um sujeito julgou-se com direito de entrar no meu vagão onde venho somente com o Mota Maia e pareceu-me prudente não insistir que ele saísse.

6h 25’ Acabo de chegar. Levei um ramo à Antônia e vou jantar. 10h 50’ Tomei meu chá seco. Antes estive no salão ouvindo as duas senhoras, de que tenho falado e conversando com os Kahn, depois do jogo de bilhar com o Carapebus e da leitura à Antônia dos “Souvenirs d’un naturaliste”. Acabei de traduzir a cantiga “Le hanneton” de Nadaud.

Allon disait la troupe folle  
Des enfants cruels en jeux  
Allons hanneton vole, vole  
Reveille toi donc paresseux  
Dizendo ia a malta louquinha  
De meninos cruéis no gôzo;  
Vamos, besouro, voa azinha;  
Acorda-te enfim, preguiçoso  
Et l’insecte entrouvant son aile

Cherche à secour sa torpeur  
Son lours effort se renouvelle  
Sans succès et non sans douleur  
E o inseto a asa entreabrindo.  
Busca sacudir o torpor,  
Grande esforço repetindo  
Sem êxtio e não sem dor.  
Enfin il bourdonne il s'enlève  
Il vole... mais un fil léger  
L'arrêtê, et comme un ballon crève  
Sur le sable il va naufrager  
Zumbe e enfim se eleva do chão  
Voa, mas fio ligeiro  
Detem-no, e qual estála o balão  
Naufraga na areia cesteiro  
Il s'élève encore et culberte  
Au grand plaisir des spectateurs  
Alors tout meurtri de sa chute  
Il dit à ces enfants rieurs  
Inda s'eleva e cambalhota  
Muito zombando as espectadoras  
E diz às crianças em risota  
Da queda curtindo mil dores  
Je suis l'artiste, le poète  
Le philosophe, le savant  
J'étais caché dans ma retraite  
Moitié dormant, moitié rêvant  
Sou artista, poeta sou  
Filósofo, e também sabichão  
No meu retiro oculto estou  
Sonhando, ou dando meu cochilão  
Vous venez d'un propos frivole  
Mettre le trouble en mes esprit  
Allons, dites-vous, vole, vole!  
Imagine, peins, chante, écris.  
Vindes com teu discurso à toa  
Meu espirito perturbador  
Vamos, dizes, voa, voa!  
Toca a escrever, pintar, cantar  
Et lorsqu'à des hauteurs nouvelles  
Je crois atteindre, aidé par vous,  
Vous venez brise mes ailes,  
En me disant amusez-nous  
E quando até novas alturas  
Com vosso auxílio vou chegar,  
Dizendo: fazei diabruras  
Vindes-me as asas quebrar  
É meia-noite. Vou deitar-me.

**29 de fevereiro de 1888 (4a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem embora me levantasse algumas vezes. Dia bom. Le Petit Journal de ontem tratando da sessão da Câmara dos deputados de 25 resume o que disse M. Millerand em seu relatório sobre a necessidade de rever a lei de 1875 relativa à prisão celular.

10h 10' Ducha agradável. Passeio a pé além do farol do lado da Esterel cujos relevos destacavam-se pitorescamente. Já estive ao chegar de volta com a Antônia.

11h Acabo de almoçar com vontade.

10h 35' da noite. Depois do Almoço estiveram comigo o Cura Lyons, cuja carta junto, e a quem minhas explicações a respeito do que disse o Dr. Constantin James sobre minha conversa com ele relativamente ao darwinismo pareceram satisfazer. Felizmente estava de paciência para dar-lhe essa explicação; Melle. Rainaud que costuma cantar na igreja da Apresentação onde ouço missa e veio pedir-me que eu assista a seu concerto no dia 5 de março, trazendo-me a música de uma das poesias da Chambrun com a tradução minha, cuja cópia emendei e que ela pretende cantar nessa ocasião.

Depois fui com a Imperatriz ao Hotel Central visitar o arquiduque Renier e sua mulher que pouco me agradaram, embora pareçam boas pessoas.

De lá fomos até o porto de onde eu e o Pedro partimos no iate Iza de propriedade de Mr. E C. Healey onde estavam Mrs Weeding com o marido e Miss Hollons pessoas da amizade do Healey em cuja companhia viajam. O iate seguiu por fora das Ilhas Lerins, por causa do calado e foi até o porto de Villefranche de onde voltou entrando no de Nice. Ai estavam ancorados o grande iate de Bennett que espero visitar, e o de Gustavo Rothschild. Desembarcando encontrei o filho mais velho da Czartorisky e tomando um fiacre fui à praça Massena onde me apeei e seguindo pela Avenue de La Gare até esta comprei em caminho um ramallete para a Antônia. Encontrei-me na estação com D. Maria Eugênia Monteiro de Barros; sua filha Elisa e amiga Mme. Turquet, e o pai desta Mr. de la Boisserie, as quais iam para Roma, e não podendo por causa da neve passar pelo túnel do Moncennis, tinham vindo de Modane. Cheguei à estação de Cannes às 6h e tomando um fiacre, vim para o hotel. Levei logo o ramallete à Antônia.

Soube-me o jantar. Joguei depois bilhar com o Nioac. Li à Antônia os "Souvenirs d'un naturaliste". Estive lendo no salão, ouvindo a cantora e pianista do costume e conversando com os Kahn.

O Pedro voltou de Nice embarcado e chegou ao hotel quando eu jogava bilhar.

11h Tomei o meu chá seco depois das 10h e vou ver se ainda leio do Intermediaire des chercheurs et curieux de 25 o que me restou da vinda de Nice. Recebi hoje a descrição manuscrita e informação impressa sobre o "Appareil de sauvetage élévateur-descendeur" Bérard do qual já falei no meu diário por ter assistido a uma experiência desse aparelho em Marselha.

É mais de meia-noite. Vou deitar-me.

**1 de março de 1888 (5a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem. Só me levantei uma vez. A Imperatriz queixou-se da perna e da estada em Cannes.

10  $\frac{1}{4}$  A ducha soube-me muito. Passeio a pé até além do farol do lado da Esterel embaciada. Comprei um raminho bonito e já o dei à Antônia que estava pintando e pareceu-me de melhor feição.

$\frac{3}{4}$  Almocei com vontade. Vou agora para a estação e Monte Carlo.

11h 10' Já estou no vagão. Belo dia. Acabei de ler L'Intermediaire de 25 e li os impressos de meus netinhos em sua tipografia.

12  $\frac{3}{4}$  Fui dar bons à Mana Januária [*sic*] e voltei à estação de Nice. Já estou em vagão com o Nioac, Mota Maia, Roissard e o Pedro e sigo para Monte Carlo.

5h 20' Li durante o caminho. Encontrei no camarote do teatro as pessoas do costume. Falei no intervalo das músicas, cujo programa junto anotado por mim como Reyer a quem disse desejava ouvir com ele a sua ópera Sigund. Durante o concerto trocava reflexões sobre as músicas com Mme. de Chambrun e menos com Mme. de Farincourt.

Acabo de dar um passeio, gozando da vista e examinando as plantas e seus rótulos com os nomes botânicos e naturalidades. O Alcoforado despediu-se ao entrar eu no Grand Hotel, em cujo salão de leitura estive escrevendo. Vou jantar.

10h  $\frac{3}{4}$ . Acabo de tomar meu chá seco de volta ao Hotel de Cannes. Depois do jantar, que me soube, joguei bilhar com o Roissard que parece mais fraco do que eu. Dormite quase todo o trajeto. A lua está muito bela, embora já roída e com uma forma singular. Le Petit Marseillais de hoje traz telegrama de San Remo de ontem dizendo que o estado da moléstia do

Príncipe Imperial agravou-se e outro de ontem de Florença que a Rainha da Inglaterra sob o nome da Duquesa de Kent é esperada aí a 23. Le Petit Journal traz um artigo curioso “Le diamant” a propósito de rubis artificiais que Freny apresentou à Academia na sessão de 2a fa. Os 300.000 fr. que restaram da exposição de eletricidade de 1881 vão ser empregados na construção em Grenelle de um gabinete internacional de eletricidade. A representação de Coquelin antes de partir para a América deve ser a 25 de abril. No Petit Niçois leio que o Dr. Kussman reconheceu que a doença do Príncipe Imperial da Alemanha tinha feito enormes progressos e o corpo estava inteiramente em completa decomposição. Diz que Le monde élégant anuncia que haverá a 10 às 8 ½ da noite em Nice um desfile de carruagens no qual tudo há de ser branco até as flores que atirarão. Ambroise Thomas deve deixar hoje a vila Medicis em Roma para ir a Hyères, mas assistindo antes em Monte Carlo à última apresentação de Melle. Isaac no “Songe d’une nuit d’été” e à primeira de Arnoldson em “Mignon”. Vi também Le Littoral de ontem.

Vou deitar-me. É já meia-noite ½.

**2 de março de 1888 (6a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem. Levantei-me uma vez para urinar [*sic*]. Bom dia.

10h ½ Já estive ao voltar com a Antônia que pintava. Trouxe-lhe flores de um vermelho que não sei se ela poderá imitar. Ducha muito agradável. Passeio a pé além do farol para o lado da Esterel bem clara com os todos os seus recortes. Puxavam uma rede. Parei para ver – mas só peixinhos vieram. Encontrei Mr. Roland que comprava flores para Madame.

12h 20’ Almocei com apetite. Recebi a visita do comandante e mais pessoas de bordo do Iza. Li cartas escritas pela Amandinha à Imperatriz que veio agora aqui com o Caserta.

1h Li a Revue des Sciences des Débats de ontem. Ocupa-se quase que exclusivamente da doutrina microbiana. Não é o micróbio o agente vacinador, mas uma substância solúvel química fabricada por ele. Ainda há de ser isolada e preparada formando uma farmácia microbiológica. Por fatos observados cuidadosamente pode-se concluir verosimilmente que a difteria é transmitida pelo animal ao homem. A estomatite aftosa parece também sê-lo por meio do leite. Há sempre coincidência entre a cocotte dos animais e a estomatite.

No corrente mês deve aparecer um belo cometa. Viu-se um no Cabo da Boa Esperança na constelação do Pavão, tendo cauda de 2°. Aproxima-se rapidamente e talvez se veja daqui dentro em pouco do lado sul cerca de 4 horas antes do nascer do sol.

Na sessão da Academia de Medicina de 28 o Dr. Le Fort ocupou-se da profilaxia da sífilis e sustentou ainda a necessidade de regulamentar a prostituição e para evitar os abusos na inscrição quer que esta dependa do juiz. Enfim tudo me convence mas que só os meios morais são os verdadeiros e portanto eficazes.

2h ½ Acabo de estar com Mr. Vergé da Academia das Ciências Morais e políticas.

5 ¼ Chego a pé da festa anual da União Protetora dos Animas que me elegeram Presidente honorário. Havia bastante gente no teatro. Junto o programa.

10h 40’ Antes do jantar traduzi hebraico e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original. na minha lição do Seibold. Jantei com vontade. Jougei bilhar com o Nioac e o Pedro. Continuei a ler à Antônia os “Souvenirs d’un naturaliste” e a tradução de “Quentin Durward” por Caetano Lopes de Moura. Fui para o salão onde conversei com os Kahn e o Dr. Bellemme diretor dos serviços de piscicultura da cidade de Paris. A Jagwitz tocou piano, mas pouca atenção lhe dei. Acabo de tomar o meu chá seco.

Li Le Littoral de ontem e Le Petit Niçois de hoje. Condenação de Wilson a 2 anos de prisão; 5.000 fr. de multa e interdição durante 5 anos dos direitos políticos. Soou meia-noite. Acabo de traduzir estes versos que li no Tir do Cassino Municipal de Nice. Junto o artigo de Le Petit Niçois.

Vem, caridoso, de qualquer sexo ou idade,  
Fazer a bem do infeliz a pólvora soar.  
Seja o dó para vós a vossa heroicidade,  
Quem mais atira aqui melhor há de ganhar  
De balas e de cartões a prodigalidade  
Generoso tributo pague ao desgraçado  
Aqui é que se pode, grande raridade,  
Sempre o alvo ferir, sem nele haver tocado.

**3 de março de 1888 (sábado)** — 8h Vestido. Dormira melhor se a Imperatriz não houvesse tossido tanto. Bom dia.

10h 20' Ducha que me soube. Passeio a pé para o lado da Esterel. À volta de carro estive com a Antônia que tem hoje melhor fisionomia e já pintava.

11h 20' da noite. Almocei com vontade. Estive lendo. Fui ver quadros que Lematte manda ao próximo salão; um retrato de senhora e uma Fellah em pé. Aquela tem muita expressão, porém não me agrada a boca, e a paisagem desta não tem as cores do Egito onde, pelo que lhe ouvi, parece não ter estado.

Depois estive na Vila Thuret com o Naudin e a mulher trazendo de lá uma poesia impressa de que falarei depois, e fomos todos a pé por uma praia pitoresca, onde havia barcos de pescadores com suas redes e barcos, descobrindo-se ao longe a Esterel até o Chateau de la Pinède, e daí às plantações de Vilmorin onde o encontrei. Percorri-os observando as belas couves-flores, e lindas primevères, assim como outras plantas, e tendo voltado à Vila Thuret tomei café.

Regressando ao hotel traduzi sânscrito e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original no meu estudo com o Seibold.

Jantei com apetite; joguei bilhar com o Nioac e o Pedro; li os “Souvenirs d'un naturaliste” à Antônia. Estive numa sala junto ao salão de conversa vendo valsar ao som de uma pequena orquestra depois de haver falado naquele com Mme. Kahn e tendo vindo para o salão, ouvi cantar e tocar as mesmas senhoras de ontem e conversei com a dama da Antônia.

Tomei meu chá seco; vim para o quarto do Nioac, onde achei a resposta do Sully Prudhomme à minha carta com a cópia de dois sonetos seus, de que vou traduzir um e como é mais de meia-noite vou deitar-me.

Tenho muito que ler aí, mas o repouso é indispensável.

**4 de março de 1888 (domingo)** — 8h Não houve novidades. Vou ver se termino a tradução do soneto de Sully Prudhomme. ½ São horas de ducha.

10 ¼ Soube-me. Passeio, voltando para a missa. Já estive com a Antônia. Tem melhor fisionomia.

11h 5' Almocei bem. Que belo dia apesar da Esterel estar um pouco enfumaçada!

12 ¾ Acabo de receber a visita da Antônia a quem li a minha tradução, que transcreverei, de um dos sonetos, que me mandou Sully Prudhomme. Antes estiveram comigo Mr. de la Tourasse que trouxe-me o seu discurso impresso “De L'originalité dans l'Art” que eu lhe ouvira ler e os Drs. Gruza, e Heckel professor da Faculdade das Ciências e da Escola de Medicina e Diretor do Jardim Botânico de Marselha, que me trouxeram aquele amostras de ramie manufaturada e o outro diversos trabalhos seus impressos e frutos de Kola africano com tijolinhos formados pela pressão do chocolate desse fruto, ou sendo misturado com alfafa para forragem.

1h ½ Acabo de assistir à aplicação do cautério Paquelin a diversos pontos da espinha dorsal da Imperatriz. Felizmente a dor foi rápida e ela vai sair daqui a pouco. Li cópia da carta do Penedo de 25 de fevereiro, enviando da minha parte e com minha assinatura o Relatório da Junta de higiene do Rio ao Local Government Board de Londres, e da resposta assinada por Hugh Owen. Diz-me o Mota Maia que o gosto do chocolate de Kola é muito ruim.

Le Littoral de ontem tem artigo curioso comparando as frotas italiana e francesa. A França tem mais encouraçados e cruzadores, mas a Itália tem alguns de melhor marcha que os franceses. Nenhum destes pode lutar a tal respeito com o “Itália”, mas não devem a proteção e melhor evolução ceder à rapidez e por isso o autor do artigo A. Pignatel prefere o Coubert ao Itália. Telegrama ruim de San Remo. Le Petit Niçois. Motim em Roma ontem por causa dos obreiros sem trabalho, mas cessou no mesmo dia. Parede de obreiros em Lille e Bruxelas. San Remo – 3 – O Príncipe passou noite sofrível e acha-se melhor por causa do belo dia. Querem o Príncipe Imperial em Berlim e o Príncipe Guilherme seu filho levou-lhe carta neste sentido, mas se não conseguir isso o Imperador contra o parecer de seu médico o Dr. Lauer irá a San Remo. Vou sair.

9h 10' Pupazzi na vila de Mme. Crombez. Quem o fez representar tem bastante espírito e já ouvi segundo me disse ele, na minha viagem passada, em casa de Mr. Benoist d'Asy. Estavam lá muitas pessoas que só então vi e a algumas das quais eu falei. Depois dos pupazzi a dona da casa fez escolher objetos para crianças e eu tomei três para os filhos da Isabel. Gostei bastante dessa reunião. Por causa dela jantei e com vontade, um pouco mais tarde. Joguei depois bilhar com o Nioac e o Pedro. Li ainda um dos sermões de Vieira, “As cinco pedras da funda de Davi” à Antônia e vim para o salão comum onde ouço a cantora do costume que não está hoje de veia. A Amélia de Nioac já tinha tocado um pouco piano. Agora procura a desconsolada Jagwitz recrear-nos um pouco ao piano.

[desenho]

11 ¼ Ainda conversei com os Kahn; tomei o meu chá seco e acabo de ler no quarto do Nioac o artigo sobre o Brasil da Enciclopédia de Edimburgo. Não o acho mau, não podendo dizer se os algarismos são exatos. Tenho sono e careço de descanso. O capitão Dürr oficial de ordenança do Gran-Duque de Baden veio de sua parte agradecer o que fiz quando seu filho morreu.

**5 de março de 1888 (2a fa.)** — 8h Vestido. Noite boa. Dia que parece será bonito. Sully Prudhomme a quem pedi me indicasse a poesia que preferia eu traduzisse enviou-me dois sonetos de que já traduzi este.

Il est tard, l'astronome aux villes obstinées  
Sur sa tour, dans le ciel où meurt le dernier bruit  
Cherche des îles d'or, et le front dans la nuit  
Regarde à l'infini blanchir des matinées  
Les mondes fuient pareil à des graines vannées  
L'épais fourmillement des nébuleuses luit  
Mais attenfir à l'astre échevelé qu'il suit  
Il le somme et lui dit: "Revians das mille années"  
Et l'astre reviendra. D'un pas ni d'un instant  
Il ne saurait frauder la science éternelle  
Des hommes passeront, l'humanité l'attend  
D'un ceil changeant mais sur elle fait sentinelle  
Et fût-elle abolie au temps de son retour  
Seule, la Vérité veillerait sur la tour.

- \* -

É tarde, o astrônomo em tardes continuadas  
Da torre e no céu onde o som s'esvai  
Busca ilhas de ouro e quando a noite cai  
Vê brilhar infinitas alvoradas.  
Voam mundos, sementes peneiradas  
Formigam nebulosas leite que se extrai  
E ao astro, que crinito pelos ares sai  
Cita que volte, eras mil passadas  
E volta o astro. Um passo, ou um instante  
Não pode a eterna ciência ele roubar  
Vai-se o homem; a humanidade é constante  
Movel a vista sempre anda a velar  
E embora esteja à volta já abolida  
Vigia a verdade so n'alta guarida.

10 ½ Boa ducha. Excelente passeio a pé pela praia do lado da Esterel que está hoje bem cortada. Já estive com a Antônia que pintava. Não tem mau semblante.

11h ½ Almocei com apetite. Acabam de sair Mme. Crombez e a amiga que o Nioac chama com espírito a carapetinha. Trouxeram os bonecos para meus netos Pedro e filhos da Isabel.

12h ½ Acaba de sair Mme. Favard recomenda da *[sic]* Condessa de Barral. Conversa agradavelmente embora o faça com alguma afetação.

Li Le Journal de Nice de ontem onde marquei artigos para cortar. Le Petit Niçois artigo "Jules Verne" mostra que a ciência tem realizado muito dos sonhos desse autor.

7h 50 Matinée musical de Jane Rainaud no salão do Hotel Beau-Site. Junto o programa com as minhas reflexões. Estive ao pé de Madame de Chambrun. Havia bastantes conhecidos entre os quais Mr e Mme. Delaporte meus conhecidos do Egito e do museu de Compiègne. Voltei em parte a pé.

Traduzi árabe e comparei pouco tempo a tradução alemã dos Lusíadas com o original. Jantei bem e tenho jogado bilhar com o Pedro. Vou agora à Antônia.

10 ½ Li os “Souvenirs d’un naturaliste”. Estive conversando no salão comum com os Kahn, depois de ouvir umas crianças cantar mal com acompanhamento de piano e ruim rebecca – repugnou-me semelhante especulação. Cantou mal a senhora do costume.

Muito me interessaram dois artigos de Le Cannet sobre a Dança Macabra de Bar.

Quase meia-noite. Vou dormir.

**6 de março de 1888 (3a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem até clarear, pois a Imperatriz teve muita falta de respiração. Felizmente passou-lhe. Belo dia. Le Petit Niçois de ontem artigo curioso sobre a realização das fantasias de Julie Verne. Telegrama animador do Príncipe Imperial da Alemanha. Mackenzie sustenta que não é cancro e não há perigo imediato. O filho Guilherme deve partir hoje para Berlim. Le Petit Journal tem artigo interessante sobre a pena de morte, que felizmente não se executa no Brasil embora o júri a imponha às vezes porque o poder moderador a comuta.

10h 20’ Ducha agradável. Passeio a pé até muito além do farol do lado da Esterel envolta em ligeiro véu de escomilha. Já estive com a Antônia que pintava. Trouxe-lhe bonitas rosas de cores modestas.

12h 50’ Acabo de conversar com M. Liégeard que me trouxe a tradução de meu soneto de bordo que está agora fiel. Trouxe-me o livro Concours Litteraires Rapports annuels 1875-1885 onde se fala de Gustave Nadand.

6h ¾ Dei um passeio até a Croisette. Gosto muito da volta da Ilha de Sta. Margarida e de Nice. Mar calmo. Assisti depois ao concerto de Melle. de Brunn e de Mme. Wita Jacobi. Junto o programa anotado. Fui daí à conferência no teatro de Westmark sobre o Alto Congo. Nada teve de notável. Não havia quase ninguém. Estudei hebraico e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original na minha lição do Seibold. Jantei com apetite. Vou jogar bilhar.

10h 20’ Li à Antônia os “Souvenirs d’un naturaliste”. Estive vendo dançar. Conversei com a dama da Antônia. Tomei meu chá seco. Traduzi hoje outro soneto que me mandou Sully Prudhomme.

La Grande Ourse, archipel de l’océan sans bords  
Scintillait bien avant qu’elle fût regardée  
Bien Avant qu’il criat des pâtres en Choldée  
Et que l’âme anxieuse eût habité les corps  
D’innombrables vivants contemplant depuis lors  
La lointraine lueur aveuglement dardée  
Indifférente lueur aveuglement dardée  
La Grand Ourse luira sur le dernier des morts  
Tu nás pas l’air chrétien, le croyant s’en étonne  
Oh figure fatale exacte et monstre  
Pareille à sept clous d’or planter dans un drap noir  
Ta précise lenteur et la froide lumière  
Desconcertent la foi: c’est toi qui la première  
M’as fait examiner mes prières du soir

- \* -

A Ursa arquipélago de mar sem praias  
Muito antes de ser vista cintilava;  
Inda o pastor caldeu não vagueava  
E alma ansiosa, o corpo não ensaias  
Inúmeros veem, por tempo que não tem raias  
Sua remota luz, que já os deslumbrava  
Indiferente às vista que a escrutava  
Brilhará a ursa quando último morto caias  
Não tens feição cristã, espanto és do crente  
Fatal figura de rigor algente  
Sete áureos cravos em pano enfeitado  
Teu medido vagar, frígida luz  
Vem turbar minha fê, e isto m’induz

A ver porque eu à noite tenha orado.

**7 de março de 1888 (4a fa.)** — 1 da madrugada. Custou-me a arranjar. 8h Dormi bem. Vestido. Leio nos Débats de ontem melhores telegramas sobre o estado do Príncipe Imperial da Alemanha. Desordens em Roma por causa do pão. Interveio a tropa houve feridos.

10h  $\frac{1}{4}$  Indo para a ducha tomei uma carta de 5 da Condessa de Barral. Muito prazer me causou. A ducha soube-me bem. Dei meu passeio do costume e vendo gente reunida junto a uma casa soube que uma mulher com os filhos tinha caído ou se precipitado de um balcão de 5 metros de altura. Parece que a queda não lhe fez muito mal. Coitada!

Já estive com a Antônia que pintava e dei-lhe um pequeno ramo de junquinhos e anêmonas de um archoado *[sic]* escuro por me parecer difícil de pintar. Veremos como ela o imita.

11h 10' Almocei bem. Li Le Littoral de ontem. Dá notícia da conferência de Westmark a que assisti. Estiveram aqui Roland e Blondel que fez uma conferência na Mairie, a que eu assisti e trouxe-me diversas publicações suas. Acabo de falar a Pitman, amigo de Mr. de Lesseps, cujos "Souvenirs" publicou, que eu vi em Baden, e vai publicar uma tradução inglesa da viagem de Bouvalot e Chapus no Pamir, ao mesmo tempo desta em francês, de que Plon é editor. Prometeu-me enviar as folhas impressas à medida que o forem sendo *[sic]*.

Le Littoral de 5. Leio que telegrafam de San Remo que a partida do Príncipe Guilherme é motivada por indisposição do imperador. Le Petit Niçois de hoje. Le Petit Journal traz um artigo sobre as memórias de Garibaldi publicadas em Florença. Vou mandar vir. Telegramas de San Remo. Nada de mais importante. O Príncipe Guilherme não quis ver Mackenzie durante sua estada em San Remo. Acaba de formar-se uma comissão de estudos preparatórios para o centenário de 1789. É presidida por Carnot membro do Instituto. Ocupar-se-á de uma espécie de exposição retrospectiva da Revolução francesa (conferências, museus etc. e criação de uma Sociedade da história da Revolução).

5h 50' Fui à casa de Melle. Mercier ver o quadro que ela vai mandar para o Salon. Agradaram-me as flores, embora me ferissem demais a vista as brancas pelo contraste sobre o vestido preto da vendedora. As rosas de cor desmaiada estão muito bem pintadas. Há uma amarela no chão que não está bem figurada, parece andar. Disse com a maior franqueza à artista a minha e que ela *[sic]* teria acertado em não pintar a figura que tem um pé esquerdo que parece um só dedo horizontalmente colocado. Vamos ver o que dirá o crítico do salão nos Débats. O Pedro apareceu quando eu lá estava. Fui depois pelo Canet até Vallauris, subindo ao alto do chamado observatório da Corniche, que é um simples mirante de onde se descobre belíssima vista e contemplei a divisão de encouraçados avisos e torpedeiros que seguia das Ilhas de Hyères para Villefranche.

Quando regresssei ao hotel já eram horas de jantar e por isso não estudei com Seibold. Comi com apetite. Joguei bilhar com o Pedro. Acabei de ler à Antônia o 1º volume dos "Souvenirs d'un naturaliste". Estive no salão comum, onde não havia ninguém cuja conversa me agradasse cantando e tocando as duas senhoras que tantas vezes tenho nomeado.

Já tomei meu chá seco e vou fechar a correspondência, porque amanhã logo depois do almoço vou para Nice assistir ao combate das flores. Acabo de ler um artigo mal escrito sobre o mesmo combate em Petrópolis.

7 de março (4a fa.) 1888 — 11h da noite. Fecho a correspondência para o Rio pois tenho muito que fazer amanhã. Li Le Brésil de 5. Vou deitar-me.

**8 de março de 1888 (5a fa.)** — Meia-noite 20'. 8h Dormi bem, embora me levantasse algumas vezes. Li no Débats de 7 o resumo dos trabalhos da sessão da Academia das Ciências de 5.

10h 20' Ducha agradável. Passeio do costume. Trouxe belo ramo de flores amarelas e raminho de violetas para a Antônia que já estava pintando. Dei outro raminho de violetas de um roxo quase preto à Imperatriz. O dia está belíssimo para a batalha das flores em Nice aonde irei.

11h 5' Almocei com apetite. 25' Pouco andei na estação. Parto.

6h  $\frac{1}{4}$ . Estou de volta. Estive pouco tempo com a Mana Januária. Fui ver o panorama em Nice das corridas de Longchamp, que é muito interessante. Junto folheto que o descreve e em que escreverei minhas observações. Depois assisti à batalha das flores, conversando sobretudo com Mrs. Sandford e a mulher do Broissard cônsul brasileiro. Atirei também minhas flores e em alguns carros, como aquele onde estavam a pupila de Gambard e Esmeralda Cervantes, todo cheio de flores amarelas. Hei de anexar a descrição dessa festa publicada em algum diário.

10h 20' Jantei com apetite. Houve bilhar com o Pedro. Li à Antônia os “Souvenirs d'un naturaliste” e a tradução de “Quentino Durward” pelo Caetano Lopes de Moura. Estive no salão comum conversando com Mrs. Kahn enquanto havia música pelas duas já tão nomeadas e agora vou tomar meu chá seco.

**9 de março de 1888 (6a fa.)** — Meia-noite ½. Deixei pronta a carta para Sully Prudhomme mandando-lhe a tradução dos dois sonetos dele que me mandou. É tempo de dormir.

9 (6a fa.) — 8h Dormi bem. A Imperatriz passou bem. O dia não está bonito. Já estou vestido. ½ Pus as minhas notas no folheto explicando o “Panorama Tout Puris au Bois de Boulogne”.

Li no Jornal do Comércio do Rio de 11 de fevereiro o folheto sobre a execução da ópera Paraguaçu em Monte Carlo.

18h 20' Ducha agradável. Passeio do costume e trouxe flores para Antônia, que me disse não ser exata a notícia da morte do Imperador da Alemanha anunciada num diário.

11 ¼ Almocei com apetite. Escolhi o presente para o dia 14. É uma pulseira com um relojinho em que se dá corda fazendo-o girar. Confirmada notícia da morte do Imperador da Alemanha. Excelente homem com quem sempre simpatizei. Qual será o efeito no ânimo e portanto no físico do Príncipe Imperial, que eu estimo tanto! Avô morto, filho quase morto; neto que parece não ter as qualidades de nenhum deles! Altos juízos de Deus!

Le Littoral de ontem. Dernière heure. Telegrama de Sofia para o Times. Crê-se que os búlgaros não consentirão a partida do Príncipe de Coburgo. De Constantinopla para o mesmo Times. Pronta decisão do Sultão surpreendeu. Atribuída a Bismark Príncipe de Saxe Weimar para suceder o Coburgo. Rússia admitiria príncipe protestante mas não católico. Telegrama favorável de San Remo.

6h Acabo de estar com a Teresa Estrela, ao voltar de meu passeio de carro além do Auberge des Adrets. Tarde bela em que vi bem os contornos da Esterel. À ida passeio pelo Hotel Pavillon e tendo aparecido o camarista do filho do Baden pedi-lhe que desse ao neto do Imperador da Alemanha meus sinceros pêsames pela morte do avô. Antes da saída tinha recebido telegrama de Berlim do Príncipe Guilherme dizendo que o avô morrera às 8h ½.

11h Jantei com apetite. Joguei com o Pedro e o Nioac. A Antônia escreveu à Imperatriz que estava incomodada. Não fomos lá. Estive no salão conversando com os Kahn. Bebi meu chá seco. Li o Débats de hoje. Artigo interessante sobre as Memórias de Garibaldi que mandei vir de Florença e outro a respeito das faculdades de teologia e a antiga Strasburgo.

São quase 11 ½. Vou dormir.

**10 de março de 1888 (sábado)** — 8h Vestido. Dia encoberto de chuva fina. Dormi bem. Li o Jornal do Comércio do Rio de 12 de fevereiro.

10h 20' Acabo de ver a Antônia que vestia luto pela morte do Imperador. Boa ducha. Dei meu passeio a pé de chapéu de chuva até à praia além do farol. Não se via quase nada do lado do mar que se encrespava orgulhosamente.

11h 10' Almocei com vontade. Li o Jornal do Comércio do Rio de 13 de fevereiro. Festas do entrudo em Petrópolis e no Rio.

1h Acaba de sair a Teresa Estrela. Vou para a vila Thuret.

6h 10' Estou de volta. Logo falarei também de Edenroe que é uma das vilas mais pitorescas que tenho visto.

10h 20' Chá seco. Antes joguei bilhar com o Nioac e li à Antônia já na cama os “Souvenirs d'un naturaliste”. Edenroe no cabo de Antibes pertence a Mr. Wyllie. Domina o mar. Há escadas e caminhos nos rochedos conduzindo ao mar, assim como lugares onde se pode admirá-lo tranqüilo ou revolto e tomar banho. As ondas não estavam muito agitadas, contudo destaca-se uma pedra onde o mar jorrava a bastante altura. Enfim gostei muito deste passeio. O frontespício de colunas da casa não me agradou. Antes fui à Vila Grammont onde vi pinturas de marinhas de Casinelli, que não são notáveis e o dono não tocou mal no piano músicas de Mendelsohn. Grammont é casado com uma holandesa, que lá estava e cuja mãe, também presente, é irmã do físico Donders, que eu conheci na Holanda.

Naudin e a mulher acompanharam-me desde a Vila Thuret. Os Alpes nevados estavam belíssimos, ao pôr do sol, quando eu regressava. Lembrei-me dos dois ocasos que se admiram e eu contemplei olhando para o Mont-Blanc, quando estive em Chamonix. Na vila de Wyllie vi a filha viúva Mrs. Hugh Coleridge Kennand. O sobrenome lembra-me o poeta inglês, cujas poesias conheço e amo tanto e visitei por isso a sepultura perto de Londres.

Meia-noite ¼. Li bons artigos no Débats de hoje — “L'empereur Guillaume” e “Le nouvel empereur d'Allemagne”.

**11 de março de 1888 (domingo)** - 7h 50' Vestido. Dormi bem. Levantei-me só uma vez. A Imperatriz queixou-se bastante da perna. Dia bonito, mas ventoso. Débats de ontem. Acabei de lê-lo. Agita-se ainda a questão não da hereditariedade da Câmara dos Lords. O deputado Labouchère devia fazer proposta neste sentido na sessão de antes de ontem. Pormenores interessantes do relatório do primeiro Lord do Almirantado.

10h 40' Boa ducha. Passeio indo para a missa. O sol está quente. Já estive com a Antônia que achei bem disposta.

11 ½ Almocei com apetite. O sol entra bem quentinho no meu quarto.

12 ½ O marido da Antônia veio despedir-se, pois vai a Berlim assistir aos funerais do Imperador. Acabo de ler a Illustration de 3.

1h 20' Li Le Petit Marseillais, Le Petit Journal bom artigo sobre "Le nouvel Empereur" da Alemanha.

4h 40' Acabo de dar bons anos à Mana Januária que está aí com o filho para jantarem. Dei um excelente passeio de carro andando também a pé pelo Lauder, voltando pela praia e daí até a ponta da Croisette atravessando na volta o rond-point que pertence ao dono da Villa Alexandra a sair defronte desta e seguindo daí para o hotel. O céu estava encoberto e ameaça chuva.

Traduzi a Odisséia comparando-a com a versão de que tenho falado e o mesmo fiz a respeito da tradução alemã dos Lusíadas. Jantei com vontade em companhia da Mana Januária e do filho, que anda com ele, fazendo-lhe a minha saúde pelo dia de hoje.

Joguei bilhar com o Nioac. Induzi o Pedro que fosse a Berlim assistir aos funerais do Imperador, ficando ele de telegrafar ao Estrela para acompanhá-lo de Paris. Acabei de ler à Antônia 5º sermão das Cinco Pedras da funda de David. Comuniquei-lhe minha intenção relativamente ao Pedro, para saber quando ele deveria partir, que deverá ser amanhã e estive no salão comum conversando com os Kahn.

Tomei meu chá seco e vou ler ainda alguma cousa – mas soube que o Pedro havia voltado e disse-lhe que se entendesse a tempo amanhã com a Antônia sobre sua ida a Berlim.

**12 de março de 1888 (2a fa.)** — Meia-noite 50' Não pude acabar a tradução do soneto de Coppée. É preciso descansar.

8h ¾ Dormi bem. Já o traduzi. Vou para a ducha. Dia bonito mas de vento.

11h Soube-me. Dei o passeio de costume. Ventava bastante mas os rolos do mar eram pitorescos. Os relevos da Esterel destacavam-se de modo admirável. Trouxe flores para a Antônia que já vi e resolveu que o Pedro não fosse a Berlim assistir como eu tanto desejava aos funerais do Imperador, por causa do frio intenso que lá deve haver. Vou almoçar.

12h Estive com o Conde de Barrême legitimista que me falou muito do Conde de Chambord, de Montalembert e de Bereyer.

A Aloys Blondel

Aloys, songes-toi quelque fois au poète  
Qui t'attirait naguère entre ses deux genoux  
Et mettant en baiser sur tes cheveux si doux  
Admirait ton tein finis et tes rires de fête?  
Lui se souvient de toi. Devant ta blonde tête  
Il éprouvais hélas! comme un regret jaloux  
Car privé des bonheurs du père et de l'époux  
Il vieillit solitaire et sa vie est mal faite  
Cher petit Aloys, ô fils de mon ami  
Que l'ange du Seigneur qui te veille endormi  
Te fasse prendre un jour la route droite et sûr  
Et demeurant la joie et la fierté des tiens  
En ton regard viril garde le clarté pure  
Que dans tes yeux d'enfant mit le ciel d'où tu viens  
(François Coppé)

Aloísio

Lembra-te, Luiz, quando o poeta vinha  
Colocar-te nos joelhos buliçoso,  
E o cabelo beijando-te mimoso,  
Admirava tua cor e risos de festinha?  
De ti se lembra. A loura cabecinha  
Fazia-o aí! sentir pezar cioso;  
Pois, sem a dita de pai, ou a de esposo  
Velho e só para a morte é que caminha  
Caro Luizinho, filho de meu amigo  
Seja-te o anjo de Deus no sono abrigo  
E a estrada indique-te reta e segura  
E, alegria e orgulho sempre dos teus,  
Em teu olhar viril brilhe a luz pura  
Que, oh criança, veio comigo dos céus.

Escrevi carta de pêsames ao atual Imperador da Alemanha. Junto o rascunho.

5 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Fui a uma loja de aquarelas e pinturas a óleo, algumas de mérito, sobretudo aquelas, de que comprei uma para a Antônia. Ouvi depois Mr. Mermillet pregar, com seu grande talento, na igreja do colégio da Assunção. Arrebatou-me às vezes apesar de sua voz cansada. Fez em poucas palavras uma belíssima pintura dos Alpes. Tomara que se publique essa conferência. Depois de acabada fui cumprimentá-lo e ouvi-lo-ei sempre que possa. Depois ainda estive no concerto, cujo programa junto e que interrompera para assistir à conferência. O pôr do sol está belo como quase sempre.

10h <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Jantei com apetite. Joguei bilhar com o Pedro. Li à Antônia os “Souvenirs d’un naturaliste”. Estive conversando no salão comum, cuja sociedade se animou um pouco por causa de um ratinho artificial com que metiam medo à Jagwitz que se presta ao derriço por seus modos e feições.

11 <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Li Le Petit Marseillais de hoje. Artigo “L’empereur Gillaume” que é interessante. Transcrição do “Courier de Londres” de um artigo que parece-me exageradamente injusto para o finado Imperador da Alemanha – Le Petit Journal Artigo sobre Frederico 3°. Fala com justiça atual Imperatriz da Alemanha. Le Phare du Littoral. Nada de notável.

Meia-noite. Vou deitar-me. Zune o vento.

**13 de março de 1888 (3a fa.)** — 8h Quase. Bom tempo embora ventoso. Dormiu-se bem. Débats de ontem. Eiffel anunciou sábado numa conferência que no dia 14 de julho a torre para a exposição de 1889 elevar-se-ia a 150 metros e que queimariam no cimo um fogo de artifício.

10h 35’ Ducha agradável. Bom passeio a pé além do farol olhando todos os relevos da Esterel. Já estive com a Antônia para quem trouxe bonito ramo de flores brancas e amarelas.

13 de março de 188 [sic] (3a fa.) – 11h 50’ Acabo de ler o 1º artigo de Charles Malo sobre o finado imperador da Alemanha no Débats de ontem. É muito bem escrito.

1h Minha conversa com Mgr. Mermillot foi interessante. Pedi-lhe suas obras sobretudo a que se publica neste momento e é como continuação do *Traité des Varations* [sic] de Bossuet. Antes recebi a visita do filho mais velho do Gran Duque de Baden e da mulher. Pareceram-me muito tristes, sobretudo ela, com a morte do Imperador da Alemanha. Já sei por telegrama ao Nioac qual a composição do novo Ministério no Rio.

1 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Conversa interessante com Fustel de Coulanges cuja visita sempre me agrada tanto.

2h 10’ Estiveram comigo Arinos, Diogo Velho e Tefé. Vieram por causa de amanhã. Tive grande prazer que lhes retribuio fazendo-os ir comigo Mgr. Mermillot.

5h Fui ao concerto da *Union protectrice dex animaux*, mas só ouvi a 1º coro a área *O meadows clad in early green* que Mr. Curran não cantou mal. Depois à Igreja da Assunção ouvir Mr. Mermillot que pregou sobre o trabalho como sempre. Fui acabada a prédica aos aposentos onde vi um deles lhes estava preparada pequena mesa com biscoitos, creio eu, e vinho. Muda de roupa, mas apareceu-me dentro de poucos minutos e eu exprimi-lhe a senção produzida em mim por sua prédica. Todavia não me agradou tanto como a de ontem.

10 ½ Dei minha lição de árabe e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original no meu estudo com o Seibold. Jantei com apetite. Joguei bilhar com o Pedro. Li à Antônia os souvenirs d'un naturaliste e dei-lhe cópia do soneto do Coppée e da minha tradução. Estive no salão comum conversando com os Kahn e cantou um pouco ao piano a senhora do costume. Já tomei meu chá seco, e fui dizer adeus ao Carapebus que parece ir bem e ao Pedro que também já estava na cama.

Meia-noite. Acabo de ler nos Débats de hoje o 2º e último artigo de Charles Malo sobre o irmão do Imperador da Alemanha. É escrito com bastante talento. Vou deitar-me.

**14 de março de 1888 (4a fa.)** – 8 Vestido. Já dei meu presente a quem faz hoje anos e minha felicidade há 45. O dia não está bonito.

½ Acabei de ler a Semaine dramatique dos Débats. Hei de ver se leio a conferência de que se fala aí feita por Brunetière sobre Efigênia de Racine. Li antes a carta interessante do Capanema datada de Palmas a 15 de 9bro/novembro] a respeito de serviço meteorológico e dos trabalhos da comissão de limites.

10h 25' Chego da missa a que assistiram os brasileiros menos o Carapebus que ainda está recolhido por prudência.

A ducha soube-me, mas dando meu passeio a pé já de volta não pude comprar flores para a Antônia, que já vi e parece bem disposta, embora sempre anêmica.

Subi com a Imperatriz no lift.

11h ¼. Acabo de falar ao Arquiduque Renier e à mulher que me interromperam quase o almoço. Vou escrever a minha filha. Hei logo de passear a pé indo depois assistir à conferência de Mgr. Mermillot.

**Cannes 14 de março de 1888** – 11h 20' Expedi a carta para o Rio. 12h 20' Estive com Mr. Tachard, Arinos, Diogo Velho e Tefé. Falei, sobretudo aos brasileiros, relativamente à futura exposição de Paris, onde o Brasil deve aparecer por meio da iniciativa particular apoiada pelo governo. Fiquei de dar a Diogo Velho uma carta para Filipe Berger diretor dos trabalhos para a exposição. Acabam de sair o japonês K. Inabata de Kioto e León Dury antigo vice-cônsul de França no Japão. Nada colhi deles que me interessasse. Junto um impresso que me deu o Diogo contendo duas cartas escritas com o fim de obter a participação do Brasil, pelo modo que já disse, na exposição de Paris.

1 ¾ Escreverei a Jansen pedindo-lhe que apresentasse à Academia das Ciências os boletins mensais do 1º observatório meteorológico da Repartição dos telégrafos do Brasil que me mandou o Capanema e com a nota dando idéia deles, por que a vida que levo não me permite escrever.

2h 25' Saem os japoneses, o que já estive aqui e K. Hamaoka President de la chambre de commerce de Kioto e T. Satho Directeur de la Fabricatioln et la Manufacture de la Kioto Porcelaine Cia. Conversamos sobre o que eu sei um pouco do Japão. Só Hamaoka não fala francês. Acompanhou-os León Dury. O Gaulois de 13 dá notícia da morte do Dr. Constantin James que era muito meu conhecido de Paris.

5h ¼ Fui de carro até quase a Croisette e depois assisti à conferência de Mgr. Mermillot que muito bem falou a respeito da família. Quando figurou Sta. Mônica em companhia de seu filho na praia de Hipona, fazendo-o admirar a grandeza infinita de Deus na vastidão do mar e do céu, não pude deixar de recordar-me da pintura de Ary Scheffer. Antes de regressar estive nos aposentos de Mgr. Mermillot que mudava de roupa, mas pouco me fez esperar. Exprimi-lhe o que sentira ao ouvi-lo e o Nioac foi dar-lhe à saída a minha fotografia, pedindo a dele para mim. Já vi a mesa para o jantar, que se colocou no salão e está ornada de belas flores. Já colocaram luz no meu quarto, mas como os raios de sol rompendo as nuvens ainda douram as árvores!

11h Jantaram comigo os brasileiros, de que tenho falado, além dos da comitiva; a Mana Januária e filho e os de Caserta. Fiz saúde – a quem devo quase meio século de felicidade – e aos que no Brasil lembram-se hoje ainda mais de mim. Depois joguei bilhar com o Nioac. Li um pouco à Antônia os Souvenirs d'un naturaliste. Estive no salão comum, aonde também foi a Imperatriz e ouvi as do costume e Jane Raynaud cantar a minha tradução de Passiflore e outras músicas. Tomei o chá seco.

Li no Temps de hoje o resumo da sessão da Academia das Ciências de 12 onde se noticia minha recomendação de projeto de uma obra de climatologia universal projetada pelo Cruls e para qual ele pede o patrocínio da Academia e informações. Anuncia a morte ocorrida ontem do Dr. Constantin James com a idade de 75 anos; fala do livro dele sobre o darwinismo e diz que eu escrevi notas à margem, o que é exato.

**15 de março de 1888 (5a fa.)** – Meia-noite  $\frac{1}{4}$ . Li Le Petit Marseillais de ontem. Proclamação do Imperador da Alemanha a rescrito dirigido a Bismark. Artigo sobre a extirpação da laringe. Um operado de 44 anos viveu 9 meses depois da operação, tendo o cancro reaparecido. Outro de 57 anos, a quem extirparam a laringe, há 10 meses, goza de perfeita saúde, cuida de seus negócios, come e bebe como todos; não fala, mas faz-se compreender cochichando e sustenta perfeitamente uma conversa.  $\frac{1}{2}$ . Vou dormir.

8h Vestido. Dormi bem embora me levantasse duas vezes. A Imperatriz não passou mal. Céu sujo, mas sereno. 35' Li os Débats de ontem. Vou para a ducha.

10h 20' Soube-me. Passeio a pé até além do farol para o lado da Esterel cujos relevos por estar o céu enevoadado não se viam bem. Já via a Antônia sempre pálida que pintava. Trouxe-lhe bonito ramo de junquinhos – creio eu – brancos e amarelos.

12h Almocei com apetite. Acabei de estar com o Arinos e o Diogo Velho a quem dei a carta que depois do almoço escrevi a Filipe Berger que dirige as obras para a futura Exposição Universal de Paris e conheço de ter visitado com ele os trabalhos que se faziam para a de 1878. Le Littoral de ontem. Artigo curioso sobre invernos de Paris em 1709 desceu o termômetro a 30° abaixo de zero.

$\frac{1}{2}$  Acabam de sair o Arinos e o Diogo Velho. Partem logo mais para Paris e de lá este para o Rio no paquete de 20.

Le Petit Journal de hoje. Artigo sobre reforma do Calendário. A Academia de Ciências depois de ouvir o padre Cesare Tondino Guaranghi missionário apostólico russo nomeou Abbadie Loevy e Janses para estudarem a questão e proporem o que for conveniente. A associação astronômica propõe que os anos sejam uniformes, de 52 semanas, 364 dias, não se contando o dia de ano bom e o suplementar do ano bissexto.

5h 10' Passeio até o observatório. Pouco se viam as Ilhas Lerins e as montanhas. Atirei ao alvo, mas pouco acertei, comprei objetos bonitos para a Antônia e descí a pé durante algum tempo entrando depois no carro para ir à conferência de Mgr. Mermillot. Agradou-me sobretudo o que disse do filósofo Jouffroy. Fui depois a seus aposentos e pouco tardou a aparecer-me. Manifestei-lhe também quanto me parecera bela a comparação entre a locomotiva e a fê que progride alimentada pelo fogo da caridade e lhe era grato pelo que na peroração dissera do sentimento religioso com que eu e a Imperatriz assistíramos a suas conferências. Ficou de mandar-me diversas obras desejando eu ler sobretudo a continuação que ele escreveu ao Tratado das Variações de Bossuet.

10  $\frac{3}{4}$  Traduzi sânscrito com o Seibold. Joguei bilhar depois do jantar que me soube, com o Pedro e o Nioac. Li à Antônia Les Souvenirs d'un naturaliste e levei a tradução dos mártires de Chateaubriand por Filinto Elísio. Conversei no salão com os Kahn e houve canto e toque de piano pelas duas do costume. Acabo de tomar chá seco, isto é, sem mais nada. Li Le Petit Marsellais de hoje. Escrevi.

É meia-noite. Vou me deitar.

**16 de março de 1888 (6a fa.)** – 8h Vestido. Há sol mas o céu está um pouco sarrabulhento.

10  $\frac{1}{4}$  Ducha agradável. Passeio a pé do costume. Já estive com Antônia a quem levei o seu ramo. Falei ao Pedro que também vai comigo ao ofício por alma do Imperador da Alemanha.

12h Almocei com vontade mais depressa.

Fui à capela protestante. Já tinha principiado o ofício pela morte do Imperador. O Ministro não falou mal a respeito do defunto. Cantaram no coro regularmente e o Ministro proferiu a oração dominical com bastante unção religiosa. A capela estava modestamente enlutada. Assistiram os Príncipes e Princesas alemães e os austríacos que se achavam em Cannes e a Antônia. Foi uma cerimônia comovente.

20' Acabo de estar com Naudin e sua mulher, trazendo-me aquela o Boletim da Sociedade de Aclimação de 5 do corrente, onde vem seu artigo "L'hérédité et l'innecté e Mr. Wyllie e a mulher proprietários da vila Edenroc, aonde hei de voltar e então com a Imperatriz.

1h 25' Le Petit Marseillais de hoje. Relatório de Logerot que ordenou que o general Boulanger fosse posto em não disponibilidade. Correspondência de Berlim sob o título La mort de l'empereur Guillaume. Nada tem de maior importância.

5h 7'. Vou estudar com o Seibold. Escreverei depois o que fiz durante minha ausência do hotel a que voltei agora.

10  $\frac{3}{4}$  à 1  $\frac{3}{4}$  Fui a pé até a Mairie tomando em caminho medida para um chapéu. Cheguei às 2  $\frac{1}{2}$  e principiou a sessão da sociedade literária e científica de Cannes, cujo programa junto, ficando Liégeard de trazer-me cópia de sua poesia sobre

o túmulo de Lamartine e da tradução que ele leu de meu soneto. “Pode o artista pintar a imagem morta”. Depois visitei a Caserta que faz hoje 38 anos. Estavam lá todas as pessoas da família e a irmã da Colonna, a quem prometi mandar cópia da minha tradução dos versos de Nadaud feitos ao retrato da irmã, estudei com o Seibold. Voltando ao hotel traduzimos hebraico e comparando a tradução alemã dos Lusíadas com o original.

Entretanto veio o Abbé Fredern diretor do Colégio Stalislas, com quem me entendi a respeito da hora da festa escolar do dia 20. Jantei com vontade, joguei bilhar com o Nioac e li à Antônia os Souvenirs d'un naturaliste. Mostrei-lhe as fotografias do quarto de cama do Príncipe Imperial e da Princesa Imperial antes de aquele operado e do outro onde o foi, que me mandou o Alfredo Bastos.

No salão comum do hotel ouvi tocar rebecca Miss Madge Wickman e Adeline Baillet pianista de 7 anos. Junto o programa escrito pela Amélia Nioac. Conversei sobretudo com Madame Kahn.

Meia-noite. Copiei os versos de Nadaud que estão embaixo do retrato de Marcelo (Duquesa Colonna) É meia-noite. Cumpre dormir.

**17 de março de 1888 (sábado)** – 8h 7' Vestido. Dia bom. Dormi bem embora a Imperatriz se queixasse bastante de dores no braço. 20' Li um bom artigo de Paul Leroy Beaulieu nos Débats de ontem sobre a discussão do orçamento.

10h 20' Boa ducha. Andei a pé já de volta para o hotel por causa da missa por alma do Iguacu, meu amigo de 50 anos. Logo que cheguei fui ver Antônia que desenhava no balcão a vista que se goza dele. Achei-a bastante pálida. Tinha na mão uma carta do marido, que ia bem, escrita de Berlim.

11h 5' Almocei bem. Achei uma bonita edição do Rafael de Lamartine que prometi a Mme. Kahn. <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Sae Mgr. Mermillot. Dei-lhe minha tradução dos versos de Nadaud ao retrato da Duquesa de Colonna. Entregá-los-á à irmã desta que eu vi em casa do Caserta e que ele conhece muito.

5h 5' Chego de meu passeio de carro e a pé ao observatório da Corniche, a cuja torre subi – bela vista dos Alpes – descendo pela Vile des Cocotiers, e indo depois à praia da Croisette que não estava hoje muito pitoresca, pois o vento não levantava vagalhão. Vou a meu estudo com o Seibold.

10h 20'. Traduzi a Odisséia comparando-a à tradução de Leconte Delisle e o mesmo fiz relativamente à tradução alemã dos Lusíadas.

Joguei bilhar com o Nioac. Li os Souvenirs d'un naturaliste à Antônia e estive no salão comum conversando com os Kahn. Assinei meu nome num livro dela que tem trechos impressos das obras de Shakespeare para cada dia do ano. O de 2 de dezembro refere-se à amizade, fui assim muito polido e Mrs. Kahn parece-me boa senhora. Mostrei a ela o periódico “Le Littoral” ilustré de Cannes de ontem onde vem a tradução feita por Liégeard e que ele leu na sessão de ontem da sociedade científica e literária de Cannes, de meu soneto “Pode o artista pintar a imagem morta”

Intitulou-o: Lermes d'un père

Au soir du long sommeil, l'artiste, sur la toile

De son ange endormi peut reveiller les traits;

Un baiser chaste au front que déjà la Mort voile

Soulage encor l'épouse et trompe ses regrets;

Dans son adieu l'ami fait briller une étoile...

Mais dire ce que sent, courbé sous tes arrêts,

Le père dont ton glaive a pénétré la moelle

En coupant de ses jours la fleur pleine d'attraitis

Son fils!... Qui le pourra, Seigneur, si le tien même

Laisse des pleurs de sangs du diadème

Si la terre, à la voix du Golgotha, trembla,

Si le feu de l'éclair qui déchirat les nues

Fit passer dans le ciel des terreurs inconnues

Quando pour nous noirs pêcheurs, l'agneau pur s'immola

São belos versos, mas a tradução não reproduz meus sentimentos sobretudo nos tercetos e contudo eu dei-lhe uma tradução interlinear.

Li o Projet de fondation à Bruxelles d'une publication hebdomadaire intitulée: "Le Travail, Journal de la vie". Deve promover a imigração para o Brasil. Como Aug. Claus declara seu domicílio 1 Place d'Alleray – Paris Vaugirard vou mandar a carta ao Arinos para entender-se com Aug. Claus e o Villeneuve.

Li no Temps um artigo sobre a mudança de ministério no Brasil. Transcrevo este trecho. "Le ministère... est comme les précédents tombé sur la question de l'esclavage. L'initiative généreuse et poursuivie avec persévérance de Don Pedro a déterminé dans le pays un mouvement qui parait devoir surmonter tous les obstacles... Le nouveau presidente du conseil a pris l'engagement de déposer d'urgence un projet de lois tendant à réaliser à bref delai ce programme". Contudo nada me consta a tal respeito. 11h ½ Vou deitar-me.

**18 de março de 1888 (domingo)** – 8h Dormi bem só me levantei uma vez. O céu não está muito claro.

10h ½ Chego da missa e já vi a Antônia sempre pálida. A ducha foi agradável e só pude andar a pé vindo para a missa.

11 ½ Almocei com apetite. 5h Fui até a Napoule. Gosto muitíssimo dessa enseada tão pitoresca. Trouxe lindas flores da loja do Solignac e já as dei a Antônia. Antes de sair copiei o meu soneto feito a bordo ao deixar o Brasil, completando-o hoje, pois lhe faltava um verso no terceto final assim como a tradução dele incompleta pelo Liégeard, para Mme. Kahn a quem assim prometera. Acabei o meu soneto deste modo.

= Até que nele encontre o último repouso =

Recebo a resposta do Conde de Tamandaré à minha carta por ocasião de sua elevação a Conde. É datada de 20 do passado.

10h 40' Jantei com apetite. Joguei bilhar com o Pedro. Li à Antônia um sermão do padre Antônio Vieira. Estive no salão conversando com os Kahn e o médico deles e já tomei o meu chá desacompanhado. Vou escrever à Isabel.

18 de março de 1888 (domingo) – 11h Já fechei a correspondência para o Rio e acabei de ver L'illustration de 10.

**19 de março de 1888 (2a fa.)** – 8h Vestido. Boa noite. Dia que parece será bonito.

½ Comecei a tradução do Stabat Mater. Vou para a ducha.

10h 20' Foi agradável. Volto da missa e já vi a Antônia.

2h Vou para Nice. Chegaram há pouco a Mana Chica com o filho Pedro. Passeei pela estação com o Tachard. Não me deu boas notícias do Grilo.

3h 20' Começou o concerto. Estive antes em casa da Mana Januária que achei bastante corada.

5 ½ Vou voltar. Junto o programa anotado do concerto a que senti não ter assistido. Encontrei agora na estação a equatoriana Mme. Levin que eu conheci em Baden. Também vi na estação a Nilson e despedi-me do Broissard e de sua mulher, da filha e da cunhada.

6h 25' Cheguei há pouco e já vi a Mana Chica e o filho. Na estação daqui encontrei o Filipe Coburgo, a mulher e o Dr. Guaneau de Mussy.

8 ½ Jantei com apetite em companhia da Mana Chica e do filho. Joguei depois com este que é bom taco.

Stabat Mater dolorosa

Está a Mãe dolorosa

Junto à cruz toda chorosa

Donde o Filho pende-lhe

Cuja alma gemebunda

Contristada e em dor profunda

A espada fende-lhe

Como triste, e como aflita

Não está aquela bendita

Mão de Unigênito,

Que sofria e que carpia

Pia mãe, enquanto via

A dor do Filho inclito

Que homem há que não chorara

Se a Mãe de Cristo ele olhara  
Em tão curel suplicio?  
Quem imensa dor não sentira  
Se esta Mãe piedosa vira  
Do filho a pensar o exício?  
De sua grei pelo pecado  
Vê Jesus atormentado,  
E sujeito a flagício  
Vê seu terno filho amado  
Moribundo, abandonado,  
Quando exala o espírito  
Ei a Mãe fonte de amores  
Faze-me sentir tuas dores  
De teu dó participe  
Faze que arda o peito meu  
No amor, que Cristo me deu,  
E assim nele apraza-me  
Santa Mãe, se tu me afagas  
Do Crucificado as chagas  
Em mim rasga válida  
Com teu Filho tão chagado  
Por bem meu atormentado  
Sofrer oh concede-me  
Junto à cruz eu quero estar  
E a ti acompanhar,  
Com meu choro, trepido  
Virgem entre as virgens preclara  
Jamais me sejas amara;  
Chore eu contigo assiduo  
Sofra eu de Cristo a morte,  
De sua paixão consorte;  
Suas chagas adore-lhe  
Rasga-me tu as chagas  
Pois, oh Cruz, tu me embriagas  
Tanto, oh Filho, quero-te  
De nas chamas ser queimado  
Por ti, oh Virgem salvada  
Seja eu no juízo último  
Possa em ti da Cruz livrar-me  
De Cristo à morte esquivar-me  
Ter da graça o júbilo  
Quando o corpo estiver morto  
Dá-lhe tu à alma conforto  
Do paraíso na glória

11h 40' Antes de tomar o meu chá seco estive no salão conversando, sobretudo com os Kahn, que se retiram amanhã para Menton, dando-me ela a cópia anexa de pensamentos de Shakespeare. Hoje estava a Antônia recolhida por não ter passado bem o dia. Acabo de ler no quarto do Nioac e vou deitar-me.

**20 de março de 1888 (3a fa.)** – 8h Vestido. Boa noite. Belo dia ainda com alguma névoa ligeira.

10 ½ Excelente ducha. Passeio do costume. Comprei 3 bonitos ramos. Já dei à Antônia o seu assim como cópia da minha tradução do Stabat Mater.

12h Almocei com a Mana Chica e o Pedro Joinville. Copiei a minha tradução do Stabat Mater para dá-la ao Aljesur que conversa agora comigo.

1h 25' Aljesur acaba de sair. Vou tomar café.

3h ¼ Estou no Colégio Stanislas depois de dar meu passeio de carro, a pé e ainda de carro pelo boulevard de la Madeleine, voltando pelo de Monbrillant.

6h 5' Chego de volta. Gostei muito. Junto o programa anotado.

10h ½ Jantei bem em companhia dos do costume; da Mana Chica e do Aljesur. Joguei bilhar com o Nioac. Li à Antônia os Souvenirs d'un naturaliste por Mr. de Quatrefages. Estive no salão comum conversando com o Legg e a mulher. Os Kahn foram para Menton. A Jacowitz [*sic*] tocou piano, mas ninguém lhe dá atenção.

Tomei chá seco. Vou ler um pouco Le Littoral de hoje. Vou cortar o artigo de notícias La cour du Brésil. O mesmo diário, mas de ontem, pequeno artigo sobre Carnot pai do presidente atual. Vejo que foi colaborador em diversas publicações dos san-simonianos.

11h Vou deitar-me. Estou com sono.

**21 de março de 1888 (4a fa.)** – 8h Vestido. Dormi bem. Dia chuvoso. Ontem recebi resposta à minha carta de Philippe Berger com data de 18 assegurando todo o auxílio, na expedição de 1889, aos industriais brasileiros. A resposta vai com este diário.

10h 20' Boa ducha. Fui de carro até o mercado de flores onde encontrei Melle. Mercier a quem pedi que me arranjasse o ramalhete para a Imperatriz, escolhendo flores para a Antônia e a Mana Chica.

Estive na praia da Croisette onde a arrebentação do mar era pitoresca e voltei para casa atravessando o bosque pertencente à Vila Alexandra.

Já mostrei à Antônia, a quem dei o seu ramalhete, o que trouxe para a Imperatriz e está arranjado de modo a colocá-lo nos braços, chamando-o eu por isso o nenê de Melle. Mercier.

Vou almoçar. 11h 40' Com apetite. Tomaram parte no almoço a Mana Chica e o filho. Escrevi uma carta em resposta.

12h 10' Estive no aposento da Mana Chica onde se achava também o Pedro. Acabo de dar minha fotografia assinada a Mme. Baroncelli, que vai fazer a minha miniatura. Trouxe-me para ver duas feitas por ela que não estão más. ¾ Estou já no vagão. No Petit Mareillais de hoje vejo que as despesas da Europa com o exército e armada eram em 1856 de mais de 2 mil milhões de fr. e subiram em 1884 a mais de 4 mil milhões. O total das dívidas era de mais de 110.000 milhões, ou quase 56 mil milhões mais. Artigo Le couer dans la main o cirurgião Lannelongue cobriu por meio de uma operação com retalhos do peito de um menino o coração lhe saía por orifício congênito. Melhores notícias do Imperador da Alemanha. O sultão mandou-lhe um amuleto que diz-lhe o curará se o trouxer três dias ao pescoço. No Petit Journal de hoje leio também. Artigo curioso Les recidivistes tatoués. Estes desenhos podem auxiliar a polícia judiciária.

1h 55' Estou chegando.

5h 20' Já estou voltando. Vieram à estação o Cônsul Broissard, mulher e cunhada Sandford. O concerto foi muito agradável. Assistiram os acima nomeados e o filho Araguaia além de muitos outros quase todos meus conhecidos. Gostei muito. Logo falarei do que a Nilson cantou e do mais. Leio em Le Petit Journal que Mme. Tournés de Bordeaux com auxílio de esposas no mesmo caso dela, fretou um vapor para ir em busca do marido comandante do "Gédeon" e de outros da tripulação que tinham partido de Argel e pelo estado do navio não é provável que passassem de Gibraltar.

6h ¼ Acabo de chegar. Achei a Imperatriz, a quem entreguei o belo ramo enviado pelo Nilson, na sala com a Mana Chica e o Pedro. Tive bastante chuva em caminho e ainda chove.

10h 20' Acabo de tomar o meu chá seco e de assinar fotografias. Depois do jantar, que me soube, joguei bilhar com o Nioac e o Pedro. Li à Antônia os Souvenirs d'un naturaliste e depois conversei no salão comum depois de ter visto dançar no outro perto daquele. Mme. Kahn já foi para Menton. Conversei com Mrs. Legg e a dama da Antônia. Junto o programa das músicas que tocaram no corredor. Li e vou mandar à Isabel os impressos Extrait du 2<sup>ème</sup> réunion du Comité Franco-Brésilien pour l'exposition de 1889 tenue de 17 Mars 1888 e a lista dos "Membres du bureau et membres du Comité de propagande". Leio no Temps de hoje no artigo "Academie des Sciences" (19 mars) que Jansen apresentou os dois boletins meteorológicos do Capanema que eu lhe enviei, conforme pedi-lhe em carta minha. Nos Débats de hoje artigo

“Academie des Sciences” Mascard tratando do phonosignal d’Ader diz que este conseguiu com um meio artificioso transmitir sinais sonoros e muitos distintos pelo telefone através dos cabos submarinos. Ganhar-se-ia muito em rapidez de transmissão com esse sistema. A experiência feita na linha Paris-Marselha deu resultado muito satisfatório. O telefone transmite despachos longos e breves pelos cabos submarinos de modo a poder-se ler um telegrama segundo o alfabeto Morse. A transmissão será mais rápida.

É quase meia-noite, vou deitar-me.

**22 de março de 1888 (5a fa.)** – 8h Vestido. Dormi bem. Creio que o tempo está bom apesar do céu não estar muito claro.

40’ Li os Débats de ontem e o Microcosmo do Jornal do Comércio do Rio de 26 de fevereiro.

Vou mandar vir o livrinho de história da Grécia e Roma pelo Berquó professor do Colégio de Pedro 2°.

10h ½ Boa ducha. Passeio além do farol para o lado da Esterel, que parece ameaçar trovoada para a tarde. Comprei ramos e já os dei à Antônia e à Chica, que entrou no quarto daquela com o filho, quando lá me achava e a Imperatriz. Vou almoçar.

11h ¼ Soube-me. Meio-dia ¼. Copiei minha tradução do Stabat, no mesmo metro, a qual mando a Mr. Rivoire que me fará ouvi-la amanhã em latim e quem sabe se também em português com a música de Palestrina. Vou sair.

12 ¾ Já estou no vagão. De caminho para estação fui à fábrica de cerâmica de Pellegrini et Daumas. Nada aí vi de notável. Reconheci logo um busto do Dr. Crouzu. Parti 55’.

1h 50’ Cheguei a Nice e fui ver a Mana Januária. Assisti à sessão da Sociedade de Letras, Ciências e Artes dos Alpes-Marítimos, cujo programa junto anotado, e antes dela tomei café no mesmo estabelecimento do Rumpelmeyer. Vim a pé depois para a estação por onde passei e parti às 5h 1/4. A tarde está bela.

6h 20’ Chego e já dei os cravos da Januária à Imperatriz. Li durante a volta o último Compte-rendu da Academia das Ciências.

11h Jantei com apetite. Depois joguei bilhar com o Nioac e o Pedro. Li à Antônia os Souvenirs d’un naturaliste. Estive no salão comum conversando com o Legg e a mulher. Foi-me apresentado o Dr. Humphrey professor de clínica externa cirúrgica. Segundo o Motta Maia é homem de mérito que tem escrito. Tomei o chá do costume. Li Le Littoral, Le Petit Journal publica telegrama de Paris dizendo que a morte do imperador atual é de prever dentro de poucos dias e Le Petit Niçois. Meia-noite. Vou dormir.

**23 de março de 1888 (6a fa.)** – 8h Vestido. Dormi bem. Dia encoberto. 10h 10’ Boa ducha. Passeio do costume. Comprei flores. A filha da Mana Chica também lá estava e disse-me que a mãe gostava de cravos. O rolo do mar estava belo. Já dei meus ramalhetes à Antônia que pintava um leque e à Imperatriz.

11h 10’ Almocei bem. Vou logo ouvir o Stabat Mater com a bela música de Pergolese.

Cannes 23 de março de 1888. 11h 20’ Expedi minha carta para o Rio. 12 ¾ Acaba de sair a Marquesa Thuisy, cuja conversa foi muito interessante. Ficou de dar-me uma tradução francesa dos poemas de Longfellow.

1h ½ Li Le Petit Marseillais. Anuncia um concerto de música sacra na 4ª fa. sob a direção de Ambroise Thomas. Hei de procurar assistir a ele.

4h ¾ Volto de ouvir o Stabat de Pergolese na igreja de Notre-Dame du Bon-Voyage. Não foi muito bem cantado. Voltei a pé. O mistral sopra rijo e por isso não segui pela borda do mar. Vou estudar com o Seibold.

10h 40’ Traduzi árabe e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original. Jantei com vontade e em companhia da Mana Januária e do filho casado. Joguei bilhar com o Nioac. Li a obra Souvenirs d’un naturaliste à Antônia. Estive no salão onde conversei com Mrs. Legg e assisti a prestidigitações e habilidades de Mr. Hasard que trabalha com muita limpeza. Já tomei o meu chá seco – isto é, sem fatias.

Le Littoral de hoje. No teatro do porto que ardeu morreram 52 pessoas. O viajante de Brazza deve vir a Nice por causa de sua saúde. Ontem efetuarem-se as corridas de cruzeiros entre Menton e Cannes, Catalan, Lithé, Gilda e Catanha percorreram 32 milhas e chegaram na ordem nos nomes. Ganhou o 1º prêmio Catalan. No departamento do Sena de 263 pessoas mordidas o ano passado por cães danados 2 somente morreram, uma das quais era alcohólica continuando a beber depois de mordida e tendo interrompido o tratamento durante 5 dias e a outra mordida por gato, cuja hidrofobia é

extremamente violenta, não quis, ou não pôde por causa de suas ocupações vir duas vezes ao laboratório da rua Ulm, 44, compreendidos os 7 mortos, que tendo sido mordidos por cães danados, deixaram de recorrer a Pasteur; mortalidade de quase 16%, quando a das pessoas inoculadas foi de 0,67%.

Já deu meia-noite. Vou deitar-me.

**24 de março de 1888 (sábado)** – 8h Vestido. Dormi bem. Céu sarrabulhento. Li o Débats de antes de ontem. Mr. Ritchie expôs na Câmara dos Comuns sessão de 19 o projeto local elaborado pelo ministério; algumas disposições lembram as do Ato adicional do Brasil. Sociedade de geografia comercial de Paris. Emile Daireaux teve a medalha Crevaux por seu livro Les moeurs de La Plata.

10h Boa ducha. Choveu. Tive de ir de carro até o mercado de flores onde comprei os ramalhetes do costume. Já dei o da Antônia sempre descorada.

11 ¼ Vou partir para Nice. Almocei bem em companhia da Chica e do filho.

12h 10' Pedem o bilhete. Li os dois primeiros atos de Arlésiënne.

5h Estação de Nice. Vou voltar para Cannes. Despedi-me do Broissard mulher e Mrs. Sandford e dos Monbrial. ¼ e parto.

Chegando a Nice fui ver a Mana Januária. Tomei café no Rumpelmeyer e assisti à representação, que me agradou de Arlésiënne em casa de Mme. de Chabrun, onde estiveram o Filipe Coburgo com a mulher e muitas pessoas conhecidas. Vim ter com a Imperatriz na estação. Li o que me faltava da “Arlésiënne”.

6h Chegamos à estação de Cannes. ¼ Estou no meu quarto do hotel. Tenho bom apetite. A tarde tem sido um pouco chuvosa.

10h 20' Jantei bem. Joguei bilhar com o Nioac. A Antônia escreveu à Imperatriz desculpando-se não poder receber por incomodada. Conversei no salão comum com o Legg e a mulher. Tomei o meu chá seco – o que já expliquei neste diário. Recebi carta de Jansen de 22 em resposta à minha, com a qual lhe mandei as observações meteorológicas da repartição dos telégrafos elétricos que recebi do Capanema, e enviando o impresso da nota apresentada à Academia das Ciências.

Li carta do professor Dr. Hermann Tol a quem na sessão geral a que assisti da Sociedade de Letras, ciências e artes dos Alpes-Marítimos em Nice pedi informações sobre o laboratório zoológico de Nice - Villefranche (Siège principal 4 Place Bellevue à Nice).

**25 de março de 1888 (domingo)** – 1h ¼ da madrugada. Quis traduzir o Vexilla regis prodeunt. É muito tarde, mas vou dormir satisfeito.

8h Dormi bem embora tivesse de levantar-me algumas vezes. Chove.

Vexilla regis proedunt...

Avançam as bandeiras régias

Fulge da cruz o mistério,

Com que, oh morte, a vida fere-te

E com ela a vida oferece-te

Que ferida pelo ápice

Da tão cruel lança rígida

Prá lavar-nos d'imundícies

Sangue, e água também, surde-lhe

O que em seus versos proféticos

Cantou David realiza-se;

Quando ele aos povos disse-lhes

Sobre a cruz imperou Deus

Nobre e brilhante árvore

Ornada de real púrpura,

Eleita e digna vergôntea,

Que os santos membros toquem-na

Em seus dois braços auspices

Do mundo o resgate pesa-se;  
Balança o corpo torna-se  
E a préa arrebatada ao tártaro.  
Ave Cruz; esperança única  
No tempo do sacrifício,  
Acrescenta graça aos súplices  
E aos réus os crimes lava-lhes  
Trindade a salvar-me auxílio  
Aclamam-te os espíritos  
A quem dás com a cruz vitória  
Dá-lhes também o prêmio.

10h 35' Ducha agradável. Por causa da chuva fui de carro ao mercado das flores onde comprei meus três ramos de que já dei o da Imperatriz e o da Antônia.

Ouvi missa em Notre-Dame-des-Roses e junto a indicação do que aí se cantou e não me agradou muito.

11 ½ Almocei com vontade.

12 ¾ Estive conversando com Edouard Turrel avocat-général et conseiller d'Etat de Monaco sobre a legislação deste Estado. Deu-me um exemplar impresso das Ordenances Souverains de S.A.S. le Prince de Monaco. Depois conversei com Mr. Dogson, que em Manor House Sevenoaks irmão de outro do mesmo nome diretor das oficinas da Ponta da Areia. Disse-me ter estado comigo em casa de Spottwood, que já morreu, estando ainda viva a viúva.

2h ¼ Veio o Rivoire a quem fiz ler a minha tradução do Stabat Mater, que ele fará cantar com a música de Pergolese. Saiu lendo menos mal o português. Antes estivera cá o Príncipe herdeiro de Baden com a mulher. Trouxe-me fotografias de membros agrupados do Congresso científico e literário de que assisti a alguma sessões em Carlsruhe.

5h 10' Acabo de voltar da exposição do sacramento na igreja.

Antes andei de carro e passei a pé, tendo encontrado Mr. Tachard que me acompanhou até eu voltar ao carro, por junto do mar a chegar quase ao farol, arrebatando as ondas com violência de modo a alagar toda a extremidade do molhe. Era um bellissimo espetáculo. A cantoria da igreja não foi má, porém o sermão mediocre. Não sei quem foi o missionário Antônio da costa da África que tanto exaltou o pregador que é quem me confessou em dia de Natal.

7 ¼ Acabo de jantar com apetite e em companhia de Manas e seus filhos. Fiz a minha saúde. Ao aniversário do juramento da Constituição do Brasil, que declara o Imperador seu primeiro cidadão, e que certamente não é menor que os outros brasileiros no amor à pátria.

10 ¼ Já tomei o meu chá seco. Antes fui despedir-me da Antônia depois de ter jogado bilhar com o Nioac. O sermão foi pregado por Mgr. Guigou. Junto o convite para ele. Li Les échos de Cannes. Em Le Petit Niçois. Berlim 24 de março à tarde. O dr. Mackenzie descobriu na garganta do Imperador da Alemanha, acima das cordas vocais, novo abscesso do tamanho de um grão de café. Diz que há um rescrito conferindo a regência ao Kronprine e que será publicado se a moléstia do Imperador o exigir. Le Petit Journal nada tem de notável.

11h Vou deitar-me.

**26 de março de 1888 (2a fa.)** — 8h Dormi. Dia feio. Já estou pronto.

10h 20' Boa ducha. Passeio a pé além do farol. O rolo do mar está muito belo. Comprei meus três ramalhetes. Deixei o de Antônia que tinha saído à criada dela. Já dei os outros à Imperatriz e à Mana Chica que estava no quarto daquela.

12 ¼ Almocei com vontade em companhia de Mana Chica. Acabo de traduzir o Pange Língua.

Canta oh língua do glorioso  
Corpo seu o mistério,  
E do sangue precioso,  
Que deste mundo em prêmio  
De seio tão generoso  
Dá Deus qual refrigério  
Dado a nós, prá nós gerado  
De virgem sem mácula

Cos homens tendo tratado  
Esparsa ao verbo a fâcula  
Seu viver está terminado  
De forma mirácula  
A ceia, última cena  
Com os irmãos deitando-se  
Obedecendo à lei plena  
Conforme a lei cibando-se  
Manjar à turba duodena  
A si vai dando-se  
Carne o verbo; pão real  
Com o verbo muda-se  
Vinho a Cristo o sangue val  
Se aos sentidos vela-se  
Firmará a alma leal  
A fê, o mais escusa-se  
Um tão grande sacramento  
Sempre se adore cúmplice  
E o antigo documento  
A outro rito curve-se  
Ao Gerador e ao Gerado  
Ledo hino cante-se;  
Salve, e honor à glória aliado;  
Bênção sobre ele espalhe-se  
A quem vem de um e de outro lado  
Louvor igual referve-se

1h 20' Vieram Cervantes e mão despedir-se. Gostaram muito da ópera de Mendelssohn e da letra dela – Mid summer's night dream. Ficou Cervantes de mandar-me a música para piano.

5h 5' Fui despedir-me dos Príncipes e Princesas. Deixei a Imperatriz em casa dos Caserta e filharada de quem muito gosto. Depois tomei café no Rumpelmeyer e fui à praia de Croisette. Aí o mar estava calmo. Acabo de voltar e vou estudar com o Seibold.

10h ½ Traduzi hebraico e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original. Jantei bem companhia da Mana Chica. Joguei bilhar com o Nioac. Li à Antônia os Souvenirs d'un naturaliste. Estive no salão com o Legg que me deu para ler versos de Swiburne ao mês de março que me agradaram. Já tomei chá seco.

11h 10' Copiei minhas traduções dos hinos Vexilla Regis prodeunt e do Pange língua gloriosi para dá-los à Antônia.

11h ¼ Vou deitar-me.

**27 de março de 1888 (3a fa.)** 7h 50' Vestido. Passei bem a noite. As montanhas estão cobertas de neblina. Creio que haverá um belo dia.

8h 20' Comecei a ler o Débats de ontem. Vou sair.

10h Passei na estação com Mr. Rolando que me disse que o nome de Grasse vem ou de Gratia pelo favor feito aos judeus de lhes permitir residir aí ou de Crassus governador romano ou de ser a terra fértil. Deu-me um desenho da dança macabra que se vê na Igreja de La Chaise Dieu (Haute-Doire) 1450. Disse-me que Adrets no patois do lugar é o sul, e alubac o lado úmido, em que não há sol; o norte, e que Mme. Charles Reybaud escreveu um lindo romance, cuja cena passa-se na Esterel intitulado "Misê Brun" (mademoiselle em provençal). Soube há pouco que morreu Nisard.

5h Volto de Grasse, tendo ido ao Bar, cuja posição é pitoresca, para ver a dança macabra a respeito da qual junto um folheto. Nessa igreja também se nota uma pintura de retábulo que não é má de Tadeu representando Cristo e diversos santos. Também há uma lápide, cuja inscrição copiou para mim Mr. Maximin Seytre notaire que me acompanhava.

Quadratiae Sextimae

Val. Marcellae filiae  
Pise et charissimas  
Quae vixit An. XXXI  
Et sibi viva facit

Avista-se muito bem perto dessa igreja o Saut-du-loup e a torrente que sai daí. Almocei no hotel de Grasse pertencente ao irmão do dono do de Belle-Vue de Cannes. Por causa da Mana Chica vi novamente os quadros de Rubens da igreja do hospital de Grasse e percorri as 3 igrejas que se seguem e em diferentes níveis na encosta da montanha desse lugar.

5 ½ Aproximo-me de Cannes. Avistam-se os iates da regata. 40' Chego à estação.

6h A Mana Chica tornou para seu aposentos no andar superior. Já estive com a Imperatriz. Li durante o caminho o artigo do “Gaulois” de ontem sobre Misard. Podia ser melhor. Verei o dos Débats. Notícias de Berlim de ontem às 5 ¼ da tarde dizem que o Imperador vai ser novamente operado por Mackensie que recebeu de Londres instrumentos especiais.

6 ½ Acabo de ler o “Gaulois” de ontem. Chamam-me para jantar.

10h ½ Jantei com apetite. Joguei bilhar com o Nioac. Li os Souvenirs d'un naturaliste. Acabo de tomar o meu chá seco depois de ter estado a conversar com a dama de Antônia cuja amiga Mme. Leuss tem uma filha que tocou muito bem piano. O repórter do diário Life-river publicado em Londres estava no salão e dizem que tirara o meu retrato numa câmara escura de daguerreótipo que ele continha na mão.

11h Li Le Petit Marseillais de hoje assim como Le Petit Journal que fala de Otto Heyner de 11 anos que parece ser um pianista admirável.

½ Vou descansar.

**28 de março de 1888 (4a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem. Levantei-me duas vezes de noite. Dia sombrio.

10h 10' Boa ducha. Comprados 3 ramalhetes. A chuvinha não permitiu senão curto passeio a pé do lado do farol. O vapor “Namouna” de Bennet chegou ontem. O Nioac há de escrever a este a respeito de minha visita. À volta avistei a fragata russa onde está o Gran-duque Miguel que navegava para cá. A Antônia tinha saído e entreguei o ramo ao criado. Já dei os da Mana Chica e da Imperatriz.

10h 55' Almocei com apetite em companhia de Mana Chica. Vou para a estação.

11h 12' Já me encafeui no vagão tendo andado pouco pela estação. Chove. Vamos partir.

Oh salutaris óstia

Os salvadora vítima

Que as portas do céu abre-nos

Terrível guerra oprime-nos

Reforça-me tu, dá auxílio

Para Deus trino e único

A sempiterna glória

Que uma vida sem término

Dê-nos ele na pátria.

Que dos homens o pão seja o angélico

Deus o alimenta; como é magnífico!

Pobre; servo; indígena [sic]

Oh Deus trino e único rogamos-te

Visita-nos pois tu como adoramos-te

Por tuas veredas que trilhemos leva-nos

Para a luz onde acolhes-te

Ave ver corpo nado [sic]

De Maria puríssima

Que sofreu, foi imolado

Pelo homem na cruz cruelíssima

De cujo peito lanceado

Água com sangue surde-lhe

Por nós se tu pregustado

Da morte à hora célere

Oh Jesus, doçura pia

Jesus, filho de Maria

Vem de nós apiedar-te.

5 ¼ Vou regressar. Quando cheguei à estação encontrei Broissard, mulher e cunhada Sandford que soube agora não foi para Paris porque não reservaram vagão só para ela.

Estive em casa da Mana Januária que achei boa.

Fui ao Gambert ver os novos quadros tornando sobretudo a examinar o hemiciclo de Keyser, cuja parte dos artistas vivos é a que mais me agrada. Fiquei de mandar-lhe minha tradução dos versos de Nadaud ao retrato da Princesa Collona para colocá-la também em baixo daquele.

Despedi-me da Alexandrina a quem a Condessa Edla não escreve há muito tempo pretendendo eu também despertar seu silêncio antes de minha partida de Cannes.

Voltei à casa do Gambard e fui com ele ver o atelier de Condier onde há belos bustos, entre os quais reduções do núbio e da núbia que vi em casa do Gambart.

6h Chego. Vim lendo. ¼ Fui dar bons dias à Antônia que ainda não vira. Já estive com a Imperatriz que se achava em companhia de Mana Chica que veio para jantar.

Antes de ir à casa do Gambart, fui ver a coleção de pinturas de Mr. Bonnal de que algumas me agradaram, achando curioso o tríptico pintado com imagens de Santos cujo dístico diz – Ioannes de Pisis pinxit 1422. Hoc opus fecit fieri, Hoios quum Rosenego fuerunt extra domum, e visitar o Hospice pour enfants (Dispensaire hospital) fundado pelo Barão Leval que esteve lá comigo, em memória de seu filho único Leão Miécislas, nascido em Varsóvia a 18 de abril de 1872 e morto em Nice aos 12 anos. Junto um folheto que trata deste estabelecimento. O presidente do estabelecimento é Mr. Gilly e o médico o Dr. Bourdon que estavam presentes. Também me apareceu por lá Mme. de Chambrun.

10h Jantei com vontade. Depois joguei bilhar com o Nioac. Li à Antônia os Souvenirs d'un naturaliste tendo estado com o marido. Conversei com os Logg e a dama da Antônia e tomei o meu chá seco.

11 ½ Li os artigos que anexo a respeito da morte dos Scimid que adotara o pseudônimo poético de Dranmor. Conheci-o muito em Petrópolis e sempre se mostrou meu afeiçoado. Não pude deixar de traduzir estes versos que lhe fez o poeta Ernst Heller.

Der du des Todes Majestät besungen

Bist nur verstummt im niegebroch'nen Schweigen

Doch hast Du Dir mit niegebroch'nen Schweigen

Den Lonbeer um die Diehterstim geschlungen

Und dakbar spricht der Tod für deine Töne

Du dauerst fort, denn ewig lebt das Schöne

Tu que cantaste da morte a majestade

Ora estás mudo em silêncio continuado,

Depois de poeta a fronte haver-te engrinaldado

O louro sempre viçoso em sua beldade

E grata a morte de teus versos à harmonia

Diz viverás, que Prá o belo sempre há dia.

**29 de março de 1888 (5a fa.)** — 6h 40' Vestido. Dormi bem. O mistral sopra rijo. Avisto o mar encarneirado.

10h 35' Comunguei na igrejinha onde ouço missa em companhia da Imperatriz. Mana Chica, meu neto Pedro e os Hohenzollern. Tomei ducha que me soube. Comprei ramos de flores e já dei o da Imperatriz e o da Antônia que também recebeu cópia de minhas traduções dos hinos dos ofícios desta semana assim como a da poesia à morte de Dranmor. Fui de carro desde o mercado das flores até o molhe do farol, cuja lanterna era quase coberta pelo mar açoitado pelo mistral. Chamam-me para almoçar.

12h Acabo de estar com o Jobert que voltará amanhã para me fazer ver o bicho do café com o microscópio. Sai Mrs. Maude sempre a mesma. Está no hotel de la Terrasse. Vou ler diários de hoje. Le Petit Niçois. Relatório do General Legerot

Ministro da Guerra pelo qual Belanger foi posto d'office à la retraite. Sai Therillat e conversamos sobre os concertos de Monte Carlo aonde deve tocar brevemente Pierné artista de nomeada. Recebi Mr. Palanque presidente da sociedade dos Sauvateurs des Alpes-Maritimes. Le Petit Journal. Le doyen de l'Academie sur son lit de mort, despacho de San-Remo com pormenores curiosos sobre a exposição do cadáver de Nisard que declarou não querer honras militares no seu enterro como comendador da legião de honra, e discurso pronunciado em nome da Academia. Anuncia-se a publicação em livraisons dos mystères de la science por Figuier. Vou mandar vir. Congresso de antivacinadores anunciado. Pretende-se que a inoculação vacinal não preserva, a diminuição das epidemias provém da melhor higiene pública assim como o menor número de casos graves, que as estatísticas estão inçadas de erros, e enfim que a vacina jenneneriana é verdadeiro vírus sifilítico mais ou menos atenuado. Os anti-vacinadores são também contrários à inoculação do pus obtido diretamente da novilha. Muitos médicos assistiram a esse congresso.

5 ½ Entrando no hotel encontrei Mme. de Guaita minha conhecida de Baden que saía. Poucas palavras trocamos. Fui às Igrejas de Notre-Dame-du-Bon Voyage, e à dos Jesuítas que a não ocupam e à de S. Roque onde ouvi a música sacra, cujo programa junto com as minhas notas. Continuei a minha digressão até à praia além da ponta Croisette, onde havia pouco rolo, quando este era grande do lado do farol, cujo cimo borrifava o mar, e na volta atravessei o bosque artificial a sair defronte da Vila Alexandrina.

6h 10' Li Le Littoral. Pequeno artigo a respeito de presente que me fez o armeiro Miollet; hei de cortá-lo. 7h Jantei com vontade em companhia da Mana Chica. Vou jogar bilhar.

10h 20' Acabei de tomar o meu chá do costume. Antes conversei no salão com os Legg dando-me o marido diversos livros que eu desejo ler sobretudo uma vida de Walter Scott. Houve trovoada e granizo de que apanhei algumas pedrinhas caídas pela chaminé de meu quarto. Recebi carta de De Gubernatis mandando-me o primeiro fascículo de seu "Dicionário internacional dos escritores contemporâneos" em francês. Li Le Littoral de hoje. Tem um artigo curioso sobre a eletricidade aplicada como instrumento de morte aos condenados à pena capital e outro sobre as Régates de Cannes. Li também Le Petit Marseillais.

11h ¼ Vou deitar-me.

**30 de março de 1888 (6a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem. O dia parece dever ser bom.

10h ½ Ducha agradável. O mar chapoeirava irir sobre o farol. Comprei flores no mercado e em casa do Solignac para a Antônia a quem já deis as lindas rosas, uma das quais quase preta, para a Imperatriz a quem vou entregá-las e cravos para a Chica que os receberá com estes versos.

Não tem hoje o trocadilho

Mando-te eu estes cravos

Com ele rime hoje o Deus Filho

Os homens da culpa escravos

Vou almoçar. 11 ½ Com apetite.

1 ¾ Estive com Jaubert que fez-me ver o bicho do café com o microscópio e o Liégeard que me trouxe as traduções em francês impressas de sonetos meus e o Matias de Carvalho com os filhos. Vou sair.

5h 20' Volto de assistir ao sermão e à adoração da Cruz na Igreja de S. Roque. Junto o programa da música que foi boa. O sermão não brilhou. Vim a pé pela praia com o Matias de Carvalho, o filho meu afilhado e a filha. Despedi-me em caminho do Araguaia e mulher que se retiram de Cannes.

6h Estive há pouco com Saint-Gennat que escreve para o Figaro e é irmão do genro do finado pintor Gallait o qual está com a mulher e a filha em Menton. Conheci muito o pintor já muito doente quando visitei Bruxelas na minha passada viagem à Europa.

9h ½ Estou no salão comum tendo lido quase todo o discurso do lente Dr. Barata Ribeiro no último doutoramento médico. Antes li à Antônia o que faltava de uma conferência de Lacordaire, depois de ter jogado bilhar com o Matias de Carvalho que está comigo.

11 ¼ Tomei chá seco em companhia Daquele e dos filhos.

**31 de março de 1888 (sábado)** — 8h Dormi bem. Já vestido. Dia belo. 11h Volto com meus ramos e ovos de Páscoa feitos de flores do Solignac, que dei: aqueles à Antônia, à Imperatriz e à Chica e estes às duas primeiras. Ducha agradável depois da missa e passeio a pé além do farol.

1h Almocei com apetite em companhia de Mana Chica. Completei minha tradução do Miserère e o soneto de Rigaud ao magistrado a que faltava um verso e ele quer mandar publicar numa revista. Vou sair agora.

10h  $\frac{1}{4}$  Fui à Vila Thuret quando saí à 1h com a Imperatriz. Estive aí com os Naudin e o filho e vi a obra de Thuret sobre as algas que hei de mandar vir. Dois holandeses estudam aí essas plantas. Tomei café e fui com os Naudin e os mais a Edenrock que a Imperatriz ainda não conhecia. Percorri os caminhos entre os rochedos mais ou menos artificiais dessa vila tão pitoresca. Infelizmente o mar não fazia das suas entre os rochedos. Voltando à casa de Willie aí encontrei o irmão da mulher o Dr. Georges Keith que esteve há dois anos no Rio da Prata; Rio de Janeiro e Bahia e conversamos sobre o que ele viu. Trouxe flores e cheguei ao hotel às 5h  $\frac{1}{4}$ , indo levá-las à Antônia assim como o ramo que deram em Edenrock à Imperatriz e esta quis que eu oferecesse à minha sobrinha da parte dela. Jantei com apetite. Joguei bilhar com o Nioac e o Pedro. Li um pouco das conferências de Lacordaire à Antônia que achei algum tanto rubra e a quem dei as traduções de sonetos meus por Liégeard, ao qual indiquei algumas alterações que ele adotou exigidas pelos originais. Depois estive no salão comum conversando com os Legg e já tomei o chá do costume. Junto o cartão de Keith onde Sywald Muller diz-lhe que parte a 4 de abril no Cotopaxi para o Rio e o que vai fazer aí.

11h  $\frac{1}{2}$  Copiei minha tradução dos versos de Nadaud sob o retrato da artista Duquesa Colona que pintado a aquarela por ela mesma se acha na casa do Gambart. Vou deitar-me.

**1 de abril de 1888 (domingo)** — 8h Vestido. Dormi bem. A Imperatriz queixa-se de cansaço. Dia bonito. Li nos Débats de ontem excelente artigo de Leroy Beaulieu sobre os estrangeiros em França e tomei notas de obras que mando vir.

10h 20' Volto da missa onde houve canto que muito me agradou sobretudo pela voz e estilo de Jane Rainaud. A ducha tinha sido boa e a Jeanette filha do dono dos banhos estava muito bonitinha vestida toda de flanela branca, barrete igual e sua carinha alegre. Comprei bonitos ramos em casa de Solignac e já dei os da Antônia que está muito pálida e o da Imperatriz. Os cravos irão logo para a Chica. Vou almoçar.

1h 20' Comi com apetite. Estiveram diversas pessoas a despedir-se entre as quais Liégeard que na Revue de Cannes de hoje que junto e já li dedica-me um soneto Au revoir; Roland com Aubenas Maire de Fréjus; Mr. de Backer com o genro Mr. de Boisbrunet; o Marquês de Thezan que trouxe uma poesia dedicada a mim, a qual não é grande cousa, e um diploma do tempo de meu Pai de Cavaleiro do Cruzeiro de um tio dele, o qual tem o nome errado e eu lhe disse procurasse fazer corrigir no Rio de Janeiro; Melle. Jane Rainaud; l'abbé Pascal que tem dito a missa que ouço na Capela de Nossa Senhora da Apresentação, e o vice-cônsul de Bellet.

2h Vou sair com a Imperatriz. 5h quase. Acabo de receber o Farincourt que veio fazer seus cumprimentos de despedida. Antes de sair procurou-me Maxime Rayband homem de 94 anos que foi cônsul na Bahia quando era Ministro da França o Barão Rouen. Servia na divisão do Grouchy quando houve a batalha de Waterloo. Conheceu o Lopes Gama (depois Visconde de Maranguape) na Bahia e Thomas Xavier ainda está forte. Deu-me um n° do periódico da Bahia de 10 de julho de 1846 em que se fala dele. Fui com a Imperatriz à vila Henri 4 onde estão os Wladimir. O Grão-Duque estava ausente e a Gran-Duquesa dormindo, segundo me disseram. Deixei a Imperatriz e fui ouvir a banda municipal na praça des Iles que já, no fim do programa tocou música do Rigoletto, o hino brasileiro por obséquio a mim, e que muito me agradou e a polca Les Fauvettes de Bousquet que não é grande cousa. Vi aí o Mouton e conversei com Roland sobre os trabalhos do código civil no Brasil. Segui para a praia de Croisette onde o mar estava calmo como um lago de jardim e chegando ao hotel recebi o Barão de Farincourt governador do Estado de Mônaco que veio despedir-se de mim.

6h 10' Acabo de estar com o comandante Filipe conhecido do Nioac, a mulher e a cunhada que são suíças. Falei-lhes bastante da Suíça; a cunhada pareceu-me uma católica de caráter pouco tolerante em assuntos religiosos. Acabo de responder a telegrama da Condessa de hoje, enviando de Neuvy-sur-Barangeon dando-me boas Páscoas e augurando-me feliz viagem.

10  $\frac{3}{4}$  Jantei com vontade em companhia das Manas e de seus dois filhos. Comecei a jogar bilhar, mas chegou a Baronesa Franco e estive conversando com ela a respeito de Lacordaire que ela conheceu muito, dando-me uma obra de pensamento do célebre dominico. Depois traduzi poesias que ela me ditou e transcreverei se tiver tempo e fui para o salão

comum onde conversei pouco por ser já tarde. Acabo de tomar chá seco segundo o costume. É melhor fechar já tudo porque amanhã é dia de partida.

Cannes 1 de abril de 1888 — 11h ½ da noite. Já está fechada a carta para Isabel. Escrevi também à Ristori. Li carta de Isabel de 4 à Imperatriz a qual também é para mim. Vieram números do Correio Açú impresso pelos netinhos mais velhos. Diz que já tem as bengalas que eu prometi a Alphonse Karr. Vai copiar as minhas traduções de Dante que é para eu dá-las a Mr. Foucher de Careil.

**2 de abril de 1888** — Meia-noite 10'. Cumpre dormir.

*2 de abril de 1888 (2a fa.)* — 8 ½ Dormi bem tendo acordado às 7 ½. Copiei versos feitos ontem para dá-los à Antônia. Vou para a ducha.

11h 10' Soube-me. Comprei três ramos bem bonitos. Fui à praia da Croisette e estive onde se acha a choupana dos vigias da alfândega. Mar que era um espelho. Já vi a Antônia e dei-lhe o ramo. Ofereci ao marido levá-los comigo para o Rio e depois aos Campos de Jordão que são bons para os que sofrem do peito. Vou almoçar.

Meio-dia quase. Almocei com vontade em companhia de Mana Chica.

1h Acabo de estar com a Antônia que copiou minhas traduções das poesias que me repetiu ontem a Baronesa Freny e que eu transcrevi neste diário. Conversei com o Père Elie Roger superior da Escola Apostólica da Imaculada Conceição sobre a Palestina onde ele esteve.

3h quase. Fui à gare à chegada da Princesa Clementina e do Augusto. Depois ouvi a música municipal que tocou também o hino nacional. Já escrevi uma carta e estou de partida.

4h 20'. As despedidas sempre custam. Muita gente estimada já na estação. Partimos.

5h ½ Sigo de Nice. Muitas pessoas conhecidas na estação: a Alexandrina, os Kahn, Mana Januária e o filho mais velho. Despedi-me também dos Monbrial que pretendem ir ao Rio no mesmo vapor em que tenciono voltar.

**3 de abril de 1888 (3a fa.)** — 1h da madrugada. Já tomei o meu caldo. Estou em Gênova. Fez-se bem a viagem. Muita gente na estação; entre outros Lopes Neto, Araguaia, Bossi, filha do Persiani e marido desta. A Imperatriz tem se queixado de falta de ar e está muito nervosa, porém espero que sossegará.

8h Estou vestido. Dia sem sol. Dormi bem. A Imperatriz não dormiu mal. Esqueci-me de falar ontem do cônsul brasileiro Nicolo A. Passizzi di Luigi.

½ Li extratos de cartas escritas por Lacordaire dos anos de 1847, 48; 1852 e 59 que me deu a Baronesa Francy. Vê-se bem nelas o frade cheio de sentimento. Estou no Hotel Isotta via Roma.

10h 50' Belo passeio a pé e de carro depois de tomar a ducha, cujo serviço não é tão bem feito como em Cannes. O cavalo da estátua de Vittore Emmanuele não me agradou e o monumento de Mazzini ainda menos. A estátua tem uma cabeça desproporcionada e a coluna que a sustenta é demasiadamente pequena. Já estive com o Sivori que tocará esta noite.

12 ½ Estive com o Conventi que me deu muitas informações sobre homens ilustres italianos de que conheci alguns. Falei também com o oficial de marinha Amegazza que conheci no Brasil tendo-o visto em Petrópolis. Também veio a gente do Persiani.

5 ¾ Campo Santo. Vi os principais monumentos fúnebres entre os quais o de Mazzini. A vista do ponto mais alto é muito bela. Fui ao Palazzo Rosso que foi doado pela Duquesa de Galliera nascida Marquesa de Brignole-Salé, com o que continha à cidade e chama-se Museu Brignole, cujas folhas no catálogo, que se imprime, foram notadas com! ou!! nos quadros que mais me agradaram e cujas fotografias me prometeram. Finalmente visitei as Igrejas de San-Syro e da Anunciada que tem belas pinturas agradando-me mais as daquela e sua arquitetura. A segunda não é tão elegante e tem muito dourado. Ia me esquecendo de falar da biblioteca do museu onde folheei uma bela Bíblia com pinturas, a qual disseram-me ser do tempo de Santo Tomás de Aquino. O bibliotecário é um eclesiástico e tem cara de homem do ofício.

9h Jantei com vontade em companhia do Lopes Neto. No Campo Santo achei estes versos:

Io fui come sei tu

Tu sarai como son io

Pensa a questo e prega Dio

Eu já fui o que és agora

O que sou tu o serás

Pensa-o, e a Deus orarás

11h O Sivori tocou muito bem suas variações no final da Norma e do Pirata, assim como Campanello de Paganini, uma bergeuse lindíssima composta por ele próprio e que lhe pedi para mandá-la a minha filha e outras músicas. Assistiram além dos companheiros de viagem Lopes Neto, filho do Penedo e Araguaia com a mulher. Foi um sarau muito agradável. Junto um artigo a meu respeito da folha de Gênova de hoje II Secolo XIX. O diretor da Galeria Brignole Salé é o Comendador Professor G. Isola membro da Academia Romana de S. Lucas Pintor do Rei. Recebi hoje um telegrama muito amável do rei a que respondo a amizade que sempre me mostrara Victor Emmanuel e eu lhe retribuía. Vou tratar de deitar-me. Já tenho fotografias do Campo Sancti e seus mais belos monumentos funerários.

**4 de abril de 1888 (4a fa.)** — 8h Vestido. Dia sombrio. Dormi bem, mas tive de levantar-me algumas vezes. 12h 10' Acabo de almoçar com vontade. Ducha agradável. Catedral. Bela igreja de três naves. Arcos sobre colunas quadradas de pedras brancas e pretas. Aspecto severo e grandioso. Município, onde vi as supostas cinzas de Colombo seu retrato como o de Marco Polo; a rebeça de Paganini, um busto bem feito pelo lado artístico de Sivori, mas onde lhe fizeram o resto longo demais e pinturas de mérito. Sinto que não haja um catálogo.

1 ¼ Passei pela estação. 25' Saio de um longo túnel. Rio que há de ser torrentoso. Colinas coroadas de fortes e casas. Outro túnel. Vista do mar à direita. Túnel pequeno. Outro pouco maior. Outro pequeno. Novi. Os rochedos pequenos à beira-mar são pitorescos. Túneis pequenos. Outro túnel muito pequeno. Maior. Outros dois pequenos. Outro menor. Outro pequeno. Maior. Recco. Outro pequeno. Maior. Dois pequenos. Outro que o não é. Um muito curto a que se segue igual. Sta. Margarida bonita vilota à borda do mar. Mais três túneis pequenos. Rapallo. Mais dois túneis pequenos. Mais três túneis pequenos. Colinas de pedra recortadas formando enseada. Três túneis pequenos. Mais dois curtos e outro muito mais longo. Chiavari. O Rodeker diz que o trajeto entre Rapallo e este lugar é um dos mais belos da Itália e recomenda que se faça de carro. Túnel maior. Passamos Lavagna berço dos Condes Fieschi, a cuja família pertenceu Inocêncio 4º adversário de Frederico 2º da Alemanha e de Giovanni Luigi de'Fiesolli conhecido por sua conspiração contra os Dórias entre 1547 assunto do belo drama de Schiller e Sestri-Levante. Há um caminho de vista muito bela para o carro daí até Spezia. Mais dois túneis pequenos, um que o não é e outro pequeno; outro muito curto, dois curtos, outro que não é pequeno. Túnel curto. Outro, mais três, um curto, outro maior e outro curto, mais dois curtos. Framura lugar pitoresco. Mais três túneis, dos quais dois muito pequenos, outros dois pequenos. Mais outros dois pequenos. Parada na estação de Levaato. Túnel que não é pequeno. Dois que o não são tanto. Outro maior. Dois que o não são tanto, e mais dois maiores – outro pequeno e finalmente um longo – se não errei na conta e grandeza relativa. Mais um pequeno.

3h 50' Spezia. Parou. Desci para mexer-me e bebi água boa e fresquinha. Dizem que passamos 80 túneis. Segui e já outro túnel pequeno; mais outro pequenote. Que tunelada! Outro túnel pequeno, mais outro – e ainda lá se foi outro curtinho. Passei Arcola. Longo vale que banha o Magra, limite na Antigüidade entre a Ligúria e a Itália. Santana dominada pela pitoresca fortaleza de Sarzanello construída por Castruccio Castracani. Nas montanhas à esquerda estão as pedreiras de mármore de Carrara. Avisto ao longe à esquerda uma montanha que de um lado cobre o arco-íris e pelo outro desdobra-se um lençol de neve. Paramos instantes em Avenza, mas não pude avistar o velho castelo de Castracani. O Pedro trouxe para o vagão um pedaço de mármore. Há aí um pequeno porto onde embarcam o de Carrara.

4 ¾ Pequena demora em Massa onde residiu algum tempo Elisa Bacciochi de Massa irmã de Napoleão 1º. Tem grandes pedreiras de mármore quase tão bom como o de Carrara. Túnel curtíssimo. Serravera e vejo por toda a parte lajes de mármore. Tem pedreiras dele. Pietrasanta. Há perto minas de azougue. Notável pelo assédio que sofreu e sua tomada pelos Florentinos sob Lourenço de Médicis em 1482.

5 ¼ Viareggio. Terreno pantanoso banhado pelo Serchio. Atravesso planície alagada.

5h 35' Vejo já Pisa com o seu Duomo e torre inclinada. Atravesso o Arno 40 m e chego à estação.

6h 5' Passei pela estação, tomei café que não era mau e sigo.

8h 20' Já estou no hotel em Florença ouvido a bulha do Arno. Muita gente na estação notando sobretudo o Pedro Américo e o ator Ernesto Rossi. Já estive comigo o camarista do Rio e ficou a visita a ele que chega hoje para manhã à 1h que irei almoçar no palácio Pitti. Ensaboei bem as barbas que estavam quase pretas de fumo do vapor e vou jantar.

**5 de abril de 1888 (5a fa.)** — 8h 10' Nada fiz de notável ontem depois do jantar a não ser a tradução de La Canzoni dei Latini. Deitei-me tarde e dormi bem. Já estou vestido.

12h Fui ao Cascine e vi o monumento do Rajah depois da ducha que não sabem dar como em Cannes. Almocei com vontade.

5 ½ Fui com a Imperatriz ao Palácio Pitti visitar o Rei. A rainha Margarida pareceu-me menos amável que dantes. Conversamos um pouco. Fui depois a Santa-Croce onde demorei-me bastante. Vi o que aí de notável não esquecendo a sepultura com o busto do arquiteto meu conhecido cujo plano foi o que se executou para o complemento da fachada que me agrada muitíssimo. Hei de pedir ao Seibold que me copie as inscrições principais. Esse Panteón italiano sempre me interessou muitíssimo. Muitos homens célebres italianos ainda não têm monumento como Hugo Foscolo, que só tem o nome no lugar onde se acha sepultado, mas cuida-se de erigi-lo a aquele. Depois fui visitar minha antiga conhecida Dora d'Istria que achei muito acabada mas falando sempre com o mesmo talento. Conversamos como há anos defronte do belo retrato dela em pé. Deu-me muitas informações da rainha da Sérvia que parece recomendar-se somente por sua beleza. Continua a escrever para revistas e prometeu-me seu último artigo.

Tradução de Leonida Olivari da canção em provençal

La canzone dei Latini  
Cara Italia suora amata,  
Dei Roman sangue preclar  
Sui Latin predestinata  
Splendid astro a scintilar  
Sei la terra che si noma  
Delle muse e degli amor  
Che la gran fama di Roma  
Tassecura gloria ognor  
Cara Itália, irmã amada,  
Romana estirpe a brilhar  
Prá os latinos destinada  
Esplêndido astro a cintilar  
Ês a terra que se chama  
Das Musas e do amor  
Pois de Roma a excelsa fama  
Afirma-te glória e louvor  
Itali, Franchi, Iberi ed Engandini  
Cantem d'accordo, tutti siam Latini  
Ítalos, francos, íberos e engadinos  
Cantemos d'accordo, pois somos latinos  
Portoghese, buon marino  
E tu pur fiero Spagnuol  
Che dell'India in sul cammino  
Discoprìsta ignoto suol  
E laggiù l'oro cereando  
Vi portaste redenzion,  
A quei popoli insegnando  
Dei Latin l'arte e il sermon Itali, etc.  
Português bom marinheiro  
E tu altivo espanhol  
Que das Índias caminheiro  
Achastes terras do sol  
E aí o ouro buscando

Lhes levaste redenção  
A seus povos ensinando  
Latina língua e invenção  
Nel Tirol nell'Engadina  
Nella tua baita, oh o Grigion  
Nella tua língua ladina  
Fà tue preci e tua canzon  
Del Danubio in sulle rive  
Libertà canta Traian  
Rumen canta, e in te rivive Itali etc.  
No Tirol, na Engadina  
Na tua baita, oh Grigião,  
Na tua língua ladina  
Solta preces e canção  
Onde o Danúbio se passe  
Cante-te livre o Trajano  
E o rumento em ti renasce  
O alto gênio do romano.  
E tu mia bela Provenza  
Che ogni di cresci in splendor  
Fonte eterna di Giuvenza  
Patria dei dei Trovator  
Presso ed Aix quando dal Norte  
Cupo nembo il sou velò  
Mario accorse e dalla morte  
Il romano impor salvo Itali etc.  
Tu minha bela Provenza  
Sempre crescente em esplendores  
Fonte eterna de juvença  
Pátria és dos trovadores  
Pero de Aix, se do norte  
Nuvem negra o céu velou  
Acudiu Mario, e de morte  
A Roma o poder salvou  
E tu Francia, tu eroina  
Caldo sol di civiltà  
A te il nome di regina  
Frà le suore resterà  
Non più guerre, nom più affanni  
Dio l'assiste e guiderà  
E per lunga serie d'anni  
La tua razza trionferá Itali etc.  
E tu oh França, heroína minha  
Sol de progressos serás  
Com justiça, qual rainha  
Entre as irmãs te verás  
Nem mais guerra, ou afãs assim  
Deus te acode e guiará  
Durante anos sem fim

Tua raça triunfará.

8h quase. Jantei com vontade. Visitaram-me o Rei e a Rainha sempre muito agradável. Estive copiando para o Rossi a minha tradução de *La canzone dei Latini*. Daqui a pouco vem o Rossi.

10h 10' Estive com ele. Pedi-lhe que viesse recitar versos aqui domingo às 8 ½ da noite. Dei-lhe a minha tradução que ele leu menos mal.

São 11h ½. É tempo de dormir.

**6 de abril de 1888 (6a fa.)** — 8h 12' Dormi bem, embora desde a madrugada me levantasse algumas vezes. Já estou vestido. O dia está escuro.

12h 50' Fui à ducha que me soube, tomando depois no hotel a que voltei o meu café e um pouco mais de pão. Dei meu passeio a pé e de carro até San-Miniato, em cuja igreja, de que tanto gosto, entrei, vendo-a o melhor que pude, não esquecendo a sepultura do célebre poeta satírico Giusti, e, tendo voltado ao hotel reuni-me à Imperatriz para visitar a Rainha Vitória na Vila-Palmieri, onde num terraço de bela vista Boccaccio lia os seus Contos, como consta de lápide, cuja inscrição transcreverei. Achei a Rainha bem avelhantada e veio receber-nos à entrada a Princesa Beatriz.

1 ¼ Torno a sair.

6h Estou de volta. Fui almoçar com o Rei da Itália, Rainha desta e da Sérvia, e lá achei a Rainha da Inglaterra e a filha assim como Crispi e outras pessoas notáveis. Na volta tive de entrar no hotel e daí fui pagar visita com a Imperatriz à Rainha da Sérvia, que convidou-nos a almoçar em família, pedindo ser avisada dois dias antes. Na vila Itzinger que ela habita há objetos de arte interessantes. Ela foi muito amável para conosco. Ernesto Rossi mandou-me seus *Studi drammatici* e indica-me no 1º tomo pg. 114 e 115 a tradução de Julio Cesar e pg. 208-9 estudos e comentários [*sic*] sobre esse drama, dizendo que no 3º volume, que ainda não se publicou, falará muito das Américas e especialmente do Brasil.

Débats de 4. Vejo que morreu o botânico Planchon correspondente da Academia das Ciências que eu conheci em Montpellier.

7h Bebi um bom caldo e ruim café. Continuo a ler artigo muito interessante de Duremberg *L'assainissement de Paris*. Escrevi à Rainha da Sérvia para que o almoço seja domingo às 11h

9h ½ Acabo de estar com o Marquês de Torrigiani síndico de Florença que ficou de mandar um programa de emprego do resto de meu tempo de estada e com Peruzzi com quem conversei também sobre os melhoramentos de Florença depois da minha última viagem.

Recebi telegrama do Rio de Janeiro dizendo – organizei meteorologia diretor Pinheiro – assinado Ministro Marinha – que é o Senador Luiz Antônio Vieira da Silva.

Recebi resposta da Rainha Sérvia. Pede que marque 12h ½ para o almoço, ou outro dia, pois que só àquela hora estará de volta da igreja. Já escrevi carta à Rainha da Sérvia para ir amanhã dizendo-lhe que iremos domingo à hora que ela pede.

Concluí o artigo de Duremberg. É quase tempo de deitar-me Aproximam-se as 11h e a bulha do Arno convida ao sono – contudo ainda li o artigo do diário Fieramosca de hoje a meu respeito e que vou cortar. Li também o folheto intitulado “Di un omicidio politico” scritto di Nicolo Tommaseo que não me pareceu grande cousa. Agora sim vou dormir.

**7 de abril de 1888 (sábado)** — 8h Já estou vestido. Dormi bem. Dia bonito. 10 ¾ De volta. Ducha agradável. Fui ver o Battistero. Não subi ao Campanile, porque o Mota Maia, e Nioac insistiram que eu o não fizesse, o que muito me contrariou. Depois estive na Loggia dei Lanzi, e olhei sobretudo para o Perseu de Benvenuto Cellini, cada vez sentindo mais não ter subido o Campanile, que desejaria, como Carlos 5º, poder pôr sobre a mesa de meu quarto para vê-lo todos os dias. Sempre me lembro de Sancho Pança na Ilha Basataria onde os médicos com suas varas tocavam as iguarias apetitosas vedando que delas comesse.

11h ½ Almocei com apetite.

11 ½ da noite. Depois do almoço fui ver o museu Pitti de que trouxe o catálogo e onde farei algumas observações quando tiver tempo. Voltei ao hotel e fui daí visitar o Rei e Rainha Olga de Stuttgart. Aquele está bem doente. Esta muito me agradou e mostra como havia de ter sido bela e representam seus antigos retratos. Jantei com vontade. Depois estive com o Dr. Francisco Ferraz de Macedo, que me trouxe suas traduções de poesias gregas modernas e de russas, e fiz-lhe

algumas reflexões sobre as primeiras, reservando para outro dia ocupar-me de segundas, posto que pouco me lembra, receio eu, do que estudei de russo.

Enfim fui ao observatório de Arcetri. O edifício está arruinado e o sucessor de Tonati Tempel teve já dois ataques apopléticos e fala com dificuldade. Não sei se durará muito. Assim mesmo mostrou-me seus desenhos das nebulosas e conversamos sobre assuntos astronômicos. Ficou de mandar-me os trabalhos do observatório, que se tenham publicado recentemente. Observei Marte pelo telescópio. Chegando ao hotel tomei chá e vou descansar.

**8 de abril de 1888 (domingo)** — 8h 5' Vestido. Dormi bem.

10h 35' Já ouvi missa e depois vi um vidro para ver bem desenhos e pinturas assim como um óculo de alcance apresentados por um refugiado húngaro de Pest chamado Hirseh Nada tem de notável. À missa assistiu também a filha do Príncipe de Cápua. Falei a um Miguelista neto do General Stockler amigo do Padre Caldas que prometeu-me algum manuscrito do avô! Também recebi membros da Academia della Crusca que me convidaram para a sessão de 3<sup>a</sup> f<sup>a</sup>. 4.

Chego da exposição de quadro do Pedro Américo. Agradou-me em geral contudo não brilha pelo colorido e há um cavalo que se inclina tanto para o lado galopando que tenho medo que se prancheie. Mais direi depois que tiver a fotografia onde talvez possa escrever os nomes das pessoas retratadas. Depois vi rapidamente as pinturas de diversas épocas para estudo que possui a Escola de Belas Artes. Estiveram presentes à inauguração membros da família de Pedro Américo; Peruzzi e a Rainha da Sérvia em cuja casa almoçamos, antes uma senhora serba tendo depois tocado ao piano o hino da Sérvia e diversas melodias que me agradaram-me [*sic*] bastante. A Rainha deu-me duas fotografias dela. O filho da idade de 12 anos, menino inteligente que sabe diversas línguas e já estuda latim almoçou ao lado da Imperatriz. Hei de dar à Rainha os hinos brasileiros e já me entendi com o Pedro Américo para se tocar o da Independência durante a exposição do quadro.

A Dora d'Istria sur son chien Brahma  
Le poil est doux et fauve est sa prunelle,  
Le calme des forêts reluet dans son oeil bon  
Et lorsque votre voix à vos pieds le rappelle  
Tranquille, dans sa force on dirait un lion

Le marbre gravera son image fidèle  
Noble animal à qui Brahma donne son nom  
Mais pour faire un portrait qui ressemble au modèle  
Il me faudrait avoir la plume de Buffon

Elle a semé partout la Nature éternelle  
Ses trésors, sans compter, dans ses créations  
Et dans la bête aussi la mère universelle  
A caché, maintes fois, ses plus précieux dons.

Emile Signogne  
21 Abril 84

Macio e pardo é o pêlo e parda é a pupila  
A calma dos bosque no doce olhar transluz  
E quando à tua voz perto de teus pés se asila  
É leão que tua graça a um cordeiro reduz

A imagem fiel o marmor guardará  
Deste nobre animal que Brahma se apelida  
Porém fazer o retrato que o imitará  
Somente pode a pena por Buffon servida

Semeou por toda parte a eterna natureza  
Seus tesouros sem conta e suas criaturas  
E também no animal, oh mãe da redondeza

Dons ocultos e preciosos tu apuras.

Já enviei minha tradução a Dora d'Istria com uma carta cujo rascunho junto.

6h Li diversos diários. Na Gazzetta d'Italia de ontem vem um artigo bastante longo a meu respeito e da Imperatriz.

7h 25' Jantei com vontade e vou fechar a correspondência. Vieram Antônio Gerini e o Avv. Cesare Barsi trazer-me uma pasta com gravuras e texto tendo o título – La facciata de S. Maria del Fiore. Illustrazione storica e artistica dell'Architetto Luigi del Moro. Este arquiteto era discípulo de Fabris e substituiu-o.

10h Ouvi Rossi recitar o Sonho de Colombo e outras poesias. Vou tomar chá. 10' Vou fechar a carta para Isabel.

Florença 8 de abril de 1888 (domingo) — 10 ¼ Estou fechando o que mando à Isabel. ½ Vou deitar-me.

**9 de abril de 1888 (2a. fa.)** 8h 10' Já vestido. Dormi bem. O céu não está claro.

11 ½ Volto de ver Santa Maria Novella. Antes de sair traduzi estes versos já vertidos por Cacchelli dos que o poeta romeno Elia de Radulesco fez a Dora d'Istria e vem no folheto Gli Eroi dela Rumenia com prefazione – a qual já li – de Mantegazza.

Io l'ho vista una piccola sorella  
Dolce graziosa più che ogne altra mai  
A un angiole somiglia tanto é bella  
Angiole spendente di celesti rai  
Se tu ne vede la gentil sembianza  
Sempre in core ne avrai la remembranza

Tive a dita de vêla inda menina  
Doce graciosa mais que outra qualquer  
Anjo do céu deslumbra a quem quizer  
Se vire é tão gentil sua aparência  
Fica-te no coração a reminiscência

6h Volto de visitar a Galeria de Gl'Uffizi pondo no catálogo, onde o Pedro escreveu suas notas, as que me sugeriram tantas obras de arte, e depois estive no Palazzo Vecchio, de que restauraram muitas pinturas e é para assim dizer uma crônica pintada de Florença. Respondi ao bilhete anexo que recebi de Cesar Cantù que mandou-me publicações suas.

10 ¼ Volto da sessão do “circulo filológico” onde ouvi uma leitura que não me interessou. Percorri o edificio. Junto o convite. Depois do jantar, que me soube, recebi a visita de Spence, que tem a vila em Fresole, a que pretendo ir e a mulher de Gubernatis, que está incomodado, mas poderei tornar a ver brevemente.

11 ½ Estive conversando com o Nioac. É tempo de deitar-me; é quase meia-noite.

**10 de abril de 1888 (3a. fa.)** — 8h ¼ Vestido. Tempo de chuva mas não forte.

11h Boa ducha. Visitei a Nunziata. Junto o livro que descreve a igreja. Não deixei de ver a Madona del sacco d'Andrea del Sarto.

37' Almocei com vontade.

12h Acabei de ler Le Brésil de 5.

2h ¼ Fui à sessão da Academia della Crusca. Junto a lista escrita pelo Gotti dos membros presentes. Trataram do dicionário. Eu disse alguma coisa sobre franja e fimbria em português, palavra de que tratavam. Depois fui à oficina da filha do Dupré a quem comprei o seu Giottino para mandá-lo à Isabel.

6h ½ Fui a Fiesole para ver a casa do W. B. Spence. Lá achei o livro onde na minha passada viagem assinamos eu e a Imperatriz e os da comitiva. Vi bem todas as obras de arte que há aí assim como a oficina de pintura do filho dela. Foi nessa casa que se tramou a conjuração dos Pazzi. Na volta para cá visitei a oficina do pintor Spence pai que prometeu-me duas paisagens uma para mim e outra para a Imperatriz. Ficou de prevenir Lady Paget e sua filha minhas conhecidas da casa de Lady Holland que eu as receberia amanhã às 8h ½ da noite.

8h Jantei com vontade. Acabo de estar com Angiolina Puccio que me deu uma carta de Maffei que ela não me pôde entregar então, mas pretende ir desta feita com as filhas ao Brasil e disse-lhe que me procurasse logo que chegasse.

10h  $\frac{3}{4}$  Acabou o concerto cujo programa junto.

11h  $\frac{3}{4}$  Estive conversando com o Nioac. Vou deitar-me.

**11 de abril de 1888 (4a fa.)** — 8h 25' Dormi bem. Já estou pronto para ir à ducha. O dia está encoberto.

10  $\frac{3}{4}$  Soube-me a ducha. Fui ver a estátua de David no piazzale de Via-de-Colli. Infelizmente não há muita luz para fazer brilhar Florença. Acabo de estar com o Marquês d'Equivilley que esteve no Rio. Deu-me um artigo sobre ele da Union-Franc-Comtoise de 1º de setembro de 1881 e um artigo por ele "Gli Italiani" in Spagna na Strenna per l'anno 1888.

11h 35' Almocei com apetite. 6h Galeria Buonarote. Junto o catálogo. Vi bem tudo e principalmente o retrato de Victoria Colonna pintado a óleo sopra un embrice por Jacopo Pintorino e tomei nota do livro Sämtliche Gedichte Michelangelo's mit deutscher ubersetzungen von Sophia Hassenclever para comprá-lo. Pus cruces no catálogo. Infelizmente o dia estava muito escuro.

Daí fui despedir-me da Rainha da Sérvia a quem dei a carta da Imperatriz e animei a fazer uma viagem ao Brasil com o filho, o que ela me prometeu para daqui a três anos.

Assisti de antropologia do Professor Mantegazza no Instituto dos Estudos superiores, onde vi o museu indiano do Professor de'Gubernatis que lá estava. Hei de juntar talvez a lição de Mantegazza na qual falou de mim. Fui também à coleção de crânios e antropologia que ele organizou e contém muitos objetos curiosos de suas viagens e pus-lo em relação com o Mota Maia para troca de crânios. Finalmente visitei a oficina de escultura do Professor Pietro Costa que tem feito busto e estátuas de pessoas notáveis das Repúblicas da América, não me agradando o busto do Mitre porém muito a estátua de um escravo apesar de pintada de que ele me deu a fotografia. Antes da lição do Mantegazza assisti ao concerto de Henrique Oswald nascido no Rio filho de negociante suíço. Anexo o programa da música onde escrevi minhas observações

11h  $\frac{1}{4}$  Vou tomar chá, tendo agora voltado do sarau em casa do professor De'Gubernatis, onde a mulher tocou piano; ouvi um rabequista, que não era mau, e o harpista que já tocara aqui no hotel e me fez ouvir uma música a mim dedicada e que ele executou admiravelmente bem. Apresentei o Sibold a De'Gubernatis e outros orientalistas.

É tempo de dormir e não posso traduzir agora o soneto que De'Gubernatis me dedicou e recitou. Uma senhora também cantou um pouco em sânscrito. Anexo o trecho composto nesta língua, assim como o soneto.

**12 de abril de 1888 (5a fa.)** — 7h Vestido. Dormi bem. Daqui a pouco parto para Pisa. O céu não está claro.

8h Passeei pela estação e vou partir.

5' Parto  $\frac{3}{4}$  Empoli, para onde os Gibelinos em 1260, depois da derrota dos florentinos nas margens do Arbia, tiveram intenção de transferir a sede do governo, destruindo Florença. Pontedera, pequena cidade à margem do Era. Há tramway até Pisa.

**[desenho]** À direita.

Passamos Cascina onde os pisanos foram batidos pelos florentinos em 1364.

**[desenho]** Castelo também à direita.

9h 35' Passamos Navacchio. Fábricas de tecidos e de biscoitos.  $\frac{3}{4}$  Chegamos a Pisa.

Sta Maria della Spina – Non desta terrae sed sacro et sancto vertice fixa spina fuit malis et rosa nota bonis – 1534.

Tempore Domini Michaelis Leonardi de Pisis hujus Ecclesiae operarii 1462 os baixos relevos foram esculpidos por Andrea de Firenze. Representam Prudentia; Temperantia; Fortitude; Justia; Charitas. Virgem com o menino Jesus mamando por Niccola Pisano.

6h Volto, depois de ter me demorado na estação por tardar o trem de Gênova. Do vagão ainda cortejei o sindaco e o Reitor da Universidade.

8h Já estou no hotel de Florença. Vou jantar. Logo escreverei as notas.

10h  $\frac{1}{2}$  Comi com vontade. Escrevi ao Marquês del Grillo a carta de que junto e rascunho e para o Tirol. Antes de Sta. Maria della Spina estive em S. Paulo ripa d'Arnos com frescos já estragados que datam de 1400. Depois aquela igreja visitei S. Nicolau com sua torre de colunas e escada em espiral construída no ano 1000. Fui daí a Sto. Stefano di Cavalieri começado em 1565 acabada em 1586. Tem troféus turcos e pinturas representando a batalha de Lepanto.

Visitei a Universidade onde os estudantes me saudaram com vivas à entrada e à saída. Vi a biblioteca onde me mostraram algumas obras. Passei pela Torre della fame onde em 1288 morreram presos de fome o conde Ugolino e seus

filhos. Vi a ponte nova de Solferino; o passeio do Lunganno e a estátua do Grão-Duque Cosme, obra de Giovanni de Bologna. Visitei o museu de zoologia onde estão as animais tão bem empalhados por Savi e o de mineralogia, vendo da janela o horto botânico a respeito do qual falei com professor de botânica. Visitei a catedral, o batistério com o seu belo eco, vi a Torre inclinada, o Campo Santo onde vi as pinturas e notei os túmulos de Leonardo Fibonacci autor dos sinais algébricos, de André Vacca Berlinghieri, célebre cirurgião falecido em 1826 e de Matteucci, célebre físico. Fui à Câmara Municipal, vendo as salas das sessões e dos casamentos e aos Arquivos onde me mostraram diversos manuscritos entre os quais um do tempo de Ricardo Coração de Leão de 1192 e outro de Luiz de Baviera de 1328. Depois fui à uma loja onde comprei fotografia dos monumentos principais. Meia-noite. Escrevi carta a Fiorelli pedindo-lhe que me acompanhe na minha visita a Pompéia. Hei de deixar a carta na estação de Roma quando por lá passar amanhã. Vou deitar-me.

**13 de abril de 1888 (6a fa.)** — 6h ½ Dormi bem. Bom dia. Já estou vestido.

Quase 7h Bebi chá depois de ovos quentes. Soube-me bem tudo.

7h 50' Parto. Diversos conhecidos na estação, entre eles Peruzzi. Siegi à direita de um rio, cujo vale subimos. Não se parou. Pontassieve. O rio é o Sieve que conflue aí com o Arno. Atravessamos 2 túneis pequenos. Li a correspondência de Cannes de 16 de fevereiro publicada na Gazeta de Notícias do Rio. Fala do Carnaval. Podia ser mais bem escrita. O caminho segue subindo o rio pela esquerda. Além do rio montanhas de cimos nevados. Figline. Acharam-se aí muitos ossos fósseis. Parece que este vale foi um grande lago – S. Giovanni. Parou o trem. Aí nasceu o célebre pintor Masaccio em 1401 – Mastevarchi. Não pude, passando, avistar a casa do historiador Varchi favorito independente, como diz o guia de Cosme de Medicis. Túnel muito pequeno. Outro maior. Outro igual; mais outro. Bucine. 4 túneis pequenos. Avistam-se à esquerda as montanhas com os cimos bem alvejantes de neve Latezina. Agora passaremos Ponticino de onde se sobe até a chapada de Arezzo que se avista já de longe. Estou-a já vendo.

10h Arezzo. Tomei café passei pela estação onde recebi os cumprimentos do Prefeito e Comandante militar e ¼ já estou caminhando. Túnel curto. Frassineto. Castiglione Fiorentino numa colina pitoresca. Ruínas do forte de Montecchio sobre uma colina à esquerda. Vale della Chiana que foi dessecado por um sistema de esgoto inventado por Forricalli e Viviani da Escola de Galileu e executado por ordem do ministro Fossambroni. Passamos pela estação de Cortona. A cidade está pitorescamente situada sobre uma colina. Pátria do pintor Lucas Signorelli Terontola. Avisto o lago Trasimeno perto do qual Aníbal derrotou Flamínio. Passo por junto de sua margem. Avista-se sobre uma colina junto ao lago um castelo que parece ser o do duque de Cornia. Panicale. Acabei de ler a Notta sulla fecondazione artificiale nella donna del professore Paolo Mantegazza. É interessante; emprestou-me o Mota Maia a quem a deu aquele .

Li no Diário de Notícias de 19 do passado a notícia de haver o Ministro Ferreira Viana se congratulado com o Visconde de Araruama por este ter alforriado mil e tantos escravos. Hei de enviar também meu telegrama ao Araruama logo que chegue onde possa fazê-lo.

Parou-se pouco em Chiusi. Túnel que não é pequeno. Terreno desbarrancado. Ficulle. Dois túneis um pequeno e outro maior. Alberona. Atravesso o Paglia. O terreno parece alagadiço e agora à esquerda o da Casabranca em S. Paulo. Sobre uma colina à direita há uma espécie de castelo que não é senão um rochedo. Todo este terreno é terciário. Paramos junto a Orrieto sobre a montanha de tufo, começando o terreno a ser vulcânico daí por diante. Chegamos à estação. A fortaleza foi construída em 1634 pelo Cardeal Albornoz. Antigamente chama-se cidade Urbsvetas. A catedral passa pelo maior e mais rico monumento policrônico. Aí na capela do corporal acha-se o relicário de milagre de Bolsena. Avista-se o Paglia afluente do Tibre. Túnel pequeno; outro maior; passa-se o Paglia. Vê-se Baschi sobre colina a cujos pés corre o Tigre que vamos margeando. Passamos pela estação de Castiglione-Teverino. Atravessamos uma ponte do Tibre às 12h 50' e descemo-lo. Alviano. Túnel pequeno. Vejo à direita uma ponte sobre o Tibre. Attigliano. Parada. Ponte sobre o Tibre. Passamos para a margem esquerda e avistamos Bassano à direita. Túnel curto. Andamos na razão de 50 km. por hora. Orte. O Pedro calculou pelo seu relógio que estaremos em Roma às 3h Descemos o Tibre pela margem direita. Tomara já avistar o Soracte de que Horácio diz Vides ut altéi carddum Soracte e Virgílio Summe deum sancti cuator Sonactis Apollo.

Inspira-te oh Apolo, guarda do Soracte Santo. Vês do altivo Soracte a nívea candidez.

San-Vito; Otricoli, antigo Otriculum onde se encontrou o busto de Júpiter que está em Roma na sala rotunda do museu Pio Clementino. Civitá Castellana depois de passar por Borghetto. Passa-se para a margem esquerda do Tibre e por Stimigliano situado nas montanhas da Sabina. Poggio Minteto também na montanha Sabina, que em minha terra seria apenas colinosa. Beiramos o fluxo do Tiber. Depois de nos afastarmos dele avistam-se à esquerda montanhas nevadas

entre as quais parece que se vê o Soracte. Passa-se pela estrada de Para-Sabina. Avisto carneiros. Tityre tu patula recumbans sub tegmine fagi; mas aqui não vejo senão planície e raros pequenos arbustos.

1 ½ Monte-rotondo. Tem um castelo velho pertencente aos Príncipes de Piombino. A cidade fica a 3 km. Esta planície lembra a que se atravessa ao chegar a S. Paulo também sobre colinas como Roma e com seu Tibre o Tietê.

2 ¾ Já avisto ao longe a cúpula de S. Pedro. 55' Parada. Já se descobre um dos aquedutos.

3h Daqui a pouco estaremos na estação. 7' Chegamos.

4h 10' Partida para Nápoles. Muita gente conhecida na estação: Matias de Carvalho e família Corrêa; Martins Ferrão; Fiorelli que irá comigo depois de amanhã a Pompéia; Barão Rosa; Ristori e filha Baronesa da Estrêla; a Drago e a Massimo com os maridos; Mme. de Chambrun; Lopes Neto, Sta. Cruz e a mulher e outros de que me lembrarei depois, nomeando já o Bassi.

Jantei com vontade. Ciampino de onde parte a linha de Frascati. Pequena demora. Marino. Lá vejo ao longe a cúpula de S. Pedro. Cecchina. Genzano. Civetâ Lavinia; Velatri; parada, antiga Velitrae dos Volscos pátria da gens Octávia, a que pertencia Augusto. Não se avista a coluna comemorativa do combate em que Garibaldi venceu as tropas napolitanas a 19 de maio de 1849. Ontanese a 40 km. de Roma. Parou alguns minutos. O Pedro calculou que chegaremos a Nápoles às 9h ¾. Escapou-me Valmontone com seu cone vulcânico isolado e coroado do castelo Doria-Pamphili. Segui o caminho pelo vale do Sacco, o Trerus ou Toderus dos antigos paralelamente à via latina. Segni onde paramos. Signia dos romanos com suas enormes muralhas, que não avistei. Também fica a 9 km. da estação e sobre um alto Aragni. Aqui nasceu o célebre Papa Inocêncio e também judiou com o quase caduco Bonifácio 8º o Cavaleiro francês Guilherme de Nogaret aliado dos Colonna e instrumento do rei de França Filipe o Belo. Sgurgola; mais em cima está Carpineto. A montanha é pedregosa é apovilhada ainda de neve, e os efeitos de luz do sol no ocaso são belos. Numa quebrada das montanhas se encrespa pitorescamente uma povoaçãozinha. Terratino. A 15 km. está a Aleticum dos antigos com uma espécie de fortaleza de enormes pedras e a 1h daí a gruta de Collepardo que penetra 650 metros na montanha, com estalactites muito belos. Frosinone. Frusinus dos hérnicos tomada pelos romos [sic] 304 a.J.C. Ceccano. Cidade encarapitada, e no sopé da montanha estava a antiga Frabateria Vetus onde se acharam muitas inscrições. As montanhas que se vêem ao longe à esquerda que estão todas encimadas de neve. Pofi. Parou. Depois de um trem ter cruzado o nosso, seguiu este. Sempre gostei do pôr do sol. Hoje está muito modesto. Ceprano

6h 40' O Pedro calculou que andamos 1 km. por minuto. Já se atravessou o Liris, limite outrora dos Estados da Igreja e do reino de Nápoles. O Liris com a junção do Sacco forma o Garigliano. Passamos Rocca-Secca e Aquino (Aquinum). Nasceram nesta Juvenal, O Imperador Pescennius Niger, e Santo Tomaz, o Doutor Angélico, filho do Conde Landulfo, nascido no Castelo de Rocca-Secca e educado no convento de Monte-Casino.

7h 10' Casino. Já há pouca luz. Há um filete de lua muito bonito.

10h 50' Passando por Caserta soube que a improvisadora Milli está em Avelino tendo-lhe morrido o marido. O hotel é um pouco longe da estação. Já tomei chá.

11h ¾ Estive escrevendo. Vou deitar-me.

**14 de abril de 1888 (sábado)** — 8 ¼ Vestido. Dormi bem. Dia belo.

10h 25' Tomei a ducha, não me agradando o estabelecimento. Dei meu passeio a pé entrando na Igreja de São Francisco de Paula que se prepara para a festa do Santo. Recebi a resposta de Ravaschieri que virá esta tarde visitar-nos.

12h Li o "Microcosmo" do Jornal do Comércio de 11 de março. Almocei com vontade. Acabo de receber o Arcebispo de Nápoles Cardeal Guglielmo San-Felice que foi beneditino. Estive no Convento da Cava. Prometeu-me diversos livros que me parecem ser interessantes.

7h ½ Acabo de jantar com apetite. Vou falar ao Padre Tosti e a Fletcher. Aquele referiu-me o que tem havido entre ele e o Papa, que parece influído pelos jesuítas e pouco conversei com o outro que acho bem disposto e nutrido.

9h ½. Ao meio-dia ¼ começou a minha visita do Museu Nacional onde me serviu de guia Giulio de Petra professor da Universidade, e diretor dos museus de antigüidades de Nápoles. Vi tudo o que pude. Depois estive na galeria com lojas Príncipe de Nápoles.

Cheguei ao hotel às 5 ¼ e recebi a visita da Duquesa Filangieri Ravaschieri que está muito mudada; porém sempre a mesma de inteligência e maneiras agradáveis. Só com um catálogo que vou procurar, do que contém o Museu poderei fazer minhas observações sobre tantos objetos que examinei, como me permitiam as circunstâncias.

11 ½ Estive vendo a tradução de Dante em verso português publicada pelo Corazzi. Vou deitar-me. Meia-noite. Ainda estive vendo a tradução do Dante – mas cumpre deitar-me.

**15 de abril de 1888 (domingo)** — 8 ¼ Dormi bem. Já estou vestido.

8h ½ da noite. De volta de Pompéia. Antes de partir para lá fui à ducha e à missa na Igreja de Sta. Maria al Portico.

11h 25' da noite. Recebi carta de Isabel mandando-me o “Correio-Açu” de 20 do passado e o Correio Imperial do mesmo dia e de 14 impressos pelos netinhos e a fotografia dela que está engordando. Também me enviou conforme lhe pedira cópias de minhas traduções dos episódios do Conde Ugolino e de Francisca de Rimini da “Divina Comédia”.

Jantei com vontade em companhia dos meus companheiros e do de Petra, a quem li as minhas traduções de Dante. O Fiorelli, a quem também convidara para jantar, estava muito cansado e tem de partir amanhã para Roma, escusando-se por isso. Hei de escrever no livro de Fiorelli sobre Pompéia as minhas notas a respeito do que aí vi.

Encontrei lá o inglês Arnold Wienholt e sua duas irmãs que viajaram comigo no alto Nilo. Amanhã hei de escrever à vista do livro do Fiorelli o que observei em Pompéia.

**16 de abril de 1888 (2a fa.)** — 8h 20' Vestido. Dormi bem. Vou para a ducha.

19h Soube-me. Andei a pé e fui à missa a Sta. Maria in Portico onde acabo de voltar. O dia está muito bom para ir a Capri.

**[desenho]**

Quase 2h Saí haverá meia hora da gruta. A água estava bem azul e prateava os objetos mergulhados. A abóboda natural parecia o fundo de um tacho azinhavrado.

Vou para Ischia ver as ruínas de Casamicciola.

**[desenho]**

Aspetto das montanhas de Casamicciola.

Andei de carro. Entrei na casa arruinada dos banhos. A água é bem quente. O teatro que é de madeira e onde representavam não matou ninguém com suas ruínas. Agora constróem de madeira. Acompanhou-me o síndico Menella que muito sofreu com o terremoto, ficando-lhe a filha paralítica.

**[desenho]**

Prisão. Comunica com Ischia por uma espécie de molhe.

**[desenho]** Procida

Monta de Procida                      Cabo Miseno

**[desenho]**

por estar defronte.

Ana-Capri                      Capri                      Muito longe ao voltar de Casamicciola

**[desenho]**

Nisida – Prisão onde esteve Fiorelli.

**[desenho]**

Vejo dois parenzelli com as suas curiosas velas a pescar no golfo de Pozzuoli.

**[desenho]** Lazareto na ilha de Nikisida.

**[desenho]** Brasileira que foi do Conde d'Aquila.

Como está belo o Vesúvio todo cor de rosa desmaiada!

**[desenho do Vesúvio]**

**[outro desenho do Vesúvio]**

**16 de abril 1888** Pedro

8h Acabei de jantar com apetite.

11 ½ Estive a ver a tradução de Dante feita em Portugal e conversei com o Nioac.

Capri **[desenho]** Pedro

7h Acabo de chegar ao hotel. Vou jantar.

**17 de abril de 1888 (5a fa.)** — 7h 55' Já estou vestido. Dormi bem. Bom tempo.

7h  $\frac{3}{4}$  da noite. De volta. Ducha que me soube. Passeio a pé a encontrar o carro em que vinha a Imperatriz e ida ao Vesúvio. Depois de almoçar no hotel perto do plano inclinado que chega a formar o ângulo de 63° subi até um ponto que pouco dista da cratera, a cuja borda cheguei a pé as senhoras em cadeiras carregadas por 4 homens.

Fumegava bastante e atirava às vezes pedras a grande altura. Era um belo espetáculo. Depois visitei o observatório onde se estudam os fenômenos e fazem-se coleções relativas ao Vesúvio. Palmieri aí estava; tudo me mostrou e prometeu-me suas últimas publicações.

9h 10' Já jantei. Recebi carta do presidente Rolland datada de 14 Cannes, mandando o discurso de recepção de Alfredo Jourdan como membro da Academia de Marselha e resposta do Marquês de Saporta, assim como a de 14 de Pasteur à minha carta, anunciando-lhe a instalação do Instituto anti-rábico do Rio de Janeiro. É preciso mandar este diário com minha carta à Isabel. Irá depois o livro a respeito de Pompéia anotado por mim.

Durante o jantar cantaram algumas canções populares que me agradaram. Hei de ver se mando algumas. O lápis apaga-se mas a Isabel poderá fixar por meio de tinta o que vou rabisando. Como complemento da estátua que mandei a minha filha para o dia de seus anos envio-lhe este folheto do poeta Aleardo Aleardi sobre Giotto fanciullo.

Nápoles 17 de abril (3a fa.) de 1888 — 10h  $\frac{1}{4}$  da noite.

Já fechei minha correspondência para o Rio e incluí o escrito de Aleardo Aleardi que a filha de Dupré me enviou hoje sobre a estátua dela do Giotto a qual mando a minha filha como presente do dia 29 de julho.

11h 10' Vou recolher-me.

**18 de abril de 1888 (4a fa.)** — 1h Estive a tradução de Dante feita em Portugal. Vou dormir.

8h  $\frac{1}{4}$  Acordei algumas vezes, mas dormi bem. O tempo está encoberto.

10h 50' Boa ducha. Visitei o aquário de onde trouxe dois folhetos. Aquarium Neapolitanum e Guida per l'aquario. Hei de voltar depois de amanhã às 9h da manhã.

10h  $\frac{1}{2}$  almocei com vontade.

4h  $\frac{1}{2}$  De volta do passeio a Pozzuoli. Estive na gruta do Cão onde se fez experiência com este animal. Vi o anfiteatro onde foi martirizado S. Januário e os restos do templo de Serapis, com suas colunas furadas por animais marinhos mostrando assim até onde chegava o mar e tendo na ida atravessado o túnel bem conhecido voltei por outro caminho tendo deixado à direita o túnel chamado de Sejano.

Visitei a Condessa de Latour que chegou hoje a este hotel e cujo marido avistei num carro no meu regresso da excursão; escrevi à Duquesa de Filangieri a respeito de minha visita amanhã aos Institutos, que ela protege e recebi a visita do Professor Eugênio Semmola vice-diretor do observatório do Vesúvio e irmão do célebre médico do mesmo nome.

Vou jantar que são mais de 6h  $\frac{1}{2}$ .

7h 40' Li depois de comer com apetite um pequeno artigo a meu respeito no II Risveglio de 15 de Napoli-Pozzuoli que me deram hoje neste lugar e vou jogar bilhar.

10h 50' Estive conversando com o Conde de Latour e a mulher. Esquecia-me dizer que na ida para Poselippo fui ver a igreja à saída do túnel a lápide com a inscrição dizendo que aí foi enterrado o poeta Leopardi.

11h 50' Vou dormir.

**19 de abril de 1888 (5a fa.)** — 8h Vestido. Não dormi bem porque a Imperatriz sofreu bastante de asma.

11h A ducha foi muito boa. Dei meu passeio a pé para o lado de Mergellina. Acabo de almoçar com apetite.

6h Saem o Conde e Condessa de Latour. Antes de falar-lhes visitei o Museu artístico industrial e escolas-oficinas. Junto o relatório de 1881 apresentado ao Ministro da Instrução Pública por Gaetano Filangieri Ravaschieri. Depois estive no museu do mesmo Príncipe a quem acompanhou a irmã. Está-se publicando o catálogo de que me deram as folhas já impressas e que anexo. Do primeiro estabelecimento informa o relatório e quanto ao outro museu falarei depois, se tiver tempo, dizendo apenas agora que tem belíssimas pinturas, agradando-me principalmente pela expressão comovente o retrato da filha do Spagnoletto, que este pintou quando toda chorosa lhe voltava a casa depois de levar vida de perdição.

11h Estive com o célebre professor Semmola, a quem falei sobre seus trabalhos, exprimindo-se ele muito bem. Queixou-se da intervenção da política na Universidade. Hei de ouvi-lo professar talvez amanhã. Finalmente conversei com os Latour, e tomei chá desacompanhado. Estou como sono e vou dormir.

**20 de abril de 1888 (6a fa.)** — 8h Vestido. Dormi bem embora levantasse algumas vezes.  $\frac{1}{2}$  Li em L'Encyclopedie Moderne um artigo sobre o Dr. Mariano Semmola que vi ontem. Hei de procurar sua obra "Medicina antiga e Medicina nova". Vou para a ducha.

10  $\frac{3}{4}$  Foi boa. Dei meu passeio a pé indo ao Aquarium onde observei muitos animais curiosos no microscópio. Aumentam o edifício. Ficaram de mandar-me informações e trabalhos publicados. Chove.

11  $\frac{3}{4}$ . Almocei com vontade. Vieram Matias de Carvalho e a mulher. Escrevi à Ravaschieri. Recebi carta de Ristori de 19.

5  $\frac{1}{4}$  de volta. Fui à Universidade cheia de estudantes que me receberam com vivas. Parece-me que seu número é de 4 a 5.000. Assisti à lição de Palmieri. Visitei os gabinetes: de mineralogia, onde ouvi lecionar Scacchi que está bem acabado; também já conta 77 anos. Disse-me que soubera por Daubrée, como também me ouviu, que eu votara nele para correspondente da Academia das Ciências; de paleontologia, e de zoologia onde vi o melhor possível que eles contém. Depois estive no Instituto técnico que me disseram tem 500 estudantes vendo os gabinetes e as sala de estudo, parecendo-me as de desenho muito ruins por serem acanhadas e não receberem luz do alto. Assisti a experiências elétricas feitas pelo irmão do Semmola. Antes de tudo estivera no Instituto arqueológico onde ensina o Petra e ouvi o professor de sânscrito falar dos hinos védicos de que leu algumas traduções feitas por ele que muito me agradaram e eu procurarei obter.

**21 de abril de 1888 (sábado meia-noite 20')** — Volto de ouvir os huguenotes. Cantores mediócrs, mas gostei de rever o teatro de S. Carlos. Era tarde e por isso não assisti ao baile Scèba. Já tomei chá e vou deitar-me.

8h 7 Vestido. Dormi bem. O dia não está dos melhores e creio que houve trovoada antes das 7. Vou sair.

10h 10' Volto. Ducha agradável. Hospital Lina que muito me agradou. Como é galante um menino que se proclama Soldato di Umberto! Acompanhou-me a Ravaschieri fundadora do hospital em memória da filha. Tudo está muito bem arranjado. Vi umas poucas de crianças que sofreram a operação da talha e que cálculos que se tiraram!

11h Almocei com vontade.

5  $\frac{1}{2}$  Fui ao hospital della Pace onde ouvi com muito interesse o professor Semmola fazer sua lição junto ao leito de um doente de icterícia. Falou muito bem e fez-me seu cumprimento muito discretamente.

Depois fui ao observatório de Capo-di-monte onde estive com de'Gasparis que achei bem avelhantado e o Fergola que tudo me mostrou, não podendo eu nada ver com o telescópio, por causa das nuvens.

Visitei com o Petra a ala que me faltava do Museu Nacional e fui com ele à sala de reuniões da sociedade histórica de Nápoles, onde me mostraram manuscritos curiosos entre eles um com o retrato de Masaniello ou melhor Thomas Aniello encontrando-me aí com o irmão da Ravaschieri, que é membro dessa sociedade.

9h 50' Jantei bem com os Dragos e o Matias de Carvalho e mulher ao som de cantigas populares. Depois joguei bilhar com o Matias de Carvalho. Recebi um bilhete assinado por Michele Kerbaker que é de quem ouvi trabalho sobre os hinos védicos. Anexo-o a este diário. Escrevi ao professor Albini que vou amanhã entre 3 e 4h a seu Instituto fisiológico da Universidade.

11h 20' Vou deitar-me.

**22 de abril de 1888 (domingo)** — 8h Vestido. Dormi bem. Dia encoberto.

11h Ducha agradável. Passeio a pé na direção da Igreja de Sta. Maria in Portico onde ouvi missa. Já almocei appetite e estou conversando com o Comm. Giovanni Lagana, diretor geral da companhia de navegação, cujos vapores transportam emigrantes para o Brasil e o secretário geral Napoleone Leanza. Visitaram-me também o cônsul inglês Captain Brodrick Wastwell e a mulher; o Príncipe de Antunna filho da Drago, e Santa Maria nascido em Gibraltar, antigo cônsul da Inglaterra em Buenos Aires, cujo tio ficou aí formando familia importante. Também conversei com Vassiff Effendi que me acompanhou quando eu estive em Constantinopla. Vejo no Corrieri di Napoli de hoje telegramas de Berlim sobre o estado do Imperador que muito me entristecem.

5h 20' Acabo de jantar com apetite. Antes estive em San-Martino de cuja igreja gosto muito e de onde se goza de magnífica vista. Fui a San-Severo onde vi sobretudo as estátuas cobertas de véu e de rede, tudo de pedra, e ao Instituto fisiológico do professor Albini que me prometeu suas últimas publicações. De tudo falarei ainda, porque daqui a pouco parto para a estação. Está aí Fletcher.

6h ½ Parti. Estiveram na estação muito dos conhecidos de Nápoles entre os quais os Drago, a Ravaschieri, e o Semmola físico. Antes do jantar assisti a um concerto no belo salão para isto destinado no hotel; junto o programa, sentindo não haver chegado ao princípio de sua execução. Frata-Goummo.

7h Aversa. Parada de minutos.

¼ Caserta. Schettini Francesco oferece-me com uma carta um trabalho seu que verei quando puder.

50' Dugenta. Parada.

8 ¼ Passamos por Solopacca onde houve pequena parada.

¾ Benevento. Desci para tomar chá. Daí a poucos minutos seguiu.

9h ½ Monte Calvo. Parada de 4'. Segue. Já passamos um dos 5 túneis das vertentes entre os mares Tyrrhenno e o Adriático. 10h quase. Passamos por Ariano depois dos túneis. 5' Atravessamos um túnel. Pequena parada. ¾ Parada de alguns minutos e segue.

11 ¼ Houve uma parada e segue. A lua clareia bastante. Creio que passamos por Foggia.

25' Agora é que chegamos aí.

35' Sigo. Havia bastante gente. Um parecia autoridade superior. Vou deitar-me.

**23 de abril de 1888 (2a fa.)** — 5h ¼ Vou pouco distante do mar de onde está ainda perto o sol.

25' Porto-Civotà-Nuova na foz do Chienti. Curtíssima parada.

37' Passagem de um túnel de alguns minutos. Pequeno túnel.

6h ½ Sigo de Ancona. Tomei café na estação onde se vê a estátua do engenheiro Dionigi Ruva.

7h Passamos Sinigaglia. Li artigo curioso no jornal Don Chisiotte de hoje intitulado "In cerca di forza". Trata da transformação da força das cascatas de Tivoli.

½ Passamos por Fano. Vamos pela praia. Vejo barcas que velejam de pescadores e o mar está muito calmo.

43' Pesaro. Pátria de Rossini. À direita à saída da estação está sua estátua de bronze ereta em 1864 por Salamanca e Delahaute. Não pude avistá-la. Atravessei um túnel não pequeno.

8h 10' La Cattolica porque aí se hospedaram os bispos católicos durante o concílio de Rimini em 359. Crianças enfileiradas em grande número que vitoriam o trem ao passar. O mar não está muito longe. Avisto-o agora azul escuro um pouco esverdeado. "Riccione". Atravesso o Conca, e Crustumius rapax — bem humilde neste momento — de Lucano. Vou me aproximando de Rimini onde Francesco foi vítima dos dubliosi desii.

8h ½ Chego à estação.

E quello che dà me non fui diviso.

La bocca me bacció tutto tremante

Quando lemos que o riso desejado

Sentia o beijo de tão fino amante

Que nunca sairá deste meu lado

A boca me beijou todo anhelante.

De minhas traduções da Divina Comédia cuja cópia de sua letra enviou-me a Isabel. E continua.

Nesse dia não lemos para diante.

Enquanto essa alma conta o seu labor

A outra chora, e tanto o dó me atrai

Que desmaiei da morte sob a cor,

E caí como corpo morto cai.

9h 18' "Cesena". A seus governo heterogêneos alude Dante quando diz Così della sié trà il piano e il monte. Frà tirannia si vive e stato franco. Antes passamos por S. Arcangelo onde nasceu o Papa Clemente 14, Ganganelli.

34' "Forlimpopoli" Forum Popilli. Avista-se à esquerda Bertinoro com suas vinhas antiga propriedade dos Malatesta.

43' Forli; Forum Livii fundada depois da derrota de Asdrubal por Livius Salinator. Atravessamos Montone que reunido ao Ronco (Bedesis) deságua não longe de Ravenna no Adriático. Depois o Anone. Regam vasta planície.

10h 12' Imola (Forum Corneli) pátria de S. Pedro. Chryso logo. Antes passamos por Fuenza. Faventia dos Boianos notável pela vitória de Sylla sobre Carlo. Pátria de Torricelli que inventou o barômetro.

27' Estivemos parados no meio do campo não sei porque; talvez por causa da necessidade de lubrificação, mas prosseguimos por uma planície mais ou menos plantada.

40' Pequena parada em "Mirandola-Ozzano". Avistam-se à esquerda as últimas vertentes dos Apeninos.

53' Bolonha.

11h 20' Já estou na minha sala no hotel.

12h 5' Estive vendo o Anuário da Universidade de Bolonha. Ano escolástico 1888-88 que me deu Capelini e li o discurso deste por ocasião da abertura dos cursos a 20 do ano passado. Vejo que Carducci não quis deixar o Ateneu aceitando a cadeira dantesca em Roma.

6h 20 Chego de ver os edificios da Exposição Italiana que deve inaugurar-se nos primeiros de julho. O artístico tem já alguns quadros bons; a sala destinada aos concertos é bela, mas fica um pouco afastada e os edificios para a Agricultura, cuja arquitetura não me pareceu de forma adequada, e o destinado às outras indústrias. Disse que escreveria a Carlos Gomes para compor alguma música para festejar a exposição. O local foi muito bem escolhido por ser espaçoso e gozar-se aí de bela vista.

Passei depois pela frente da Casa di Risparmeo, cuja arquitetura muito me agrada, lembrando-me o infeliz Mengone que deu o risco para ela assim como para a Galeria Vittorio Emmanuelle de Milão, de cujo alto escorregou ou precipitou-se voluntariamente, morrendo. Finalmente visitei a igreja de Sta. Margarida com pinturas, algumas de mérito de Franceschini, e onde está o túmulo de Galvani, o descobrir do galvanismo e de sua mulher. Nada tem de artístico, mas já da primeira vez que estive em Bolonha causou-me profunda impressão pela idéia que desperta do poder da inteligência humana.

10h Depois do jantar que me soube tenho estado a conversar com o Capelini e Carducci sobre os professores de ciências e de letras da Universidade e assuntos correlativos. A fisionomia do Carducci é vulgar. Antes de ficar conversando com esses dois troquei algumas palavras com pessoas de caráter mais ou menos oficial. Este os quadros da Exposição mencionarei desde já o quadro do enterro de Britannicus. Há outros de que falarei.

½ Vou dormir, que sinto-me fatigado.

**24 de abril de 1888 (3a fa.)** — 7h 35' Dormi bem. Já tenho lido um pouco e vou vestir-me.

10h 25' A ducha foi sofrível. Visitei a igreja de S. Petrônio. Não tem obras artísticas notáveis, mas produz bastante efeito por sua vastidão.

11h 20' Almocei com vontade.

5h 50' Depois do almoço fui à casa de meu antigo conhecido Conde Gozzadini que já morreu. Recebeu-me a filha que infelizmente está separada do marido. Mostrou-me o museu que é curioso. Volto de visitar a universidade. Vi suas belas coleções geológicas e mineralógica, e anfiteatro anatômico com belos trabalhos artísticos de madeira, e estátuas de professores distintos. Ouvi Carducci falar muitíssimo bem sobre o Decameron de Bocaccio, na grande sala da biblioteca, percorrendo eu também as outras. Tudo me interessou, embora não fosse o tempo bastante para tudo ver como desejaria. Saindo da Universidade concluí a peregrinação diária indo ao Museu Cívico, onde se reuniram restos da civilização etrusca achados perto de Bolonha. É muito interessante e hei de pedir o catálogo que não me deram lá.

8 ½ Estive com o engenheiro arquiteto Zannoni. Falamos a respeito da escola onde ele é professor. Procurou-me o capitão in ritiro Salvador Teseo que esteve no Rio de Janeiro com o Conde d'Aquila.

9 ¾ Acabo de conversar com o Cappellini que me prometeu o que se publicou a respeito do museu cívico, de cujo catálogo ainda se cuida. Falei entretanto a Clementina Zileri dal Verne e ao filho desta, assim como a duas sobrinhas dela, uma das quais Maria Tereza afilhada minha e da Imperatriz, filhas de Isabella Conté e Giambatista Conté, sendo ambas as mães filhas da Duquesa de Berry e do Duque della Grazzia.

11h Depois de tomar chá sem acompanhamento ainda conversei um pouco e vou deitar-me.

**25 de abril de 1888 (4a fa.)** — 7h 50' Dormi bem, embora me levantasse durante a noite. Já estou vestido e vou sair.

10h Ducha. Igreja Santo Stefano muito curiosa por sua arquitetura. Sobe-se uma escada para chega ao altar que está no meio da igreja. Pinacoteca onde vi a Sta. Cecilia de Rafael e sobretudo a sala dos quadros de Guido-Reni, agradando-me sobretudo aquele que representa Cristo morto com a Virgem, adorando-o diversos Santos, um dos quais é São Petrônio. Tudo isto um pouco à pressa.

11h Almocei bem e com o Cappelinni 50' Parto. Estiveram na estação Carducci e os outros conhecidos de Bolonha. Planície cultivada. San Pietro in Casale.

12 ¼ Seguimos depois de minutos de parada. Vai-se daqui em diligência a Cento onde nasceu João Francisco Barbieri por alcunha Guercino (vesgo). Galliera. Vastíssima planície. Não menciono sempre as estações.

12h 55' Parada de poucos minutos na estação de Ferrara. Pouco vi andando pela estação e na direção desta. Comprei o diário La Rivista de Sedje. A cidade está afastada. Atravessamos o Pó que é largo. Não podia deixar de lembrar-me de Leonor d'Este e de Tasso.

1h 40' Sigo de Rovigo onde andei pela estação e tomei café. Vou lendo as Oddi Barbare de Carducci. Atravessa-se o Adige em Boara.

2h 7' Para em Monselice. Vêem-se fortificações à direita sobre uma colina cônica com poucas árvores.

12' Battaglia a 1h a S.O. está Arguá del Monte onde morreu Petrarca. Seu túmulo está defronte da igreja com esta inscrição.

Frigida Francisci lupis hic tegit ossa Petrarce  
Suscipe Virgo parens animan! Sate virgine, parce!  
Fessaque nam terris coeli requiescat in arce  
1373 28 Julii

Em cima de um busto do poeta de 1547.

Passamos um túnel não pequeno. ¾ Andei um pouco pela estação e seguimos. Mal avisto ao longe a igreja de Il Santo.

3h Já passamos o Brenta.

21' Mestre.

40' Quase a chegar a Veneza, percorremos o belo molhe.

4h ½ Muito me agradou a vinda em gôndola até o hotel Danielli. Um homem ia me dizendo quais os palácios porque passávamos. A tarde está belíssima. Antes de chegar a Molamocco já tinha traduzido os versos latinos.

A que sob a pedra louza que os jazem os frios ossos cobre de Francisco Petrarca

Mãe Virgem recebe-lhe a alma! Oh Filho pio a barca

Prá que da terra lassa pousa dos céus na arca.

6h ½ Já estive na Praça de S. Marcos onde ouvi a música militar tocar sofrivelmente diversos trechos entre os quais a marcha do Tannhäuser. Fui ver o monumento de Manin de que mandarei uma das folhas das coroas a Mme. Planet. Encontrei os Balagand. Finalmente entrei na igreja de S. Marcos que percorri e de onde saí ao som do órgão. Hoje é a festa do Santo e há logo creio que Te Deum. Revistei tudo o melhor possível, não deixando de olhar para as colunas trazidas de Constantinopla pelos venezianos. Havia muita gente na igreja. Acompanharam-me Nioac e o Seibold.

7 ¾ Acabei de jantar com vontade.

9h ½ Recebi a visita do Sindaco de Veneza Conde Dante di Serezo Allighieri com quem conversei a respeito de assuntos municipais, e Leopoldo Bizio Vice-cônsul do Brasil que deu informações para o programa de Veneza o qual ficou feito.

10h Acabei de ler o que Castellani prefeito da biblioteca de S. Marcos disse, a 8 de maio de 1888, quando se inaugurou a Sala Bassarião e a exposição de tipografia veneziana.

11 ¼ Vou tratar de dormir.

**26 de abril de 1888 (5a fa.)** — Meia-noite ½. Enfim aí arranjei sofrivelmente a tradução dos versos latinos da sepultura de Petrarca. Trovejou, porém pouco. Tudo está tranqüilo. Cumpre descansar.

8 ½ Pois não pude. A Imperatriz sofreu muito da perna e chamou-se o Mota Maia. Enfim sempre dormiu. Estou vestido. Dia encoberto.

10h 50' Agrada-me muito a casa da ducha que me soube. Visita ao Palácios dos Doges, aonde voltarei. Falei ao vice-cônsul brasileiro numa reunião da Sociedade histórica a que eu pertença, e fui ao menos para conversar com os

membros dela. Já lancei um relance de olhos no missal Grimaldi, porém hei de voltar à Marciana. Tudo foi visto como a escassez do tempo permitia.

11h 55' Almocei bem.

6h De volta ao hotel. Antes do Almoço Marco Antônio Canini deu-me o seu Il Libro dell'amore onde traduziu poesias de brasileiros.

Fui ver a Galeria de pinturas, de que trago o catálogo com as minhas notas, e depois estive na igreja de Frazi onde vi os túmulos de Canova e de Ticiano e as principais obras de arte que aí há. Vi no museu os desenhos para a obra sobre a Basílica de S. Marcos, cuja publicação subscrevi, falando aí com quem a faz. Também me enviaram a gravura da espécie de almário para guardar os livros que conterão esses desenhos, e de tudo anexo uma explicação impressa.

9h ½ Jantei bem. Tive visitas entre as quais a viúva do Visconde de Almeida que está aqui com uma filha casada. Também recebi o Margrave Sigismundo Csaky Pallaricini e Ugo Botti representante da Sociedade Italiana de emigração.

10h Tenho lido. Vou tomar chá.